

SECOND EDITION - Enlarged.

COSMOGONIA ZETÉTICA:

ou

Evidencia Conclusiva

Que o mundo não

está em Rotação - é uma revolução - é um globo

Mas

um círculo plano estacionário

por "RETÂNGULO"

Durban Natal

T.L. CULLINGWORTH, PRINTER AND PUBLISHER, 40, FIELD STREET.

1899

Traduzido por B."H."A."H." de Jesus

PREFACE TO SECOND EDITION
(Prefácio da segunda edição)

Uma vez que a primeira edição deste trabalho - Um panfleto despretencioso de 48 páginas - foi publicada, que uma segunda edição é, sem dúvida, necessária. De fato, muito depois de a primeira edição ter sido esgotada, foram recebidas cartas de várias partes do mundo, pedindo cópias, o que, para o nosso pesar, não é suposto.

Nesse panfleto, grande parte das evidências acumuladas de várias fontes devem ser omitidas, de modo a reduzir o que de outra forma teria sido um volume volumoso para um breve tratado; mantendo evidências suficientes para convencer as mentes daqueles que tomariam conhecimento estimassem devidamente fatos provados da natureza. Nossos trabalhos não foram em vão.

Muitos foram habitados para ver através dos delírios da astronomia moderna. Letras de várias partes testemunham que, em alguns casos, homens e mulheres começaram a usar seu poder cerebral, que tinha sido atrofiado e aniquilado pela aceitação, sem a menor prova, do ensino não-científico, irracional, não-natural, e infiel de homens impugnados sobre um público crédulo com o nome de "ciência". Outros novamente, dizem que os escritores jogaram no topo e nos morcegos, o engano mundial e quase universalmente acreditado que estamos vivendo em um **GLOBO GIRATÓRIO DE TERRA-MAR, GIRANDO MAIS RÁPIDO QUE UMA BOLA DE CANHÃO, CORRENDO PELO "ESPAÇO"**. A uma taxa além do poder humano para conceber e voar - Com todo o chamado Sistema Solar - em outra direção, vinte vezes a velocidade da rotação.

Para os editores, que, favoravelmente ou desfavoravelmente, revelou o panfleto, nossos agradecimentos são devidos e agora respeitosamente oferecidos.

Esta edição é divulgada com a garantia da benção Divina e a firme convicção de que a **Verdade é forte e deve Permanecer**.

12, Castle Buildings,
Durban, Natal,
South Africa.
November, 1899

INTRODUCTION

(Introdução)

Será notado que o estilo deste volume difere consideravelmente da primeira edição.

Nesta edição dividimos o livro em quatro partes:

-Asserções científicas, provas naturais, aplicações e conclusão.

A primeira das teses foi coberta por extratos de obras astronômicas bem conhecidas;

O segundo foi preenchido com citações bíblicas;

A terceira divisão continha muitas provas da impossibilidade da verdade na teoria globo;

a última divisão foi constituída pelos argumentos lógicos fundados nos três primeiros.

Por conveniência de referência, organizamos a presente edição em ordem alfabética.

desta forma, qualquer ramo particular do assunto pode ser encontrado procurando o índice, e algumas novidades são encontradas em todas as páginas.

brevemente, o ensinamento astronômico moderno afirma que o mundo em que vivemos é um globo que gira, gira e gira no espaço a velocidades de aceleração cerebral: que o Sol é um milhão e meio do tamanho da Terra-globo; quase 100.000.000 milhas de distância dele; Que a Lua é cerca de um quarto do tamanho da terra; que recebe toda a luz do Sol e, portanto, por causa as marés; que as estrelas são mundos e sóis alguns deles de igual importância para nosso próprio Sol, e outros muitos eu superior; Que esses mundos, habitados por seres conscientes. são sem números e ocupam espaço em extensão e duração ilimitável. A totalidade desses corpos entrelaçados estão sujeitos e sustentados pela gravitação universal, a base e o pai de todo o tecido. Para mentes fantasiosas e especuladores teóricos, a chamada "ciência" da astronomia moderna fornece um campo, insuperável em qualquer ciência pra a licença irrestrita da imaginação, e a construção de uma complicada conjuração de absurdos para superar o simplório e faz com que ele se maravilhe; para enganar até aqueles que verdadeiramente acreditam em seus pressupostos com os fatos "**fazem os homens duvidarem da Divina Revelação com tão pouca discriminação como antes eram chamados a acreditar.**"

Se o leitor acompanha e avalia cuidadosamente as evidências, nos capítulos seguintes, ele não pode deixar libertado do ministério da credulidade popular e levou a buscar a verdade por si mesmo. A ciência declara que a Terra já foi disparada do Sol; um pedaço de pedra fundida, que, por atração universal, tornou-se maior "**por idrautas de fora**", como o R.A. Proctor nos assegura. Esta massa fundida demorou 350.000.000 anos para esfriar o protoplasma para obter uma base que levou milhões de anos "pela Evolução e Seleção" para produzir um macaco darwiniano. Evolução e Seleção, aliada e combinada com "**a sobrevivência do mais apto**", levou novamente muitos milhões de anos a evoluir o homem "**primitivo**", muitas épocas decorridas antes do homem histórico ser produzido.

Existem quatro "**corpos**", de acordo com o recente R.A.Proctor, que representa para estágios do que podemos denominar progressão astronômica, como segue:

A Lua foi habitada, mas agora é uma massa caótica;

A Terra está habitada, era uma vez como o planeta Júpiter. Mais cedo ainda era como o Sol, e se tornaria como a Lua é agora; Júpiter já era como o Sol. Está preparado os habitantes. Quando Habitado, será como a Terra. Quando a raça é como um mundo habitado, ele se tornará como a Lua; O Sol se tornará como Júpiter, e outro Sol será tomado seu lugar. Mais tarde, ele se tornará como a Terra, e mais tarde ele se tornará caótico como a Lua. E assim por diante para as idades sem cume, na gordura para sempre.

Que grande concepção! Sim, sim, que grande perversão dos poderes de raciocínio, e fornecem curiosidade ociosa com algo novo no "**Domínio da ciência**".

Ninguém que lê a revista bíblica pode ver como essas especulações infundadas são diametralmente opostas a isso, é simple ensinamento. A ciência do século XIX, e a ciência da Bíblia estão totalmente em desacordo. Se o ser é verdadeiro, o outro é necessariamente falso. Qual é? deixe a evidência aqui colocada antes que o leitor responda as perguntas.

Deixe homens e mulheres de mentalidade honesta lerem essas páginas, aprendendo por si mesmos com uma investigação prática dos fatos aqui estabelecidos com sucesso.

Nós não aceitamos nenhum favor e não tememos nenhum inimigo, científico ou de outra forma. Tudo o que pedimos é uma atenção cuidadosa e uma investigação prática: Não temos medo da conclusão lógica a que se quer chegar.

CONTENTS

(Índice)

ASSUMPTIONS.....	005
AGE OF THE EARTH.....	006
ANALYSIS SPECTRUM.....	007
AERONAUTICS.....	007
CONTRASTS.....	008
CONTRADICTIONS.....	010
CIRCUMNAVIGATIONS.....	015
CURVATURE.....	017
CANALS.....	018
DISAPPEARANCE OF SHIPS.....	019
DISTANCES.....	021
FLUIDS.....	023
FIGURE OF THE EARTH.....	024
GROWTH OF THE EARTH.....	025
GRAVITATION.....	026
GEOLOGY.....	032
HORIZON, THE.....	039
LEVEL ON THE TERM.....	039
LIGHTHOUSES.....	040
MIDNIGHT SUN, THE.....	043
MOTION OF THE EARTH.....	045
MOON, THE.....	048
MOON, ECLIPSE OF THE.....	053
MAGNETISM.....	060
NAVIGATION.....	062
PENDULUM, THE.....	071
PLURALITY OF WORLDS, THE.....	073
PLANETS, THE.....	075
PARALLEL LINES, ON.....	076
RAILWAYS.....	077
RIVERS.....	079
RIDICULE.....	079
SUN, THE.....	081
SUN'S DISTANCE.....	082
SUN'S DIAMETER.....	086
STAR'S, THE.....	087
STAR DISTANCES.....	088
SEASONS, THE.....	089
SIGNALS.....	090
SURVEYING.....	091
SCIENCE.....	091
TIDES, THE.....	093
ULTIMATE CONCLUSION, THE.....	095

APPENDIX

(Apêndice)

Earth an Irregular Plane.....	110
Evolution.....	111
New Scriptures, The.....	112
Truth will Conquer.....	113
Glory of God, The.....	114
How old is the Earth?.....	116
Evolution: What Does it Mean.....	118
Our Earth Motionless.....	119
Vindication of the divine Cosmogony.....	132
List of Work Quoted.....	135

ERRATA

Introdução - 1ª página, linha 16 a partir do fundo, para número de números lidos

Página 5 - Linha 13 de baixo, pois em seu melhor vestido somos lidos em seu melhor vestido, nós somos & c.

Page 19 - Comece a 2ª linha a partir do fundo com lhe dirá e comece a última linha com o mundo é um globo.

Página 31 - Linha 20 do topo, para o estatuto de leitura do estatuto.

Página 73 - Linha 23 do topo, para locais com lugares lidos

Página 104 - linha inferior, para todo mundo lê tudo

Página 113 - Linha 2 de baixo, para 1869 lê 1769

Page 141 - Linha 5 A partir do fundo, para o fornecimento, leia aplicar

Página 165 - Linha 12 do topo, para 50 leia 500

Página 183 - Linha 12 de baixo, por gigantesco e inútil leitura gigante e numerosa

Cosmogonia Zetética:

ou

Evidencia Conclusiva

Que o mundo não

está em Rotação - é uma revolução - é um globo

ASSUMPTIONS

(Premissas)

Para explicar os fenômenos naturais de acordo com as afirmações do aprendido, muitas hipóteses devem ser estabelecidas, e muitas suposições infundadas, são absolutamente necessárias para suportar o tecido errado da imaginação astronômica.

Em "*Modern Science and Modern Thought*" por S. Laing, o seguinte ocorre na pág. 51:

"O que é o universo material, é composto de?

Éter, Matéria e energia. o Éter não é realmente conhecido por qualquer teste de que os sentidos possam tomar conhecimento, mas é uma espécie de substância matemática, **que nós somos completos para assumir em ordem para conta** para os fenômenos de luz e calor."

Qualquer que seja a explicação sobre a luz e calor nesta base, deve ser descartada como totalmente desconfiada, porque as premissas não assumidas.

Uma vez afirmado que "as estrelas estavam imóveis", mas, assim que a suposição foi permitida para conversar, a cena foi estudada, pois, como a "*Science Siftings*" nos informa (Vol. 6 pág 39)

"Assim que foi **Conjecturado** que as estrelas estavam sujeitas à lei da gravidade, inferiu que elas não estavam imóveis"

O professor Huxley teve que recorrer à suposição para o explicar o desaparecimento dos navios no mar, embora ele soubesse a verdade sobre o assunto, ou tenha se absterido de indagar, seus pressupostos injustificados ele diz:

" **Assumimos o convexo da água, porque sabemos de nenhuma outra maneira de explicar a aparecimento e desaparecimento dos navios no mar** "

Ó que aprendizagem! Ó que profunda Sabedoria! Se "Sabe de nenhuma outra maneira" para explicar a dificuldade, se houver maneira. Conhecimento é adquirido por prática, investigação e da , e tem nenhuma necessidade de assistência de assuntos para fornecer uma desculpa para a ignorância. Se a água puder provar ser convexa, não haveria necessidade de assumir que fosse assim. Deveríamos ter muitas provas e abundância de evidências de fato. Mas o fato de que a água provou ser nível, centenas de vezes, torna necessário para aqueles que recusam-se acreditar os fatos provam que contradiz sua teoria, de recorrer a assuntos para manter a sua irracional posição. No entanto, esse mesmo professor, em seu livro " *Science and Culture*" diz:

"A afirmação ultrapassa evidência só erro, mas um crime."

A afirmação, portanto, que a água é convexa contra a prova decorado muitas vezes mais que é nível, não é apenas um erro, mas um crime.

AGE OF THE EARTH

(Idade da Terra)

Este é um assunto que tem sido muito especulado. Alguns orçamentos dos mais pressupostos proeminentes:

Sir R.Ball, em sua "*Story of the Heavens*" pág. 169 e 170, nos diz que:

"Nós não podemos fingir de saber como muitos milhares de milhões e anos, mas nós podemos ter certeza que anteriormente, a Terra foi ainda mais quente, Até ao longo do tempo, vimos ver a temperatura aumentar para um calor vermelho, de um calor lido, voltamos para uma idade ainda mais precoce quando a Terra estava branca quente, de volta até encontrar a superfície do nosso agora sólido globo foi Na verdade, derretido."

Mas a imaginação vai além disto. Em " *Our place among Infinites*", por R.A. Proctor, pág. 9 e 10, encontramos o seguinte:

"Basta que reconheçamos como um dos primeiros estágios da história da Terra, Sua condição como uma rotação massa de vapor incandescente, capturando então como agora, mas muito mais ativamente do que agora, massas de matéria que se aproximavam o suficiente, e crescendo por esses indícios contínuos de fora ".

Como somos "reconhecidos" que a Terra já foi uma massa rotativa de vapor, não nos contamos. Sobre quais evidências o reconhecimento repousa, não é declarado. Talvez não é muito assumir que este é como a maioria dos outros assuntos da astronomia escolar, sem o menor vestígios de possibilidades. O Sir R.Ball nos diz que "podemos ter certeza" de que a Terra já foi **"realmente derretida"**; Mas em que dados prováveis a "garantia" desta "realidade" repousa, nos deixamos aos labirintos nebulosos da imaginação para a descoberta. Mas a imaginação, assistida pela suposição, será responsável por qualquer coisa, e por isso estamos dizendo que **"levou 350.000.000 anos para a Terra esfriar, a partir de uma temperatura de 2.000°C para 200°C."**

Proctor diz que Bischoff mostrou isso, e então devemos ter a certeza do suficiente. Foram feitas declarações ridículas, semelhantes em relação a qualquer outra ciência do que Astronomia ou Geologia, acredito que o leitor em geral, descarta à vista. Mas porque eles são feitos em um **"domínio da ciência"**, onde o leitor geral, na maioria dos casos, não pode seguir, é permitido passar como o produto genuíno do aprendizado e da investigação; aqui como são, na melhor das hipóteses, teorias selvagens e absolutamente impossíveis. Na "*Modern Science and Modern Thought*", pág. 44, informamos que:

"É correto, no entanto, afirma que todos os cálculos matemáticos de tempo, baseados na taxa assumida na taxa assumida em que a quantidade cósmica, enfrenta sóis e planetas e estes, em globo sólidos e "habitáveis", estes na incrementação de maior grau."

Assim, depois de todo o trabalho pára estabelecer uma teoria, aliada com muita habilidade em arquivá-lo, no seu melhor vestido, estamos calmamente seguros de que todas essas figuras altas e imaginação são baseadas em premissas que estão no grau mais alto incerto! Se a evidência de rejeitar essas hipóteses fantásticas de forma sumária e direta, com certeza, agora é fornecido com satisfação. Não são apenas esses "Cálculos matemáticos" das premissas assumidas, "no grau mais alto incerto", mas deve ser classificadas com as plhaçadas da época, e contadas entre os muitos e os possíveis absurdos do presente. Um das principais especulações recentes sobre a Terra; é que é um corpo como planetas, porque foi mostrado que o Sol e as estrelas são das mesmas partes constituintes que a Terra. O ferro, o sal, *Et cétera*, são considerados elementos da composição do Sol, e como a Terra contém estes e outros minerais, é globo ou planeta como os outros corpos celestes que contém os mesmos metais. O que é conhecido como:

SPECTRUM ANALYSIS

(Análise do espectro)

É invocado como prova disso. Um prisma é colocado em posição de moda a interceptar os raios do Sol, e as cores através do instrumento; Vermelho, Laranja, Amarelo, Azul, são ditas ser resultado dos vários metais contidos no Sol em um estado de fusão, emitindo suas várias cores na luz solar combinada, qual a luz total decomposta em suas cores componentes do prisma.

Como o objetivo de testar as conclusões obtidas pelos aprendentes relativamente à análise do espectro, foram feitas várias experiências pelo escritor. A luz do Sol em um dia claro, cerca de meio-dia, visto através do prisma revelou as várias cores que podem ser vistas através deste instrumento. Em um dia difícil antes do pôr-do-Sol, as cores vistas eram fracas. A luz de um farol e uma estrela sendo muito menos brilhante que a do farol. A luz de uma lâmpada de rua deu o mesmo resultado que a luz de uma estrela ou Sol. Então a luz elétrica foi testada, uma grande lâmpada de rua de grande poder, várias outras de menos poder, deram o mesmo resultado que o sol, mas em vários degressos de brilhos de acordo com o poder da luz. Mesmo uma vela deu um tom azul-amarelo, tão leve que teve que ser observada por algum tempo antes de qualquer coisa, exceto o azul, era aparente.

Se, portanto, argumentar que a análise do espectro, prova que o Sol é feito dos mesmos materiais encontrados na Terra, é um produto da evolução, então, é igualmente claro que a luz elétrica e a sombra de vidro da lâmpada que o encerra, é realmente composto de ferro e vários outros metais em um estado de fusão, constituindo independências, um globo de vapor crescente, e não vidro, carbono, Et cétera. Também é razoável concluir que a lâmpada e a vela são metais, sem vidro, sem sebo e sem pavio. Isto é, os fatos conhecidos devem ser descartados, o senso comum estendido e a razão destronada para reforçar os pressupostos não prováveis da ciência moderna em relação à doutrina da evolução como se aplica à terra e aos corpos celestes

AERONAUTICS

(Aeronáuticos)

Se o mundo for uma bola, conforme diz Sir R. Ball, o aeronauta deve ser um dos seus adeptos mais ardentes, já que a parte mais alta da "superfície do globo" estará diretamente debaixo do carro de um balão e os lados cairam de "mergulhar" em todas as direções. O testemunho universal dos aeronautas, no entanto, é inteiramente contra a suposição globular, como mostram as seguintes citações:

London Journal, 18 de Julho de 1857:

"A principal peculiaridade da visão a partir de um balão em uma elevação considerável foi a altitude do horizonte, que permaneceu praticamente em um nível com os olhos em uma elevação de duas minhas, fazendo com que a superfície da Terra pareça côncava ao invés de convexa e recuou durante uma rápida subida, enquanto o horizonte e o balão pareciam estar estacionários."

J. Glaisher, F.R.S., em seu trabalho "*Travels in the Air*" afirma:

"Ao olhar sobre o topo do carro, o horizonte parecia estar ao nível dos olhos e ter uma grande visão de toda área visível abaixo, fiquei impressionado com sua grande irregularidade; tudo foi reduzido a um plano; parecia muito achatado, também, aparentemente artificial."

Em suas narrações de seus ascensos no ar, M. Camilla Flammarion afirma:

"A Terra apareceu como um imenso plano ricamente decorado com cores sempre variadas; Colinas e Vales são todos passados sem poder distinguir qualquer ondulação no imenso plano."

O Sr. Elliot, um aeronauta americano diz:

"Não sei o que deixei de dizer até agora, que um aeronauta pode ser homem mais cético sobre a rotundidade da Terra. A filosofia força a verdade sobre nós; mas a visão da Terra a partir da elevação de um balão é a de uma imensa bacia terrestre, cuja parte mais profunda está diretamente para baixo." - *Zetetic Cosmogony* pág. 37.

Em Março de 1897, conheci o Sr. Vitor Emanuel e pedi-lhe que medesse uma ideia da forma da Terra, como visto de um balão. Ele me informou que:

"Na medida em que a Terra declinava da vista de ambos os lados, e a parte mais alta estava sob o carro, como se suponha popular, era exatamente o oposto; a parte mais baixa, como uma enorme bacia, sendo imediatamente abaixo do carro e o horizonte em todos os lados subindo ao nível dos olhos. Isto, ele admitiu, era exatamente qual deveria ser a aparência de um plano visto a partir de um balão."

É quase inútil dizer que um globo apresentaria uma aparência totalmente diferente, sendo a parte mais alta diretamente dentro do carro.

CONTRASTS

(contrastes)

Se a Terra for o globo da crença popular, a mesma quantidade de calor e frio, Verão e inverno, devem ser experimentados nas mesmas latitudes Norte e Sul do Equador. O mesmo número de plantas e animais que seriam encontrados, e as mesmas condições gerais existentes. Que o oposto é o caso, refuta a suposição globular. Os grandes contrastes entre os lugares nas mesmas latitudes Norte e Sul do Equador, são um forte argumento contra a doutrina recebida da Rotundidade da Terra.

Do "*The Geological Journal*", Nov. 1893, extraio o seguinte:

"Uma viagem para o mar da Antártida" - **Relatório de Wm. S. Bruce.**

'Em 12 de Janeiro de 1893, vimos o que parecia ser uma terra motanhosa e as geleiras que se estende a cerca de 64.1°O (oeste), cerca de 65,3°S (sul), 58°O(oeste); Isto, eu acredito, pode ter sido a costa leste da Terra de Graham, que nunca antes foi vista. Mas será imprudente ser muito seguro, pois deve ter sido a 60 milhas de distância."

Meteorologia - Períodos de clima fino e calmo alternam com ventos muitos severos, geralmente acompanhados de nevoeiro e neve, o barômetro nunca atingiu 76,2cm. Os recordes do ar são notáveis; nossa temperatura mais baixa foi -6,2°C e a maior foi 3,2°C, apenas uma diferença de -8,4°C. Na faixa total por um período que se estende um pouco mais de dois(02) meses. compare isso com o nosso clima; Onde em um único dia e noite você pode obter uma variação de mais duas vezes a quantidade. As temperaturas médias mostram uma uniformidade ainda mais notável:

Dezembro: -0,4°C por 115 leituras;

Janeiro: -0,5°C por 198 leituras;

Fevereiro: -1,3°C por 116 leituras;

uma faixa de -16,94°C.

isto considero muito significativo e digno de atenção especial pelos futuros exploradores da Antártida, pois pode não indicar uma uniformidade de temperatura semelhante ao longo do ano.

O frio da Antártida tem sido temido por alguns; As 429 (Quatrocentos e vinte e nove) leituras que tomei em Dezembro Janeiro e Fevereiro mostram uma temperatura média de apenas -0,6°C; está no alto do verão na latitude correspondente a ilha Faroe no Norte, mas acredito que a temperatura no inverno não variará muito do verão. Essa uniformidade e temperatura em parte explica a grandeza do inverno, mas porque não há praticamente nenhum verão para derreter.'

"O Sr Seebohn representou vividamente a corrida do verão no Ártico, mas quão diferente na Antártida. Lá, há inverno eterno, e a neve derrete. Até o norte, como um homem viajou, encontrou renas e lebres no Sol, e o país brilhante com uma rica flora - dentro do círculo antártico, nenhum plano é encontrado.

Relatório de C.W.Donald, M.B.C.M.

Na passagem, nós, a bordo do *Active*, tocamos a bela Ilha da Madeira, em Outubro, dois meses após, nós ancoramos na estéril Ilha Falkland.

Navegando daqui dia 11 de Dezembro, atravessamos as águas tempestuosas a leste do Cabo Horn e vimos nosso primeiro *iceberg* em 18 de Dezembro. No mesmo dia, avistamos Clarence Island - uma das *Shetlands do Sul*. Estes são chamados de nossas próprias *Shetlands do Norte*, e a parte avistada por nós fica apenas 60 milhas (96,56 km) mais perto do pólo. Mas que diferença entre os dois lugares. Nossa própria *Shetlands* brilhante com vestido de senhoras em roupas de verão, leves e carregando requete de tênis e guarda-sol; As *Shetlands do Sul*, mesmo no auge do verão, vestidas com uma cobertura quase completa de neve, apenas um penhasco íngreme ou uma pedra ousada que se destacava em contraste profundo aqui e ali, os únicos habitantes sendo pássaros e focas; e até a vida das aves, com exceção dos pinguins, é escassa. Sir James Ross, em sua terceira viagem, entrou no gelo quase no mesmo local, e, cinquenta anos antes - quase uma semana - tinha se protegido de um vendaval no oeste sob as costas inóspitas da ilha de Clarence. Seu ponto mais alto fica a 4.557 pés (1,38 km) acima do nível do mar.

O seguinte de "*exploradores Polares*" lidas antes da *Royal Dublin Society*, é retirado da "*Zetetic Astronomy*" por "*Parallax*."

"No sul da Geórgia, na latitude como Yorkshire no Norte, Cook não encontrou um arbusto suficiente grande para fazer um palito. O Cap. Cook descreve isso como 'selvagem e horrível.' As Rochas selvagens levantaram suas cimeiras até serem perdidas nas nuvens, e os vales estavam cobertos de neve eterna. Não era vista uma árvore; não é um pensamento do que um palito de dente. Que poderia estar pensando que uma ilha que não é maior extensão do que a Ilha da Geórgia, situada entre a latitude 54° e 55°, deve estar no auge do verão, estar de uma forma totalmente coberta de braços profundos com neve congelada? As terras que se encontram no sul são condenadas pela natureza, à frieza perpétua para nunca cair no calor dos raios do Sol; cujo aspecto horrível e selvagem, não tenho palavras para descrever. As *Shetlands do Sul*, ocupando uma correspondente latitude com os nomes deles no norte, apresentam apenas um vestígio de vegetação. Kerguelen, tão baixo o com 50° de latitude Sul, possui 13 espécies de plantas, das quais apenas um tipo peculiar de repolho, foi considerado útil em casos de escorbuto; Enquanto na Islândia, 15° mais perto do norte, possui 870 espécies.

Mesmo a vida marinha é escassa em certos tramos de grande extensão, e as águas do mar raramente são observadas sobre esses resíduos.

Os contrastes entre os limites da vida orgânica nas zonas árticas e antárticas são muito notáveis e significativos. Vegetais e animais terrestres são encontrados em quase 80° no norte;

Enquanto que, a partir do paralelo de 58° no Sul, o líquen, e as plantas semelhantes, vestem a rocha, e as aves marinhas e as tribos celtas são vistas sozinhas nas praias desoladas."

"Mc Lintock descreve rebanhos de renas - Uma perfeita floresta de chifres - que se deslocam para o norte no verão... O pato Eider e o ganso Brent pelo ar; a família da cetácea através das águas; o urso ártico sobre o gelo; o boi almisco e as renas ao longo da Terra - todos se dirigem para o norte em certas estações....

Agora, essas indicações estão ausentes da zona sul, como é também a habitação do homem. os ossos dos bois almiscarados, mortos pelos Esquimauz, não foram encontrados no 79° paralelo; enquanto no sul, o homem não é encontrado acima do paralelo 65° de latitude."

Isto é apoiado pelo seguinte, do *Western Christian Advocate*, de 10 de fevereiro de 1897, copiado da *Appleton's Science Monthly*.

"O caráter distintivo do clima antártico em comparação com o ártico, é encontrado nas relações tanto das temperaturas do verão quanto do inverno. O alto calor do verão do norte, que poucos

meses de sua existência tem a energia para desenvolver o adorável tapete de grama e flores de dá às terras baixas, até o 82° paralelo de latitude, um encanto igual ao dos Prados das montanhas da Suíça, está em certa medida no Sul; em seu lugar frequentes nevoeiros frios e aborrecidos navegar a atmosfera, e tornar monótono e desolado uma região que se estende muito para o que pode ser adequadamente designado a zona habitual. Os campos de anêmonas, papoulas, saxifulturas e rosas-da-montanha, ridoeiros anões e salgueiros, **são substituídos por neve e gelo intermináveis**, com apenas porções de rochas náuticas, para garantir que algo subjacente à cobertura da neve.

As habitações do homem no Hemisfério Norte se estende ao 78° paralelo da latitude e anteriormente extendiam-se até o 82°; No Hemisfério Sul, eles encontram o limite de dez em Fúgia, **no paralelo 55°** e 350 milhas mais perto do Equador do que as Ilhas Shetlands, damas de vestidos de gramado dispor no jogo de tênis, ainda a 700 milhas no Equador, na Sibéria, Nordenskjöld encontrou a floresta de pinho subindo com troncos de 70 a 100 pés de altura."

Na "*Voyage of the Naturalist*" de Charles Darwin, pág. 210 e 212, informamos que:

"Um lado o porto é formado por uma colina de cerca de 1.500 pés de altura, que Capitão Fitzroy chamado depois de Sir James Banks, em sua comemoração à desastrosa excursão que resultou a fatalidade para dois homens de sua festa e, quase assim, para o Dr. Solander, a tempestade de neve que foi a causa deste infortúnio que aconteceu meados de Janeiro, correspondendo ao nosso Julho na latitude de Durham."

"Nós fomos detidos aqui vários dias por um mal tempo. O clima é certamente um mal-humorado. O solstício de verão(25 de Dezembro) já passou, mas todos os dias a neve caiu nas colinas, e nos vales haviam chuvas acompanhada de aguaceiros."

É absolutamente impossível fechar os olhos ao fato de que essas evidências fornecem provas indiscutível de que a figura da Terra pode ser globular. Se fosse dessa forma, as mesmas condições seriam encontradas na mesma latitude Norte e Sul, o que vimos que não é o caso.

CONTRADICTIONS

(Contradições)

As graves contradições que existem entre os professores reconhecidos na ciência astronômica, para fazer com que um homem pensante pause antes de aceitar uma teoria sobre a qual nenhum dos seus expoentes pode ser considerado de acordo.

Sir Isaac Newton, em seu "**principia**", ressuscitou a proposição fundamental de Pitágoras assim:

"O Sol é o centro do sistema solar e imóvel"

Desde então, o professor Herschel descobriu que o Sol não era **"imóvel"**

Em relação à atmosfera do planeta Marte, a mesma contradição no manifesto. No Christian Million (**San Jose**) de 9 de Agosto de 1894, achamos que:

"O sr. Norman Lockyer tem dito a um entrevistador que Marte é como nós em muitos aspectos. Tem uma atmosfera como a nossa."

o Padrão de 18 de Agosto de 1894, diz:

"O professor Campbell, do Observatório Lick, anuncia que demonstrou que a presença de Marte não evidencia de terminar a atmosfera."

Então o Sr. J Guillespie, em seu "*Thiump of Philosophy*", pág. 89 vem com o resgate e diz:

"Quanto aos planetas que estão sendo habitados, sendo considerado a refração, acharemos que não existe uma atmosfera próximo a deles; por exemplo, em um eclipse da Lua, especialmente e

seu apogeu, a terra é trazida para um mero ponto por refração, causada pelo ar da Terra, e a Lua um pouco mais longe desse ponto, seria trazida ao nada; isto é, embora a Terra estivesse exatamente em uma linha reta entre o Sol e a Lua, a Terra nem sequer mostrava um ponto no disco da lua...Agora, por essa mesma regra, se Mercúrio e Vênus possuem atmosfera, eles nunca poderiam ser vistos atravessando o disco do Sol. Penso que esta é uma prova satisfatória de que **não tem nenhuma atmosfera**, e não pode, portanto, ser habitada."

Depois de toda essa incerteza deliciosa, um escritor em conhecimento, de Fev. 1895 diz:

"O interessante capítulo sobre teorias da energia solar está bem equipado para servir de lição de modéstia, tão diversas e conflitantes são as várias hipóteses, tão difíceis de harmonizar, são os fatos observados."

Quando chegamos a considerar a atmosfera que mais nos preocupa, as mesmas contradições são evidentes. Sir David Brewster, em seu "*More Worlds than One*" nos diz que a atmosfera da Terra está por aproximadamente 45milhas. Em *Science Siftings* de 18 de Março de 1893, ocorre o seguinte:

"Podemos inferir que algumas contendas de quilômetros abraçam todo o envelope gasoso do globo."

E em "*Elementary Physiography*", pág. 293, nos dizem que:

"O alto da atmosfera não é conhecido com alguma certa idade, provavelmente não há limite fixo para a atmosfera. "

É uma inferência justa dessas declarações contraditórias que os cientistas atuais(assim chamados) não sabe nada sobre o auge da atmosfera da Terra. Muitos homens de pensamento e de aprendizagem exploraram as ideias que nos impuseram Isaac Newton, das quais a seguinte é uma amostra:

"A repetição de um erro é impertinente e ridícula. Liberar-se de um erro é difícil, as vezes, de fato, impossível para as mentes mais fortes e superdotadas. Mas pegar um erro de outrem e persisti-lo com obstinação de pescoço rígido, é uma prova de qualidade pobre. A obstinação, se um homem de originalidade, quando ele erra, pode se irritar. Mas a estupidez do copista irrita e nos torna miseráveis. e se em nossa luta com Sir Isaac Newton, às vezes passamos os limites da moderação, toda a preguiça é proporcional à sua autossuficiência, e cuja virulência e amor de perseguição se mantêm em perfeito equilíbrio"

"Através de todo o experimento de Newton, há exibições de precisão pedante, mas agora o assunto realmente está, com a observação dos presentes de Newton e com suas aptidões experimentais, todos os homens que possuem olhos e sentidos podem se conscientizar. Pode-se perguntar com audácia, onde o homem pode ser encontrado, possuindo os extraordinários dons de Newton, quem se deixaria enganar por um "*Hocus pocus*". Se ele não se enganara deliberadamente? Somente aqueles que conhecem a força do autoengano, e a medida em que às vezes trinche com desonestidade, estão em condições de explicar o inconveniente de Newton e da escola de Newton. Para sustentar sua teoria não natural. Newton amontoa ficção sobre ficção, procurando deslumbrar quando não conseguiu convencer." - Goethe.

Procedimentos da Instituição Real da Grã-Bretanha. Vol. IX, parte III, pág. 353-5.

Dr. W Friend diz:

" Tem sido, uma e outra vez, a esperança e a expectativas de homens inteligentes e sem prejuízos de que um sistema menos extravagantes e mais inteligível, mais cedo ou mais tarde, seria encontrado como substituto do romance matemático que Newton preferiu o mundo. O nome tem sido sanção para um dispositivo, que, quanto mais o espanto em sua adoção pelos homens de pesquisa e observação. "

Então, novamente as leis de Kepler, ditas tão bem estabelecidas e tão absolutamente necessária para a verdade da hipótese newtoniana, quando pesadas no equilíbrio por juízes competentes, são contraditórias e separadas por um golpe de caneta Profº W.B.Carpenter, na "*Modern Review*" de Out. 1880, diz:

"Não foi até doze anos após a publicação de suas duas primeiras leis, que Kepler conseguiu, anunciar a descoberta do terceiro. Isso, novamente, foi o resultado de uma longa série de **suposições**, e o que foi notável quanto ao erro da ideia que sugeriu a segunda lei em sua mente, ainda era mais notável quanto a terceira; Não só na busca da "harmonia" de que se sentiu assegurada, prosseguiu com a noção errônea de uma força giratória que emana do Sol, que diminui com o aumento da distância, mas ele tomou como seu guia outra **suposição menos errônea**, que as massas dos planetas aumentam com suas respectivas distâncias ao Sol. A fim de tornar este último ajuste com os fatos, ele foi levado a **assumir** uma relação de suas respectivas densidades, que agora sabemos ser **totalmente falso**; pois, como ele mesmo, 'A menos que **assumamos** essa proporção das, densidades, a lei dos tempos periódicos não responderá."

Assim o seu biógrafo diz:

"Três das quatro suposições feitas Kepler para explicar a linda lei que ele detectou são agora **indiscutivelmente conhecidos como falsos**, o que ele considerou a prova de que era apenas **um modo de falso raciocínio** pelo qual qualquer resultado requerido pode ser deduzido de quais quer princípios."

A teoria de Newton e as leis Kepler são as principais pedras fundamentais da astronomia moderna, e quando estas estão abaladas, todo o tecido rola e cambaleia como um homem bêbado; até que, mais cedo ou mais tarde, encontre um túmulo no esquecimento que tanto merece.

The Daily Chronicle, de 8 de Abril de 1891 diz:

"Pode ser uma surpresa descobrir que ainda estamos perfeitamente familiarizadas com a figura da Terra."

The Ceylon Independent, de 23 de Dezembro de 1893, tem o seguinte:

"Esta questão parece ainda estar agitando o governo austríaco, e mais do que um homem de guerra austríaco que já chamou aqui recentemente, teve um oficial a bordo, cuja comissão especial era fazer observação com o objetivo de verificar a atração da Terra para assim chegar a forma exata do globo. Um oficial recém empregado está no vapor austríaco *Fasana*, que, desde a chegada do navio, gastou muito tempo no Banco Nacional, onde uma sala de leis o atribuiu para o propósito de ajustar seus instrumentos. Um outro oficial que se ocupou de um dever semelhante estava no *Kaiserim Elisabeth* outro dia."

Von Gumpach, em seu trabalho "*Figura da Terra*", nos diz como os homens da ciência fizeram do mundo um globo.

"A terra da teoria newtoniana, é a simples criação da fantasia. Sua forma foi determinada, em parte de elementos imaginários e, em parte, positivamente errôneos; E os resultados de experiências e medidas subsequentes têm, por meio de fatores puramente matemáticos e fórmulas tentativas foram adaptadas à sua figura pré-suposta "

Sr. J. Gillespie, que acredita que a terra é um globo suspenso no espaço, sem revolução ao redor do sol, diz, no seu "*Triunfo da Filosofia*", página 6:

"Eu posso desafiar qualquer astrônomo na Grã-Bretanha em qualquer ponto da astronomia teórica, e provar que a teoria atual é um burlesco regular, um engano e uma farsa. Se é um pecado dizer uma mentira, O que deve ser a destruição dos homens que ensinam a geração após a geração uma das falsidades brilhantes e degradadas já colocadas diante da humanidade "

Dr. Lardner, em seu "*Museu da Ciência*", diz:

"Todas as mudanças diárias de aparências, apresentadas pelo firmamento, os levantamentos e configurações do sol, meio dia e estrelas, e suas aparências variadas em diferentes latitudes, admitem ser explicados com igual precisão e completude, quer supondo que o universo gire diariamente sobre a terra, ou a terra gire diariamente em seu eixo "

Então, quanto à velocidade da luz (se a luz viajar), a mesma mistura gloriosa e a incerteza se apresentam de novo. Guillemin ("The Heavens") conjectura que a luz viaja a uma taxa de 192000 milhas por segundo. M. Leon Foucault adivinha 184 mil milhas; Sir R. Ball 180000 milhas; O

Editor de "*Science Siftings*" assume (primeira vez) 186000 milhas, após (segunda vez) 196,000 milhas. Tudo isso é contraditado por um escritor no "*English Mechanic*" de 27 de julho de 1894, que diz:

"Eu acredito que ninguém agora detém a visão de que a luz realmente se move".

A maioria das pessoas pensa que há apenas uma escola de Astronomia em voga, onde há pelo menos quatro, todos em conflito uns com os outros:

- (1) O Ptolemaico, representado por J. Gillespie, de Dumfries, que supõem o globo da "terra" um centro para a revolução do sol, da lua e das estrelas;
- (2) Os Koreshans da América, que supuseram a terra um globo oco para que possamos viver dentro;
- (3) Os copernicanos newtonianos, que supõem o sol um centro, mantendo os planetas girando nas órbitas pela gravidade;
- (4) Os copernicanos cartesianos, que supõem que os planetas girassem ao redor do sol, sem a necessidade da gravidade, Sir Phillips dirigindo esta escola.

A astronomia às vezes convoca a Geologia para sua ajuda, quando problemas difíceis estão aguardando solução, mas os astrônomos geralmente afirmam que, quando as ciências não concordam, a astronomia é a hipótese mais segura. S. Laing, no entanto, em sua *Ciência Moderna e Pensamento Moderno* reivindica superioridade para Geologia. Nas páginas 48 e 49, ele diz:

"As conclusões da Geologia, de qualquer forma para o período Siluriano São fatos aproximados e não teorias, enquanto as conclusões astronômicas como teorias, com base em dados tão incertos, que, em alguns casos, dão resultados incrivelmente curtos, Como aquela de 15.000.000 anos para todo o processo passado da formação do sistema solar, em outros, eles acham resultados quase incrivelmente longos, como naquilo que supõe que a lua tenha sido jogada fora quando a Terra girava em três horas....O curso mais seguro, no estado atual do nosso conhecimento, parece assumir que a geologia realmente prova a duração da presente ordem das coisas em algum lugar há mais de 100.000.000 anos ".

Assim, uma fábula (falsamente chamada de ciência) expõe outra fábula de aproximadamente o mesmo valor. "*O curso mais seguro no estado presente*" da absoluta ignorância da "*ciência*" quanto aos assuntos aqui em disputa, é certamente rejeitar ambos esses delírios e buscar a verdade para nós mesmos.

As falhas geológicas têm sido muitas e freqüentes, mas raramente são permitidas alcançar os olhos ou ouvidos daqueles que são enganados em acreditar que toda essa "ciência" impressionante ensina. The *Daily Chronicle*, de 14 de janeiro de 1893, fala bastante simples e prova a verdade das observações acima. O artigo diz:

"UM TRABALHO GEOLÓGICO"

"Há na natureza um artigo do escritor francês em Sir Archibald Geikie, diretor-geral da Geological Surveys(Pesquisa Geológica), que agora está causando uma boa conversa entre os homens ingleses da ciência. Naturalmente, ninguém se surpreende com a alegria do elogio de M. de Lapparent.Como a natureza parece existir para empurrar o grande sindicato científico oficial de Huxley, Hooker, Geikie e Company Limited - muito estritamente limitado - o que pode ser dito para "correr" a ciência na Inglaterra, o Sr. de Lapparent provavelmente não teria permissão para escrever Qualquer coisa sobre um membro dela, a menos que fosse fútil.O que realmente espantou as pessoas é a audácia com um famoso histórico confusão por parte do Geological Survey(Pesquisa Geológica), e o diretor-geral não só creditou o trabalho daqueles que o expuseram e corrigiram, até seu completo desconforto, mas na verdade Coberto de louros por ganhar assim uma das conquistas científicas mais gloriosas do século.A coisa toda é deliciosamente característica da ciência dotada do Estado na Inglaterra.Se você é um dos sindicatos oficiais que "correu", você pode provocar a impunidade e tornar seu país ridículo às custas dos contribuintes. Homens científicos que podem corrigi-lo se encolherem da tarefa.Eles sabem que o sindicato pode boicotá-los, e por intriga mantê-los fora de todas as honras e lucros, E que os satélites do sindicato podem escrever e gritar em todos os lugares independentes

críticos não oficiais. Eles também sabem que, se, por acaso, alguma pessoa intrépida particular tenha sucesso em expor um desses sindicatos, eles podem sempre, pelos mesmos meios - depois que o público se esqueceu do incidente - Suprima-o e se apropria audazmente do crédito dele trabalhos."

"O segredo geológico das Highlands(Terras Altas), com o desbloqueio de que Sir Archibald Geikie é agora creditado, foi realmente feito um quebra-cabeças durante mais de meio século pela discussão da pesquisa geográfica e do Diretor-Geral Sir Roderick Murchison - e famoso cortesão E geólogo da "sociedade" da última geração.Nas Highlands(Terras altas), ele viu gneisses e xistos cristalinos comuns descansando em estratos silurianos, e ele fez a sequência ser bastante normal.Os xistos, ele teria, não eram formações arcaicas, mas apenas metamorfoseavam depósitos silurais. Ele também considerou que o gneiss primitivo não era parte da crosta fundida do globo, mas apenas os sedimentos de areia e lama alterados pela intensa pressão e calor. Murchison, para não colocar um ponto muito bom nisso, "rejeitou" todo mundo em aceitar essa teoria absurda, e todas as forças da Geological Surveys(Pesquisa Geológica), com sua influência oficial e social, juntamente com o poder sem escrúpulos do sindicato oficial que, então, como agora a ciência do trabalho, onde quer que tivesse uma dotação do Estado, passaram a perpetuar o erro e explodir a reputação científica de quem se burlou dele. Mas na Escola de História Natural da Universidade de Aberdeen foi ridicularizado. O falecido Dr. Nicol, Professor de História Natural Aberdeen, proferiu que Murchison e Survey estavam totalmente errados, sua prova sendo tão completa quanto o estado da ciência existente permitiu. Quando ele morreu, o Dr. Alleyne Nicholson tomou o mesmo lado, e durante anos, em relação a esse grande problema, foi a Universidade de Aberdeen contra o mundoAo gritar a última palavra, nenhuma voz foi mais alta do que a de Sir Archibald Geikie. Por conseguinte, está desviando para encontrar o seu biógrafo oficial afirmando na natureza que, durante todo o tempo, estava lutando em consequência de foro com dons sobre a solidez da posição oficial, e que, finalmente, "seu amor pela verdade", para desfrutar o luxo de pagar Novamente para corrigi-lo.

A verdade real, no entanto, é a seguinte: - Quando se supunha que os Aberdonianos finalmente estavam esmagados, surgiu na Inglaterra um jovem geólogo chamado Lapworth, que teve a coragem de rever toda a controvérsia e tomar partido com a escola de Aberdeen. Como ele desenvolveu um extraordinário gênio para a estratigrafia, ele não pôs em pedaços o trabalho oficial da Pesquisa Geológica nas Terras Altas, mas revelando o verdadeiro segredo das Murchisons e Geikies e todos os seus satélites, condenando-os de assaltos e cobrindo-os com ridículo. ...

A natureza, de fato, nestas partes tinha sofrido com um emético muito mais poderoso do que Murchison imaginado, e quando pedaços da crosta primitiva do globo foram lançados e empurrados para o topo de depósitos mais recentes, Murchison saltou para a conclusão de que eles Foram mais tarde do que o que eles colocaram. Foi um erro terrível, como os homens de Aberdeen mantiveram persistentemente, e não nos perguntamos que Sir Archibald Geikie, que se levantou para o lugar e o poder defendendo isso, está ansioso para ter sua conexão com ele velada por uma mão amigável. Mas é bastante escandaloso para a mão amigável dar-lhe o crédito de conceder o próprio erro que ele defendeu para o último suspiro e privar o professor Lapworth da honra de ter banido isso da ciência.Uma das coisas mais divertidas, no artigo na natureza é que Sir Archibald Geikie é transmitido porque, quando assustado por mexer o papel do Professor Lapworth feito em 1883, ele estava obrigado a enviar seus topógrafos para examinar as Terras Altas novamente - Ele, como seu chefe oficial, ordenou-lhes "diversificar-se de qualquer prepossession em favor das visualizações publicadas, e mapear os fatos reais". O velho Colin Campbell, quando se opôs à instituição da Victoria Cross (Cruz de Victoria), disse que era tão absurdo decorar um soldado por ser corajoso como uma mulher por ser virtuoso. Ele não previu um absurdo ainda maior - o de elogiar um homem de ciência porque ele instruiu seus assistentes a dizer a verdade ao realizar uma investigação sobre seus próprios erros ".

E, em uma questão adicional, o mesmo artigo diz:

Sir Archibald Geikie, diretor-geral da Pesquisa Geológica, finalmente tomou conhecimento - na natureza, não precisamos dizer - do nosso artigo que condena a tentativa de dar à Pesquisa todo o crédito de algumas das descobertas mais notáveis da época que Realmente foram feitos por homens sem ajuda do Estado, e trabalhando para o pão de cada dia como professores de ciência, ouvimos algo que nos levou a expor esse escândalo. O fato é que o anel oficial da ciência dotada de Estado, não contente com o trabalho da Royal Society e suas distinções, como os seus críticos têm mostrado no Times, estão meditando uma invasão no contribuinte.

Eles querem mais dinheiro, e como um passo preliminar a sua natureza de órgão oficial do curso começa com "boom" de seu trabalho e reputação. Este é um bom jogo antigo. A única novidade na situação é que um jornal diário, pela primeira vez na história, se arrisca a mostrá-lo. Não desejamos ser duras para os ilustres cientistas que editam a Natureza. É dever de todos os órgãos oficiais fazer homens grandes sair de um pequeno material. Mas quando eles começam a fazer isso é fácil confiscando as conquistas de trabalhadores privados e independentes para um dos sócios-gerente da grande empresa Huxley, Geikie, Dyer & Company Limited, pensamos que era hora de protestar As letras que aparecem nos tempos fazem algumas revelações divertidas sobre a forma como a Royal Society é "trabalhada". A defesa de Sir Archibald Geikie sugere que, se o Times apenas seguisse o jogo, perfumava que isso mostrava aos leitores muito esporte. Nós mesmos na maneira "franca" e "prática" em que, e os termos em que, a banda oficial de ciência freqüentemente "reconhecem" as conquistas de jovens estrangeiros. "Daily Chronicle, 2 de fevereiro de 1893.

A Astronomia Moderna foi estabelecida como "*a mais exata de toda a ciência*", e a geologia disse ser pouco menos do que infalível. O leitor pode formar suas próprias conclusões a partir dos extratos acima.

CIRCUMNAVIGATION

(circunavegação)

É dito ser uma das melhores provas de que a Terra é um globo.

É muitas vezes afirmado - geralmente por aqueles que não têm a mais remota idéia do assunto - que os navios navegaram ao redor do mundo em um curso, Oriente ou Ocidente e venha para o lugar de onde eles começaram. Será uma surpresa para tal ser informado de que essa maravilhosa façanha de navegação nunca foi realizada; Que é muito improvável que se torne um fato; E que levaria várias das "pequenas fortunas" proverbiais para realizá-la com êxito.

Algumas pessoas pensam que é uma questão fácil de começar, digamos Liverpool e oeste e volte ao ponto de partida. Suponha que tentamos essa jornada. Depois de atravessar o Atlântico, devemos deixar o navio e atravessar o continente americano. Como não há estradas que correm para o oeste, devemos ter que tomar o toque do sol quase que por hora para nos manter no curso verdadeiro; Às vezes, ter que atravessar a propriedade privada, viajar através de terras cultivadas e, em alguns casos, atravessar as casas de outras pessoas para preservar um curso ocidental. Suponhamos que chegarmos do outro lado e depois embarcamos no pacífico, devemos novamente ter que atravessar um continente - mil milhas - para voltar para o Mar do Norte, e depois em frente e na Inglaterra podemos chegar ao Liverpool. Se já pensa assim, ele deve tentar.

Se o leitor digitalizar a superfície de um globo escolar, ele verá imediatamente que, se tal coisa alguma vez for tentada, nenhuma esperança razoável de sucesso poderia ser entretida, a menos que a tentativa fosse feita no extremo sul. Suponha que um navio comece com Cape Point, Latitude 34 sul e oriente para o leste. A primeira terra encontrada seria a Austrália. Ela teria que

ir para o sul para limpar a terra e, portanto, não poderia retornar ao seu ponto de partida em um curso para o leste, mas teria muitos cursos para retornar lá.

Deixe o navio começar do Cabo Horn, na latitude 56 sul, e siga para o oeste. Ela logo encontraria ilhas e teria que alterar seu curso para norte ou sul para limpá-los, e assim não conseguiria voltar ao Cabo Horn em um curso ocidental. O mesmo se aplicaria em um curso para o leste.

É evidente, portanto, que a Terra só pode ser circunavegada em um curso no extremo sul. Ali, os perigos dos icebergs, das magnitudes nunca encontradas no norte, e da escuridão durante uma grande parte do ano, tornariam tal expedição dispendiosa, perigosa e de longa duração.

Digamos que um navio começa em um curso de leste ou oeste em latitude 65 sul. Ela só podia navegar durante o melhor tempo de verão, e teria chegado ao norte durante o inverno. Voltando ao seu último ponto, ela poderia voltar a marcar os meses escuro e de inverno. Que isso ocuparia um longo tempo, e custaria um monte de dinheiro, é bastante simples para qualquer pessoa disposta a se convencer. Por estas razões, sou de opinião de que nenhum navio jamais navegará ao redor do mundo em um curso e voltará ao seu ponto de partida. e ainda alguns do mundo um globo! Um dos maiores feitos de navegação irá dizer-lhe que foi feito dezenas de vezes, e prova e que o navio marinho que o homem poderia recorrer, e que nunca foi tentado, é falado como se fosse uma questão de ocorrência quase diária ! E quem, exceto os astrônomos, é responsável por falácias semelhantes aos da escola em livros escolares e trabalhos astronômicos? Quem, exceto aqueles famosos por "Ignorância aprendida", são responsáveis pela arrogância tola e pela estúpida credulidade das massas sobre esse assunto? Pode haver alguma verdade em uma ciência que, fundada em conjecturas e apoiada por fatos chamados como prova de sua correção, quais fatos nunca existiram fora dos cérebros de seus inventores?

Se fosse dito que um navio poderia navegar ao redor do mundo, permitindo o desvio de terra, gelo e outros obstáculos no caminho de fazer um curso; De modo que ao fazer muitos e vários cursos, ela poderia, ao longo, retornar ao seu ponto de partida, eu não teria discussão com os proponentes de "Circunavegação". Mas se as declarações gerais sobre o ponto fossem reduzidas e trazidas dentro do compasso de fato, em linguagem como a acima, a suposta prova da rotundidade da palavra não seria aniquilada. Na "navegação" de Evers, afirma-se que um navio pode deixar uma porta, navegar pela Terra e voltar ao seu ponto de partida *em um curso*. Isto, não hesito em começar, é *Absolutamente falso*. Caso contrário, gostaria de estar informado do nome da porta.

Os aprendizes estão começando a ver através da falácia da circunavegação prova da rotundidade do mundo, como o seguinte da "Fisiologia Elemental", pelo Professor Richard A. Gregory, F.R.A.S., mostra claramente:

"A Terra tem sido circunavegada muitas vezes, e é uma ocorrência comum para um navio sair da Inglaterra e dirigir para o oeste toda a viagem para chegar na Inglaterra angain sem retrair uma polegada de seu caminho. Da mesma forma, podemos viajar ao redor do globo, às vezes viajando por terra e, às vezes, no mar, mas eventualmente retornando ao ponto de partida sem voltar a nossa copiência. Isso parece ser uma certa prova de que a superfície da Terra está curvada, no entanto, foi apontado que a circunavegação seria possível se o centro. Uma agulha da bússola sempre apontaria para o centro da superfície, e assim um navio pode navegar pelo leste e o oeste, conforme indicado pela bússola e, eventualmente, no mesmo ponto, descrevendo um ciclo ".

D. Wilson Barker, R.N.R., F.R.S.E., observações, em seu trabalho sobre "navegação":
"O fato de a Terra ter navegado ao redor, não é uma prova suficiente de sua forma exata".
Após essas afirmações "autoritativas", podemos esperar que essa chamada prova da forma globular da Terra seja logo expulso dos livros de texto.

CURVATURE

(Curvatura)

Em "Tabelas Matemáticas das Câmaras", a curvatura do globo é dada como 7,935 polegadas à milha, variando inversamente como o quadrado da distância. Se for necessário determinar a circunferência, quadrado a distância e multiplique por 7.935 polegadas. O resultado é a curvatura. Assim, em seis milhas, este é um mergulho de cerca de 24 pés; Em 30 milhas, quase 600 pés; e assim por diante.

Em "Mensuração", por T. Baker, C.E., a correção por curvatura é dito ser 7.962 polegadas para a milha. Estas duas equações quase concordam, e equivale a apenas sobre o que a correção seria em um globo do tamanho que a terra é dito, que elas podem ser tomadas como corretas. Se, portanto, o mundo em que vivemos é um globo, é uma questão simples saber até que ponto qualquer objeto em uma determinada altura pode ser visto.

Em setembro de 1898, recebi uma carta da Austrália, na qual o escritor diz:

"No ano de 1872 eu estava a bordo do navio " Thomas Wood ", o capitão Gibson, da China para Londres. Devido a fazer uma longa passagem, ficamos sem provisões, e tão pouco depois de colocar o Cabo que o Capitão falou de colocar em St. Helena para um suprimento. Foi então meu hobby para ter o primeiro vislumbre da terra e, para fazer isso, eu iria até o galhardo superior fazer uma pesquisa, assim como o sol aumentaria. A ilha estava claramente à vista, bem no arco de estibordo. Eu relatei isso ao capitão Gibson. Ele não acreditou em mim, dizendo que era impossível, já que estávamos a 75 milhas de distância. Ele, no entanto, me ofereceu papel e lápis para esboçar a terra que vi. Isso eu fiz. Ele disse, "você está certo", e moldou seu curso de acordo. Eu nunca tinha visto a Ilha antes, e não poderia ter descrito a forma em que eu não tinha visto isso ".

Santa Helena é uma ilha vulcânica, e se o meu informante tivesse visto o topo apenas, deve haver um subsídio para a altura da terra, mas, como ele esboçou a Ilha, ele deve ter visto a totalidade, o que deveria Foram 3.650 metros abaixo da linha de visão, e o mundo seja um globo (deduzindo 100 pés para a altura do pátio que ele viu).

Na seção "Informação das Câmaras para o Povo", seção sobre Geografia Física, página 59, ocorre o seguinte:

"Na América do Norte, a bacia ou a drenagem do Mississippi é estimada em 1.300.000 milhas quadradas, e a do St. Lawrend em 600.000; Enquanto o norte do paralelo 50 °, se estende e um plano inóspito de talvez maiores dimensões Em seguida, por ordem de importância, essa seção da Europa se estende do mar alemão, através da Prússia, da Polônia e da Rússia, em direção às Montanhas Urais, apresentando indiferentes extensões de charneca, areia e pastagens abertas, e considerado pelo geógrafo como **um grande plano**. Tão plano é o perfil geral da região, que foi observado, **É possível traçar uma linha de Londres para Moscou, que não variaria sensivelmente de um nível morto** ".

O que precede é uma prova de Londres para Moscou de que a superfície do mundo não é globular. Em um globo, por mais poderoso que fosse o vidro, apenas uma certa distância podia ser vista, já que a redondeza do globo impediria que um vidro vira ao redor, e sua espessura impediria igualmente que alguém o visse. Mas em objetos de clima requintado a distâncias fora de toda proporção ao que a curvatura permitiria, são visíveis com a ajuda de um bom vidro. O seguinte da "*Viagem de um Naturalista*", de Charles Darwin, página 166, ilustra este ponto:

"O guanaco, ou o lama selvagem. O Sr. Stokes me disse que um dia via, através de um copo, um rebanho desses animais que, evidentemente, tinham medo e fugiram a toda velocidade, embora sua distância fosse tão grande que ele Não podia distingui-los a olho nu ".

Do "Atlas da Geografia Física", pelo Rev. T. Milner, M.A., extraio o seguinte:

"Vastas áreas exibem um nível perfeitamente morto, dificilmente um aumento existente através de 1.500 milhas dos Cárpatos para os Urais. Ao sul do Báltico, o país é tão plano que um vento

norte predominante dirigirá as águas do Stattiner Haf na boca do Oder, e dê ao rio um fluxo para trás 30 ou 40 milhas ".

"As planícies de Venezuela e Nova Granada, na América do Sul, principalmente à esquerda do Orinoco, são denominadas llanos ou campos de níveis. Muitas vezes, no espaço de 270 milhas quadradas, **a superfície não aumenta em um único pedaço**".

"O amazon só cai 12 pés nas últimas 700 milhas de seu curso, o La Plata tem apenas uma descida de um 33 de uma polegada a milha".

Esses extratos demonstram claramente que a superfície da terra é uma superfície plana e, portanto, o mundo não é um globo. E quando chegamos a considerar a superfície do mundo *sob o mar*, Devemos encontrar a mesma uniformidade de evidências contra a visão popular. Na natureza e no homem ", pelo professor W. B. Carpenter, artigo " O mar profundo e seus conteúdos ", páginas 320 e 321, o escritor diz:

"Nada parece ter atingido os topógrafos "Challenger" mais do que a planície extraordinária (exceto no bairro da terra) daquela porção deprimida da crosta terrestre que forma **o piso da grande área oceânica**Se o fundo do meio do oceano fosse seco, um observador que se encontrava em qualquer local seria cercado **por uma planície**, apenas comparável à das provas da América do Norte ou dos pampas da América do SulA forma da área deprimida que aloja a água do oceano profundo é, de fato, comparável à de uma **Água Plana** ou **Bandeja de chá**, cercada por uma jante elevada e profundamente inclinada, do que a da bacia com a qual é geralmente comparada ".

Este notável escritor conta milhares de quilômetros, no Atlântico do Pacífico, e as grandes camas do Oceano Austral são uma superfície plana, e de suas observações é claro que **Uma superfície plana é o contorno geral da cama dos grandes oceanos por dezenas de milhares de quilômetros quadrados.**

CANALS

(Canais)

Se a terra for o globo da crença popular, é muito evidente que, ao cortar um canal, uma tolerância corresponderia ao quadrado da distância multiplicada por oito polegadas, quase. Da Idade, de 5 de agosto de 1893, extraí o seguinte:

"O Imperador alemão realizou a cerimônia de abertura dos Portões do Báltico e do Canal do Mar do Norte, na primavera de 1891. O canal começa em Holtenau, no lado sul da Baía de Kiel, e junta-se ao Elbe a 15 milhas acima de sua boca. Tem 61 milhas de comprimento, 200 pés de largura na superfície e 85 pés no fundo, sendo a profundidade de 28 pés. Não é necessário bloqueio, *pois a superfície dos dois mares é nivelada* ".

Deixe aqueles que acreditam nisso é a prática para o agrimensor considerar a "curvatura" refletir sobre o seguinte da Manchester Ship Canal Company - (Earth Review, outubro de 1893).

"É costume nas construções Ferroviárias e de Canal para todos os níveis serem encaminhados para um dado que é nominalmente horizontal, e é mostrado em todas as seções. Não é prática praticar obras públicas para permitir a curvatura da Terra. "-

Manchester Ship Canal Company, Gabinete do Engenheiro, 19 de fevereiro, 1892.

Um inspetor, o Sr. T. Westwood, escreve para o "Earth Review", em janeiro de 1896, da seguinte forma:

"Em Leveling, eu trabalho marcas de Ordnance, ou níveis de canal, para atingir a altura acima do nível do mar Trabalho algumas vezes a partir do que é conhecido como o nível de Wolverhampton, isso é dito estar a 473,19 pés acima do nível do mar, às vezes Eu trabalho a partir do nível de Birmingham, isto é dito ser 453,04 pés acima do nível do mar. Às vezes eu trabalho o nível de Walsall, isto é dito ser 407,89 pés acima do nível do mar. O enigma para

mim costumava ser, porém, embora cada um se estenda várias milhas, cada nível era e é tratado em todo o seu comprimento como o mesmo nível de ende para acabar; Não foi feito o mínimo de tolerância para a curvatura, embora se a Terra fosse um globo, deveriam ser permitidos 112 pésUm dos engenheiros civis desse distrito, depois de uma certa quantidade de argumento em cada lado quanto à razão pela qual não foi permitida a curvatura, disse que não acreditava que alguém conhecesse a forma da terra nesta vida ".

Eu acho que a maioria concederá que um homem prático é capaz de formar um julgamento, em todos os casos de mais valor do que o calculador meramente teórico. Aqui, então, temos a evidência de homens práticos no sentido de que nenhuma tolerância para a curvatura é feita em canais de corte, uma prova clara de que não estamos vivendo em uma bola enorme, mas em uma superfície, cujo contorno geral é de nível, Como a linha de referência a partir da qual as pesquisas são feitas **é sempre uma linha horizontal**.

DISAPPEARANCE OF SHIPS AT SEA

(Desaparecimentos de navios no mar)

J.W. Draper, em seu "conflito entre religião e ciência", página 160, diz:

"O horizonte circular visível e seu mergulho no mar, a aparência gradual e o desaparecimento dos navios no deslocamento, não podem deixar de inclinar marinheiros inteligentes a uma crença na forma globular da Terra".

O "horizonte visível circular" equivale a nada, porque, se tomarmos um lugar em um grande quadrado, digamos, 20 milhas, o horizonte visível será circular, sendo que qualquer ponto na distância é a borda do círculo de visão. Se quisermos encontrar um quadrado de 100 milhas ou mais, a visão será delimitada por um círculo, o limite de visão. Portanto, o "horizonte visível circular" pode ser descartado imediatamente. Mas "mergulhar no mar" é exatamente o que nunca foi visto. É o que exige que se veja para estabelecer a teoria globular; É o mesmo que nunca foi visto. Onde quer que olhamos para o mar, a água se estende em uma linha reta até o alcance do olho. Uma superfície plana é sempre vista, e os navios são vistos à distância completamente fora de proporção com a tolerância a ser feita para convexidade, se a superfície fosse convexa.

Quando um navio ou qualquer outro objeto se afasta do observador em uma superfície nivelada, a parte mais alta é sempre vista por uma perspectiva. De modo que os mastros e velas de um vaso recuando sobre uma superfície plana devem ser vistos muito tempo depois que o casco se tornou invisível a olho nu. Além desta lei de perspectiva, o casco de um navio é geralmente de cor escura, e muitas vezes a uma distância muito curta desaparece a olho nu, porque perdeu sua individualidade na massa da água circundante, tanto o casco como a água sendo quase da mesma cor. Parece ter misturado com a água e, portanto, está perdido à vista. O casco não tem antecedentes contra o céu, e se destaca, e são, por essa razão, visto muito depois que o casco desapareceu. Mas que o casco não "desceu atrás de uma colina de água" - que não é por causa da superfície globular da água que é invisível - foi provado pelo escritor muitas vezes.

No Capetown, há algum tempo, fiz experimentos especiais para ver a verdade do assunto. Em uma ocasião, assisti a goleta Lilla, de Capetown, navegar para o norte em direção à Baía de Saldanha. Em vez de ir gradualmente a descer a colina da água - o observador sempre estava na parte mais alta - ela apareceu subir de um plano inclinado, até atingir o nível do meu olho - talvez a 100 pés acima do nível do mar - e, em seguida, diminuíram gradualmente de tamanho. Logo seu casco desapareceu - foi pintado de preto - e seus mastros e velas se tornaram menores e menores a cada minuto. Então, apliquei um binóculo aos olhos e vi seu casco com bastante facilidade. Permaneceu à vista até que a individualidade das partes do navio estivesse perdida na distância.

O barque de ferro La Querida, de Liverpool, saiu da Table Bay, ligou a Austrália. Eu a assisti até o casco ter desaparecido completamente; Mas, ao aplicar a serra de vidro da maneira mais

clara possível, e quando o navio estava a pelo menos 10 milhas de distância. De modo que a "colina de água" em ambos os casos era apenas imaginária.

Em maio de 1895, eu era um passageiro a bordo do U.S.S Goth. Na baía de Algoa, dei uma palestra breve sobre o assunto deste trabalho, e tive muita discussão com alguns dos passageiros; Ao afirmar que ele poderia acreditar em tudo o que eu disse, com exceção da forma como eu expliquei o desaparecimento no mar do navio; Eu respondi que provavelmente veríamos um dos navios, e então isso poderia ser testado. No dia seguinte, observei uma embarcação a cerca de dez milhas de distância, mas, embora os mastros e as velas estivessem bem claros, o casco não devia ser visto. Aplicando o vidro, vi o casco tão simples como qualquer outra parte do navio. Liguei para o cavalheiro com quem tive a conversa do dia anterior e mostrei-lhe o navio. Pedi-lhe que olhasse o navio para um tomo para ter certeza de que o casco era visível ou não. Depois de olhar um minuto ou mais, ele estava certo de que o casco não podia ser visto, perguntei-lhe por que era invisível. "Porque", disse ele, "está escondido atrás de uma colina de água, a superfície do oceano sendo convexa". Perguntei-lhe se ele acreditava que meu copo podia ver através de uma "colina de água", e lhe deu a curvatura do astrônomo pela distância que admitia ser 10 milhas como 10 por 10 por 8 polegadas = 66 pés, menos 20 pés por altura dos olhos e 10 pés para a altura do casco do outro navio, = 36 pés, o casco deveria estar abaixo da água. Ele respondeu que o vidro não poderia, é claro, ver através de um monte de água, e aplica-o a seus olhos. O grande espanto ao ver o casco, mas igualmente pronta foi sua confissão de que a teoria da rotundidade da Terra fundada no desaparecimento de navios no mar era falsa.

Em um navio a vapor, em março de 1897, quando perto de Santa Helena, minha atenção foi chamada para uma grande embarcação, pouco antes do pôr-do-sol. A olho nu, os mastros e as velas eram visíveis o suficiente, mas a aparência do casco podia ser vista. Ao aplicar o copo, não parecia haver diferença, e fiquei perdido algum tempo maravilhado. Mas, à medida que o sol se acalma nos céus, notei que o casco do navio estava coberto de nuvens negras baixas na água e, portanto, a nuvem não era vista. O casco estava envolvido em escuridão densa e estava perdido para o olho. Mas, assim que o sol estava baixo o suficiente para contrariar esse efeito, vi o casco bastante simples com os copos, quando só os visíveis a olho nu.

Entre Teneriff e Southampton, avistamos um grande mestre em braço em frente a nós. O casco também era claramente visto - o navio parecia estar em lastro. Os oficiais do nosso navio disseram que ela estava a 12 milhas de distância, e acho que a distância não era menor. Durante dois dias inteiros ela ficou visível para nós à popa; Às vezes o casco é bastante simples, outras vezes visíveis; Provando que o estado da atmosfera poderia ter, de acordo com a teoria do globo, um objeto claramente visível a olho nu e visto dezenas de pessoas foram 96 pés abaixo do horizonte, permitindo que ambos os vasos tenham a mesma altura acima da água, O que era o mais próximo possível correto, já que nosso navio tinha pouca carga e a bordo e apresentou um lado alto fora da água.

Outra testemunha

"Ao	Editor	da	Earth	Review.
<i>Senhor, em agosto passado, com vários outros amigos, ficando em Oban para um feriado, fiz uma viagem por um dia em um pequeno iate no Loch Lorne, e sendo um glorioso dia solitário e tão calmo que não se viu uma ondulação, E estar calhado por uma hora sobre o meio dia, observamos muitos pontos turísticos de vários tipos. Entre outras coisas, vimos um lixo, o qual o capitão nos disse que estava a 12 milhas de distância. Vimos todos os mastros e parte do casco, e para ter uma melhor visão sobre ela, levamos o nosso vidro de ópera binocular (um bom). Agora, senhor, isso não exigiria uma tabela de curvatura engraçada com ou sem as frações estranhas para explicar como vimos o casco daquele navio, a doze milhas de distância?</i>				

De acordo com uma mesa fornecida pelo atual Astrônomo Real recentemente, deveria ter sido de 66 pés abaixo da linha de visão; Mas a "mesa" que a vimos foi o lado do nosso iate, e concluímos que o mar estava nivelado.

Respeitosamente,

Siddal, Halifax. John Smith .

O seguinte é de "100 provas de que a Terra não é um Globo":

"Se fizermos uma viagem pela Baía de Chesapeake, durante o dia, podemos ver por nós mesmos a falácia absoluta da idéia de que quando um navio aparece" casco "como é chamado, é porque o casco está" atrasado " A água ": pois, os navios foram vistos, e muitas vezes podem ser vistos novamente, apresentando a aparência mencionada, e longe - longe - além desses vasos, e, no mesmo momento, a linha de nível de costa, com o complemento de Árvores altas, elevando-se, em perspectiva, sobre as cabeças dos navios "casco-baixo"!

O seguinte é de "Chamber's Journal", de Fevereiro de 1895, pagina 32:

"Há muitos anos, um piloto na Maurícia informou que havia visto um navio que acabou por estar a 200 milhas de distância. Este incidente causou um bom negócio na discussão em círculos náuticos na época, e estranho dizer, um caso aparentemente bem autenticado do mesmo tipo ocorreu depois em Aden. Um piloto lá anunciou que tinha visto das alturas o vaporizador de Bombaim, quase que devido. Ele afirmou precisamente a direção em que ele a viu, e acrescentou que sua cabeça não estava então virada para o portoDois dias depois, o vaporizador que faltou entrou no Porto, e foi encontrado em perguntas que, no momento mencionado pelo Piloto, estava exatamente na direção e posição indicada por ele, mas **Cerca de duzentas milhas de distância** ".

Sob condições excepcionais da atmosfera, portanto, distâncias enormes podem ser penetradas a olho nu e com um bom telescópio, objetos a distância totalmente fora de proporção com a teoria globular, podem ser vistos. Pegue o caso do vaporizador acima. Se a teoria do globo estiver correta, esse navio teria sido **Quatro milhas abaixo da linha de visão**, Permitindo a uma milha de altura de observador e, portanto, mesmo quando auxiliado pelo telescópio mais poderoso já inventado, não poderia ter sido visto. Mais uma vez, percebeu ao homem pensante que o mundo não é o globo da credulidade popular, mas um plano estendido e imóvel.

DISTANCES

(Distâncias)

Se o mundo for um globo, as distâncias que navegam pelos navios "navegando pelo globo" responderiam à teoria, e as mensurações feitas por tais navios responderiam sempre às distâncias teóricas do astrônomo. Que tal não é o caso, como devo apresentar o show, refuta a teoria. Primeiro, perguntem-se como as distâncias são obtidas, digamos, navegando em um curso de leste ou oeste. Na obtenção da longitude por contagem decrescente, deve ser feita uma tolerância para a suposta convergência (ou longitude mais curta) de acordo com a latitude, quando o resultado obtido não deve variar muito da longitude obtida pela observação. Sempre lembrando que, se um navio estiver dirigindo para o leste, por exemplo, a permissão **para a direção** da corrente não pode ser o mesmo que teria que ser feito por um navio nas mesmas latitudes que seguem para o oeste. Se a tolerância para as correntes for feita na mesma direção quando o navio estiver dirigindo para o oeste, quando estiver dirigindo para o leste, **É muito evidente que isso é feito para adequar o resultado teórico aos fatos reais**. O navegador geralmente não está em falta para explicar as grandes diferenças entre o cálculo de mortes (mesmo quando a tolerância para as correntes foi feita) e a posição do navio como obtida pela observação. Acreditando que estão navegando em uma superfície globular, nada se apresenta à

mente, mas as teorias usuais pelas quais tentam, sem sucesso, explicar a discrepância. Eles sabiam que a superfície do oceano é uma superfície plana (**Eles devem saber disso**), Algo novo se apresentaria para consideração, as teorias seriam abandonadas e as investigações iniciadas. Os resultados não podiam ser considerados vantajosos para a navegação em geral. Em "*South Sea Voyages*", de Sir James C. Ross, vol I, a página 96 afirma:

"Encontramos-nos todos os dias de 12 a 18 milhas por observação antes do nosso julgamento".

Página 27:

"Por nossas observações ao meio-dia nos encontramos 58 milhas a leste do nosso cálculo em dois dias".

"Viagem para o pólo sul", pelo Cap. Weddell, afirma:

"11 de fevereiro, ao meio dia, em lat. 65° 53 'Sul, nossos cronômetros deram 44 milhas a mais do que o log em três dias".

O tenente Wilkes diz que, em menos de 18 horas, ele estava a 20 milhas a leste do seu recorde, em lat. 54° 20 'Sul. Em "*Anson's Voyage round the World*", por R. Walter, página 76, a seguinte declaração é feita:

"Era, de fato, maravilhoso que as correntes tivessem nos levado para o leste com tanta força; Para todo o esquadrão se estimularam mais de 10 graus mais no oeste do que esta terra (estreitos de Magalhães); De modo que ao escorrer, por nossa conta, cerca de 19 graus de longitude, não tínhamos realmente avançado a metade dessa distância ".

O capitão Woodside, do americano barquentine Echo, em Capetown, em 26 de junho de 1898, informa que, em 12 de janeiro de 1896, sem observação por dois dias e indo 250 milhas por dia em linha reta, ele esperava estar a 100 milhas O sul e o longo caminho começaram a encontrar seu navio direto para a ilha, e mal escapou do naufrágio. A Philena Winslow estava destruída há 25 anos, e há restos de inúmeros outros destroços.

Os fatos de que, na navegação a leste ou a oeste, as correntes são permitidas da mesma maneira, prova que a idéia de rotundidade é o fator que efetivamente prejudica nossos navegadores de obter uma solução correta da dificuldade. Que seja reconhecido que, como a superfície de toda a água parada é nivelada, o mundo é um plano e não um globo, E a investigação pode ser instituída nas causas das discrepâncias a que aludimos. Mas uma idéia globular tão longa prevalece, tanto tempo será impossível para o navegador chegar à verdade do assunto. Tenho um peso de evidência sobre esse importante ramo do nosso assunto, comparando as mensurações teóricas do suposto "globo" com as distâncias realmente feitas na navegação. Esses dados que eu agora envio, provam claramente a qualquer mente sem preconceitos, que o mundo não pode ser o globo da imaginação astronômica; Mas que é um plano circular estendido, sem movimento axial ou orbital.

Sir R. Ball, em sua "*Story of the Heavens*", página 163, informa ao leitor que:

"As dimensões da terra são conhecidas com um alto grau de precisão".

Este escritor é reconhecido como um expoente capaz de hipóteses globulares, e geralmente é concedido que o que ele deve ser considerado como correto. Perguntem agora o alto grau de precisão que a dimensão da Terra é conhecida. Se a terra for o globo que geralmente é dito, é evidente que quanto mais formos o sul do Equador, menores serão os círculos, e nenhum círculo ao sul do Equador poderia ser igual ao do Equador.

O S.S. Nithsdale, de Glasgow, o capitão Hadden, partiu da baía de Hamelin, na Austrália Ocidental, no dia 8 de janeiro de 1898, com 4,519 milhas náuticas. Seu Log, do qual o oficial principal, o Sr. Boyle (também um Mestre passado), gentilmente me deu uma cópia, mostra que ela não fez uma linha de truque.

Hamelin Bay está em 34° de latitude sul e Longitude 115° 5 'a leste, Port Natal está situado a 29° 53' sul 31° 4 'de longitude leste. A diferença de latitude é tão pequena, não devemos chegar longe se tomarmos a latitude média, a saber: 32° sul. A diferença de longitude é de 84° I ou 4,28 do círculo completo de 360° ao redor do mundo. Algo deve ser adicionado ao log do navio de modo a trazer a distância até a faixa da linha do Rhomb, digamos 100 milhas; Portanto, para encontrar a distância ao redor do mundo a 32° sul, é necessário resolver o seguinte problema.

Como 84° I': 360° : 4.619 Náuticas ou 5.390 Milhas terrestres: X. Resposta = 23.000 milhas, quase.

Estes vários milhares de milhas em excesso do que a distância seria ou poderia ser em um globo. E mais ao sul em um globo, a distância seria menor.

No "*Cruise of H.M.S. Challenger*", por W.J.J. Spry, a distância feita do Cabo da Boa Esperança a Melbourne é declarada como 7,637 milhas. O Cabo está em $34^\circ 1'$ de latitude sul e Melbourne em 37° sul da latitude, a longitude do Cabo a $18^\circ 30'$ a leste e Melbourne 145° a leste. A latitude média é de $35,5^\circ$. Diferença de longitude $126,5^\circ$, o que faz com que a distância ao redor do mundo naquela latitude ($35,5^\circ$) seja superior a 25 mil milhas estatutárias e tão grandes como o equador é dito ser. Assim, vemos em provas confiáveis de que quanto mais formos o sul, maior é a distância ao redor do mundo. Esta última distância é de muitas mil milhas mais do que a medida puramente teórica do mundo naquela latitude sul. Do mesmo trabalho, encontramos a distância de Sydney para Wellington para 1.432 milhas. A latitude média é de $37,5^\circ$, e a diferença de longitude $23^\circ 36'$, que dá como a distância ao redor do mundo à latitude $37,5^\circ$ sul, 25,500 milhas terrestres! Essa distância é novamente maior do que a maior distância ao redor do "globo" é dito ser e muitos milhares de quilômetros maiores do que poderia ser o caso em um globo. Assim, em dados puramente práticos, além de qualquer teoria, o mundo é provado divergir à medida que o sul é abordado e não convergir, como faria em um globo.

FLUIDS

(Fluidos)

É na natureza dos fluidos ser e permanecer em nível, e quando esse nível é desviado por qualquer influência, o movimento segue até o nível ser retomado.

O Professor Airy nos diz, em suas "*Six Lectures on Astronomy*", que "a prata rápida é perfeitamente fluida, sua superfície é perfeitamente horizontal". Podemos acrescentar que todos os fluidos são os mesmos, pelo motivo dado pelo próximo escritor.

O Sr. WTLynn, do Royal Observatory, Greenwich, em seus "*Primeiros Princípios da Filosofia Natural*", diz:

"A superfície superior de um fluido em repouso é um plano horizontal, porque se uma parte da superfície fosse mais alta do que o resto, Aquelas partes do fluido que estavam debaixo dela exercitariam uma pressão maior sobre as partes circundantes do que elas receberiam deles. de modo que o movimento ocorreria entre as partículas e continuasse até que não houvesse nenhum em um nível mais alto do que o resto, isto é, Até a superfície superior de toda a massa de fluido se tornar um plano horizontal".

O "English Mechanic" de 26 de Junho de 1896, diz:

"Uma vez que qualquer dado corpo de água ... deve ter uma superfície nivelada, ou seja, ninguém mais alto do que outro, e vendo que todos os nossos oceanos (exceto alguns mares interiores) se conectam, segue-se que são todos **Praticamente do mesmo nível.**"

Em Março de 1870 o Bedford Canal foi escolhido para experimentar com uma visão de determinar se a água era horizontal ou convexa.

O seguinte argumento é retirado do relatório impresso no campo para 26 de março de 1870 e é considerado suficiente e sem resposta:

"As estações apareceram, para todos os efeitos, equidistantes no campo de visão, e também em uma série regular; Primeiro, a ponte distante; Em segundo lugar, o sinal central e, em terceiro lugar, o ponto de observação horizontal, Mostrando que o disco central de 13 pés a 4 polegadas de altura não se afasta de uma linha recta tirada de um extremo a outro das seis milhas de qualquer forma, seja posterior ou verticalmente. Se, e, como no caso de O disco de 9 pés, 4 polegadas de altura), se fosse mais baixo ou mais próximo da água, parece, como o disco faz,

mais próximo da ponte distante. Se fosse maior, apareceria na direção oposta mais próxima da cruz horizontal, Cabelo que marca o ponto de observação, à medida que o 4ft inferior aparece perto da ponte distante, então um disco para ser realmente superior a 5 pés teria que parecer ainda mais próximo dos cabelos transversais horizontais do telescópio. E, portanto, mostrava que Uma linha direta de um ponto para o outro passa pelo ponto central em i E uma superfície curvada de água não foi demonstrada ".

"*Theoretical Astronomy*", página 47, É afirmado:

"Na parede do Royal Observatory em Greenwich é uma placa de latão, que indica 154 pés acima da água média em Greenwich e 155,5 pés acima da água média em Liverpool".

A diferença do nível entre Liverpool e Greenwich é, portanto, mostrada como sendo apenas 1,7 pés. Se o mundo fosse um globo, a diferença de nível seria de muitos milhares de pés. É um ditado comum de que a água vai encontrar seu nível, e é verdade. Se a água for reprimida de volta, será, assim como for lançado, o curso mais fácil para onde pode encontrar o seu nível. O seguinte, do *Natal Mercury* de 24 de outubro de 1898, ilustra este ponto;

Uma montanha de água

Londres, 19 de outubro (*Diggers 'News Special*) - O navio Blanche Rock, ao entrar na Morpeth Dock, Birkenhead, explodiu os portões do doca. A água dentro, que era 8 pés acima do nível do rio, correu com tremenda força. A massa de água turbulenta danificou o transporte e encalhou e afundou uma série de barcas. Duas vidas foram perdidas.

Assim que a água chegou ao nível do rio, seu poder cessaria.

C. Darwin, em sua "*Voyage of the Naturalist*", página 328, conte-nos:

"Eu fui remetido pelos Pampas de Buenos Aires, vendo o disco do sol nascente, cruzado por um nível de horizonte, o do oceano".

Um globo com oceanos de nível seria uma coisa nova na geografia!

FIGURE OF THE EARTH

(Figura da Terra)

Na "História do Conflito entre Religião e Ciência" ", por J.W. Draper, página 153, somos informados de que:

"Uma observação acrítica do aspecto da natureza nos persuade de que a Terra é uma superfície de nível prolongado que sustenta a cúpula do céu, um firmamento que divide a água acima das águas embaixo, que os corpos celestes - o sol, a lua, o Estrelas - seguem seu caminho, movendo-se de leste a oeste, seu tamanho e movimento insignificantes em torno da terra imóvel, proclamando sua inferioridade. Das várias formas orgânicas que cercam o homem, ninguém o compete com dignidade e, portanto, parece justificado concluir que tudo foi criado Para o seu uso - o sol com o propósito de lhe dar luz de dia, a lua e as estrelas à noite ".

Uma observação crítica da natureza, eu posso dizer, persuade uma mente inteligente e imparcial que "vendo acreditar", e que, portanto, o mundo não é o globo das idéias modernas. Dr. Draper ainda nos conta na página 156 de seu livro:

"Muitas eras antigamente, uma vez que Pythagoras trouxe uma especulação da Índia para a Europa, apresentou o centro como o centro. Ao redor dele, os planetas revolvem as órbitas circulares, sendo sua ordem de posição Mercúrio, Venus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno , Cada um deles deveria rodar em seu eixo, quando girava ao redor do sol."

"Aristarco adotou o sistema pitagórico como representando os fatos reais. Este foi o resultado de um reconhecimento da incrível distância do sol e, portanto, do seu enorme tamanho. O sistema heliocêntrico, portanto, em relação ao sol como o ábrio central, degradou a Terra a um Muito subordinado, tornando-a apenas uma de uma empresa de seis corpos rotativos ".

Esta especulação (a palavra apropriada) foi mostrada nas páginas anteriores para ser sem o menor fundamento de fato, e o mundo mostra ser um plano e não um globo. Em "*Modern Science and Modern Thought*", por S. Laing, a seguinte prova imaginativa da figura globular da Terra é apresentada:

"Se, por exemplo, viajando 65 milhas de norte a sul, abaixamos a altura aparente do pólo Star um grau, **é matematicamente certo** de que viajamos por 65 milhas, não em uma superfície plana, mas ao longo de um círculo que É trezentos e sessenta vezes 65, ou, em números redondos, 24.000 milhas de circunferência e 8.000 milhas de diâmetro ... e que a forma da terra é uma herança perfeita dessas dimensões ".

E nas páginas 162 e 163, o seguinte é a continuação do mesmo argumento ridículo:

"Até que o Cabo fosse o dobro, o curso dos navios de Da Gama estava de maneira geral para o sul. Muito em breve, percebeu-se que a elevação da Estrela do Pólo acima do horizonte estava diminuindo, e logo após o equador foi alcançado, a estrela deixou de Seja visível. Entretanto, outras estrelas, algumas delas formando magníficas constelações, foram vistas - as estrelas do hemisfério sul. **Tudo isso estava em conformidade com a expectativa teórica baseada na admissão da forma globular da Terra**".

Se selecionarmos uma rua plana de uma milha de comprimento, contendo uma fileira de lâmpadas, notar-se-á que, de onde estamos, as lâmpadas gradualmente recuam para o chão. Pegue a lâmpada no final da rua e afaste-se de cem metros, e parece estar muito mais perto do chão do que quando estávamos perto disso; Continue a se afastar dela e parecerá ser gradualmente deprimido até que seja visto pela última vez no chão e depois desaparecer. Agora, de acordo com os astrônomos, a milha inteira só era representada cerca de oito centímetros de um lado para o outro, de modo que esses 8 polegadas não podiam explicar a enorme depressão da luz enquanto nos afastamos disso. Isso prova que a depressão da Estrela do Pólo pode e ocorre em relação a uma superfície plana, simplesmente porque aumentamos nossa distância, da mesma forma que da lâmpada. Em outras palavras, quanto mais longe obtemos de qualquer objeto acima de nós, como uma estrela, por exemplo, quanto mais está deprimido, e se formos o suficiente, ele afundará (ou parecerá afundar) no horizonte e então desaparecerá. O escritor tentou a lâmpada de rua muitas vezes o mesmo resultado.

GROWTH OF THE EARTH

(Crescimento da Terra)

R.A.Proctor, em seu trabalho "*Nosso lugar entre os Infinitos*", páginas 9 e 10, nos diz que a Terra já foi uma massa de vapor incandescente:

"Capturando então como agora, mas muito mais ativamente do que agora, massas de matéria que se aproximaram o suficiente, e crescendo por esses indraços contínuos de fora ... tudo o que está dentro e sobre a terra ... são formados por materiais Que foram desenhados a partir dessas profundidades do espaço que nos rodeiam em todos os lados ... partículas desenhadas em direção à Terra por processos que continuam milhões e milhões de idades "

Isto é escrito com tanta autoridade quanto o escritor poderia ter tido, se ele estivesse presente quando a suposta "faísca" foi "disparada do sol". Ele escreve como se ele tivesse assistido a crescente centelha crescer, idade por idade até assumir as condições que tinha quando "começou a esfriar". Ele conta sua história como se ele tivesse sido um testemunho de todo os suposto processos durante todas as supostas "incontáveis idades" até o protoplasma ter aparecido e a vida começou a evoluir sobre o suposto globo. O leitor é feito para entender, da maneira "científica" em que o contador de histórias mítico desenvolve seu conto mítico, que ele, o varejista da história, observou cuidadosamente a evolução da terra até chegar o momento em que os astrônomos puderam Para nos dizer "sem o medo da contradição" que a Terra realmente levou todas essas milhões de idades a evoluir para sua forma e tamanho presentes. Maravilhoso, não é, e quão científico, para ter certeza? O leitor pode passar sobre todo o extrato anterior da

caneta de "o maior astrônomo da era", pois não há uma palavra de verdade nele. É o produto de uma imaginação fértil, nada mais.

O mundo é muito parecido com os dias do nosso avô, apenas as pessoas agora são mais infiéis do que naqueles dias. E desde a sua criação não se alterou muito, exceto como foi alterado pelo inundação universal no tempo daquele homem justo Noé. A inunda o destruiu os "estratos" da terra e rompeu suas camadas, daí encontramos os ossos de homens e animais sob a "crosta", o que faz com que cientistas infiéis, que procuram uma prova da falsidade da Bíblia, acredite que a Terra tem muitos milhões de idade e, portanto, não a Terra da cria o registrada em Gênesis. O poeta Cowper já disse:

"Ouça a lei justa, o julgamento dos céus,
aquele que odeia a verdade será o dupe dser  enganado até o final,
os delírios, fortes como o inferno, o amarrar o."

GRAVITATION

(Gravidade)

A "lei da gravita o"   dito os defensores do sistema newtoniano de astronomia, para ser a maior descoberta da ciência e fundamento de toda a astronomia moderna. Se, portanto, pode-se mostrar que a gravita o   uma suposi o pura, e apenas uma imagina o da mente, que ela não tem existência fora dos cérebros de seus expositores e defensores, a totalidade das hipóteses deste moderno chamado Ciência Cair no chão tão plano como a superfície do oceano, e este "mais exato de toda a ciência", este maravilhoso "feito do intelecto" torna-se ao mesmo tempo a supera o mais ridícula e a mais gigantesca impostura a que ignorância e credulidade poderiam Sempre exposto.

Na "*Story of the Heavens*", de Sir R. Ball, está indicado na página 82:

"A lei da gravita o, a **maior descoberta** que a ciência já testemunhou".

"A lei da **gravita o que está subjacente a toda a astronomia**".

Página 101:

"A lei da gravita o anuncia que todo corpo do universo atrai todos os outros corpos com uma fôrça que varia inversamente com o quadrado da distância".

"*Popular Science Recreations*", de G Tissandier, páginas 486 e 487, cont m o seguinte:

"Gravita o   a fôrça que mant m os planetas em suas órbitas".

Todo objeto no mundo tende a atrair a propor o total em rela o   quantidade de matéria de que cada um consista".

Professor W.B.Carpenter, em seu trabalho "*Nature and Man*" página 365, diz:

"A lei da luz e da gravita o", escreveu o Sr. Atkinson a Harriet Martineau, há 30 anos, "se estender sobre o universo e explicar todas as classes de fenômenos", e essa explica o, de acordo com o mesmo escritor,   suficiente, a filosofia não encontrou Deus na natureza, **nem vendo a falta de nenhum.**"

C. Vernon Boys, F.R.S., A.R.S.M., M.R.I., em seu artigo, "*a Constante Newtoniana da Gravita o*", diz:

"G, representa esse poderoso princípio sob a influência de que cada estrela, planeta e satélite no universo persegue seu curso alocado. Ao contrário de qualquer outra influência física conhecida,   independente do meio, não conhece nenhuma refra o, não pode lançar sombra.   um poder misterioso que **nenhum homem pode explicar, de sua propaga o através do espaço, todos os homens são ignorantes** ... não consigo misturar esse mistério, ao qual ignoramos ignorante, sem pensar no altar na colina de Marte. Quando será Um São Paulo pode ser capaz de nos declarar ou   gravita o, como a vida, um mistério que nunca pode ser resolvido?" -
Procedimentos da Realidade da Inglaterra, março de 1895, p. 355.

Professor W.B. Carpenter, em seu artigo "*Nature and Law*", publicado na "*Modern Review*" de Out. de 1890, diz:

"A primeira das grandes realizações de Newton em relação ao nosso assunto atual, era um raciocínio puramente geométrico. Supondo duas forças para atuar em um corpo, do qual um deve ser capaz de transmitir-lhe um movimento uniforme em uma linha de alongamento, Enquanto o outro deve attractá-lo em direção a um ponto fixo de acordo com a lei da gravidade de Galileu, ele demonstrou que o caminho do corpo seria desviado para uma curva A idéia de movimento contínuo contínuo em linha reta, como resultado de uma força impulsiva original que não é antagonista ou afetada por qualquer outro - Formulado por Newton como sua primeira "lei do movimento" - Não é corroborado por qualquer experiência adquirida, e não parece ser sempre verificado. Pois, em nenhum experimento, temos em nosso poder fazer, podemos eliminar completamente os efeitos antagonistas do atrito e da resistência atmosférica; e, portanto, todo o movimento que é sujeito esse atraso, e não é sustentado por qualquer ação nova da força impulsora, deve chegar ao fim. Daí a convicção comumente de que a primeira "lei" do movimento de Newton deve ser verdadeira, não pode ser admitida filosoficamente como uma probabilidade ...

Não temos provas e, na natureza das coisas, nunca pode obter uma, da assunção da força atrativa exercida pela terra, ou por qualquer um dos corpos do sistema solar, sobre outros corpos à distância. O próprio Newton sentiu fortemente que a impossibilidade de explicar racionalmente a ação à distância através de um vácuo intermediário era o ponto fraco do sistema HIS. Tudo o que podemos dizer saber é o que aprendemos com nossa própria experiência. agora. Em relação à atração do sol pela terra e pelos planetas, **Temos certa experiência.** A menos que possamos ser transportados para a superfície, não temos meios de comparar experimentalmente a gravidade solar com a gravidade terrestre; e se pudéssemos verificar isso, não devemos estar mais perto da determinação de sua atração por corpos à distância. **A doutrina da gravitação universal, então, é uma suposição pura."**

Em, "*Letters to the British Association*", o Professor Bernstein diz:

"Uma teoria de que os movimentos são produzidos através da atração material é absurdo.....Atribuir tal poder a mera matéria, que é **passiva por natureza**, é uma ilusão suprema.....É uma teoria adorável e fácil de satisfazer a mente de qualquer homem, mas quando o teste prático vem, tudo cai em pedaços e se torna uma das teorias mais ridículas do senso comum e do julgamento."

Os seguintes extratos são retirados de "*A Million of Facts*" por Sir Richards Phillips:

"Se o Sol tem algum poder, deve ser derivado do movimento, e se agindo em corpos à distância, como Júpiter nas suas luas, ou a Terra na Lua, **deve haver um meio intermediário para conduzir seu impulso através de seu sistema."**

"É um princípio que nunca se perderá de vista, esse movimento circular é um resultado necessário de ação e reação iguais em direções contrárias; Pois a harmonia seria perturbada pela variação da distância, se o movimento fosse retilíneo. A mesma ação e reação só é preservada por movimento circular recíproco. **Nenhuma atração e nenhum projétil são, portanto, necessários.** Sua invenção deve ser considerada **como um erro de uma era superticiosa."**

"Se os corpos se aproximassem ao se moverem **do mesmo jeito**, não haveria uma **reação** mútua, e eles iriam juntos por falta de reação, e **não devido a essa impossibilidade mecânica chamada atração."**

"Para acomodar a **hipotética lei da gravitação** universal aos fenômenos dos Planetas, os astrônomos preferiram mudar a densidade média da própria matéria; E a Terra, para comparação, sendo tomada em uma densidade de 1.000, para acomodar Mercúrio à lei assumida, é tomada como 2.585; Venus 1.024; Marte 656; Jupiter 201; Saturno 103; E Hershel 218. Consequentemente, temos o paradoxo, que Júpiter, 1,290 vezes maior do que a Terra, contém mais 232 átomos de átomo. Mesmo o Sol, de acordo com esses teóricos, é apenas um quarto da densidade da Terra! Podem haver diferenças, mas a química e todas as leis que unem

e compõem os átomos estão totalmente em desacordo com uma hipótese tão tímida e selvagem".

"É um desperdício de tempo para quebrar uma borboleta em uma roda, mas, enquanto a astronomia e toda a ciência estão envolvidos com fantasias sobre atração e repulsão, é para erradicá-las."

"Se houver dois corpos, e é necessário mover A para C, a força que move A para C deve vir do lado A. Qualquer impacto ou algum envolvimento de um movimento em direção a C deve atuar em A para carregar A para C. As escolas modernas, no entanto, afirmam que B pode mover A para C, e A mover B para C; E isso é atração mútua !! Por isso, é necessário acreditar que B atua no lado B, onde A não está presente; E que A atua em B no lado B, onde A não está presente. Em outras palavras, A é obrigado a estar onde não é, e também estar em vigor em A, de modo a mover B para C! Tudo o que é absurdo."

"Este raciocínio aplica-se a todas as espécies de Atração, seja qual for a pomposidade de termos equívocos em que é descrito. Universalmente, os corpos não podem empurrar outros corpos para si mesmos."

"Se A e B são ditos repelir uns aos outros, e que B faz A mover para C, e A faz B se mover para D, devemos ter em mente que, enquanto A está se movendo para C, é força apenas nessa direção, E não pode, portanto, estar em vigor na direção contrária para mover A para C. Todas as espécies e variedade de Atração e Reforma são absurdas."

"A matéria é, em todos os casos, o condutor do movimento. Se um corpo se move, é porque é o paciente de um estado suficiente de corpo ou matéria que atua no lado a partir do qual o corpo se move, e apenas em vigor nessa direção."

"Alguns adotantes de atração, etc., conversam, por falsa analogia, de desenho, outros de puxar, levantar, etc. O Lugar inventa os átomos gravitantes e dá-lhes uma velocidade de 6.000 vezes maior que a luz, que de alguma forma (conhecida apenas por si mesmo) realiza o trabalho de aproximar o corpo; Outros imaginam pequenos ganchos! Quanto ao desenho, puxando, & c., Cabe-lhes mostrar o equipamento - as alavancas, as cordas, etc.

"Apesar de toda a aprendizagem, a iguidade e as elaborações dos homens, confessadamente muito capaz, se não existe e não pode haver qualquer ação da natureza da atração, e se os fenômenos atribuídos a ela são efeitos locais de causas locais palpáveis e se Todos os fenômenos e envolvimento podem ser claramente explicados em diferentes princípios, então pode ser lamentar que tanta habilidade e caráter tenham sido desperdiçados, enquanto o respeito pela verdade e o raciocínio sadio exigem que o todo seja **esquecido como um sonho, Ou demolido como uma casa de cartas**".

O Professor Airy, nas suas "*Lectures on Astronomy*", 5a edição, página 194, nos informa:

"Newton foi a primeira pessoa que fez um cálculo da figura da Terra na teoria da gravitação. Ele tomou a seguinte suposição como a única na qual sua teoria poderia ser aplicada. Ele assumiu a Terra como um fluido. No entanto, ele julgou ser igualmente denso em todas as partes ... Para julgamento de sua teoria, ele supunha que a fluida Terra fluida era um esferóide. Desta forma, ele inferiu que a forma da A Terra seria um Esferoide, no qual o comprimento do menor é para o diâmetro mais longo ou equatorial, na proporção de 220 a 230. "

O "*New Principia*", da Crossland, contém o seguinte:

"Ao subir a uma colina, experimentamos uma luta difícil e nos sentimos mais cansados do que quando andamos em um terreno nivelado. Por que é isso? O newtoniano atribui isso à atração da gravitação da Terra, contra a atração de que temos de lutar; Mas se ele fosse consistente com a sua teoria de que a atração da gravitação diminui inversamente como o quadrado da distância do centro da Terra, devemos, em desafio à experiência, sentir que é menos trabalhoso subir uma colina do que a Passear a mesma distância em um terreno nivelado, porque quando subimos, recuamos do centro da Terra; Portanto, a força da gravitação deve diminuir em um grau

correspondente. O newtoniano só pode ultrapassar essa dificuldade por uma espécie de discussão científica. De acordo com a definição de peso que dei, a solução do problema é perfeitamente simples. Ao subir uma colina, um homem entra em conflito com a lei de que a tendência natural de qualquer corpo é buscar o caminho mais fácil e mais curto até seu nível de estabilidade. Ele escolheu o reverso e, portanto, deve suportar as consequências de agir em oposição a esta lei. Em cada passo, ele deve levantar seu próprio peso, e quanto mais ele desafia. Sua maneira mais fácil e direta de obedecer a lei do peso é permanecer onde ele está; O próximo é descer ao nível mais baixo."

"A atração da gravitação é dito ser mais forte na superfície da Terra do que a uma distância dt . É assim? Se eu broto perpendicularmente, não posso com todo o meu poder subir a mais de quatro metros do chão; Mas se eu juntar em uma curva com uma baixa trajetória, mantendo minha elevação mais alta de cerca de três pés, eu poderia limpar em um limite um espaço acima da Terra de cerca de dezoito pés: para que praticamente eu possa superar a chamada força (puxar) Na descida de quatro pés, na proporção de 18 a 4, sendo o inverso do que eu deveria ser capaz de fazer de acordo com a hipótese newtoniana."

"Novamente, pegue o caso de um tiro propoelado de um canhão. Pela força da explosão e pela influência da reputada ação da gravitação, o tiro forma uma curva parabolica e, finalmente, cai para a Terra. Aqui podemos perguntar, por que - se as forças são iguais, impulso direto e gravitação - o tiro não forma uma órbita como a de um planeta e gira em torno da Terra? O newtoniano pode responder porque o impulso que impulsou o tiro é temporário; E o impulso que impulsionou o planeta é permanente. Precisamente: mas por que o impulso é permanente por causa dessa permanência?"

"O newtoniano nos pede para acreditar que a ação da gravitação, que podemos facilmente superar pelo menor exercício de violação ao levantar uma mão ou um pé, é tão subjugadamente violenta quando perdemos o equilíbrio e nos separamos Alguns pés, que esta força, que é imperceptível nas condições usuais, pode, em circunstâncias extraordinárias, causar a fratura de cada membro que possuímos? O senso comum deve rejeitar essa interpretação. A gravitação não fornece uma explicação de satisfação dos fenômenos aqui descritos, enquanto que a definição de peso já dada faz, pois um corpo busca, de forma mais fácil, seu nível de estabilidade projete precisamente os resultados experimentados. Se a influência que nos manteve seguramente anexada a esta Terra fosse idêntica à que é poderosa o suficiente para perturbar um planeta distante em sua órbita, devemos estar mais imediatamente conscientes de sua presença e potência magistral; Considerando que essa influência é tão impotente no ponto onde é suposto ser mais dominante que encontramos uma dificuldade insuperável em aceitar a idéia de sua existência. Felizmente para a nossa faculdade de locomoção, a hipótese newtoniana pode ser rejeitada como uma armadilha e um delírio."

"É divertido interpretar os Newtonianos e os Darwinistas em suas tentativas de expor os mistérios da criação. Suas teorias são tão ridículas quanto a moda que antes prevaleceu para a poesia Della-Crucan, e elas deveriam ser tratadas com igual severidade."

"Parece bastante possível que durante os últimos duzentos anos estivemos vivendo em uma espécie de paraíso do pé científico e que a gravitação universal seja um gigantesco ninho de maré newtoniano.

Como um guia científico teórico, devemos desistir de Sir Isaac Newton como inútil e enganosa, e permitir que sua reputação se retire na vida privada."

No conhecimento dos dias 17 e 24 de fevereiro de 1882, apareceu um discurso sobre The Birth of the Moon por Tidal Evolution, pelo Dr Ball, o Astrônomo Real da Irlanda, o que devo dizer é sem exceção, a contribuição mais delusiva e absurda Já feito a chamada ciência. Em um momento eu pensei que "Parallax", que nos disse que a Terra era um plano plano, era o homem mais mal orientado do reino, mas agora acredito que ele tem bastante direito de se classificar em sabedoria científica e Para se sentar em igualdade com o Astrônomo Real de Dublin ".

Eu citei extensamente sobre este importante assunto, e as evidências aqui sugeridas, além de muito mais na mesma direção, para as quais não tenho espaço aqui, **mostram claramente que não existe força como gravitação em qualquer lugar.**

Um dos chamados grandes pensadores do mundo, J.S.Mill, é citado na "*Natureza e Homem*" do Professor Carpenter, página 385, dizendo:

"Embora falemos da queda de um homem causada pelo deslizamento de seu pé, ou a quebra de um degrau (conforme o caso), a causa eficiente é a **força atrativa da terra**, que a perda de apoio ao pé do homem Entra em operação ".

Um homem não é "mais profundo" do que acreditar no que esse pensador "profundo" deixou em registro nesta matéria; Se ele não tem mais poder cerebral do que aceitar a afirmação anterior, eu o aconselharia a deixar de pensar completamente, e assim salvar os poucos cérebros que ele possui. É simplesmente espantoso que os homens, que nas questões de negócios sejam suficientemente afiados, sejam aborrecidos como tijolos e tão crédulos como crianças, quando o tema da gravitação, "essa grande obra-prima da astronomia", é o tema. Para perguntar o motivo, ou se arriscar a sugerir que os pressupostos dos "aprendidos" exigem algum tipo de provas para apoiá-los, nunca parece acertar os modernos que acreditam nesta monstruosa farsa. A. Giberne, em "Sol, Lua e Estrelas", página 274, diz:

"Se o Sol está puxando com tal poder na Terra e em todos os seus planetas irmãos, que eles não caem sobre ele?"

Uma pergunta muito adequada, verdadeiramente. E quando esta questão é proposta aos astrônomos, eles não podem dar uma resposta que vale a pena gravar. Eles simplesmente não sabem como responder a pergunta sem estragar seu senso comum. Mas o escritor acima pensa que pode ser respondido, então diz:

"Você já amarrou uma bola a uma corda e balance-a rapidamente e volta a sua cabeça? Se você fez, **você deve ter notado a força firme da bola**".

O "**impulso constante da bola**" implica claramente que a bola tem inteligência e sabe exatamente o que fazer para evitar que ele atinja a cabeça do operador. A "puxada para fora" de uma bola que é fixada à mão do operador por uma corda, é claramente impossível. Se o operador deixar de impulsioná-lo ao redor e ao redor da cabeça pelo empate mecânico e pelo poder que ele exerce ao balançar, a bola busca o seu nível de estabilidade e cair no chão. E, como esta ilustração é usada para ensinar o que a gravitação é, e como ela age, devemos seguir a ilustração para sua questão lógica e ver onde a teoria é.

A ilustração implica que, **entre todos os corpos do universo, há um elo de conexão**, que mantém o "corpo" que atrai o corpo que é atraído. Este link de conexão, no caso da bola, é a string. Agora, podemos entender facilmente a gravitação se esta ilustração nos custou pela bola e a corda fosse uma representação correta dos fatos. Mas, perguntamos muito naturalmente, qual é o link de conexão?

Do que consiste? E do que consistem todos os links conectando entre o Sol e a miríade de orbes do céu? As "**strings**" não ficariam um pouco emaranhadas? Esse link de conexão já foi observado em qualquer lugar? A resposta a estas questões pertinentes é que **não existe nenhum link de conexão existente**. Quando o "**elo perdido**" é produzido, estamos preparados para admitir todos os teóricos da gravitação ensinar sobre o assunto. Até então, devemos entender como o mito, sem dúvida, é. Mas ainda não terminamos com a ilustração. O dispositivo "**bola e corda**" estabelece que o "corpo" que atrai não está apenas conectado com o "**corpo**" atraído, mas que o primeiro é o **poder motriz do último** - que o Sol é o poder que obriga a Terra a Girar em torno dele, mesmo que o poder motriz da bola seja o esforço da mão do operador. Sem o elo de ligação, a Terra cairá (de acordo com os astrônomos) em um caminho retilíneo para sempre. Mas o que esses homens sábios não vêem, e qual é uma parte necessária da teoria, como representada pela idéia de bola e corda, é que o poder motriz também deve vir do Sol. Sem esse poder motriz e o link de conexão, toda a teoria cai em pedaços. **Não há poder motriz no Sol para fazer com que a Terra revele em torno dele, e não há ligação entre o Sol e a**

Terra para manter o último em sua posição. Conseqüentemente, a teoria se a gravitação universal não existe de fato. "Aquele que não pode raciocinar é um tolo, aquele que não raciocinar é um intolerante, aquele que não se atreve à razão é um covarde, mas quem pode e se atreve a raciocinar é um **homem**".

Se o leitor puder e se atreva a argumentar, deixe-o raciocinar este assunto e descobrir se a astronomia, como tamborilada nas cabeças das crianças na escola, e exibida com muitas imagens, de parses públicas, tem uma polegada de pé ou uma razão para Oferecer como uma desculpa para a sua existência e poder para ajudar a humanidade por mais tempo. Estas são afirmações fortes. Mas não mais forte do que os fatos garantem.

"*The Story of the Heavens*", de Sir R. Ball, não é apenas um tratado autoritário, que é, vindo de um expoente tão reconhecido da "ciência", mas um relato generalizado de princípios gerais e detalhes em forma popular. Uma produção literária, possui um mérito considerável e seu bom inglês dá-lhe direito ao respeito e à consideração de todos os seus leitores. Mas, como contribuição para a ciência, é o conglomerado mais absurdo e irracional de idéias absurdas e impossíveis que eu já li.

Na página 110 deste livro, lemos isso:

"Kepler descobriu que os movimentos dos planetas poderiam ser explicados ao supor que o caminho em que cada um girava era uma elipse. Isto em si era uma descoberta da mais importante importância".

Para explicar qualquer coisa por uma suposição, e então para rotular a suposição, uma descoberta é ridícula no "**domínio da ciência**" e uma maravilha de engenho literário.

Na mesma página, a primeira lei do movimento planetário enunciada nessas palavras, "**cada planeta gira em torno do sol em um caminho elíptico, tendo o sol como um dos focos**", e na página 112 a elipse é mostrada com o sol em Um foco. Em todo o livro, no entanto, o outro foco não é mencionado, e é muito evidente a partir do diagrama que se o sol tivesse poder suficiente para reter a Terra em sua órbita quando mais próximo do sol, quando a Terra chegou a força atrativa (a menos que Muito aumentado) seria totalmente incapaz de impedir que a terra se afastasse para o espaço "**em uma linha direta para sempre**", como dizem astrônomos.

Por outro lado, é igualmente claro que, se a atração do sol fosse suficiente para manter a Terra em seu caminho apropriado, quando o mais longe do sol, e assim evitar que ele se afastasse do espaço; O mesmo poder de atração quando era mais próximo do sol seria muito maior, que (a menos que a atração fosse muito diminuída) nada impediria a terra apressar-se e ser absorvida pelo sol, não havendo contrabalançamento Foco para evitar tal catástrofe! Como a astronomia não faz nenhuma renúncia ao aumento e à diminuição da força atrativa do sol, chamada gravitação, para os propósitos necessários acima, somos novamente forçados a concluir que a grande "**descoberta**" de que os astrônomos estão tão orgulhosos é absolutamente não- existente. A lei da dinâmica, assistida pela geometria, faz com que, como diz o aprendizado, "**matematicamente certo**" não existe nenhuma força como a gravitação em qualquer lugar do universo. Como outro bem disse, sua invenção deve ser considerada como um erro de uma era supersticiosa.

Se a Terra fosse o globo da invenção astronômica, e se a gravitação fosse necessária para mantê-la em seu caminho ao redor do sol, é facilmente notável que a gravitação seja circular, como então e depois, a atração seria igual em todas as partes. Do caminho, e assim fazer com que a Terra descreva um círculo exato ao longo do ano. Os astrônomos dizem que a Terra se move e não o Sol. E o movimento da Terra causa as estações. Além disso, esse movimento do Sol que vemos é realmente causado pelo movimento da Terra. Se, portanto, o Sol parece fazer um caminho exatamente circular todos os dias do ano, pode haver algum motivo para a suposição de gravitação dos astrônomos. Que o caminho do Sol é um círculo exato para apenas cerca de quatro períodos em um ano e, em seguida, de apenas algumas horas - nos equinócios e solstícios - destrui completamente o "poderia ter sido" de gravitação circular e, conseqüentemente, de toda gravitação .

Tem sido observado que a gravitação se existisse, deve ser circular, como o seguinte de Drapers "*Conflict between Religion and Science*", página 168, mostra:

"Os astrônomos afirmam com justiça que o livro de Copérnico, de *Revolutionibus*, mudou a face de sua ciência. Incontestavelmente estabeleceu a teoria heliocêntrica. Mostrou que a distância das estrelas fixas é infinitamente grande, e que a Terra é um mero ponto nos céus. Antecipando Newton, Copérnico imputou a gravidade ao Sol, à Lua e aos corpos celestes, mas ele foi desviado ao assumir que os movimentos celestiais devem ser circulares. As observações na órbita de Marte e seus diferentes diâmetros em tempos diferentes levaram Copérnico a essa teoria."

Que o caminho dos orbes do céu não é exatamente circular, refuta completamente a teoria da gravitação.

É impossível fazer uma bola amarrada à mão com uma corda girando em um caminho elíptico, sendo possível o movimento circular. Para que possamos consignar a ilustração, juntamente com o que se pretende ilustrar, no esquecimento.

O volume já citado, "Sol, Lua e Estrelas", afirma, nas páginas 73, que:

"Os cometas obedecem à atração do Sol, mas ele parece ter um poder singular de conduzir as caudas dos cometas de si mesmo. Por mais rápido que o cometa esteja apressando ao redor do Sol, e por mais longa que seja a cauda, **é quase sempre encontrado em uma direção oposta ao Sol.**"

Aqui temos uma falha reconhecida da lei da gravitação, que se diz ser universal. Agora vem uma declaração que apóia minha narração de que a gravitação não existe.

Em "*Science and Culture*", pelo Professor T.H.HUXLEY, página 136, é feita a seguinte declaração:

"Se a lei da gravitação **nunca se tornou verdadeira, mesmo na menor medida, para esse período, os cálculos do astrônomo não têm aplicação.**"

Depois de uma declaração tão "autorizada", podemos descartar o assunto e temos o direito de concluir, com tal consenso de evidência contra a "visão" comum da "gravitação", juntamente com a aplicação dos princípios da lógica do som, Que **a gravitação não tem e nunca teve existência**, e a idéia de tal força deve ser relegada ao limbo da mitologia.

GEOLOGY

(Geologia)

Em "*Geology*" de Skertchley, página 101, confessou:

"Tão imperfeito é o registro da história da Terra como contadas nas rochas, que nunca podemos esperar preencher completamente todas as lacunas na cadeia da vida. O testemunho das rochas tem sido bem comparado a uma história da qual apenas alguns volumes permanecem para nós, as porções que faltam de que só podemos preencher por conjeturas. O que botânico, mas desesperaria por restaurar a vegetação de madeira e campo das folhas secas que o outono se dispersa? No entanto, de menos do que isso, o geólogo deve formar toda a sua idéia de florestas passadas. Podemos nos perguntar, então, a imperfeição do mundo geológico?"

O vice-presidente da Real Sociedade Geográfica da Irlanda afirma que esta, a única Terra, foi feita durante seis períodos sucessivos, correspondendo a seis séries de rochas, e que as partículas de lama e areia depositadas pelos rios no fundo do mar só poderiam se tornar rochas De uma mistura de heterogeneus, mas nunca como a primária com subdivisões, tendo cada uma suas próprias peculiaridades marcadas. Em seus "*Error de Geologists*", pág. 15, ele diz:

"Nem o gneisse marrom, nem o arenito vermelho primário, nem a rocha de quartzo amarelo, nem a ardósia de mica cinzenta, nem a pedra calcária azul. Não é formada uma banda de todos estes copuld do sedimento do rio que desce do pré- Continentes existentes, porque nenhum

deles tem partículas misturadas. A pedra de quartzo não tem lima, a pedra calcária é puramente cristalina, etc."

Embora a mina mais profunda do mundo esteja a poucos mil metros de altura, as afirmações de geólogos de que eles sabem o que está subjacente à "**crosta**" da Terra a uma profundidade de 4.000 milhas, são recebidas como se tivessem realmente feito uma tarefa pessoal. Inspecionaram e favoreciam o mundo com o resultado de suas pesquisas. Sir D. Brewster, em seu "*More Worlds than One*", diz:

"A dimensão proporcional dessas formações de diferença foi estimada pelo professor Phillips como segue, mas os números podem ser considerados apenas como uma estimativa muito grosseira: - 2.000 metros Terciários, Cretáceo 1.000 pés, Oolita e Lias 2.500 pés, Novo Arenito Vermelho 2.000 pés Carboníferas de 10.000 pés, Old Red Sandstone 9.000 pés, Primary Rocks 20.000, é equivalente a **nove milhas** quase. "

"Nesses dados **assumidos** eles fundaram diferentes teorias dos vulcões".

"É **dado por certo** que muitas das rochas estratificadas foram depositadas no fundo do mar pelo mesmo processo lento que está acontecendo no presente dia."

Quase inútil observar que qualquer especulação não tem nada melhor do que "**dar por certo**" para apoiá-los, deve ser rejeitada como puramente fantástica e absolutamente incapaz de provas. Os geólogos são muito aficionados a desfilar seus conhecimentos (?) Do que eles têm prazer em chamar o "período glacial" da história da Terra. Sir R. Ball escreve um livro sobre "*The Cause of an Ice Age*". Mas ele vicia todo o volume afirmando:

" Eu achei necessário **assumir** a existência de várias eras glaciais."

Ele então continua tentando provar que sua suposição é correta, afirmando:

"Na verdade, quase pode-se dizer que a teoria astronômica (de contabilidade para as idades glaciais) deve ser necessariamente verdadeira, pois é uma consequência estritamente matemática das **leis da gravitação**".

Já vimos que essa influência mágica, indefinível, o que você faz, não é existência. Podemos, portanto, rejeitar a "consequência matemática" do escritor erudito como um mito.

Em seu "*Second Appel to Common-sense from the Extravagance of some Recent Geology*". Sir H.H. Howorth, K.C.I.E., M.P., F.R.S., F.G.S., diz:

"Um dos principais objetos deste livro é mostrar que a teoria glacial, como geralmente ensinado, não é som; mas ignora e está em causa as leis que governam os movimentos do gelo, permitindo que os fenômenos geológicos sejam Explicou que se recusam a ser equiparados a isso. Isto é parcialmente reconhecido pelos principais apóstolos da teoria do gelo. Eles admitem que o gelo, como o conhecemos no laboratório, ou o gelo como o conhecemos nas geleiras, age de forma bastante diferente do gelo que postulam, E produz efeitos diferentes, mas estamos diante de nosso punido que pode ser explorado e examinado, para a vasta potencialidade do gelo em forma de lençóis de gelo portentosos além do alcance de testes empíricos, e nos dizem que atuamos de forma bastante diferente Gelo comum. Ou seja, eles apelam de um mundo transcendental. Certamente, essa é uma posição curiosa para os campeões de uniformidade ocuparem".

"Eu considero que a Teoria Glacial, normalmente ensinada, baseia-se, não na introdução, mas em hipóteses, algumas das quais são imitáveis de verificação, enquanto outros são mostrados falsos, e tem toda a enfermidade da ciência de A Idade Média. É por isso que eu o chamo de Pesadelo Glacial. Sendo que é falso, considero que nenhuma teoria dos tempos modernos teve um efeito mais desastrosamente malicioso sobre o progresso da Ciência Natural".

"Eu não só não acredito, mas eu neguei totalmente, a possibilidade de o gelo ter movido mais de centenas de quilômetros de país de nível, como vemos na Polônia e no russo, e nas praias da América do Norte, e distribuímos a deriva à medida que a encontramos Além disso, eu neguei a sua capacidade para montar longas encostas, ou para atravessar o solo irregular. Eu também neguei isso o poder de escavação e destruição que lhe foi atribuído por aqueles que o

reivindicam como a escavadeira de lagos e vales, e eu completamente Questiona a legitimidade de argumentos baseados em uma suposta capacidade física que não pode ser testada por experiência e que se baseia inteiramente na hipótese. Isto significa que questiono totalmente o primeiro postulado da própria teoria glacial."

No "*Scientific American Supplement*" de 10 de Setembro de 1898, em um artigo sobre "*Glacial Geology in America*", por H.L. Fairchild, Afirma o seguinte:

"A causa do período glacial permanece tanto como um mistério quanto em 1840. Um grande número de fatos foi coletado, mas ele aponta em direções diferentes. Toda pessoa tem toda a liberdade de opinião. **A maioria dos glacialistas não tem opinião alguma este assunto.**"

O leitor não precisa ter problemas para ter qualquer opinião sobre o assunto, pois houve um período glacial na história do mundo. Desafiemos todo o mundo científico a provar o romance.

A. McInnes, em seu artigo "*The Flood and Geology*", diz:

"Em seguida, como foi causada a inundação? Moisés diz pela abertura da rede (não janelas) do céu para derramar a chuva e pela abertura das fontes do grande abismo das águas. Que ignorância deplorável prevalece sobre a verdadeira constituição de O antigo engano pagão de Pitágoras agora é geralmente acreditado em oposição ao senso comum, à razão e à própria revelação de Deus - que os maens agora estão vivendo em uma grande bola de terra e água impossível, relâmpago acima e arredondando o Sol mais rapidamente do que Um raio. Assim, a previsão do apóstolo é cumprida, que os homens nos últimos dias não suportariam a sã doutrina, mas darão atenção às fábulas. Por enquanto, agora, "eles não glorificam a Deus, mas tornaram-se vaidosos em seus raciocínios e seus O coração está escuro. Professando a si mesmos, tornaram-se idiotas" - Romanos 1:21

"Nós temos a revelação de Deus - Jó xxxviii - manifestamente oposta às fábulas agora falsamente chamadas de ciência. Deus pede de Jó - Onde você estava quando eu estabeleci as bases (Herb. Fixed) da Terra? Onde a Terra ou a terra foram reparadas? "Ele fundou sobre os mares e estabeleceu-o sobre as inundações". - Ps. Xxiv. 2. A Terra que se destaca da água e da água - 2 Pedro iii. 5. Assim, a terra não, como é assumido sem a prova por astrônomos modernos, contém o mar, mas o mar contém a terra, E é o grande abismo do qual a terra seca apareceu na palavra criativa de Deus - Gen. i.9. Da mesma forma, os icebergs antárticos cercam o mar por todos os lados, ignorando todas as tentativas de navegante para avançar para o sul. Quem cala a boca O mar com as portas, e prescreveu para o meu decreto, e colocou portas de barras, e disse: "Para lá, você virá, mas não mais; E aqui devem ficar as tuas ondas orgulhosas. " - Trabalho xxxviii. 8. Em seguida, quanto à estrutura da Terra, foi perguntado: (v. 5) 'Quem tem suas camadas? Ou, colocou suas medidas? Ou, quem estabeleceu sua pedra-chave? Essa renderização É precisamente de acordo com o hebraico. Agora, o quinto verso declara claramente que os estratos ou camadas da Terra foram organizados pelo próprio GOD e não de acordo com suposições de geólogos modernos? As camadas são estabelecidas com a regularidade e exatidão de As pedras de uma casa e como se a linha de medição do construtor tivesse sido usada. A pedra não tratada ou pedra-chave, seja basalto ou granito, mais baixa no mar, mas acima são as diferentes camas de acordo com a densidade, como o arenito, a ardósia, Calcário, giz de carvão, argila, areia, cascalho ou solo na superfície. Como o Deus todo sábio, há 6.000 anos, produziu por sua voz onipotente a vasta construção do interior da Terra em tão maravilhosa ordem, e tudo dentro de alguns Horas, não durante milhões de anos, como os psicólogos toltamente supõem, é a Horrível mistério. Os caminhos de Deus não são como os dos homens nem dos seus pensamentos como os nossos. Ele também iniciou, no início, todos os vários tipos de animais, não de acordo com o processo de crescimento ou desenvolvimento; Mas os pássaros e os peixes no quinto dia, besta, rastejante e homem no sexto dia, cada tipo se separa do outro, contrariamente à suposição atea da evolução; E o dia limitado pela noite e manhã 12 horas. Não há 12 horas no dia? Pergunte ao Senhor.

"Assim, toda a poderosa massa de rocha, estratificada e não estabelecida, foi feita para flutuar sobre as águas irrefutáveis, mas tão seguras como um navio em uma doca de Liverpool. As bases da Terra estão tão afundadas que a tornam imobilizável para sempre O homem é

desafiado a contar como. Sobre o que suas bases estão afundadas? - Trabalho 38. Ele fundou a Terra em sua base, não é movido para sempre e sempre - Ps104,5. Agora, por que um navio de ferro flutua, embora Que o metal é sete vezes mais pesado do que a água? Porque, principalmente do formato. Mas a rocha mais pesada é apenas três vezes o peso da água. Em seguida, considere a enorme flutuabilidade do oceano causando que algumas substâncias flutuem na superfície e outras para afundar Apenas a uma certa profundidade. A Terra, a sua densidade que diminui a partir da rocha da base para o solo da superfície, é afundada até uma profundidade de várias milhas no mar, ainda assim para ter uma superfície seca e margens em um nível com As águas circundantes. Consiste em quatro continentes de um irregular e somewh Em forma triangular, estendendo-se do norte central, milhares de quilômetros para a fúria em vão. Os continentes são conectados por camas rochosas submarinas, variando em profundidade, enquanto os oceanos ártico e antártico são insatisfeitos ".

"O dilúvio, como vimos, foi causado pela abertura da rede do céu e pelas fontes do abismo. O céu ou o céu" é uma extensão para os poderosos, forte como espelho fundido - Jó 37, 18 e foi Feito no segundo dia da criação para separar as águas acima das águas abaixo. Você veio às fontes do mar? Pede Deus - 38,16. Anteriormente era a opinião dos escritores cristãos que estas fontes ou fonte estão no No norte central, confinado pelos impenetráveis muros de gelo, que foram destruídos no dilúvio. No entanto, quando Noé entrou com a Arca, do céu e o abismo precipitou as águas para cumprir o propósito de Deus de destruir a Terra com seus habitantes. Por isso, As rochas rasgadas, a quebra de colinas, a quebra dos estratos da Terra, a acumulação de massa em massa, onde onde enterraram animais e plantas para o naufrágio do velho mundo - um aviso terrível para todas as idades futuras contra a comissão de Desregistro."

"E, note-se que a petrificação dos fósseis não é surpreendente, visto que a Terra estava completamente afundada sob as águas por um ano inteiro. Mesmo os geólogos confessam que o grau de petrificação não é prova da antiguidade de um fóssil. Mais quantidade de mudança, então, que o fóssil passou, não é, de modo algum, uma prova da Terra, pois essa quantidade depende tanto da natureza do material em que foi sepultada e das circunstâncias que desde então cercaram Ele "- Lukes p. 190. "

"Então, qual era a origem das rochas, de fato de toda a Terra? Aquecedor, de acordo com Gênesis 1. 1,2." No início do enquadramento de Deus nos céus e a Terra, a Terra estava em átomos soltos e vazia. Hebraico) Onde estavam os átomos soltos no abismo das águas, e Deus no terceiro dia de consolidação consolidou-se em rochas, agraciado e não estabelecido, fazendo com que a terra apareça ".

"Mas, por que o homem não é encontrado como um fóssil entre as rochas, assim como os animais? A resposta não é difícil. Antes do dilúvio, o homem não era tão prolífico como agora. Durante os 1656 anos do mundo antigo, havia, de acordo com Moisés, apenas dez gerações contando de Adão a Noé: e Noé durante 600 anos tiveram apenas três filhos. Contudo, consideremos aproximadamente a população antediluviana, 2; 2ª geração, 8; 3ª geração, 32; 4ª geração; 128; 5ª geração 512; 6ª geração 2,048; 7ª geração 8,192; 8ª geração 32,288. A soma é de 699,050, e toda a população humana antes do dilúvio pode não corresponder a uma sexta parte da população de Londres. Seja lembrado que a humanidade no velho mundo morava na Ásia Turquia, falando o mesmo idioma, e não foi depois da morte de Noé que a dispersão de Babel sobre a Terra ocorreu. A Turquia asiática contém atualmente quinze milhões de seres humanos, e só poderia encontrar-se o homem fossilizado. Até que ponto, se Em Todos, esse país foi examinado geologicamente? "

"É possível entregar os homens do feitiço e da feitiçaria de grandes nomes? Se apenas uma fábula ou mentira é chamada de científica e gerada por um escritor conhecido por um grande homem, quantos milhares acreditam de uma vez sem prova? Não é tão difícil Para expulsar os homens da adoração de seus companheiros, como induzir um indigente das adorações de estrondos e pedras? Os favoritos científicos dos jornalistas são larded com lisonjas até que a reputação de conquista seja alcançada e para argumentar contra pet scientific As ficções são apenas para provocar uma besteira ou uma astúcia na presunção de darring para diferir dos

motoristas escravos científicos. Será que algum de seus escravos da ciência se atreverá a ser freem ou usar seu senso comum?

"A geologia não é um tecido de suposições do começo ao fim? Vejamos. Como os geólogos conseguem obter dupes? Alguns infidelidades disfarçadas que tiveram influência suficiente para obter um navio professor em uma faculdade escrevem um livro sobre a Criação, em Que ele tenta provar a toda a satisfação dos jornalistas ateus que o mundo se fez sem a ajuda de Deus. De modo que o personagem blasfemo do livro está cuidadosamente enrolado, para que os religiosos de cabeça macia não tomem alarme e o livro Não é vendido. Talvez até um gemido piedoso se solte para que o trabalho de Judas seja feito de forma mais eficaz, e o autor é considerado um homem tão grande, pois todos os jornais dizem. Por meio de prefácio, a astronomia é apelada como Uma ciência tão bem estabelecida que apenas os tolos se opõem a ela, portanto, o leitor deve imaginar todos os vastos continentes e oceanos que compõem uma bola não maior do que o globo da sala da escola. Em seguida, ele tem certeza de que pesquisas recentes em ciência hav Provou que essas luzes, o Sol, a Lua e as Estrelas, consistem nos mesmos constituintes que a Terra e o Mar, bem como as nebulosas, que a ciência supõe ser nuvens de gás incandescente. Então, toda essa nusta teve uma origem comum e, portanto, o simplório deve imaginar o globo da sala da escola junto com o Sol, a Lua e as Estrelas, carregado em uma quantidade de gás inflamado. No início - Quantos milhões de anos atrás, a ciência ainda não pode decidir - foi gás, é o dogma da geologia. Mas ele não ousa perguntar sobre a origem do próprio gás. Então, o mesmerista exige que ele suponha que toda a massa de fogo com grande facilidade começou a esfriar, particularmente uma quantidade no centro, que também girou até que se tornou o Sol ".

"A vítima de duplicidade é ao invés de supor que outras quantidades também se arrefeceram até serem transformadas em planetas. Especialmente uma quantidade catalisou até que se tornasse convenientemente o Earthball com uma crosta rochosa e, embora em chamas originalmente, ainda uma parte dela mudou Em todos os oceanos e mares. No estudo da ciência, diz o Dr. Dick em seu livro sobre Geologia, "é permitido supor qualquer coisa, se ele se lembrar e reconhecer aos outros que ele apenas faz suposições; Dará razões para mostrar que seus suposições, ou seja, o resfriamento gradual do mundo de um estado de calor intenso, muitas vezes são feitas por aqueles que desejam formar uma noção de como eles são trazidos para existir como eles são. P10. Os geólogos tolos podem enganar o mundo como dito na autoridade de Deus? Em vez disso, no entanto, de abrir os olhos, eles supõem que, apesar do resfriamento, tanto fogo permaneceu dentro da bola como elevou a crosta rochosa em cadeias de montanhas, enquanto as águas seguiam canalizando e nivelando para fazer todo o rio e oceano Matéria que contém restos de animais e vegetais para formar sedimentos, o que devemos supor duros depois de milhões de anos em rochas, especialmente as estratificadas, supondo que a rocha não certificada seja devido ao fogo original. Todos esses supostos ateístas são expressos em palavras de origem grega, de modo a surpreender o simples simplificado. As rochas imediatamente acima do instratificado são chamadas de metamórficas. Em ordem ascendente estão os palozéicos ou primários, o mesozoico ou o secundário, o caínozoico, incluindo o terciário e o quaternário. As suposições sobre fósseis compõem a paleontologia."

"Agora, deixe-se observar que nem uma dessas suposições é mesmo provável. Quem já viu o gás se transformar em granito, ou um vapor ardente na água, ou um canal do rio sua própria cama? Existe dentro da memória da humanidade uma montanha considerável mais ou menos na Terra - não obstante as erupções vulcânicas e os terremotos - um concelho considerável mais ou menos, ou qual continente afetou materialmente sua forma? O que os fósseis provam? O seguinte é uma cofissão da Geologia de Skertchly, p. 101: - Tão imperfeito é o registro da história da Terra, como dissemos nestas rochas, que nunca podemos esperar preencher completamente todas as lacunas na cadeia da vida. O testemunho das rochas tem sido bem comparado a uma história da qual apenas alguns volumes imperfeitos permanecem para nós, as partes faltantes das quais só podemos preencher "por conjecturas". O que botânico, mas desesperaria por restaurar a vegetação da madeira e um campo das folhas secas que o outono se dispersa? Ainda assim, não é menos do que isso, o Geólogo deve formar toda sua idéia de florestas passadas. Podemos nos perguntar, então, sobre a indecisão do mundo geológico? Na

verdade, confessou-se que a idade de um fóssil não é determinada pelo grau de sua pré-triagem, mas pela idade da rocha em que está embutida; E a era da rocha por sua posição entre o estrato. Os homens nestes últimos dias se tornam tão tolos que, com ossos e pedras velhos, e marcas de pés, podem ser levados a negar o Deus que os fez? Mas não era essa loucura predita há muito tempo pelos profetas hebreus inspirados?"

"Cada camada de rocha é suposta por geólogos terem ocupado um número indefinido de milhões de anos, e a era da Terra ainda é mais um mistério para eles. O professor Thompson, que é um ditador científico, anunciou, no entanto, que a solidificação Da Terra não poderia ter levado menos de 20.000.000 anos, e não mais de 400.000.000 anos, e para que a data do início mundial esteja em algum lugar entre estes dois números. Há algum tempo, os geólogos provaram dados científicos (para os seus Toda a satisfação e a de seus dupes), que a Terra é uma bola de fogo líquido com uma fina crosta de rocha, de modo que, a uma profundidade de 25 milhas, as rochas devem derreter, e às 150 irão a vapor. Dr. Dick Natural History, p12) Mas o professor Thompson descobriu que essas suposições não se aproximam da suposição de gravidade e, portanto, ele supõe que a massa da Terra não pode ser rígida demais do que um globo de aço do mesmo O tamanho seria, y E que deve haver alguma quantidade do líquido ardente deixado no interior, pelo menos para causar terremotos e erupções vulcânicas. O que o brilho do globo imaginário do astrônomo precisa?

"Alguns geólogos, como Jukes, não estão certos se a Terra era uma massa fundida no início e se o granito era de origem ígnea ou aquosa. Anteriormente, as rochas foram classificadas como primárias, transição, segregárias, terciárias, recentes, mas agora por uma Novo arranjo, as rochas tradicionais são negadas a qualquer lugar da série. Jukes diz que ele detém "pontos de vista sobre o período devoriano que diferem dos que a maioria dos geólogos tomaram, e que a questão ainda não está resolvida", p203. As rochas estratificadas, observa, "que ao mesmo tempo se pensava que havia uma distinção essencial na natureza dessas rochas e seu modo de formação. Sabe-se agora que as rochas primárias quando as primeiras rochas quando formadas eram exatamente como O correspondente secundário e terciário "p.202. Na verdade, existe alguma coisa certa sobre a geologia, exceto que é disfarçar o ateísmo negando a Deus o Criador?

"Os geólogos professam provar espécies extintas. Claro que eles podem produzir ossos grandes para mostrar que em um tomo havia grandes elefantes e lagartos, mas os cachorros grandes não são tão cães como os mais pequenos? É um fato de acordo com Moisés, houve Gigantes humanos antes do dilúvio, e isso, uma vez que os animais inferiores degeneraram o século do crime e da infidelidade, mas o truque da anatomia comparada é reivindicar com um osso velho o poder de reproduzir o esboço de todo o animal, embora anteriormente desconhecido. O macaco tinha sido desconhecido para Darwin e para os cientistas, eles teriam podido ver apenas uma mão, dizer que o animal tem quatro mãos? Se os zoologistas pensam que as serpentes uma vez tiveram asas ou os pés, que leiam Gênesis iii.14 - Na sua barriga, você vai. Os cientistas estão concluindo que qualquer tipo de animal se tornou extinto considere as palavras do próprio Jukes: "Como a verdade sobre qualquer coisa que seja absolutamente impossível de alcançar por nós, isso só nos desviará se o exigirmos da Geologia ou raciocinar como se Nós conseguimos isso ", p.202. Mas, recentemente, a existência do gorila tornou-se conhecida. O que dizer do leviatã, a serpente rápida, a serpente torta, o dragão que está no mar, Isa xxvii. Não é principalmente o Ossos fossilizados da serpente do mar que os geólogos estão exibindo como as resmas de espécies extintas de um tamanho vasto? Não é de admirar que a existência presente do leviatã esteja tão ansiosamente desentendida ".

S. Laing, em sua *"Modern Science and Modern Thought"*, pag. 27, nos informa que:

"A consideração total dos estratos de pedra é de cerca de 130.000 pés, ou 25 milhas se isso, cerca de 30.000 pés pertencem ao Laurentian, que é o mais antigo depósito estratificado conhecido, 18.000 ao Cambiram e 22.000 ao Siluriano . Estes formam o que é conhecido como a Época Primária ou Paleozóica ".

O Sr. Laing é muito cuidadoso para omitir os nomes daqueles que conhecem os estratos para uma profundidade de 25 milhas. Pode ser que ele tenha estado lá em baixo? Se assim for, esperamos ter mais revelações quanto ao conteúdo das entranhas da Terra. Mas não, ele não pode estar lá, pois ele nos diz um pouco mais adiante (página 37):

"A essa taxa de aumento, a água ferva a uma profundidade de 10.000 pés e o ferro e todos os outros metais serão derretidos antes de atingir 100.000 pés".

Estamos, portanto, satisfeitos de que o autor talentoso não estava realmente lá, ou ele foi derretido em companhia de "Ferro e todos os outros metais". Este é um alívio, e nos permite de uma vez e para sempre dispor de seus filhos selvagens como pressupostos sem fundamento. Em certo caso, antes do Magistrado, o culpado mal gostava de dizer que a compaixão contra ele era "lidar com a verdade com muita atenção". Quando o Sr. Laing tem a impertinência de nos dizer o que está embaixo da superfície da Terra para uma profundidade de 25 milhas, estamos obrigados a dizer que ele lida com a verdade de uma maneira descuidada e repreensível.

Com base na maneira habitual e incondicional para a qual os cientistas se tornaram famosos, o Sr. Laing continua dizendo:

"Raciocínio desses fatos, assumindo que a taxa de mudança nas formas de vida tenha sido a mesma anteriormente ...

... Lyell chegou à conclusão de que Geologia exige um período de não menos de 200.000.000 de anos para explicar os fenômenos que divulga".

A Razão de fatos e, em seguida, assumir que algo que é muito essencial é absolutamente incapaz de provas, é ruim o suficiente: mas fazer mal chamar fatos de ficção e, em seguida, adicionar a então qualquer suposição é necessária para manter o resultado de acordo com a teoria Com o qual o começo foi feito, é tão atroz que somos novamente forçados a concluir que os geólogos estão perdidos nas neblinas de sua própria criação e não conseguem encontrar o seu caminho através dos milhões de idades de sua própria imaginação, de qualquer coisa que tenha o mais remoto Um pouco de verdade nele. Mais uma vez, e fiz com o Sr. Laing e sua Geologia. Ele nos informa no trabalho já referido:

"A lei da gravidade, que é o fundamento da maioria do que chamamos de leis naturais de ação geológica, certamente correu, como será mostrado mais tarde, através dos enormes períodos de tempo geológico e, muito além disto, podemos discerni-lo operando naqueles Mudanças astronômicas pelas quais a matéria cósmica foi condensada em nebulosas, nebulosas nos planetas de lançamento de sol, como planetas que lançam satélites, enquanto se esfriavam e se contraíam".

As leis da ação geológica baseando-se em um mito - a lei da gravitação, a própria Geologia pode ser "jogada no espaço", sem que se sintam sentimentos em qualquer lugar.

A Geologia e a Astronomia, como atualmente ensinadas pelos escolásticos, são nada mais do que fábulas.

Ouça o que "The Future" de fevereiro de 1892 diz:

"Os astrônomos gostam muito de ter uma exatidão maravilhosa de sua ciência e que se baseiam nos princípios da matemática incontestável e da astrologia ridícula como uma ciência pseudológica. A exatidão pertence à astronomia prática e não a teórica. O escritor aprendeu os princípios da astronomia na escola, ensinou-se que o Sol estava exatamente a 95 milhões de quilômetros da Terra, os astrônomos agora-a-dia dizem que isso foi um erro e que o Sol está a apenas 92 milhões de quilômetros de distância Newton fez a distância do Sol para ser de 28 milhões de milhas, Kepler fez 12 milhões, Martin 81 e Mayer 104 milhões! O Dr. Woodhouse, que era professor de astronomia em Cambridge há cerca de cinquenta anos, era tão sincero quanto admitir a Fraqueza das especulações newtonianas. Woodhouse escreveu: "Por mais perfeita que seja a nossa teoria, e, de forma satisfatória e satisfatória, a hipótese newtoniana pode parecer-nos responsável por todos os fenômenos celestiais, contudo estamos aqui obrigados a admitir t Ele surpreende a verdade de que, se nossas instalações forem contestadas e nossos fatos desafiados, toda a gama de astronomia não contém as provas de sua própria precisão".

THE HORIZON

(O Horizonte)

De acordo com tabelas de curvatura compiladas para se adequar aos fatores matemáticos e fórmulas tentativas empregadas nas operações geodésicas imaginárias, que de tempos em tempos foram realizadas em observatórios, o horizonte de um observador é distante ou próximo de acordo com a grandeza ou não de sua elevação Acima da superfície do suposto globo. Se ele fica a 24 pés acima do nível do mar, ele é dito estar no centro de um círculo que limita sua visão, cujo raio em qualquer direção, em um dia claro, é de seis milhas.

Um local me lembra que ele assistiu a uma corrida de barco na Nova Zelândia, vendo os barcos para fora e para casa, a uma distância de 9 milhas de onde ele estava de pé na praia. Eu vi o casco de um vaporizador a olho nu em uma elevação de não mais de 24 pés, a uma distância de 12 milhas, e ao tomar observações ao longo da costa sul-africana, às vezes tinham um horizonte de pelo menos 20 milhas a Uma elevação de apenas 20 pés. A distância do horizonte, ou ponto de fuga, onde o céu parece tocar a Terra e o mar, é determinado, em grande parte pelo tempo, e então é claro, pelo poder de nossa visão. Isto é comprovado pelo fato de que o telescópio aumentará muito a distância do horizonte, e trará objetos à vista que estão inteiramente além do alcance da visão do olho sem ajuda. Mas, como nenhum telescópio pode pedaço de um segmento de água, a conclusão legítima em que somos forçados a chegar é que a superfície da água é nivelada e, portanto, a forma do mundo não pode ser globular e tão plana Ou a superfície nivelada, quanto maior a elevação do observador, mais longo será o seu alcance de visão e, portanto, mais longe ele pode ver.

ON THE TERM "LEVEL"

(No termo "Nível")

Os defensores da forma globular do mundo recuam frequentemente sobre o significado do termo "**nível**", afirmando que uma superfície plana significa uma superfície igual e não horizontal ou plana. Isto é dizer que uma superfície convexa, se livre de irregularidades, é igual ou nivelada. No "*Nuttal's Standard Dictionary*", edição de 1892, página 409, a seguir é a definição de nível - "**Horizontal, mesmo, na mesma linha plana**". Isso mostra que esse nível é o mesmo que horizontal ou plano, e não pode ser aplicado a uma superfície convexa. No "*Cruise of the Falcom*", por E.F. Knight, ocorre o seguinte na página 2 do volume 2:

"Não há curvas no caminho, os trilhos são transportados em uma linha perfeitamente reta através das planícies niveladas".

Nível aqui significa plano ou horizontal, como as planícies na América do Sul são conhecidas por milhares de quilômetros quadrados.

"*Robinson's New Navigation and Surveying*" na página 25, diz:

"O Nível de Espírito, que geralmente está no lado inferior do instrumento de trânsito do topógrafo, é usado para determinar uma linha horizontal. Uma linha horizontal está em ângulo reto a uma vertical. É uma linha de nível".

O seguinte é do mesmo trabalho, página 33:

"Para ajustar um teodolito, eles são adequados. Agora, coloque o nível perto de uma das estações, nivele-o com cuidado e veja a rodada com cuidado a distância entre duas estações, e ajuste o instrumento a meio caminho entre elas. Agora, coloque o nível perto de uma das estações, nivelá-lo cuidadosamente e ver a haste. Observe o número na haste, diz os pés, e tenha a haste apenas seis pés. Quando o telescópio é virado sobre ele, a linha da aranha horizontal deve apenas coincidir com o alvo, e Será, se o instrumento estiver nivelado ou em perfeito ajuste ".

Do que precede é muito claro que o nível significa horizontal e não pode significar convexo.

G.F. Chambers, em sua "*Story of the Solar System*", páginas 84 e 85, cita Sir H. Holland como vendo a lua eclipsada com o Sol acima do horizonte. Citei o seguinte do Sr. Chambers:

"Este espetáculo exige, no entanto, uma combinação de circunstâncias que raramente ocorrem - um horizonte oriental e ocidental perfeitamente claro e uma superfície inteiramente nivelada, como a do mar ou o deserto africano".

Em um eclipse lunar, como descrito, o Sol está distante da lua meio círculo, ou 180°, ambos luminosos sendo 90 ° do observador, de modo que em uma superfície convexa ir seria impossível ver ambos os corpos ao mesmo tempo, Mas bastante possível a partir de um nível ou superfície horizontal, o que realmente foi o caso. Para ver cerca de 6.000 milhas ao Sol de um lado e cerca de 6.000 milhas para a Lua do outro lado, um wold precisa ser projetado 4.000 milhas no espaço acima do horizonte do globo para superar a convexidade na distância. Assim, nível, estamos novamente seguros, significa horizontal ou plano, ou na mesma linha de avião, conforme o dicionário nos informa. Na "*Voyage of a Naturalist*", por C. Darwin, pag. 328, o seguinte é indicado:

"Eu me lembrei da Pampa de Buenos Ayres ao ver o disco do Sol nascente cruzado por um nível de horizonte como aquele no oceano".

A superfície aqui referida foi plana, e os chamados Llanos ou campos de nível na América do Sul. O nível, portanto, significa plano ou horizontal.

LIGHTHOUSES

(Faróis)

A distância a que as luzes podem ser vistas no mar inteiramente descarta a ideia de que vivemos em uma enorme bola.

De um tratado, "*The Bible Versus Science*", de J.C. Akester, Hull, extraio o seguinte:

“ a Um farol na Ilha de Wight, de 180 pés de altura (St. Catherine's), foi recentemente equipado com uma luz elétrica de tal poder penetrante (7.000.000 velas) que pode ser visto 42 milhas. A essa distância, de acordo com a ciência moderna, o navio ficaria a 996 pés abaixo do horizonte.”

Extração de uma carta escrita por um passageiro a bordo da "Iberia", linha Orient, R.M.S. - "Ao meio dia na quinta-feira, 27 de setembro, ficávamos 169 milhas em 24 horas. Às 12 da noite, estávamos ao lado do farol em Port Said; Pelo registro do navio, nossa taxa de transmissão foi de 324 milhas em 24 horas. Às 12 da manhã, estávamos longe do farol em Port Said, tornando-se visível em 7.39 quando estava a cerca de 58 milhas de distância. É uma torre comum tão alta como ele torre em Springhead (60 pés), iluminado por eletricidade. "De acordo com a ciência moderna, o navio estaria 2.182 pés abaixo do horizonte".

Extraído de "Manx Sun", 24 de julho de 1894. - O tempo de atraso foi muito bom. Foi uma visão de esplendor, no domingo à noite, para ver a terra em Ayr, e Cumberland, tão clara que as nuvens das casas são vistas a olho nu; E a fumaça da Ramsey Bay apareceu como se fosse cercada pela terra circundante, desde Black Cookie até o Point of Ayr, a luz Wendy sendo vista distintamente a 45 milhas ".

Em Fevereiro de 1894, uma discussão sobre o tema da forma do mundo foi realizada nas colunas do Cabo Argus (Capetown), pelo escritor de um lado e três antagonistas do outro. A partir da evidência do editor se o papel em uma nota de pé para a primeira carta de "Ancient Mariner" que a luz da Ilha Passenger tinha sido vista da estrada da praia em Sea Point, mostrou-se que a água é nível.

Esta luz é de 155 metros acima do nível do mar em seu plano focal, e de acordo com o relatório publicado pelo Inspetor de Obras Públicas para 1893, foi visto a partir da ponte de um navio de correio a mais de 40 quilômetros de distância. Este "Marinheiro" não acreditava, e perguntou "se alguma coisa tivesse dado errado com a forma da Terra aqui". Um dos seus apoiantes, em uma carta ao jornal - depois que o editor declarou que a luz tinha sido vista de A estrada da praia em Sea Point (33 milhas) - afirmou que, ao escalar uma colina de tantos metros, a luz pode ser vista! Assim, o preconceito ignorante se exibirá diante da verdade. Se a Terra fosse um globo, é evidente que a Ilha do Passageiro A luz não podia ser vista a partir de uma ponte de vapor a 40 milhas de distância, nem de uma elevação de 20 pés a uma distância de 33 milhas. No caso anterior, permitindo 40 pés de altitude de observador, a luz ficaria a 871 pés abaixo do horizonte, e Nos últimos 551 pés abaixo. No final da controvérsia, desafiei "Ancient Mariner" para testar o caso por meio de um apelo a um experimento nas águas da Table Bay, e ainda aguardo uma aceitação desse desafio. Estou agora Informou com credibilidade que a luz Bluff, natal, tem b Eem visto no nível do Mar, e deveria, de acordo com a teoria do globo, estar a 298 pés abaixo do horizonte, permitindo 20 pés de altura de observador!

Outra e uma testemunha inconsciente do fato da horizontalidade da água, é o Sr. Smith, de Cape Point, como mostra a seguir:

UMA LUZ DE AFAR

Ao editor do "Cape Times".

Senhor. - Às duas horas desta noite, a luz do Ponto de Perigo era claramente visível a olho nu da fazenda em Cape Point (cerca de 150 pés acima do nível do mar), sendo esta a primeira ocasião, desde a montagem do Farol do Ponto de Perigo, em que os flashes de luz foram de uma distância de mais de cinquenta milhas em uma noite clara. Eu cronometrei um intervalo de meio minuto entre cada flash rápido. Eu Ipu, & c., Cape Point, 22 de agosto de 1894.

A.E. Smith

Em uma carta do Iniciante de Obras Públicas, datada de Capetown, 2 de fevereiro de 1898, informo-me que:

"O plano focal do farol do Point Danger é elevado a 150 pés acima do nível elevado da água".

De acordo com isso, portanto, se o mundo fosse um globo, a luz deveria ter sido 1.666 pés abaixo da linha de visão de Mr. Smith. Em resposta a 2 de maio de 1896, aparece o seguinte:

"O campanário ou o coto, como é chamado localmente, da Igreja Paroquial de St. Botolph, em Boston, na costa sudeste do Lincolnshire, perto da Wash, tem sido utilizado há muito tempo como uma casa de luz. A torre tem os pés de altura, e se

assemelha à da Catedral de Antuérpia, sendo coroada por uma bela lanterna octogonal. Esta torre está visível 40 milhas de distância serve como um farol para orientar marinheiros ao entrar no que são chamados de Boston e Lynn Deepes ".

De acordo com os princípios globulares, essa luz deve estar escondida abaixo do horizonte por cerca de 800 pés.

De "*Music and Morals*", por H.R. Haweiss, extraio o seguinte:

"O supervisor de Antwerp 403 metros de altura do pé da torre; Estrasburgo mede 468 pés do nível do mar, mas a menos de 403 pés do nível da planície. Pela clara luz da manhã, do campanário de Notre Dame de Antwerp, o panorama dificilmente pode ser ultrapassado; 126 campanários podem ser contados, distantes e próximos. De frente para o norte, o eslavo afasta-se até perder-se em uma linha branca, que não é senão o Mar do Norte. Com a ajuda de um telescópio, os navios podem ser distinguidos no horizonte, e os Capitães declaram que podem ver a espetosa torta a **cem e cinquenta milhas de distância**;

Middelburg a 75 milhas, fugindo 65 milhas, também são visíveis a partir do campanário; Olhando para a Holanda, podemos distinguir Breda e Walls devido, cada um a cerca de 54 milhas de distância ".

O pináculo acima ficaria fora da vista **uma milha abaixo do horizonte**, a uma distância de 150 milhas, e como nenhum telescópio pode pedaços de um segmento de água, a conclusão é que a água é nível.

A "*Earth Review*" de julho de 1895 diz:

"O capitão do s.s. Milo, referindo-se à questão de saber até que ponto uma luz poderosa pode ser vista diz: "no outro dia, quando fora de Skagen, os raios do farol de Hantsholmen eram claramente visíveis, embora a luz estivesse a setenta quilômetros de distância".

"Sr. B. escreveu e perguntou como a luz poderia ser vista a menos que o farol fosse 3.500 pés acima do nível do mar? Esta é a resposta oficial que recebeu:

"Departamento de Editorial, Tit-Bits, 21 de dezembro de 1892"

"O parágrafo ao qual você se refere foi enviado pelo capitão dos EUA. Milo, e ele confirmou sua precisão. Nestas circunstâncias, não consigo entrar em discussão sobre a possibilidade de poder ver ou não. P. S. - O Sr. B. permitiu que a observação relatada fosse feita a partir de um mastro-headb100 pés acima do nível do mar ".

No "Argus Annual" para 1894, é indicado, nas páginas 207 e 271:

"Natal Bluff light, 292 pés acima do nível da água, foi visto a uma distância de 30 milhas".

De acordo com a medição do globo, deveria ter sido cerca de 300 pés abaixo da luz da linha de visão.

"O farol do Capitão L'Agulhas deve ser reconstruído para permitir a introdução de uma luz de flash. Um farol erguido a duas milhas de Fish River, foi concluído. A torre tem 33 pés de altura e 238 pés acima do nível do mar, e a luz do flash é visível de mais de milhas ".

Esta luz ficaria a 1.400 pés abaixo da linha de visão de um observador a uma altitude de 28 pés, se o mundo for um globo. O seguinte é extraído de "Scraps" de 27 de agosto de 1898:

"Recentemente, recebi a seguinte carta, que, confesso, me encobriu tanto quanto o escritor dele se queixa de ser embaçado:

"Senhor - Na sua edição No. 772, você conta uma conta do Farol em Nova York - "

Liberdade esclarecendo o Mundo ". Você diz que a luz pode ser vista a sessenta milhas de distância no Mar, e acho que você deve estar enganado. Um livro de texto que tenho em mim no nivelamento de levantamento dá oito polegadas por milha (na verdade 7,762

polegadas) como a correção a ser feita para a curvatura da superfície da Terra na definição de canais, ferrovias, etc., variando inversamente com o quadrado da distância, assim: $60 \times 60 \times 8 \div 12 = 2.400$ pés, e tendo em vista que a luz seja 326 pés acima do nível do mar, deve estar 2.074 pés abaixo do horizonte a sessenta milhas '.

"Agora (1), ou suas figuras estão erradas ou (2) o peso da estátua achatou a Terra por sessenta mil, ou (3) os topógrafos não permitem oito polegadas para a curvatura, e deixa seus canais e trilhos ficarem sobre The Lado da Terra como gigantescas caudas de pesca. Confesso que estou em névoa. Você pode me iluminar em sua coluna "Fatos e Fãs"? - sinceramente, '

Nebuloso

"Eu não tentarei analisar os cálculos de nebulização" Foggy ", mas certamente é muito errado. Qualquer navegador irá dizer-lhe que o horizonte está visível a cerca de quinze milhas do barragem de um navio a vapor, a cerca de quinze quilômetros do baralho de furacões De um vaporizador, a vinte do deck da ponte e a uma distância proporcionalmente maior do mastro. Mas, além disso, você deve se lembrar da penetração adicional dada às luzes do farol por meio de refração. "

Uma luz só pode ser vista na superfície de um globo, a uma distância cujo quadrado multiplicado por "8 (quase) é igual à sua altura. Isso se aplica, não importa quão poderosa seja a luz, porque nenhuma luz pode Água, não pode O olho natural com ou Vidro faz isso.

Mas, diz alguém, não há permissão para refração em nenhum dos cálculos anteriores. Isso é verdade, mas não constitui uma objeção válida à luz do seguinte extracto da "Enciclopédia Britânica", artigo "Nivelamento":

"Suponhamos que os raios visuais sejam uma linha reta, enquanto que, devido à Terra, os raios de luz são incubados por refração. O efeito disso é diminuir a diferença entre os níveis aparentes verdadeiros, mas de uma maneira tão variável e incerta que, se houver uma tolerância constante ou fixa para a fórmula ou as tabelas, muitas vezes levará a um erro maior do que o que ele estava destinado a obviar. Pois, embora a refração possa significar compensar cerca de um sétimo da curvatura da Terra, às vezes excede um quinto e, em outras ocasiões, não é de um quinze. Nós, portanto, não permitimos a refração nas fórmulas anteriores. "

We are fairly entitled to conclude, therefore, from the reliable data furnished as to how far lights at Sea can be seen that the world is an extended plane, and not the globe of astronomical speculation.

THE MIDNIGHT SUN

(O Sol da Meia-noite)

M. Paul du Chaillu, publicado há alguns anos, uma obra intitulada "A terra do sol da meia-noite", da qual são os seguintes os extratos: "O Sol à meia-noite é sempre ao norte do observador, por causa da posição da Terra. Parece viajar em um círculo, exigindo 24 horas para sua conclusão, sendo meio-dia quando atinge a maior elevação, e A meia-noite no mais baixo. Sua subida e descida são tão imperceptíveis no pólo, e as variações tão leves, que afunda muito lentamente para o sul, e seu desaparecimento abaixo do horizonte é quase imediatamente seguido por sua

reaparição".

"Nós aqui falamos como se o observador estivesse no nível do horizonte, mas ele deveria escalar uma montanha. O Sol, claro, vai aparecer mais alto, e deveria, intead de viajar a quinze milhas a norte, subir de cerca de 220 pés acima do mar Nível cada dia, ele o veria como se ele tivesse ido para o norte: conseqüentemente, se ele estivesse no círculo ártico naquela elevação, e um dia mais cedo. Daí os turistas de Haparanda preferem ir a Avasaxa, uma colina a 680 pés acima do mar, A partir do qual, embora oito ou dez milhas de distância do círculo ártico, eles podem ver a meia-noite de três dias".

"À medida que a viagem chegava ao fim, aproximamos-se do extremo superior do Golfo de Bótnia, o crepúsculo desapareceu, e entre a configuração e a elevação do Sol, quase uma hora se passou".

"Haparanda está em 65 ° 51 'N lat., E quarenta e uma milhas ao sul do círculo ártico. É 1 ° 18' mais ao norte do que Arcanjo, e na mesma latitude que a parte mais setentrional da Islândia. O Sol nasce No dia 21 de junho às 21:01 da manhã, e às 11h37 p.m. De 22 a 25 de junho, o viajante pode apreciar a visão do sol da meia-noite de Avasaxa, uma colina de seiscentos e oitenta metros de altura, E a cerca de quarenta e cinco milhas de distância, do outro lado do córrego, e deve ser alguns dias depois, dirigindo para o norte na estrada alta, ele ainda pode ter a oportunidade de vê-lo".

Se a Terra fosse um globo, à meia-noite o olho teria que penetrar milhares de quilômetros de terra e água, mesmo a 65 ° de latitude norte, para ver o Sol à meia-noite. Que o Sol pode ser visto por dias juntos no Extremo Norte durante o verão do Norte, prova que há algo muito errado com a hipótese globular. Além disso, como é que o sol da meia-noite nunca é visto no sul durante o verão do sul? Cook penetrou até ao sul em 71 °, Weddell em 1893 chegou até 74 °, e Sir James C. Ross, em 1841 e 1842, chegou ao paralelo 78, mas não estou ciente de que nenhum desses navegadores tenha deixado em registro que O Sol foi visto à meia-noite no sul. O capitão Woodside do barkentine Echo americano, em Capetown, em 26 de junho de 1898, informa que ele havia sido um bom negócio no grande oceano do sul e, muitas vezes, quando na 62 ° de latitude sul, teve uma espécie de luz do dia a noite toda, mas não Suficiente para ler; Mas o sol da meia-noite nunca foi visto. Desde que escrevi o exposto, recebi do secretário da Royal Belgian Geographical Society um artigo intitulado **expedition antartique belge**. Neste artigo, é declarado por Lieut. Gerlache, o Comandante da expedição, que: "No dia 17 de maio, o Sol, e não viu acima nosso horizonte novamente até 21 de julho". Isso ocorreu durante a parte de inverno do inverno a 71 ° 36 'de latitude sul. Nas páginas 9 e 10 do mesmo panfleto, afirma-se que o navio fechou seus quartéis de inverno no dia 14 de fevereiro. Ela tinha sido assim um inverno, o extraordinário fenômeno da escuridão total causada pelo desaparecimento total do Sol por dois meses é devidamente registrado, e se o Sol foi visto à meia-noite no verão, é natural e razoável que tal outra extraordinária O fenômeno deveria ter sido relatado; Mas não há uma palavra no panfleto sobre o assunto. Concluímos, portanto, que não há sol da meia-noite no sul. O sol da meia-noite pode ser visto no norte durante o verão a 66 ° de latitude, e se houver o mesmo fenômeno extraordinário no sul, deve ter sido visto na latitude que a "Belgica" atingiu muito mais cedo e mais do que é No norte, à latitude 66.

MOTIONS OF THE EARTH

(Movimento da Terra)

Em "*The Story of the Heavens*", por Sir R. Ball, são dadas as seguintes contas dos movimentos do globo terrestre, página 3:

"Tornou-se certo de que, qualquer que fosse a forma da Terra, era, de qualquer forma, algo separado de todos os outros corpos e colocado sem suporte visível **no espaço**".

Página 6:

"Ptolomeu viu como este poderoso globo estava equilibrado no que ele acreditava ser o centro do universo".

Página 7:

"Copérnico **provou** que as aparências apresentadas no surgimento e no aparecimento diário do Sol e das Estrelas podem ser explicadas pela **suposição** de que a Terra girou".

"O segundo grande princípio que conferiu glória imortal a Copérnico, atribuído à Terra é a sua verdadeira posição no universo. Copérnico transferiu o centro para o Sol e estabeleceu a verdade um tanto humilhante de que nossa Terra é apenas um planeta".

Página 87:

"A descoberta de que nossa Terra deve ser um globo isolado no espaço, **foi em si mesmo um poderoso esforço do intelecto humano**".

Página 517:

"Nós sabemos que a Terra gira em seu eixo uma vez por dia".

Depois de toda essa especulação inadequada, de que sabemos que cada linha é falsa, é um tanto divertido ouvir outro "**professor**" de igual autoridade com o Astrônomo Real da Irlanda.

O professor J. Norman Lockyer, em sua "*Astronomia*", seção iv., Diz:

"Você tem que tomar isso como provado que a Terra se move. Dia e Noite são as melhores provas de que a Terra realmente gira. Sem essa rotação, não pode haver dia e noite, de modo que a sucessão regular do dia e da noite seja causada por Por isso, as aparências relacionadas com o aumento e a colocação do sol podem ser devidas, ou a Terra está em repouso e o Sol e as Estrelas viajando ao redor, na própria Terra girando, enquanto o Sol e as Estrelas estão em repouso "

"Nossa Terra" parece dar mais problemas aos "nossos astrônomos" do que todos os corpos celestes juntos. Se, como diz o professor Lockyer, **a Terra está em repouso** e as estrelas se movendo, ou as estrelas em repouso e a terra se movendo, como é que os homens sábios dos observatórios nunca tentaram verificar dados para provar se é A Terra ou as Estrelas que se movem? Como é que eles estão satisfeitos por ir no ano, trabalhando sob o que é, na melhor das hipóteses, mas uma suposição de que a Terra se move, **quando os fenômenos, de acordo com a sua própria exibição, podem ser também considerados** por ou o Sol e estrelas sendo Em repouso e a terra se movendo?

Em "Maravilhas do Sol, Lua e Estrelas", por R. Russel, afirma-se que:

"A velocidade da superfície da Terra, ao executar suas rotações, é de 1,526 pés por segundo. Ótimo como essa velocidade é, é lento quando comparado ao progresso da Terra em sua órbita, que é a uma taxa de 18 milhas por segundo , Ou mais de 65.000 milhas **por hora**. "

O "The Story of the Heavens", página 429, somos informados por Sir R. Ball, que:

"Cada meia hora são cerca de 10.000 milhas mais próximas da constelação de Lyra o Sol e seu sistema devem viajar na taxa atual por mais de um milhão de anos antes de cruzarmos o abismo entre nossa posição atual e a fronteira de Lyra ".

"Sun, Moon e Stars", de A. Giberne, afirma que:

"É a Terra que se move, e não o Sol, é a Terra que se move, e não as estrelas";

A partir desses extratos, o leitor é dado a por aqueles que fizeram astronomia de sua vida portanto, deveriam saber, que em uma hora ...

"A Terra gira mais de 1.000 milhas de milhas. Gira em torno do Sol, mais de 65.000 milhas e corre pelo espaço para a constelação Lyra, uma distância de 20.000 milhas".

A taxa total de rotação, revolução e giros, totalizando pelo menos 50 mil milhas por hora.

Isso lança um eclipse total sobre tudo o que Jules Verne já escreveu. Junte todas as façanhas imaginárias no ar, especialmente escritas para interessar os jovens, adicionem a todas as maravilhosas aventuras de navios de ar gravadas na "Filha da Revolução", e adotem para isso todas as coisas selvagens e impossíveis encontradas em "**Bibliotecas atuais de ficção**", e me arrisco a dizer que o grande total não registrará nada tão absolutamente impossível ou tão supremamente ridículo como essa ilusão científica moderna de um globo girando no espaço em várias direções diferentes ao mesmo tempo, a taxas de Velocidade que nenhum homem pode compreender: com os habitantes, algumas cabeças pendentes e outras em vários ângulos para se adequar à inclinação.

Anote todas as fraudes que foram perpetradas; Nomeie todos os enganos que você já ouviu ou ouviu falar; Inclua todas as imposturas e bolhas já expostas; Faça uma lista de todas as armadilhas com as quais a credulidade popular poderia estar exposta, e você falhará em se tornar visível ou ouvir uma impostura tão grosseira, um engano tão engenhoso, ou uma bolha de proporções tão gigantescas que foi perpetrada e forçada em multidões sem pensar em nome da ciência e, como provado incontestável, pelos expositores da astronomia moderna.

Uma e outra vez, as teorias foram combatidas e expostas, mas, como muitas vezes, a maioria, que não pensa por elas mesmas, aceitou a coisa popular. Não menos uma autoridade em seu tempo do que o célebre astrônomo dinamarquês, Tycho Brahe, argumentou que se a Terra gira em uma órbita ao redor do Sol, a mudança na posição relativa das estrelas, necessariamente ocasionada, não poderia deixar de ser notada.

Na "História do Conflito entre Religião e Ciência", pelo Dr. Draper, páginas 175 e 176, o assunto é referido nas seguintes palavras:

"Entre os argumentos trazidos em frente contra o sistema copernicano no momento da sua promulgação, foi um pelo grande astrônomo dinamarquês, Tycho Brahe, originalmente solicitado por Aristarco contra o sistema pitagórico, no sentido de que. Se, como foi alegado, a Terra se move em volta do Sol, deve haver uma mudança na posição relativa das estrelas, elas devem parecer separadas quando nos aproximamos delas, ou para nos fechar quando nos afastarmos delas ... naquele momento, a distância do sol estava muito abaixo -estimado. Se soubesse, como é agora, que a distância excede 90 milhões de milhas, ou que o diâmetro da órbita seja mais de 180 milhões, esse argumento teria, sem dúvida, um peso muito grande. Em resposta a Tycho, ele Foi dito que, uma vez que a paralaxe de um corpo diminui à medida que a distância aumenta, uma estrela pode estar tão longe que a paralaxe pode ser imperceptível, **essa resposta mostrou-se correta**".

Para os não iniciados, as palavras "esta resposta provaram ser corretas", podem parecer resolver o assunto e, embora seja necessário admitir que a paralaxe é diminuída ou aumentada conforme a estrela está distante ou próxima. Paralaxe uma direção são termos muito diferentes e transmitem significados bastante diferentes. Tycho afirmou que a direção das estrelas seria alterada; Seus críticos responderam que a distância não deu diferença sensata de paralaxe. Desta forma, ser engenhoso, mas não é uma resposta para a proposição, que permaneceu sem resposta até esta hora, e não pode ser respondida.

Se a Terra estiver em um determinado ponto no espaço em 1 de janeiro, e de acordo com a ciência atual, a uma distância de 190.000 milhas desse ponto, seis meses depois, mudou muito, por mais pequeno que seja o ângulo de paralaxe Seja **que esta grande mudança não seja aparente, e nunca tenha sido observada**, prova incontestavelmente que a Terra está em repouso - que não "se move em uma órbita ao redor do Sol".

Que a Terra não "gire em seu eixo" é provada pelo fato de que nenhum observador na superfície de um globo poderia ver a meio dele, ou a uma distância de milhares de quilômetros de cada lado dele, como ele exigiria A fim de ver em volta de um círculo de 180 °, para ver o Sol e a Lua crescente ao mesmo tempo.

Sir Henry Holland, em suas "Lembranças da Vida Passada", diz que:

"No dia 20 de abril de 1837, a Lua aumentou eclipsada antes que o Sol se pusesse".

Agora, em um globo de circunvalação equatorial de 25 mil milhas de estado, é necessário ter 24 pés acima do nível do mar para obter um horizonte de seis milhas, sendo a "curvatura" de 8

"para a 1 = milha e variando inversamente com o quadrado da distância.

Nós somos ensinados a acreditar que o que aparece em todos os momentos do dia como meio círculo, ou cerca de 180° , é na realidade apenas algumas milhas, à medida que a Terra gira contra o Sol e nos engana. Mas o fenômeno de um eclipse lunar requer, de acordo com a doutrina astronômica, que a Terra deve estar exatamente a meio caminho entre o Sol e a Lua, para desligar a luz do Sol e assim escurecer a Lua. Estes dois "corpos" são então, de acordo com o astrônomo, opostos uns aos outros e a Terra entre, cada um deve ser 90° ou um quarto de um círculo distante de um observador na superfície da Terra - isto é, meio círculo de um para o outro. Assim, o que a astronomia, por um lado, ensina é apenas algumas milhas de distância, o horizonte, é assim visto, de acordo com sua própria exibição, meio círculo, pois o Sol está em um lado de um quadrante, e o Lua no outro lado do outro.

Se, portanto, o observador estiver no equador quando o fenômeno ocorrer, ele pode ver, de acordo com a medição astronômica, mais de 6.000 milhas em ambos os lados dele, leste e oeste. Se na latitude norte ou sul, ele veria correspondentemente menos, mas milhares de quilômetros em todos os casos. Mas, por outro lado, de acordo com a teoria popular, ele teria que ser possível. O fato de os eclipses lunares terem sido observados quando o Sol e a Lua estavam ambos acima do horizonte no momento do eclipse e, assim, o observador pisou, a olho nu, uma distância de milhares de quilômetros de cada lado dele - cerca de metade Um círculo - prova que a Terra não gira, e que não é o globo da crença popular."

Sir Henry Holland nos informa ainda que:

"Este espetáculo exige, no entanto, uma combinação de circunstâncias que raramente ocorrem - um horizonte oriental e ocidental perfeitamente claro e uma superfície intermediária inteiramente nivelada, como a do mar ou o deserto africano".

É essa **superfície intermediária** que desafia todas as tentativas astronômicas para torná-la convexa e prova além da possibilidade de uma dúvida de que a Terra é um plano prolongado e não um globo.

Além disso, se o globo terrestre gira em seu eixo na taxa fantástica de 1.000 milhas por hora, uma massa imensa, necessariamente, causaria uma tremenda onda de vento no espaço que ocupava. O vento iria de um lado para o outro, e qualquer coisa como nuvens que se tornasse "dentro da esfera de influência" da esfera rotativa, teria que seguir da mesma maneira. O fato de que a terra está em repouso é comprovado por pipa voando. O seguinte do "*American Exporter*" de novembro de 1897 ilustra isso:

"Recentemente, um experimento muito interessante foi feito em papagaio alto em Boston, do Observatório Blue Hill, quando a maior altitude alcançada por uma pipa foi obtida. A pipa superior atingiu uma altura de 10.016 pés acima do nível do mar, ou 8.386 pés Acima do cume da colina no ponto mais alto atingiu a temperatura era 38° , enquanto no chão era 63° Acima de 5.000 pés o vento era do oeste, enquanto no chão lá Era um vento do sul ".

Os astrônomos não estão de acordo sobre a "profundidade" da atmosfera terrestre, mas a estimativa mais baixa é de 45 milhas. Portanto, todo o que estiver dentro da atmosfera seria sujeito à tempestade do vento produzida pelo zumbido louco do globo rotativo. No entanto, sabemos que "acima havia um vento do sul", o fato de a Terra estar em repouso novamente se aproximar de nós. Como poderia haver duas direções diferentes do vento a uma distância de apenas 5.000 pés de distância, se hipóteses globulares estiverem perto da verdade? Gire um topo e verá que a rotação do topo faz com que o ar dentro de sua esfera de rotação vá de um lado para o outro.

Deixe a "imaginação" imaginar para a mente o que seria o ar da força, que foi posto em movimento por um corpo esférico de 8.000 milhas de diâmetro, que em uma hora estava girando 1.000 milhas, correndo pelo espaço 65.000 milhas e girando pelo céu 20.000 milhas ? Então, deixe "conjecturar" se esforçar para descobrir se os habitantes de um mundo desse tipo poderiam manter o cabelo em pé? Fale sobre Jules Verne, ele não está nele com os expositores desta "mais exata de todas as ciências".

A.E. Skellam diz:

"O seguinte experimento foi testado muitas vezes, e as deduções razoáveis dele são inteiramente contra qualquer teoria do movimento: um canhão carregado foi configurado verticalmente por nível de plombo e espuma e disparado. O tempo médio que a bola estava no ar foi 28 segundos. Em várias ocasiões, a bola voltou para a boca do canhão e nunca caiu a mais de 2 pés de sua base, como mostrado na Fig. 1 (figuras omitidas). Agora, vejamos qual seria o resultado se a Terra Era uma esfera de rotação rápida. A bola participaria de dois movimentos, do canhão, vertical e outro da terra, de oeste para leste, e chegariam a B, fig.2, enquanto ascendia, A terra, com o canhão, teria passado para C. Ao descer, não teria impulso do movimento terrestre nem do canhão, e caísse em uma linha reta em C, mas, durante o tempo em que caiu, a Terra, Com o canhão, teria viajado para D, e a bola caísse * (permitindo que o trabalho A rotação de 1d é de 600 milhas por hora na Inglaterra) a mais de duas milhas atrás do canhão".

MOON

(Lua)

De acordo com a ciência atual, a lua era uma vez um pedaço de rocha fundida que se tinha fraturado da terra, quando a terra estava em condições moles ou plásticas. Sua origem é assim afirmada por Sir R.Ball, na "*Story of the Heavens*", página 520:

Há a razão mais grave de acreditar que a lua estava em um período muito precoce, fraturado da terra, quando a terra estava em condições moles ou plásticas ... Nesta época a terra girou 29 vezes em seu eixo, Enquanto a lua completou um circuito, mas sim (a época) deve ser contada em centenas de milhares de anos, em milhões de anos, ou em dezenas de milhões de anos, deve ser deixada em ótimo drgree Para conjecturar".

Conjectura, neste caso, tem que escolher entre centenas de milhares e dezenas de milhões de anos. Amplo escopo que você deve admitir! No mesmo volume, página 52, o tamanho insignificante da lua em comparação com as estrelas é estabelecido:

"Cada uma das milhares de estrelas que podem ser vistas com o olho, é enormemente maior que o nosso satélite".

Em "*Wonders of the Sun, Moon, and Stars*," a mesma idéia é anunciada assim :

"A luminária que nos aparece em importância para o sol é a lua, e para o propósito prático. É claro que é assim, mas, considerado de um amplo ponto de vista astronômico, a lua é visível para nós com os nus Olho. O diâmetro da lua é de apenas 2.160 milhas. "

Diz-se que a lua é um refletor da luz do sol, e não tem luz própria, como mostra a seguir. Sir R.Ball em sua "*Story of the Heavens*", as páginas 50 e 56 dizem:

"O brilho da lua surge unicamente da luz do sol que cai na substância não auto-luminosa da lua".

"A luz solar passará sobre a terra até a lua, e a lua será iluminada".

A seculação em relação à origem da "luz menor que governa a noite" está de acordo com a outra noção impossível em relação à terra sendo disparada do sol em eras remotas. É tão pura absurdo que possa ser relegado ao esquecimento sem mais condições.

Quanto ao tamanho, a lua é próxima em importância para o sol, se, na verdade, ela não é

tão grande; E muitas vezes maior do que qualquer estrela nos céus, incluindo todos os planetas já vistos pelo olho do homem.

Tanto a distância quanto o tamanho da maioria dos objetos nos céus podem ser significados com um alto grau de precisão. Só precisa saber que o objeto é vertical para uma certa parte do mundo em um determinado momento, quando o observador deve tomar uma posição - o que poderia ser determinado por experiência anterior - onde a distância angular do objeto é de 45 °. Uma linha de base significou dessa posição para o momento de observação, será o mesmo comprimento que a distância do objeto da superfície terrestre.

O tamanho, exceto no caso de estrelas muito pequenas, pode ser tão facilmente determinado. Deixe o instrumento com o qual a distância angular foi tirada graduar-se em graus, minutos e segundos, os minutos e segundos correspondentes às milhas e sessenta milhas na superfície terrestre.

Tendo ajustado cuidadosamente o instrumento, coloque a imagem do membro inferior do objeto como se desejasse até o horizonte e observe a leitura no instrumento. Agora, o membro superior está em contato com o horizonte, e a diferença de leitura será o diâmetro do objeto. Naturalmente, seria necessário um instrumento muito finamente ajustado, e um se formou para dizer a centésima parte de um segundo para medir algumas das estrelas menores.

Em vez do diâmetro do ser da lua. Milhas como somos informados pelos homens da ciência hoje em dia é pelo processo acima, cerca de 32 milhas náuticas de diâmetro. Então, quanto à lua sendo um corpo não luminoso, e recebendo toda a sua luz do sol, a astronomia é tão irremediavelmente errada como na maioria das outras declarações fantásticas.

Se o leitor notou os refletores, ele verá que eles são planos - onde os ângulos estão envolvidos - ou côncava, mas nunca convexa. Uma superfície convexa não pode se concentrar e refletir a luz. Mas uma superfície côncava faz isso, portanto, um refletor, onde os ângulos não estão envolvidos, são côncavos. A lua é um globo. É convexo e, portanto, não pode refletir a luz em qualquer extensão.

Então, se a lua pudesse refletir a luz, também refletiria o calor do sol. Mas sabemos que o luar é frio inteiro. Nas "*Lectures on Chemistry*," de Noad, diz-se:

"A luz da lua, pensada concentrada pelo vidro queima mais poderoso, é incapaz de elevar a temperatura do termômetro mais delicado".

"*The Lancet*" diz:

"Os raios da lua quando concentrados, reduzem a temperatura em um termômetro com mais de 8°".

Quando a luz eo calor são recebidos pelo refletor, a luz e o calor são refletidos, como o leitor pode provar por si mesmo, testando o assunto com uma lâmpada de petróleo e um refletor.

Se uma luz vermelha for projetada na superfície de um refletor, o reflexo dele é vermelho. Na verdade, os refletores refletem exatamente o que eles recebem.

Se os peixes estiverem pendurados para secar ao sol, eles serão preservados. Mas, se exposto à lua, ficará putrefacto em uma noite. O mesmo se aplica às frutas, etc., provando claramente que a luz da lua não pode ser da mesma natureza que a do sol. E, além disso, que a lua brilha por sua própria luz. A aproximação mais próxima do luar é a luz fosforescente. E se a lua e as estrelas sejam observadas através de um telescópio, será atraído que a luz das estrelas e o luar, exceto em alguns casos, são idênticos ao

tamanho da estrela que determina seu brilho, com o princípio de que quanto maior a estrela, maior será seu Brilho. "Sun, Moon, and Stars," Página 57, diz:

"Aquele luz suave e prateada, tão diferente da luz solar, ou da luz do gás, ou qualquer outro tipo de luz vista sobre a terra".

A teoria de que a luz do luar é apenas a luz solar refletida exige que a parte iluminada da lua seja próxima ao sol. Infelizmente para a teoria, no entanto, esse não é o caso. Se a Lua for observada do último trimestre ao novo, verificará-se que durante uma parcela de um dia, imediatamente antes da lua nova, a parte escura da lua é virada para o sol; E na lua nova o sol ainda está a leste da lua, que é eliminado na sua superfície ocidental.

No dia 6 de agosto de 1898, em Durban, Natal, a lua aumentou às 01h07 e o nascer do sol (6:35 a.m.) Estava alto nos céus, mostrando cerca de metade em sua superfície oriental. No dia 15, a lua aumentou às 04:58 a.m. (nascer do sol 6:30 da manhã), com uma porção muito pequena do membro oriental iluminada, mas todo o círculo era claramente visível. No dia 16, a lua aumentou 05:32 a.m. (amanhecer 6:28 a.m.), 24 minutos antes do sol. Lua nova no mesmo dia 00:35 p.m., a lua iluminou o membro ocidental sendo afastada do sol, que estava para o leste. No dia 18, a lua aumentou 6:36 a.m. (nascer do sol 6:27 a.m.), E o sol estava assim à frente da lua, e no lado ilimitado, passando-a entre as horas do pôr-do-sol no dia 17 e o nascer do sol No dia 18. Qualquer pessoa que se preocupe em tomar o tempo e fazer as observações necessárias, pode se satisfazer sobre este ponto. O almanaque mostra que em cada lua nova, iluminada na sua superfície ocidental, provando claramente que a lua é um corpo auto-luminoso e um refletor da luz solar.

Mas e as "fases" da lua, se ela é auto-luminosa? Se a lua for observada, será evidente que ela gira de oeste para leste, a fim de produzir as várias fases, cada uma das fases aparecendo apesar da posição do sol. Isso mostra que ela é luminosa na metade da sua superfície, a metade escura está em nossa direção quando ela é invisível. Pegue uma bola de madeira e esfregue a metade da sua superfície com uma solução de fósforo no azeite. Coloque a bola em uma sala escura e faça girar, e todas as fases, representando as da lua, serão manifestadas.

Dizem que a lua foi fotografada e que os vulcões extintos, cursos de água secos, etc., foram encontrados em sua superfície. O lugar era que os mares eram uma vez, é alegado, não só foram fotografados, mas nomeados, e, portanto, não há nada que deseje mostrar que a lua já foi habitada - um mundo como o nosso.

Sabemos que "os poetas são licenciados para mentir", mas os astrônomos que afirmam que sua ciência é a mais exata de qualquer, e admite demonstração, deve ter cuidado para falar a verdade, certamente. Como as fotos da lua são obtidas? Sir R. Ball deve nos contar. Em "*The Story of the Heavens*", nota na página 62, diz:

"O brilho da Lua surge unicamente da luz do sol que cai sobre a substância auto-luminosa da Lua".

"A luz solar passará sobre a Terra até a Lua, e a Lua será iluminada".

A especulação sobre a origem da "luz menor que governa a noite" está em consonância com a outra noção impossível sobre a terra sendo disparada do sol em eras remotas. É tão pura absurdo que possa ser relegado para populivion sem o mesmo.

Quanto ao tamanho, a Lua é próxima em importância para o sol, se, na verdade, não é tão grande; E muitas vezes maior do que qualquer estrela nos céus, incluindo todos os planetas já vistos pelo olho do homem.

Tanto a distância quanto o tamanho da maioria dos objetos nos céus podem ser medidos com um alto grau de precisão. Só precisa saber que o objeto é vertical para uma certa parte do mundo em um determinado momento, quando o observador deve assumir uma posição - que poderia ser determinada por previous experiment - onde a distância angular do objeto é de 45° . Uma linha de base medida a partir dessa posição até o momento da observação será o mesmo comprimento que a distância do objeto da superfície terrestre.

O tamanho, exceto no caso de estrelas muito pequenas, pode ser tão facilmente determinado. Deixe o instrumento com o qual a distância angular foi tirada graduar-se em graus, minutos e segundos, os minutos e segundos correspondentes às milhas e sessenta milhas na superfície terrestre.

Tendo ajustado cuidadosamente o instrumento, coloque a imagem do membro inferior do objeto a ser medido até o horizonte e observe a leitura no instrumento. Agora, traga o membro superior em contato com o horizonte, e a diferença de leitura será o diâmetro do objeto. Naturalmente, seria necessário um instrumento muito finamente ajustado, e um se formou para dizer a centésima parte de um segundo para medir algumas das estrelas menores.

Em vez de o diâmetro da Lua ser 2.160 milhas, como somos informados pelos homens de ciência de hoje, é, pelo processo acima, ter cerca de 32 milhas náuticas de diâmetro.

Então, quanto à Lua sendo um corpo não luminoso e recebendo toda a sua luz do Sol, a astronomia é tão irremediavelmente errada como na maioria das outras declarações fantásticas.

Se o leitor tiver tomado conhecimento dos refletores, ele verá que eles são planos. - onde os ângulos estão envolvidos - ou côncava, mas nunca convexa. Uma superfície convexa faz isso, engola todo o refletor, onde os ângulos não estão envolvidos, um re côncavo. A Lua é um globo. É convexo e, portanto, não pode refletir a luz em qualquer extensão.

Então, se a Lua pudesse refletir a luz, também refletiria o calor do Sol. Mas sabemos que a luz do luar é um palhaço em vez de um calor. Nas "*Lectures on Chemistry*" de Noad, é dito:

"A luz da Lua, concentrada pelo vidro queimado mais poderoso, é incapaz de aumentar a temperatura do termômetro mais delicado".

"The Lancet" diz:

"Os raios da Lua quando concentrados, reduzem a temperatura em um termômetro com mais de 8° ."

Quando a luz e o calor são recebidos por um refletor, a luz e o calor são refletidos, como o leitor pode provar por si mesmo, testando o assunto com uma lâmpada de petróleo e um refletor, o reflexo dele é vermelho. Na verdade, os refletores refletem exatamente o que eles recebem.

Se os peixes forem pendurados para secar no Sol, eles serão preservados. Mas se exposto à Lua, será redenred putride em uma noite. O mesmo se aplica às frutas, etc., provando claramente que a luz da Lua não pode ser da mesma natureza que a do sol. E, além disso, que a lua brilha por sua própria luz. A abordagem mais próxima do luar é a luz phosphorescent. E se a Lua e as Estrelas forem observadas através de um telescópio, notar-se-á que a luz das estrelas e o luar, exceto em alguns casos, são idênticos; O tamanho da estrela determinando seu brilho, com o princípio de que quanto maior for a estrela, maior será o seu brilho. "*Sun, Moon, and Stars*," página 57, diz:

"Aquele luz suave e prateada, tão diferente da luz solar, ou da luz do gás, ou qualquer outro tipo de luz vista sobre a Terra".

A Teoria de que o luar é apenas a luz solar refletida exige que a parte iluminada da lua seja sempre próxima ao Sol. Infelizmente para a teoria, no entanto, esse não é o caso. Se a Lua for observada do último trimestre ao novo, verificará-se que, durante uma parcela de um dia, imediatamente antes da Lua nova, a parte escura da Lua é virada para o Sol; E na nova Lua, o Sol ainda está a leste da Lua, que está iluminado em sua superfície ocidental.

No dia 6 de agosto de 1898, em Durban, Natal, a Lua subiu às 1:07 da manhã, e pelo nascer do sol (6:35 a.m.) Estava alto nos céus, mostrando cerca de metade em sua superfície oriental. No dia 15, a Lua aumentou 4:58 da manhã (nascer do sol 6:30), com uma pequena proporção de membro oriental iluminada, mas todo o círculo era claramente visível. No dia 16, a lua aumentou 5:32 a.m. (amanhecer 6:29) com a parte escura em direção ao Sol. No dia 17, a lua aumentou 6:04 a.m. (amanhecer 6:28), 24 minutos antes do sol. Lua nova no mesmo dia 0:35 p.m., o membro oculto iluminado da Lua foi afastado do sol, que estava para o leste. No dia 18, a lua aumentou 6:36 a.m. (nascente 6:27), e o sol estava assim à frente da lua, e no lado iluminado, passando por entre as horas do pôr-do-sol no dia 17 e o nascer do sol no dia 18. Qualquer pessoa que se preocupe em tomar o tempo e fazer as observações necessárias, pode se satisfazer sobre este ponto. O almanaque mostra que, em todas as lua novas, o sol está ao leste da lua, iluminado na sua superfície ocidental, provando claramente que a lua é um corpo auto-luminoso e não um refletor da luz solar.

Mas e as "fases" da Lua, se ela é auto-luminosa? Se a Lua for observada, será evidente que ela gira de oeste para leste, a fim de produzir as várias fases, cada fase aparecendo apesar da posição do sol. Isso mostra que ela é invisível.

Pegue uma bola woden e esfregue a metade da sua superfície com uma solução de fósforo no azeite. Coloque a bola em uma sala escura e faça girar, e todas as fases, representando as da lua, serão manifestadas.

Diz-se que a Lua foi fotografada e que volcanes extintos, cursos de água secos, etc., foram encontrados em sua superfície. O lugar onde os mares eram uma vez, é alegado, não só foi fotógrafo, mas nomeado, e, portanto, não há nada que deseje mostrar que a lua já foi habitada - como o nosso.

Sabemos que "os poetas são licenciados para mentir", mas os astrônomos que afirmam que sua ciência é a mais exata de qualquer, e admite demonstração, deve ter cuidado para falar a verdade, certamente. Como as fotos da lua são obtidas? Sir R. Ball deve nos contar. Em "*The Story of the Heavens*", nota na página 62, diz:

"Este esboço foi copiado com a permissão da bela vista no livro de Nasmyth e Carpenter ... Então também as outras ilustrações do cenário lunar nas Placas 7,8,9. O fotógrafo foi obtido pelo Sr. Nasmyth de Modelos cuidadosamente construídos por ele para ilustrar os recursos da lua".

No texto, Sir Robert diz com atenção:

"Este não é um esboço imaginário."

Leia também o seguinte de "*Answer to Planar Questions*," de Bathgate, M.A.:

"O autor de uma obra chamada "A Pluralidade dos Mundos", diz:" Tome a aparência dos corpos celestes, a lua, examine sua aparência pelo telescópio melhor construído, leia tudo o que foi escrito sobre ele pelos mais habilidosos astrônomos, E nada resta para garantir uma mente que pensa e se justifique, uma mente não dilacerada pela teoria e

hipóteses fantásticas As montanhas e os vales, os mares e os rios, os campos e os pomares estão todos na Chefe do observador. Desde que olhei para a lua através de um bom telescópio, fiquei muito surpreso com a credulidade da mente humana na combinação de opiniões levantadas da aparência deste planeta ... Há descobertas são gypostáticas . Você não os induzirá aplicando as regras da filosofia baconiana, ou olhando através de um telescópio, auxiliado pela ciência da geometria; Mas eles são inventados no armário, trazidos para o telescópio, e depois conduziram ao mundo como o resultado próximo da investigação indutiva."

Não, leitor gentil, não há "vulcões extintos" na lua; Não há "mares" em sua superfície. Você foi muito questionado sobre a possibilidade de garantir uma imagem correta de um objeto a uma distância de 240.000 milhas!

ECLIPSE OF THE MOON

(Eclipse da Lua)

De "*Wonders of the Sun, Moon, and Stars*" extraio o seguinte:

"Os astrônomos, por mais cálculos, são capazes de prever a posição de qualquer luminária em qualquer momento durante muitos anos. Pelo mesmo meio, eles podem prever para um segundo, o começo, duração, aspecto preciso e o final de todos Os eclipses que ocorrerão durante toda a vida, portanto, e mais, sem limitação. Sendo assim, as teorias sobre as quais os cálculos se baseiam devem ser verdadeiras, ou a correção de tais cálculos seria impossível ".

Esta afirmação, e similares feitas com tanta frequência, tiveram o efeito desejado por seus inventores. O público acreditou que a teoria de um mundo globular é verdadeira, porque os astrônomos podem predizer corretamente os eclipses. Esta é uma visão totalmente errônea do assunto, já que os eclipses não têm conexão com a forma do mundo e não são calculados em nenhuma teoria, mas em ciclos de tempo bem conhecidos. Em "*Pagan Astronomy*," por A. Mc Innes, ocorre o seguinte:

"Mais de 2.000 anos atrás, os caldeus apresentaram a Alexandre o Grande na Babilônia, mesas de eclipses, por 1.993 anos, e os antigos gregos usaram o ciclo de 18 anos, 11 dias, o intervalo entre dois eclipses consecutivos das mesmas dimensões . O último eclipse total do Sol ocorreu em 22 de janeiro de 1879 e o anterior em 11 de janeiro de 1861. Agora, tenha mais teorias sobre o Sol e a Lua - os grandes relógios infalutados do tempo - cronologia lançada e o calendário em Confusão e, portanto, científicos não podem concordar com a idade do mundo, e o ano começa absurdamente em 1 de janeiro em vez de no equinócio vernal, os meses que consistem em 31 ou 30 dias, um dos 28? No entanto, pode-se mostrar que, Com ciclos de transição entre eclipses e estrelas, a maior precisão em relação às datas pode ser alcançada.

"Voltando, por exemplo, a partir de 11 de janeiro de 1861, por um período de trinta e seis eclipses, ou 651 anos, descobrimos que um eclipse total ocorreu também em 11 de janeiro de 1210 e, continuando para trás, por esses ciclos Chegamos exatamente na data da criação dada por Moisés em Gênesis. Além disso, como relatado por Josefo, a lua foi eclipsada no quinto mês de 3.998 da manhã, quando Herodes o Grande morreu, e Cristo, então, dois anos ou mais, Seu nascimento Ocorreu 3.996. "

Em "*The Triumph of Philosophy*," Mr. J. Gillespie nos informa o seguinte:

"É-me pedido para levar em consideração como eles, com a teoria atual, podem calcular e prever os eclipses e outros eventos com uma precisão surpreendente. Agora, posso provar que, muito antes da teoria atual, até 600 anos antes de Cristo, Os antigos

descobriram as diferentes longitudes, conheciam as causas e as leis dos eclipses e o movimento do sol, da lua e das estrelas com uma precisão surpreendente."

R.J. Morrison, F.A.S.L., R.N., em seu "*New Principia*," diz:

"Eclipses, ocultações, posições dos planetas, o movimento das estrelas fixas, toda a navegação prática, os grandes fenômenos do curso do sol, e o retorno dos cometas, todos e cada um deles sejam tão precisos Além disso, mais precisamente, conhecido sem o farrago de mistério, os matemáticos adotaram para lançar poeira nos olhos das pessoas e reivindicar honras a que não têm apenas um título O público geralmente acredita que as longitudes Dos corpos celestes calculados sobre os princípios das leis de Newton. Nada poderia ser mais falso."

T.G.Ferguson, na "*Earth Review*", de Setembro de 1894, diz:

"Sem dúvida, alguns dirão:" Bem, como os astrônomos predizem os eclipses com tanta precisão ". Isto é feito por ciclos. Os chineses durante milhares de anos conseguiram prever os vários eclipses solares e lunares, e fazê-lo agora, apesar da descrença nas teorias de Newton e Copernicus. Keith diz: "O círculo de Diz-se que a lua foi descoberta por Meton, um ateniense, BC 433, "Quando é claro que a teoria globular não era sonhada".

E. Breach, em seu "*Fifty Scientific Facts*," diz:

"Sir Richard Phillips em seus Milhões de fatos, dizem:" Nada, portanto, pode ser mais impertinente do que a afirmação de escritores modernos de que a precisão das previsões astronômicas decorre de qualquer teoria moderna ". A astronomia é estritamente uma ciência da observação e muito mais endivinçada com a falsa teoria da astrologia do que com a teoria igualmente falsa e fantástica de qualquer moderno. "

"Achamos que quatro ou cinco mil anos atrás, o movimento médio da Lua do Sol e dos Planetas era conhecido por um segundo, assim como no presente, e os nódulos da lua, as latitudes dos planetas, etc., foram todos adotados pelos astrólogos Na preparação de horóscopos para qualquer momento ou presente. Ephemerides dos lugares dos planetas, dos eclipses, etc., foram publicados por mais de 600 anos, e foram inicialmente quase tão precisos como no presente. "

O mesmo é admitido por Sir R.Ball, em sua "*Story of the Heavens*". Na página 56, ele nos informa:

"Se observarmos todo o eclipse em um período de oito anos, ou dezenove anos, podemos prever, com pelo menos uma aproximação à verdade, todos os eclipses futuros por muitos anos. É necessário apenas lembrar que em 6585 $\frac{1}{3}$ dias depois de um eclipse um eclipse quase semelhante. Por exemplo, um eclipse de lua ocorreu no dia 5 de dezembro de 1881. Se contarmos 6585 dias a partir dessa data, ou seja, 18 anos e 11 dias , Chegamos ao 24 de novembro de 1863, e ocorreu um eclipse semelhante da lua, então ... foi essa regra que permite aos antigos astrônomos prever a ocorrência de eclipses, no momento em que os movimentos da A lua não foi entendida tão bem como nós agora os conhecemos."

Os extratos anteriores falam por si mesmos e mostram claramente que a declaração citada em "*Wonders of the Sun, Moon and Stars*," É completamente falacia.

Este mesmo livro de texto indica na página 110:

"Quando a lua fica do lado da terra, exatamente oposta ao Sol, a interpolação da massa da terra causa um eclipse da lua".

Mas esta declaração é despojada de toda a sua glória pelo fato de que os eclipses lunares

ocorreram quando o sol e a lua estavam em plena visão, como Sir H. Holland nos informa e a que nos referimos anteriormente.

Mas, se houver uma maneira de se livrar da conclusão lógica para este fato, os astrônomos a encontrarão, e por isso estamos informados de que a refração é a causa da visibilidade da lua nesse caso. A lua, diz-se, está muito abaixo do horizonte, mas a refração lançou sua imagem para cima e, assim, pode ser visto. Para calcular o assunto, afirma-se que essa refração equivale a "mais de 30 minutos no horizonte". Agora, 30 minutos é sobre o diâmetro da lua, e assim é dito que a refração é de mais de 30 minutos no horizonte, de modo que o fenômeno pode ser considerado, e a lua, que está em plena visão, declarou ser realmente Abaixo do horizonte. Mas essa refração é incapaz de verificação. Em primeiro lugar, porque a refração só pode funcionar quando o anúncio da lua e o observador estão em densidades diferentes, e não pode ser provado que tal é o caso. E, em segundo lugar, se tal fosse o caso, não poderia provar-se que a refração equivale a mais de 30 minutos no horizonte. Uma tabela de refração antes de mim dá-lhe quase 35 minutos no horizonte e 3' em um ângulo de $17\frac{1}{3}^{\circ}$. Isso é tão impossível, que deve ser rejeitado.

O único objeto da tabela para o horizonte parece ser explicar o fenômeno que mencionamos. Mas é realmente muito transparente, e deve ser deixado de lado como inútil e como um esforço para fazer astronomia teórica com os fatos. O fato de que sol e lua foram vistos acima do horizonte em um eclipse lunar, completamente prova a teoria que a Terra tem entre os dois luminares. A refração não pode ser comprovada, pois não pode ser provado que a lua está em maior densidade do que o observador. E mesmo que "assumamos" que a lua esteja em uma densidade tão grande, a quantidade dela é inteiramente incerto e, portanto, a teoria em sua totalidade deve ser rejeitada.

E. Breach, em seu "*Fifty Scientific Facts*," diz:

"É suposto que um eclipse da lua é causado pela terra que intervém entre o sol e a lua. A terra é calculada para viajar 1.100 milhas por minuto, quanto tempo seria passar a lua, viajando a si mesma a 180 milhas por minuto?

Não são quatro minutos. No entanto, o último eclipse da lua, em 28 de fevereiro, durou $4\frac{1}{2}$ horas; Por isso não podia ser a terra intervindo, pois ambos os luminares estavam acima do horizonte quando o eclipse começou, e as manchas da lua podiam ser vistas claramente através a sombra; A lua também foi vista entre as estrelas ".

Esta é uma porca difícil para os Newtonianos se quebrarem, e não são tão fáceis de realizar como "quebrar a crosta" da teoria do globo.

Mas a batalha ainda não foi conquistada. Há outro inseto para enfrentar. É alegado pelo aprendido que em um eclipse lunar a Terra lança uma sombra na lua, interceptando a luz do sol. A sombra, é alegada, é circular, e como somente um globo pode lançar uma sombra circular, e como essa sombra é uma terra passiva, é claro que a Terra é um globo. Na verdade, que melhor prova alguma pessoa razoável pode exigir? "Raciocínio poderoso", diz o dupe. Pet us see. Já citei um caso em que o sol e a lua foram vistos com a lua eclipsada, e como a Terra não estava entre eles, ou ambos não podiam ser vistos, a sombra que dizia estar na lua não poderia ter sido lançada por a Terra. Mas, à medida que a refração é carregada com a elevação da lua acima do horizonte, quando se diz que está realmente abaixo, e a quantidade de refração feita para contar com o que seria necessário para calcular o assunto, deixe-nos ver como a função de refração seria uma sombra. A refração só pode existir onde o objeto e o observador estão em densidades diferentes. Se o xelim for colocado no vidro e observado não há refração; Mas, assim que a água é vertida na bacia, há refração. Refração lançou a imagem do xelim **para**

cima, Mas uma sombra sempre para baixo. Se uma bacia for tomada e colocada perto de uma luz, de modo que a sombra da borda toque o fundo da bacia, e uma haste seja colocada na sombra e a água seja derramada, a sombra se espalha para dentro e **Para baixo**; Mas se a haste for deixada em repouso na bacia e a água derramada, a haste parece estar dobrada **para cima**. Isso coloca o assunto além da disputa e prova que está fora do alcance da possibilidade de que a sombra que se dizia na lua poderia ser a da Terra. Herschel admitiu que há muitas luas invisíveis no céu, e é apenas uma delas que eclipsa a lua, sendo visível à medida que ela passa sobre sua superfície luminosa. Mas, mesmo que admitamos a refração, e na medida aparentemente necessária para provar que quando a lua eclipsada é vista acima do horizonte com o sol visível, a lua está na realidade abaixo do horizonte, ainda estamos confundidos com um fato que aniquila inteiramente Toda teoria proposta para explicar o fenômeno. Tomando a própria equação dos astrônomos de 8 "para a milha, variando inversamente como o quadrado da distância, para a curvatura da terra, onde o sol e a lua são vistos em um eclipse lunar, o centro do sol é dito estar em Uma linha reta com os centros da terra e da lua, cada luminária sendo 90 ° do observador. Isso daria aproximadamente 6.000 milhas como a distância de cada corpo do observador. Agora, qual é a curvatura em 6.000 milhas? Não menos 24.000 .000 pés ou 4.545 milhas. Portanto, de acordo com os próprios astrônomos mostrando um observador teria que levantar-se no espaço 4,545 milhas antes que ele pudesse ver sol e lua acima de seu horizonte em um eclipse lunar !!! Como os eclipses lunares foram vistos a partir da superfície da terra com sol e lua ambos acima do horizonte ao mesmo tempo, é provado de forma conclusiva **Que não há "curvatura da Terra,"** E, portanto, que o mundo é um plano, e que nenhuma possibilidade pode ser globular. Esta prova única demolição para sempre o tecido da imaginação astronômica e da credulidade popular.

Em *The Belfast Newss Letter*, apareceu a seguinte carta:

"Senhor, - fui convidado a dirigir a atenção para o próximo eclipse da lua, que acontecerá no dia 28, e tenho muito prazer em fazê-lo.

"Na sexta-feira seguinte, esse fenômeno interessante ocorrerá durante as horas normais de observação da noite e, sem dúvida, atrairá alguma atenção se o clima for favorável. O primeiro contato do disco da lua com a sombra da Terra Acontecerá cerca de oito minutos a seis horas da noite, no meio do eclipse acontecendo às 24 horas, e o último contato do disco da lua, a sombra da Terra ocorrerá cerca de nove o ' O eclipse será parcial, mas uma grande área do disco lunar será imersa na sombra da terra. Se o diâmetro da lua for tomado como unidade, a magnitude do eclipse será de 0,87. O primeiro contato com a sombra ocorrerá a 30 ° do mesmo ponto de partida na direção ocidental.

"Será interessante para aquelas pessoas que recentemente foram tratadas com uma dissertação sobre a não rotundidade da terra por um membro da chamada Zetetic Society (uma associação formada com o objeto de provar, entre outras coisas pouco ortodoxas de Um ponto de vista astronômico, que a Terra não é uma Esfera, mas é uma ótima planície plana, para observar a sombra circular bem definida que a Terra, pela interposição entre o sol e a lua sobre o disco do último Corpo. - Atenciosamente,

W.REDFERN KELLY, F.R.A.S.

Dalriada, Malone Park, Belfast,

24de Fevereiro de 1896."

Em uma edição subsequente do artigo, apareceu o seguinte:

Ao Editor da Belfast News Letter.

"Senhor, - tendo encontrado a carta do Sr. W. Redfern Kelly sobre o acima mencionado em sua edição de 25, ocorreu-me que o escritor está equivocado ao pensar que a idéia Zetética Planeista (como eles se chamam) pode ser ferida ou varrida Por muitas observações superficiais. Infelizmente para o lado globular, muitos eclipses ocorreram quando o sol estava acima do horizonte do observador, anulando de imediato a idéia geralmente aceita de que é a sombra do projeto de Terra interposto na lua pelo sol . Mais uma vez, a lua foi gravada por uma sombra triangular. Isso, é claro, torna o caso de Newtonians ainda pior. Quanto à idéia aceita de que a predição de eclipses provou a verdade da hipotesis newtoniana, isso só deve ser mencionado Para ser ignorado, ser bem conhecido e permitido por aqueles que estudaram este ramo da astronomia serem meramente uma questão de observações corretas durante uma série de anos para prever o tempo de extração de eclipses lunares ou solares É por um período indefinido de anos, e não tem nada a ver com a forma do mundo.

"Eu confio no escritor da carta em questão e outros campeões do sistema newtoniano em Belfast verão a fraqueza de seu ataque neste caso, e buscarão conselhos, de modo a atacar esses esmagadores ou aviadores do mundo de um stunnorn em uma Posição mais vulnerável. Desculpar-se por trescular no seu valioso espaço e agradecer antecipadamente por inserir minha carta. - Eu sou, meu querido, seu, 10 de março.

H.H. D'ARCHY ADAMS."

As seguintes cartas, publicadas na "*Earth Review*," em 1896, foram recusadas a inserção na Belfast News Letter:

Ao Editor da Belfast News Letter.

"Senhor, - Na sua edição de ontem, observo um artigo do Sr. Redfern Kelly, relativo ao próximo eclipse lunar. Nesse artigo, é feita referência à Sociedade Zetetica e à sua afirmação, a saber: - Que a Terra não é Globular. Isso, de fato, é a disputa, e a Sociedade está em dívida com o Sr. Kelly pela oportunidade oferecida de publicar alguns de seus pontos de vista publicamente, particularmente neste caso em relação aos eclipses. Agora, o fato pode ser adiada, mas Não pode ser negado logicamente, que a superfície da água parada é horizontal. A água foi provada repetidamente por Zetetic School para ser plana ou nivelada, sem curvatura. Esse caso deve e está em conformidade com essa configuração com o sol e a lua acima da superfície. Com tais condições, é óbvio que uma sombra da Terra não pode operar, sendo as duas luminárias sobrecarga, e várias instâncias estão registradas onde os eclipses ocorreram quando o sol e a lua estiveram acima do horizonte, sendo a terra fora do alcance de ambos. É claro que argumentar-se-á que a refração operou nesses casos, e, no início, essa explicação pode parecer plausível, mas, ao analisar cuidadosamente o assunto, é considerado inadequado, e aqueles que o remetem não podem saber que a refração de um O objeto e o de uma sombra estão em direções opostas. Um objeto por refração é dobrado para cima, mas a sombra de qualquer objeto é dobrada para baixo, como será visto pela experiência simples a seguir: - Pegue uma bacia rasa e planície e coloque-a a dez ou doze centímetros de uma luz em uma posição tal que a sombra da borda da borda da bacia toque o centro da parte inferior. Segure uma haste verticalmente sobre e na borda da sombra, para denotar a sua posição verdadeira; Agora deixe a água ser gradualmente derramada na bacia, e o sadow será visto para diminuir ou encurtar para

dentro e para baixo, mas se uma haste ou colher é permitido descansar, com a extremidade superior em direção à luz e a extremidade inferior no fundo Da embarcação, será visto como a água se derramar para dobrar para cima - provando assim que, se a refração funcionasse, faria isso elevando a lua acima de sua verdadeira posição, e atravessando a sombra da terra para baixo ou diretamente da Superfície da lua. Por isso, é claro que um eclipse lunar por uma sombra da terra não é possível. É admitido por Herschel e outros astrônomos que os corpos inventivos existem no firmamento, e essa quantidade de evidências sobre este ponto se acumulou para colocar a questão além de toda dúvida - tais corpos, embora invisíveis a olho nu, se tornam aparentes quando em Uma linha entre um observador e um corpo luminoso como a lua, a intervenção de um tal corpo (diz o célebre astrônomo Zetético conhecido como "Parallax") é a causa direta de um eclipse lunar. Há instâncias em registro que mostram que existia alguma outra causa do que a sombra da Terra para produzir um eclipse.

"O Sr. Walker, que observou o eclipse lunar de 19 de março de 1848, perto de Collumpton, diz:" as aparências foram como de costume até as nove e nove, naquele período, e pelo espaço da próxima hora, em vez disso, em um eclipse Ou a sombra (umbra) da terra sendo a causa da obscuridade total da lua, toda a fase desse corpo tornou-se muito rapidamente e mais lindamente iluminada, e assumiu a aparência do calor incandescente do fogo do forno, um pouco tingido com Um vermelho profundo, todo o disco da lua sendo tão perfeito com a luz como se não houvesse nenhum eclipse.**A lua deu luz positiva do seu disco durante o eclipse total.**" De seguida, será perguntado como as fases da lua podem ser contabilizadas na base Zetetic. A resposta é que a lua é semi-luminosa, brilhando com uma luz independente própria, um lado está iluminado eo outro não, enquanto gira, todas as fases que conhecemos tornam-se aparentes. Que a lua não é um corpo perfeitamente opaco, mas uma substância cristalizada, é demonstrado pelo fato de que, quando há algumas horas ou mesmo em um quarto, podemos atravessar a porção não iluminada ver a luz brilhando do outro lado. As estrelas também foram observadas através da sua superfície. Em conclusão (pois já transgredi com reagard para um espaço valioso), observaria que um sistema que requeira seu suporte, tal condição e crença como associada à teoria antipodiana, deve necessariamente ser absolutamente teórico e conseqüentemente desprovido de qualquer Fatos!

20 de Fevereiro de 1896

J. ATKINSON."

Ao Editor da Belfast News Letter.

Senhor, - Posso, com sua amável permissão, perguntar a W. Redfern Kelly, Esq. F.R.A.S., para responder em suas colunas as seguintes perguntas:

- 1º.- Prove por qualquer demonstração prática de que é "a sombra da terra" que eclipsa a lua.
2. Por que é que a "sombra" nem sempre é globular e nem sempre é do mesmo tamanho?
3. Como a duração do eclipse da lua em 28 de fevereiro durou, 3 horas e 8 minutos, será gentilmente explicar por que os eclipses no tempo de Ptolomeu duraram mais de 4 horas?
- 4º.- Não é possível que um dos "corpos escuros" que Anaxágoras disse "fosse menor do que a lua e se movesse entre ele e a Terra" é a causa dos eclipses lunares? Caso contrário, por que não?

5°. Será que ele, por meio de uma experiência prática sobre a superfície do vaso ou a superfície de água parada em qualquer lugar do mundo, nos dará **uma** prova de que a Terra é "um esferóide oblato"?

Esperando as suas estimadas respostas, nas quais eu confio, para a elucida da Verdade, você permitirá responder. - Eu permaneço, seu respeitosamente,

J.WILLIAMS, Hon. Secretary.

Universal Zetetic Society,
32, Bankside, London, S.E.

Ao Editor da Belfast News Letter.

Senhor. Na sua edição de terça-feira, 25 de fevereiro, notei que um leitor referindo Zetetics ao eclipse da lua no dia 25 do mesmo mês, para uma prova da suposta globularidade da Terra.

Se o escritor tivesse dado a prova de que é a sombra do rio que cai sobre a lua, haveria algum apoio para sua disputa; Mas ele, como todos os astrônomos, assume em primeiro lugar que é "a sombra da terra" e, em segundo lugar, que nada além de um globo pode lançá-lo um desses pressupostos subjacentes que o viciam, dando provas de suas premissas, então Eu, com sua amável permissão, examinarei se as suas conclusões seguem necessariamente.

Eu, como uma daqueles Zetetics que o seu correspondente se refere, observou o eclipse até o estado nublado do céu permitir, e devo afirmar que tirei conclusões dos fenômenos muito diferentes dos que ele desenharia e a favor Da posição Zetetic.

Como o Sr. Kelly parece gentilmente disposto em relação à "chamada Sociedade Zetetica" e procura instruí-los em princípios astronômicos corretos, ele talvez, depois de dar as provas acima, seja bom o suficiente para nos instruir no seguinte ponto :

- (1) Por que a "sombra da Terra" começou a obscurecer a luz da lua em seu limite oriental?
- (2) Por que a "sombra" não foi direta no disco da lua, ou seja, na mesma direção geral. Como todos os corpos envolvidos continuaram no mesmo curso em que estavam quando o eclipse começou?
- (3) Por que a "sombra", depois de começar a obscurecer a lua na sua esquerda da borda leste, desapareceu gradualmente na superfície superior ou superior da lua?
- (4) Se a luz da lua só se reflete na luz solar, por que não é toda a luz cortada quando a Terra é suposto entrar entre o sol e a lua? Em outras palavras, como é que o disco da lua pode ser vagamente visto quando e onde a luz iluminante é cortada. Até a extensão de um eclipse total? E
- (5) O seu correspondente pode nos dar qualquer testemunho, não viciado por hipóteses astronômicas, provando que a Terra, que normalmente se sente tão estável, tem algum dos movimentos terríveis que lhe são atribuídos?

Se os fatos podem ser mostrados em resposta à pergunta acima, e em favor da disputa popular, posso prometer ao seu correspondente que seus esforços não serão descartados na Zetetics, porque, na medida em que eu conheço eles, e como eles O nome implica, são autores honestos e destemidos da verdade nestes assuntos. - Eu sou, Senhor, o seu respeitosamente,

ALBERT SMITH."

23, East Park Road, Leicester.

Assim, fica registado que as colunas da Letra de Notícia de Belfas foram fechadas para aquela discussão aberta e acima do quadro para a qual a imprensa deveria ser celebrada. Uma "Free Press" é o que é desejado, para que o público possa ter ambos os lados do assunto antes deles e assim poder julgar por si mesmos. Mas é principalmente o contrário. As cartas que lidam com assuntos impopulares, ou que tomam um lado contra a "visão comumente aceita", são muitas vezes enviadas para a cesta de lixo. No entanto, neste contexto, desejo ter paciência com a liberdade da imprensa nesta Colónia. Em nenhum lugar do mundo, existe a liberdade e a liberdade de pensamento que devem caracterizar pessoas livres, como se encontra em Natal. Pelo menos essa é a minha opinião. E certamente não conheço nenhum outro lugar que possa se vangloriar de tal imparcialidade no que diz respeito à correspondência de jornais que o povo de Durban gosta.

Acabei de terminar minha dissertação sobre as teorias dos astrônomos em relação à lua, e vimos isso, como em qualquer outro caso que consideramos, não há uma verdade verdadeira nas declarações do "aprendido" em relação ao "menor lixo" Que governa a noite ".

MAGNETISM

(Magnetismo)

Em um trabalho intitulado "*Magnetism and Deviation of the Compass*," de J. Merrifield, L.L.D., F.R.A.S., 10ª Edição, página 4, afirma-se que:

"Quando um íma é suspenso por um sem torção, ou em um pivô para mover-se livremente, ele será deixado para si mesmo, descansando apenas em um plano vertical que fica quase Norte e Sul".

Se esta afirmação seja lida com um globo artificial à vista, a segurança é de uma só vez desperdiçada para a mente que a forma do mundo não pode ser globular. Em uma embarcação no mar, a agulha da bússola não podia apontar quase norte e sul em uma superfície globular, mas apontaria para o céu nas duas extremidades. Para apontar para o norte no equador, mergulharia em direção ao North Polat um ângulo de 45 °, enquanto a extremidade sul seria o ângulo de conhecimento acima do horizonte, apontando para o céu. Somente em uma superfície plana, a afirmação do Dr. Merrifield seria verdadeira. O que sabemos é que a agulha da bússola é horizontal, exceto em altas latitudes, e lá, embora mergulhe, gire em volta e faça várias outras coisas extraordinárias, nenhuma constante de mergulho pode ser encontrada. Nunca é o mesmo na mesma latitude e em diferentes momentos. Na verdade, ainda não descobriu nada que explique o desvio da bússola, lateral e vertical.

Em um artigo no século XIX, 1895, By C.R. Markham, afirma-se que:

"O professor Neumayer escreve que sem um exame e uma pesquisa das propriedades magnéticas das regiões da antartica, é totalmente impossível lutar com perspectivas de sucesso, no avanço da teoria do magnetismo da Terra."

Confessamos que o nosso conhecimento sobre o chamado magnetismo da Terra é muito escasso. O "*Journal of the Society of Arts*" de 20 de Março de 1896, diz:

"Atualmente, as observações magnéticas no sul não são urgentemente necessárias para a navegação, mas também para fornecer um elo perdido em nosso conhecimento de magnetismo terrestre".

E Lord Kelvin, falando em Burlington House, no dia 30 de novembro. 1893, afirmou:

"Estamos certamente longe de ter qualquer explicação razoável de qualquer dos fenômenos magnéticos da Terra".

É evidente que o sol tem algo a ver com o magnetismo, como distúrbios de agulhas de magnetismo.

A agulha de imersão é um instrumento construído para registrar o mergulho em várias latitudes. Mas como este instrumento não permite que a agulha se mova em uma direção lateral, é inútil para qualquer determinação do desvio das agulhas horizontais. Foi afirmado que prova a forma globular da terra, registrando o mergulho das agulhas horizontais. Isso, no entanto, não, e na sua própria construção não pode fazer, pelo motivo acima indicado. Em Londres, na latitude $51^{\circ} 3'$ North, as experiências da agulha de imersão devem mostrar que o mergulho é essa quantidade, se a teoria for verdadeira. Em "*Magnetism*", de Sir W.Snow Harris, página 163, é registrado que:

"Sabine em 1821 determinou a inclinação em Londres pelos dois métodos de oscilação e a agulha de Mayer, $70^{\circ} 2'9''$, métodos de oscilação $70^{\circ} 4'$ e $70^{\circ} 2'6''$ ". "

É evidente, portanto, que ainda não temos informações suficientes sobre o magnetismo para estabelecer regras definidas para determinar a causa e a cura do desvio, seja lateral ou vertical. Em Harris "*Magnetismo*", página 254, afirma-se que "Nosso planeta é um ímã" e "que uma barra magnética é horizontal no equador e que, na latitude norte, a extremidade norte da barra mergulha para o sul, enquanto Na latitude sul, a extremidade sul mergulha em direção ao norte ". Para dizer, nas latitudes norte e sul a bússola apontar para cima. Isso é claro a partir da Figura (127, página 254).



Em "*Magnetism and Eletricity*," Por W.G. Baker, encontramos uma ilustração do mesmo preconceito na página 16. Infelizmente para a exposição de Sir W. Sown Harris, a figura que acompanha o texto afirma o caso para ser o mesmo que a figura desse cavaleiro.



Nesta figura, a barra corta-se do centro do campo magnético - o equador - para o norte e o sul.

Ambos os livros são trabalhos padrão sobre o tema do "Magnetismo", e ainda assim, o mais importante de todos os pontos, eles são exatamente o oposto!

A declaração de Sir W. Harris não será investigada. Pode ser uma maneira fácil de "explicar" (em que o inclinado é bom), mas não concorda com o fato.

O Sr. Norman H. Pollock, escrevendo 115, Broadway, Nova York, em 4 de dezembro de 1897, me informa da seguinte maneira:

"Sua carta de inquérito recebeu o 2 de novembro. Me desculpe por não poder lançar muita luz sobre o assunto do "mergulho" da bússola. A embarcação em que eu estava estava um vapor de madeira, o cobre estava preso. Com exceção do motor, e âncoras e correntes, não havia ferro sobre ela. As bússolas funcionaram bem até que estivéssemos a cerca de 100 milhas da entrada do Estreito de Hudson, quando ficaram completamente inúteis. Nós tínhamos cerca de três deles, e nenhum dois apontou na mesma direção. Ao girar, eles não pararam em direção ao norte, mas em todas as direções, e quando pararam a agulha estava deprimida com cerca de 45 ° e geralmente estacionadaEu estava na costa (nada além de rock) e não vi minério de ferro A maior latitude era de cerca de 67 °

É bem sabido que o magnetismo atua em linha reta. Isto por si só é suficiente para provar que a Terra não pode ser um globo; Porque em um globo, de onde provenha a influência magnética, a agulha apontaria naquela direção; Às vezes, através da quilha do navio, e sempre em um ângulo que o tornaria inútil para o navegador. A verdade sobre o magnetismo ainda não foi descoberta, mas mesmo em nosso estado atual de conhecimento, o peso da evidência mostra que o mundo não pode ser o globo da crença popular.

NAVIGATION

(Navegação)

Deve ser inconsciente para o leitor que, se a Terra for o globo da crença popular, as regras observadas para navegar um vaso de uma parte deste globo para outro devem estar em conformidade com sua figura. A linha de referência na navegação seria um arco de um círculo, e todos os cálculos seriam baseados na convexidade da água e elaborados pela trigonometria esférica.

Permitam-me que prefira as minhas observações sobre este importante ramo do nosso assunto ao afirmar que, no mar, a linha de referência é sempre uma linha horizontal; A trigonometria esférica nunca é usada, e nenhum dos mil navios compreende a trigonometria esférica.

Em "*Modern Science and Modern Thought*," por S. Laing, informamos, na página 54, que:

"Estes cálculos ... são tão certos quanto os do almanaque náutico, com base na lei da gravidade **que permitem que os navios busquem seu caminho através do oceano sem trajeto.**"

Eu usei o Almanaque Náutico um pouco, mas esta é a primeira indicação que eu já tive que as poucas coisas que contém que são úteis para o navegador, a saber: Declínio do Sol, Equação de Tempos, Semidiameter, e tais, são "baseados em a lei da gravidade." Eu também nunca suspeitei que os cálculos do almanaque náutico "permitem que os navios busquem seu caminho através do oceano sem trajeto". Essas declarações erradas podem adequar-se ao homem não pensativo para reforçar sua teoria, mas declaram a completa ignorância do crítico em relação à navegação prática. O conhecimento dos fatos me obriga a descartar a carga para aliviar o navio de falsas declarações tão

absurdas. A declinação do Sol é a distância do sol ao norte ou ao sul do equador. Semi-diâmetro de um corpo celestial s metade do diâmetro que deve ser adicionado à leitura se o membro inferior for tomado e subtraído se o membro superior for observado, de modo a obter a altitude do centro do objeto. A equação dos tempos é a diferença entre o sol real e o sol que o astrônomo supõe subir e se tornar um dia tão perigoso, chamado de sol médio. Exceto em tomar lunares, estes são todos os elementos necessários do almanaque náutico para elaborar uma observação. Nos lunares, a paralaxe da lua e a ascensão direita são usadas e são dadas no almanaque náutico. O primeiro depende da posição da lua e o segundo é contado a partir do primeiro ponto de Áries, um dos canhotos e um ponto nos céus. Nenhum desses elementos tem qualquer coisa a fazer com a forma da terra e, certamente, nenhuma está relacionada com a "lei da gravidade" falsa. Para um homem precário, a afirmação do Sr. Laing era falsa e absurda.

Agora vamos entrar no assunto e ver o que realmente é o caso, e como e em que princípio "Os navios encontram seu caminho através do oceano sem trajeto".

Primeiro abordarei

PLANO DE VELA

Em "*A Primer of Navigation*," Por A.T. Flagg, M.A., página 65, encontramos o seguinte:

"Plano de vela, - Quando um navio para uma curta distância em um curso, a terra é reagada como um plano ou uma superfície nivelada ... Os resultados obtidos por essa suposição, embora não absolutamente corretos, são bastante suficientes na prática".

Isso não parece que a "lei da gravidade" tenha influenciado a questão; Nem, deve ser confessado, parece que o Almanaque Náutico tem alguma conexão com o assunto. Então, enquanto o leitor está refletindo sobre o que "figura" um globo com um plano ou uma superfície nivelada "cortaria", podemos deixar a âncora por um espaço breve, para que **um globo com uma superfície plana ou nivelada** pode ser devidamente apreciado. Se o leitor não pode agora encontrar tempo para pesquisar Euclides e outras obras para a figura indescritível, ele pode encontrar lazer em outro momento. Mas vamos pegar a âncora a bordo e prosseguir.

Em "*Navigation and Nautical Astronomy*," Por J.R. Young, página 40, o autor declara que:

"Plano de Vela Geralmente é definido como a arte de navegar num navio com a suposição de que a Terra é um avião. Esta definição é errônea no extremo, em todas as viagens a terra é considerada como o que realmente é, uma esfera. Todo caso de vela, a partir do qual a consideração da logitude é excluída, envolve os princípios da navegação aérea; Um nome que apenas implica que, embora o caminho de um navio esteja em uma superfície esférica, ainda podemos representar o comprimento desse caminho por uma linha reta em uma superfície plana Mesmo quando a longitude entra em consideração, ainda é com o triângulo plano que temos que lidar ... Mas, como mostra a pesquisa aqui apresentada no texto, as regras para a plano de vela **Seria igualmente válido embora a superfície fosse um plano.**"

Deve ser evidente para todos os que entendem o que é um triângulo, que a base de qualquer figura em um globo seria um círculo, do qual o centro seria o centro do globo. Assim, em vez do **plano** Triângulo, a figura conteria um ângulo plano e dois ângulos esféricos. Portanto, se o **plano triângulo** é o que temos que lidar, e seu caso é, a base do triângulo seria uma linha de luz - o oceano. Que toda a triangulação usada no mar seja plana, prova que o mar é um avião. A sequência precedente indica que um triângulo plano é usado para uma superfície esférica, mas "as regras para a navegação de avião

seriam igualmente boas embora a superfície fosse um plano". Que raciocínio fino. É como dizer que as regras para redigir um círculo são aquelas usadas para desenhar um quadrado, mas eles também são bons, embora a figura fosse um quadrado.

Do Sr. Young, o matemático, subimos ao Professor Evers, Doutor em Direito, certamente ele será capaz de iluminar-nos. Em seu "*Navigation in Theory and Practice*," página 66, ele nos diz que:

"Plano de Vela Navega um navio, ou faz os cálculos aritméticos para fazê-lo, assumindo que **a Terra é perfeitamente plana.....** Não é uma suposição estritamente correta tomar qualquer parte da superfície da Terra como um plano; No entanto, quando a embarcação passa em viagens curtas, os resultados obtidos pela navegação de avião serão suficientemente corretos para atender todas as finalidades úteis ... A velejar de avião nem sempre pode ser empregada de forma vantajosa, **Embora, na prática, apenas outras regras sejam usadas, mas as derivadas do avião de navegação** A ótima e séria objeção à Plano de Vela é que a longitude não pode ser encontrada por ela **Com precisão, embora na prática seja mais freqüentemente encontrado por qualquer outro método."**

Isto, reparo, estende o princípio de "uma curta distância" por Flagg, para "**viagens curtas**" por Evers. Uma viagem, então, pode ser completada pela navegação de avião. Ou seja, as regras usadas para navegar no navio em uma curta viagem serão aquelas que "manteriam o bem, embora a superfície fosse um avião". Superfície plana todo o caminho, é isso. Mas somos novamente confundidos por "um globo com uma superfície plana ou nivelada"; Claramente uma impossibilidade. Agora, pergunte por quanto tempo a curta viagem pode ser, ter "uma superfície plana todo o caminho". Em dezembro de 1897, conheci o Capitão Slocum a bordo do "Spray". Este navegador me disse que tinha navegado sua pequena embarcação 33.000 milhas de plano de vela. Em vez de uma **longa** viagem, deve ser admitido. **Um plano ou superfície nivelada** Por 33.000 milhas, e ainda assim o mundo é um globo? Para o pré-histórico "homem da ciência" no Pólo Norte (?) Do globo imaginário dos astrônomos, com tal ilusão.

Deixar-se constar de um registro duradouro de que "na prática, praticamente não são usadas outras regras, mas as derivadas da navegação de avião"; E que, embora "a grande e séria objeção à navegação de avião é que a longitude não pode ser encontrada com precisão", ainda assim **"Na prática é mais freqüentemente encontrado por isso que por qualquer outro método."**

A única conclusão lógica de que podemos chegar a partir dos princípios de Plane Sailing, tal como decorreu seus expoentes matemáticos, é essa **é a prova o mundo é plano**, E sabemos, pela prática real, que tal é realmente o caso.

Mas antes de dizer adeus a esta prova de navegação, devemos citar ainda mais.

"*Bergen's Navigation and Nautical Astronomy*," 1ª aplicação., Página 4, afirma:

"Se o curso e a distância que um navio atinja no globo sejam dados, a diferença de latitude e partida pode ser encontrada pela resolução de um triângulo plano de ângulo reto".

Nós já vimos que "um triângulo do plano ângulo-direito" em uma superfície globular é possível. Portanto, não há necessidade de comentar a declaração do capitão Gergen.

Em "*Navigation*," Por D. Wilson Barker, R.N.R., F.R.S.E. e W. Allingham, o Plano de Vela é tratado na página 29 da seguinte forma:

"Agora podemos assumir como um axioma que a forma da Terra se assemelha um pouco à de uma laranja. Ao mesmo tempo, as pessoas pensavam de forma diferente, mas nenhuma mesma pessoa hoje se arrisca a afirmar que nosso planeta é apenas um plano estendido. Não devemos estar longe **se imaginarmos** Que a pequena porção da superfície terrestre com a qual temos que lidar **Como uma superfície plana como uma folha de papel**, nós sempre **Um triângulo plano de ângulo direito para trabalhar com.**"

Esses senhores instruídos dizem que a pessoa sã hoje se arrisca a afirmar que **nosso planeta** é apenas um plano prolongado; E, no entanto, eles pedem ao leitor que admita sua sanidade quando eles divulguem dados que demonstram que o mundo será um plano! Aprendizagem maravilhosa e filosofia profunda que se encaixam em um triângulo plano em uma superfície esférica. Certamente um **globo** com uma **superfície plana como uma folha de papel** é uma figura nova, não encontrada em Euclides ou em qualquer uma das obras que lidam com a triangulação. Podemos desafiar os defensores da teoria globular a produzir o globo terrestre com a superfície plana ou nivelada, como uma folha de papel, e ter certeza do seu fracasso.

O espectro chamado "nosso planeta" só precisa ser planejado (apenas um pouco de Nivelamento) para reduzir sua necessidade de ser plano; E antes de termos finalizado o processo, o plano será muito claro.

No "*Natal Mercury*" De 14 de março de 1898, o seguinte exemplo de 2.000 milhas de plano de vela é fornecido:

"O capitão Moloney, do" britânico ", deu um representante desta revista detalhes sobre a passagem do navio através de uma tempestade de poeira no caminho para fora. Ele disse que eles caíram na tempestade a cerca de 80 milhas ao sul da Madeira, e estavam em Por uma distância entre 1.800 e 1.900 milhas. Eles estavam sem observações por 2.000 milhas para que tivessem que ir além de 2.000 milhas em **contagem decrescente.**"

Esta terrível tempestade de areia visitou outro navio, e planejou a suposta convexidade da água, de modo que a navegação de avião poderia ser realizada e até a longitude encontrada por uma distância adicional de 900 milhas, como testemunho da "*Natal Mercury*" de 25 de Fevereiro de 1898:

"A experiência encontrada com o 'Castelo de Roslin' em sua jornada de casa foi mais extraindependente. Uma tempestade de areia de densidade despreocupada envolveu a embarcação e tornou a observação impossível por 900 milhas. Madeira foi alcançada por meio de uma **contagem regressiva** ".

Plano de Vela prova que a superfície da água é uma superfície plana ou plana "como uma folha de papel". E, na prática, mostra-se que este plano se prolonga por muitos milhares de quilômetros. Se a viagem é para fora, como no caso do "britânico"; Ou para casa, como no caso do caso, o "Castelo de Rolins", não faz diferença; Mostrando assim que uma "curta viagem" para o cCape e de volta para a Inglaterra pode ser realizada pelo plano de vela, água plana, "como uma folha de papel" até o fim.

O fato de que a água é plana como uma folha de papel (quando imperturbável pelo vento e a maré) é a minha "âncora trabalhadora", e o poderoso "rastreamento terrestre" de todos aqueles que rejeitam os delírios da astronomia teórica moderna.

Prove a água para ser convexa, e, de uma vez e para sempre, recitamos e concederemos tudo o que quiser.

Não vou perder o meu livro citando Mercator's, Latitude Média e Travessias paralelas,

pois eles são apenas uma plano de vela estendida. Vamos continuar com o que os navegadores não pensativos acreditam ser uma prova da globularidade do mundo,

GREAT CIRCLE SAILING

Bergen's "*Navigations*," 1º apêndice, página 9, afirma:

"O grande círculo de vela baseia-se no princípio de que a distância mais curta calculada na superfície da Terra entre dois pontos, é o círculo grande interceptado entre eles".

O "arco de um círculo" passou por um planejamento considerável quando saiu das mãos do Sr. Wilson Barker, pois ele nos informa na página 95 que:

"Nós podemos **assumir** como um axioma de que a distância mais curta entre dois pontos é uma **linha reta**."

O que, uma linha reta em uma superfície globular? Nunca, é impossível. Quando pode ser obtido, nos rendemos.

Em "*Navigation*," por Rev. W.T. Read, M.A., página 51, a resolução que é necessário aproximar a circulação de grandes círculos é declarada como essa:

"O navio pode ser dito para navegar nos lados de uma **figura plana de vários lados**".

Então, afinal, a terra não é um globo, mas uma figura plana de múltiplos lados do plano - **um polígono!**

Mas quanto tempo é a **linha** direta do Sr. Wilson Barker? Quando o canto do polígono foi alcançado, outra linha reta teria que ser seguida, e outra no lado seguinte, e assim por diante. Na verdade, esses navegadores de papelão são todos "no mar" e não sabem se o navio está na água ou na água no navio.

É bastante sensível que J.R. Young, que tão empolgantemente se esforça para apoiar a hipótese globular em sua "vela de avião" em seu trabalho já referido. A vela de avião está navegando em um avião e não há a menor chance de provar convexidade. Se houver alguma aparência de globularidade, ela só pode ser encontrada no que se conhece como vela de grande círculo. Na verdade, não há como navegar em um grande círculo, ou em qualquer círculo, exceto um plano. Em um globo, todos os círculos, e navegar em um deles, diz-se, está na linha Rhomb ou Mercator, e a distância mais longa. Mas em qualquer círculo excelente - qualquer círculo que atravessasse o centro do globo - a distância é considerada a mais curta. O arco do grande círculo entre os dois lugares é a distância mais curta e é a trilha do grande círculo.

Eu já mostrei que a água é nivelada, "como uma folha de papel", como um autor coloca. É, portanto, bastante impossível navegar uma embarcação no arco globular de um círculo, o que é dito para ser feito na sequência de uma excelente faixa circular. Mas a "*Navegação*" de Bergen nos ajudará. Neste trabalho, afirma-se que a trilha do grande círculo pode ser encontrada em um gráfico de grande círculo, colocando uma vantagem direta sobre a posição do navio e a do seu destino, "a borda mostra a pista".

Nós simplesmente pedimos o globo que suportará a aplicação da vantagem direta. Se se argumenta que o gráfico do grande círculo é meramente uma divisão para reduzir a superfície globular da terra a uma superfície de plano por uma questão de simplicidade, e que uma superfície curva pode ser representada por uma linha reta, dizemos que é impossível Representar uma superfície curva por uma linha reta e absurda para fazer a tentativa, e já mostramos que a água é plana, "como uma folha de papel"; Estamos, portanto, totalmente habilitados a concluir que a vantagem direta do capitão Bergen é aplicável apenas a uma superfície reta. Que este é o que é realmente o caso aparecerá mais tarde.

Rumo à distância, que foi praticado principalmente sob certas condições antes de Great Circle de vela foi "descoberto", está navegando pelo caminho mais longo. A diferença entre os methods será vista no seguinte: - Descreva um círculo e marque os dois lugares, diga A e B. Deixe o círculo ter 12 milhas de circunferência, e A e B 3 milhas de distância. É evidente que, se a linha de Rhomb de A a B for seguida, a distância percorrida será de 3 milhas; Mas desenhe uma linha de referência de A para B, e logo será visto que, por essa faixa, a distância será reduzida para $2\frac{3}{4}$ milhas. Esta linha de referência é a trilha do grande círculo entre A e B. Ou, se um pedaço de linha for desenhado através de um globo entre dois lugares, a trilha assim obtida será parte de um grande círculo e, se isso for transferido para um Grande Gráfico do círculo **Será uma linha reta**. Por conseguinte, concluo que o grande círculo de vela não é descoberta, pois, se aqueles que "descobriram" só percebessem que a Terra é um plano, eles saberiam que, em uma superfície de plano, o caminho mais curto é uma linha reta entre dois lugares .

Rumo à distância Entre dois lugares no mesmo paralelo de latitude, navegaria o navio a leste ou a oeste (conforme o caso), fazendo assim um percurso circular; Onde, como a trilha do grande círculo seria para o norte ou sul do leste ou oeste, de modo a obter uma linha recta entre os dois lugares, que seria a distância mais curta. É surpreendente que alguém tenha reivindicado isso como uma descoberta, e ainda mais surpreendente encontrar alguém com conhecimento de navegação que o escreva como prova da rotundidade da Terra. A trilha do grande círculo em um globo responde a uma linha reta em uma superfície plana. **A superfície da terra é uma superfície plana, portanto não é descoberta encontrar o corte mais curto para ser a rota mais direta dessa superfície.**

Assim, a grande vela do círculo, que é na verdade a vela rectilínea, mostra que a corda do arco é uma distância menor do que o arco, na medida em que uma linha reta é menor do que uma rodada sobre uma pode ser. Note-se, no entanto, que os grandes cofres do círculo raramente são seguidos em função da terra e outros impedimentos estão no caminho. Agora retornamos para "Evers Navigation". Na página 192, percebemos a ideia de navegar em grande círculo como segue:

"A solução dos problemas em uma grande circulação circundante depende da trigonometria esférica, portanto, para compreender corretamente todo o assunto, o aluno deve ser bem versado na solução de triângulos esféricos de ângulo reto e oblíquo".

Quando um Professor de Navegação diz que a trigonometria esférica é necessária para a prática da vela de grande círculo, é claro que o leitor geral acredita na afirmação. Mas na verdade não há verdade na afirmação. Já afirmei que a trigonometria esférica nunca é usada no mar e que alguns navegantes que possuem certificados da Junta de Comércio que não puderam calcular o primeiro e outros cursos de grande círculo, a posição do vértice e o último curso em uma ótima faixa de círculo em alguns minutos. Como, então, pode ser feito por trigonometria esférica, se as calculadoras não o entenderem? A resposta é que o leitor procurará um trabalho sobre a trigonometria esférica e um sobre a trigonometria do plano, verá que os senos, co-senos, tangentes, secantes, etc., em relação à corda de um arco, uma superfície plana, São exatamente as mesmas quando tomadas em relação ao arco de um círculo globular. Em Evers "*Navegation*", páginas 227 e 228, as "limitações da navegação em grande círculo" são tratadas da seguinte forma:

"A dificuldade em fazer os cálculos para a circulação de grandes círculos é suficiente para dissuadir os homens práticos de adotá-lo. Novamente, como antes sugerido, muitos impedimentos, como ilhas, terra, uma latitude muito alta, etc., estão no seu caminho. Para ampliar a sua utilização e os métodos mecânicos já referidos, foram introduzidos. A teoria e a prática neste caso são muitas vezes amplamente separadas. O mestre da vela deve aproveitar os ventos e as correntes e considera como ele deve fazer a passagem mais rápida, O que não é sempre o mais curto. A melhor maneira de descobrir onde a passagem mais rápida pode ser feita é colocar o grande círculo no gráfico de Mercator, que tem as correntes do vento marcadas, depois com a linha reta no gráfico Juntando-se aos dois lugares, primeiro compare os dois caminhos, ou seja, os trilhos do Mercator e do grande círculo, tomando nota de quais correntes de vento ou água ajudarão o navio, o que ofereça a passagem mais rápida é a melhor rota, se não Ele é mais curto. Novamente, se modificando a trilha do grande círculo, mantendo uma menor latitude, o navio pode ser trazido para correntes a favor da embarcação, que será a melhor pista. Embora as maiores vantagens da circulação de grandes círculos sobre os rótulos sejam obtidas ao navegar em altas latitudes, ainda, em consequência do perigo decorrente de gelo e icebergs que flutuam do Pólo Norte para o Atlântico Norte e do Pólo Sul para o Pacífico Sul e Atlântico sul, os navegadores não conseguem garantir essas vantagens ".

Da página 193, Vol. I, de "*Naval Science*", extraímos o seguinte:

"Na passagem do Panamá para a Austrália, a trilha de rótulos nos armaria no Arquipélago Baixo, no Arquipélago Perigoso, e nos levaria ao foco de recifes de corais, atóis, ilhas da lagoa e rochas afundadas, enquanto a rota do grande círculo seria destaque desses perigos. Por outro lado, a trilha do grande círculo do Cabo Horn até o Cabo da Boa Esperança (não houve outras objeções), dirigiria o navio em um dos grupos do Sandwich, enquanto o curso rúnico a levaria livre desses perigos ".

Na prática, por isso, é claro que as vantagens do que é conhecido como velejar de grande círculo, raramente podem ser garantidos, pelas razões acima mencionadas. Mas se um navio começa em um curso de grande círculo e navega nele um dia, como é todo caso, como eu vou agora mostrar. O seguinte exemplo de "se aproximar da latitude" de uma altitude meridiana do sol é retirado da "*Navegation*" de Bergen, página 67:

EXEMPLO

1. 1865, 4 de março, em 4 ° 30 'de longitude oeste, a altitude de meridiano observada do membro do sol foi de 24 ° 49'10 ", com o sul, erro de índice - 9'50", altura do olho 11 pés; Exigiu a latitude.

	d	h	m	s	°	'
Hora aparente em um navio, março ...	4	0	0	0	Longitude	..4 30 E
Longitude no tempo, Oriente	-	0	18	0		4
Hora aparente em Greenwich, _____					60)	18 0
Março.....	3	23	42	0	Long. in time	0 18 0
Horas e decimais de horas.....	23			7		

-----	°	'	"
A declinação do sol ao meio dia, 3 de Março	6	41	28 S Dif. Por uma hora ... 57'55
Correção.....	22	44	Horas, etc.....23'07

Declinação reduzida por Sol.....	6 18 44 S	40,285
		17,265
		11,510
		6,0) 136,3'935
	Correction.....	22'44

----- ° ' "

Altitude observada, membro inferior do sol...24 49 10 S

Erro do índice..... - 9 50

Dip., Tabela V., por 11 pés.....24 39 20

- 03 16

Altitude aparente, membro inferior do sol.....24 36 04

Corrida do Sol, Tabela VII..... - 01 57

Semi-diâmetro do sol, página 11.....24 34 07

Naut. Almanaque..... + 16 10 or Table VIII

Altitude verdadeira, centro do sol.....24 50 17

90 00 00

Distância zenith do sol.....65 09 43 N

Declinação.....06 18 44 S

Latitude.....58 50 59 N

O sextante, ou quadrante, é um instrumento usado para atingir a altitude de qualquer objeto acima da superfície da Terra. O primeiro irá medir ângulos até 120 °. O último instrumento apenas mede até 90 ° - daí um quadrante. Exceto em tomar um lunar, onde dois corpos celestes estão em uma distância angular maior que 90 °, o quadrante fará, bem como o sextante.

Tendo previamente ajustado o instrumento, com o sextante derrubar a imagem do sol ao horizonte ao meio dia e observar a leitura. No exemplo que nos precedeu, o instrumento apresentou um erro, que é permitido. Se o olho do observador estivesse no nível da água, não haveria nada a deduzir para "altura do olho" (mergulho "errado"). Mas, como o olho está sempre acima da água e, conseqüentemente, um ângulo maior é obtido, uma quantidade deve ser deduzida para dar a leitura que teria sido obtida com o olho no nível da água, sendo essa a linha de referência. Portanto, "altura do olho" deve ser deduzida.

Com o olho no nível da água em um ângulo e o sol ao nível da água no outro, a linha que os une é a base do triângulo - uma linha reta, da qual já ouvimos tanto. Mas se a água for convexa, quando a altura do olho é deduzida e a observação reduzida à linha de referência - o mar, então o olho e o sol estão ambos na superfície da água convexa, conseqüentemente a base do triângulo é o arco Do círculo entre os dois pontos, e outra permissão deve ser feita para reduzir esse arco de um círculo para uma linha reta, a fim de determinar o verdadeiro ângulo do triângulo do plano. Que isso não é apenas feito, mas que nenhum trabalho sobre Navegação já publicado faz a menor referência à necessidade de tal correção, e que toda triangulação na Navegação é Plano, prova incontestavelmente que a superfície do oceano é uma superfície planejada.

Tendo deduzido a altura do olho, deduza a refração (que eleva a imagem de um objeto acima de sua posição verdadeira) se houver, e o resultado é a altitude verdadeira. Então, um fato adicional precisa ser notado. O sol, quando no equador, ou seja, quando não tem declinação, faz um ângulo reto com o oceano e pousa em todos os pontos do equador. Este fato e a água horizontal são os principais dados nas observações para encontrar a posição do navio no mar. Deduza o que já chegou do ângulo direito (90°), o restante é a distância do zen do sol. Então, se o sol não tivesse declinação, a distância do zênite seria a latitude; Mas como o sol no caso presente está ao sul do equador e o navio na latitude norte (distância do Sol do equador) deve ser subtraído para dar a latitude. A declinação, eu posso notar, é a declinação reduzida. Ou seja, a declinação reduzida à longitude do navio. Como o sol faz apenas um caminho perfeitamente circular cerca de quatro vezes por ano, seu caminho é excêntrico em todas as outras vezes, é necessário conhecer a variação da declinação, a excêntrica acima citada como um movimento espiral ou saca-rolhas. Se, em Greenwich, saber quantas horas o navio está a leste ou a oeste de Greenwich para saber por quanto multiplicar a variação, para obter o montante a ser adicionado se a declinação aumentar ou ser subtraída se estiver diminuindo.

Muito tomo pode ser salvo pelo uso de um instrumento girado verticalmente e apoiado por quatro pernas com gimballs e ponderado com chumbo para preservar o instrumento verticalmente; Com uma visão para tomar o ângulo do sol, isto é, a diferença entre a vertical (90°), que, com a declinação aplicada, proporcionaria a latitude em poucos minutos. Em todas essas quantidades, essa não é a referência mais remota à rotundidade da terra, mas o oposto, como a linha de referência de água plana, é um dos principais fatores.

Ao encontrar a longitude também, o mesmo método de triangulação é usado. Se a superfície do oceano for globular, não há regras estabelecidas para calcular essa coisa. A tolerância para convexidade nunca é feita, e seria impossível permitir isso, como em clima claro o horizonte é distante, enquanto no tempo do truque está muito perto. Reduzir a base curva de um triângulo esférico para uma linha reta de um triângulo de plano é uma impossibilidade, pois os fatores são desconhecidos e, na natureza do caso, nunca podem ser conhecidos.

Toda a navegação, portanto, fornece fortes evidências de que o mundo não é o globo da especulação astronômica e uma credulidade popular, mas uma figura de plano.

A base do triângulo é sempre a linha reta projetada pelo observador; E uma linha reta requer uma superfície plana ou horizontal para sua injeção.

Costuma-se supor que os meridianos de longitude a sul do equador, convergem para um centro comum, como fazem nas latitudes do norte. Se fosse assim, a tolerância a ser feita para que as longitudes fossem mais curtas à medida que o sul fosse abordado mostraria que o navio estava em sua verdadeira posição.

Cap. Woodside, do American Barkentine Echo, em Capetown, em junho de 1898, diz que, no dia 12 de janeiro de 1896, sem observação por dois dias e navegando em um percurso direto em 250 milhas por dia, ele esperava estar a cerca de 100 milhas até o Para o sul, e um longo caminho para o leste da Ilha Gough, na 40° sul da latitude; Mas ficou surpreso ao encontrar o navio direto para a ilha e mal escapou do naufrágio. Isso prova que, embora a tolerância usual para longitudes mais curtas no sul tenha sido feita, a posição do navio não era conhecida. Por conseguinte, deve haver algo de errado com o comprimento assumido de graus de longitude no sul. No caso acima referido, o navio estava indo para o eastward, e teve uma permissão em excesso do comprimento usual de um grau de login feito, de modo a corresponder ao que os length of degrees estão a 40°

de latitude sul, A longitude do navio teria sido conhecida. Que não se sabe prova que os graus são mais longos a 40 ° de latitude sul do que na mesma latitude norte do equador.

Em "*South Sea Voyages*", de Sir James C. Ross, página 37, está indicado:

"Por nossas observações ao meio-dia nos encontramos a 58 milhas a leste do nosso cálculo em dois dias".

E em uma "*Voyage towards the South Pole*", pelo capitão James Weddell, o seguinte:

"Ao meio dia na latitude 65 ° 53 'Sul, nossos cronômetros dariam mais 44 milhas a oeste do que o log em três dias".

O tenente Wilkes nos informa que:

"Em menos de 18 horas, ele estava a 20 milhas a leste do seu cálculo em 54 ° 20 'de latitude sul".

As discrepâncias nos casos acima foram atribuídas a correntes, se o curso do navio estava no oeste ou no leste, o que não poderia ser o caso. Esses navegantes, acreditando que o mundo seja globular não poderiam imaginar qualquer outra maneira de explicar as discrepâncias entre a longitude por "cálculo decrescente", permitindo as supostas longitudes mais curtas e aquelas obtidas por observação. A explicação é que o mundo diverge à medida que o sul é abordado, em vez de se abrandar, como a teoria ensina. Também foi mostrado em "Distâncias" na página 31 deste trabalho, que na 32 ° sul da latitude, a distância ao redor do mundo é de cerca de 23 mil milhas terrestres; A latitude 35 1 / 2 sul, a distância é superior a 25.000 milhas; E ainda mais ao sul, e isso, ali, não pode ser um globo.

THE PENDULUM

(O Pêndulo)

Sir R.Ball, em sua "*Story of the Heavens*", página 177, diz:

"Achamos que, ao observar o balanço de um Pêndulo em diferentes partes da Terra, podemos determinar a forma do nosso globo".

Esta é uma das maiores falácias da escola globular, e quando olhada sem preconceito, é pura bobagem. Um pêndulo vibrante em um globo com vários movimentos movia-se com o globo e não poderia, por qualquer possibilidade, registrar o movimento do globo para o qual seus apoios estavam presos.

O seguinte é de "*Noad's Lectures on Chemistry*", página 41:

"Todos os corpos sólidos com os quais estamos cercados estão constantemente passando por mudanças de bolk, correspondendo às variações de temperatura A expansão e contração de metais por calor e frio formam assuntos de atenção séria e cuidadosa aos fabricantes de cronômetros , Como aparecerá nas seguintes afirmações: A legenda do pendulo vibrando segundos, in vácuo, na latitude de Londres (50 ° 31 '8 "Norte) ao nível do mar e à temperatura de 62 ° Fahr. Foi verificado com a maior precisão para ser 39,13929 polegadas. Agora, como o metal do qual é composto está constantemente sujeito a variações de temperatura, não pode deixar de acontecer que o seu comprimento varia constantemente e, e quando é ainda afirmado que, se o 'bob' for desacelerado 1'100 de polegada , O relógio perderá dez segundos em vinte e quatro horas; Que o alongamento de 1000m de uma polegada fará com que ele perca um segundo por dia; E que uma temperatura de mudança igual a 30 ° Fahr. Alterará a sua duração de

1.000.000, e a ocasião e o erro na velocidade de oito segundos por dia, parecerá evidente que algum plano deve ser planejado para evitar uma transtorno tão grave ".

Na "*Figure of Earth*", de J. Von Gumpach, somos informados da seguinte forma:

"O próprio general Sabine, "relata o capitão Foster", foi fornecido com dois pêndulos invariáveis precisamente da mesma forma e construção que os empregados pelo capitão Kater e por mim. Ambos os pêndulos foram revividos em todas as estações, mas **De alguma causa**, que o Sr. Bailey foi **incapaz de explicar**, As observações com um deles foram **discordante** em Shetlands do Sul para **exigir sua rejeição**."

O "*English Mechanic*", de 23 de outubro de 1896, tem o seguinte, assinado por um colega da Royal Astronomical Society:

"Em resposta ao" Pêndulo de Foucault "(Consulta 89,090, p. 192), o plano de ocultação do pêndulo na latitude 5° giraria em uma direção retrógrada à razão de apenas 1'307336 ° por hora, ou seja, seria Demore 11'4737 dias, ou cerca de 11¹ / 2 dias, para completar sua rotação. Portanto, enquanto o pode teoricamente ser empregado para mostrar a rotação da Terra, **Na prática, deve deixar de fazê-lo**."

"Iconoclastas", escrevendo na "*Earth Review*", para abril-junho de 1897, diz (inter alia): "A prova do pêndulo do chamador da rotação assumida do mundo foi obrigada a ser renunciada anos atrás como inútil, por aqueles que estavam na melhor posição possível para julgar, como mostram esses poucos exemplos de extrações:"

A primeira posição desses teóricos é , Que em um vácuo completo, além da esfera da atmosfera da Terra, um pêndulo continuará a oscilar em um mesmo plano original. Naquela suposição, toda a sua teoria é fundada. Ao fazer essa suposição, o fato é que se pareceu que existe Sem movimento vibratório, a não ser por resistência atmosférica ou por impulso opositor. O progresso perpétuo no movimento retilíneo pode ser imaginado, como na teoria corpuscular da luz, a morção circular também pode ser encontrada no sistema planetário e movimentos parabólicos e hiperbólicos nos cometas , Mas as vibrações são artificiais e de duração limitada. Nenhum corpo na natureza retorna a mesma estrada, exceto se forçar artificialmente a fazê-lo. A suposição de uma vibração permanente O movimento tory, como é presumido na teoria avançada, é infundado de fato e absurdo na idéia; E todo o caso desta descoberta proclamada cai no chão.

"T."

"Liverpool Mercury," 23 de Maio.

Novamente no mesmo mês, aparece o seguinte:

"Um cavalheiro científico em Dundee tentou recentemente o experimento do pêndulo, e conclui dizendo:" Que o pêndulo é capaz de mostrar o movimento da Terra, considero como uma grossa ilusão ... "

Mais uma vez, outro afirma.

"Ele e outros fizeram muitos experimentos pendulares e descobriram que o plano de vibração tinha tudo o que fazer com a longitude do meridiano, nem com o movimento da Terra ..."

Em muitos casos, as experiências não mostraram, no entanto, uma mudança no plano de oscilação do pêndulo; Em outros, a alteração foi na direção errada; De fato, em numerosos casos, as taxas e direções foram completamente opostas àquilo que a teoria indicava; Uma ilustração notável disso foi dada publicamente pela REV.

H.H.Jones, F.R.A.S., em 1851, na biblioteca Hall of the Manchester Athenaeum, onde a rotação diurna da Terra deveria ser tentada a ser demonstrada por um pêndulo

delicadamente ajustado; Depois de dar uma descrição minuciosa dos arranjos e apparatus, chegamos à admissão de que o pêndulo, ao ser liberado, viajou por um espaço medido em sete minutos, onde, de acordo com a teoria, deveria ter Tomadas quinze minutos, ou mais, para realizar a distância; E lembrando, essa grande diferença foi feita sem qualquer compensação para a resistência do ar, o que seria considerável. Qualquer pessoa pode verificar esta conta, consultando o "Suplemento do Examinador de Manchester" de 24 de maio; 1851.

Ao referir-se a "*The Figure of the Earth*", de J. Von Gumpach, 2ª edição, 1862, pp. 299 a 244, serão observados sessenta e sete experimentos com o Pêndulo, feitos em cada latitude norte e vinte e cinco, Nove ao sul do Equador, por Cap. Foster e Kayter, e o General Sabine, todos admitidos para serem absolutamente inúteis por provar qualquer coisa sobre o movimento assumido de o mundo através do espaço.

Se tal testemunho não for o suficiente para criar pensadores de trabalho à prova de pendentes, eles sejam tão intolerantes quanto possível concebir, ou tão grosso no crânio como o globo deles ".

As vibrações de um pêndulo, portanto, qualquer valor que possam ter para determinar algo ainda desconhecido, não podem ter nada a ver com o suposto movimento do percurso, e deve ser abandonada por todos os homens pensantes.

PLURALITY OF WORLDS

(Pluralidade dos Mundos)

Sr. David Brewster, em seu "*More Worlds than One*," diz:

"Não foi até que a forma, o tamanho e os movimentos da terra fossem conhecidos e até que a condição dos planetas fosse a mesma, essa analogia nos obrigou a acreditar que Esses planetas devem ser habitados como os nossos ... "

"A doutrina foi mantida por quase todos os ilustres astrônomos e escritores que floresceram Uma vez que a verdadeira figura da Terra foi determinada

Sob estas circunstâncias, o mundo científico ficou muito surpreso com a aparência de uma obra intitulada "De uma pluralidade de mundos", cujo objeto, como o de Maxwell, é estimular que nossa Terra é o único mundo habitado no universo, Enquanto a sua tendência direta é ridicularizar e trazer as grandes descobertas na astronomia sideral, pelo qual a última luta foi distinguida."

Em "*Sun, Moon, and Stars*," Por A. Giberne, página 10, é encontrado o seguinte:

"Assim como nosso sol é uma estrela, e as estrelas são sóis, então nossa terra ou mundo é um planeta, e os planetas são mundos". "Os planetas são mundos, mais ou menos como o mundo em que vivemos."

E em seu "*History of the Conflict between Religion and Science*," Dr. Draper nos diz que:

"Se cada uma das inúmeras miríades de estrelas era um sol cercado de globos giratórios, povoados com seres responsáveis como nós, se tivéssemos caído tão facilmente e tivéssemos sido redimidos a um preço tão estúpido quanto a morte do Filho de Deus, como foi Com eles? Não havia ninguém que tivesse caído ou pudesse cair como nós? Onde, então, para eles, um Salvador poderia ser encontrado? "

Se o mundo seja o globo da crença popular; Se o sol for um milion e meia vezes o

tamanho do globo terrestre e cerca de 100,000,000 milhas distante dele; **Se** as estrelas são mundos e sóis, distantes muitos milhões de quilômetros e muito maiores do que o nosso próprio sol; **Se** a terra fosse um pedaço de pedra fundida disparada do sol; **Se** a lua fosse uma peça quebrada da terra; **Então**, é uma questão muito apropriada perguntar: "São esses globos no espaço habitados? Em caso afirmativo, seus habitantes são de uma ordem maior ou mais baixa que os habitantes desse globo?"

Sir D. Brewster diz que a pluralidade de mundos se baseia em alguns fatos simples, e o que precede é dito ser alguns desses fatos; Mas não foi até a forma, o tamanho e os movimentos da terra serem conhecidos que a analogia compeliu a crença de que os planetas deveriam ser mundos habitados como o nosso.

Já mostrei que aqueles que acreditam na astronomia moderna e, em consequência, a pluralidade de mundos, estão vivos; Que não tem nenhum dos movimentos fantásticos atribuídos a ele; E que, ao contrário dos corpos celestes, é uma estrutura terrestre, um plano estacionário.

A seguinte citação de "A Treatise on Astronomy", de E. Henderson, L.L.D., F.R.A.S., mostra que toda essa suposta analogia se baseia em conjecturas e, portanto, deve ser rejeitada.

"A grande probabilidade é que cada estrela é um **sol** superando o nosso em magnitude e esplendor; Todos eles brilham por sua própria luz nativa Que sol mais poderoso essa pequena estrela Vega deve ser, quando é 53,977 vezes maior do que o nosso sol ... As estrelas assim sendo supostamente solas é **extremamente provável** Que eles são os centros de outros sistemas de mundos, redondos que podem gerar um numeroso séquito de planetas e satélites. Portanto, deve haver uma pluralidade de sóis, uma **pluralidade de mundos**".

A pluralidade de mundos, portanto, baseia-se em suposições tão contrárias às possibilidades conhecidas, que a "grande idéia" deve ser lançada na cesta de papel.

A suposta grande distância do sol da terra é a principal causa dos delírios do aprendizado quanto aos chamados mundos acima de nós que estão habitados.

Esta distância é baseada em uma idéia fictícia, a da revolução da terra ao redor do sol; Que eu já mostrei ser incondicionalmente falso. O sol é um pequeno corpo de luz e perto da terra, portanto, todas as distâncias da estrela são erradas, seus tamanhos e todos os outros suposições.

A pluralidade de mundos é apenas a sequência lógica da crença na Terra sendo um globo que gira rapidamente. Mas isso mostrou ser ridículo no extremo. As evidências, além de qualquer teoria, foram apresentadas, o que completamente incomoda, uma idéia tão anormal não tem um vestígio de fato natural para apoiá-la. A grande doutrina da pluralidade de mundos. Portanto, como todas as outras grandes doutrinas da astronomia moderna devem ser consignadas ao esquecimento. Quando pode ser mostrado que este mundo é um globo e por qual princípio conhecido os habitantes podem aguentar a bola balançando, como a mosca da casa rasteja ao longo do teto, será bastante tempo o suficiente para falar sobre a pluralidade de mundos.

.

THE PLANETS

(Os Planetas)

Se todos os astrônomos tiveram que dizer sobre si mesmos estavam corretos, eles seriam os homens mais sábios e inteligentes que já existiram. Não há muitos homens modestos entre eles, mas a citação que segue é sobre o mais imodestável que pode ser encontrado. É tirado de "*The Story of the Heavens*", do qual citamos com tanta frequência.

"Os astrônomos tomaram um inventário de cada um dos Planetas. Eles mediram suas distâncias, as formas de suas órbitas e os casos de todos os grandes planetas seus tamanhos e seus pesos."..... "Nem sequer é fácil pesar a terra em que nos encontramos. Como, então, podemos pesar um planeta poderoso amplamente maior do que a Terra, e distante de nós por alguns os recursos intelectuais de amn provaram ser suficientes para alcançar esse feito de engenharia celestial **Todas essas investigações são baseadas na gravitação universal.**" "Uma regra de pé colocada a uma distância de 40 milhas subtende um ângulo de segundo, e é certamente uma análise delicada para medir o lugar de um planeta e sentir-se confiante de que um erro maior do que isso pode ter interferido em nosso resultado. ".

O leitor não iniciado pode admirar-se quando lê estes e tais absurdos, mas veremos agora quão grandes são os erros que se infiltraram nos cálculos dos sábios. Mas, em primeiro lugar, quanto à base de toda essa história de engenheiros celestiais científicos, **diz-se que se baseia na gravitação universal**, Que provamos como a maioria das outras declarações dos homens sábios. **um mito.**

Agora, quanto aos pequenos erros. "*Our Place among Innitiaties*", por R.A. Proctor, página 166, nos informa que:

"(OBS.: A pagina 104 do livro Cosmologia Zetética em PDF necessita de verificação pois encontrava-se ilegível para a tradução)"

Isso é mais pesado do que o ar. Quando esse erro é injustamente adormecido e os números baseados na lei da gravitação, os resultados alcançados devem ser tão míticos como já vimos a lei da gravitação.

T.G. Ferguson, no "*Earth Review* " de Setembro de 1894, diz:

"Vejamos agora suas teorias sobre os Planetas A distância média de Saturno do sol, como dito na "*Story of the Heavens*", é de 84.000.000 milhas, e o diâmetro de 71.000 milhas. O professor Lockyer dá a sua distância como 890.000.000 milhas; Uma diferença de 4.000.000 milhas. O professor Olmstead dá a distância de Saturno do sol como 890.000.000 milhas, e o diâmetro de 79.000 milhas. Outros podem ser citados igualmente em desacordo. **Onde, perguntamos, é a precisão dessa "ciência mais exata."**

Se fosse necessário, poderíamos preencher muitas páginas com os erros dessa ciência exata; Foi dito que provou ao homem pensante que os homens sábios que citamos não sabem mais sobre os planetas, os tamanhos, os obstáculos e as distâncias do que Hodge quando, depois de terem ouvido um discurso muito sábio sobre os céus estrelados, ele Foi perguntado o que ele pensava do maravilhoso fato de que a luz havia tirado da criação para viajar de algumas das estrelas fixas para a terra, ele exclamou: "leí, senhor, que mentira é, com certeza".

ON PARALLEL LINES

(Em Linhas Paralelas)

O termo "paralelo" significa equidistante, daí a verdade evidente que "as linhas paralelas nunca se encontram". Porque eles estão na mesma distância um do outro, eles nunca podem se encontrar, não importa o quão longe eles podem ser prolongados. Se as linhas se encontram quando prolongadas, é porque elas não são paralelas ou equidistantes umas das outras. O que precede é tão conhecido que parece à primeira vista um desperdício de palavras para re-declarar, mas as seguintes citações mostram a necessidade de enfatizar até mesmo verdades auto-evidentes.

"*Some Uncognised Laws of Nature*," Por I. Singer e L.H.Berens, página 11, contém o seguinte:

"Nós suspendemos duas linhas de prumo a uma distância conveniente e, em seguida, medem suas distâncias de cada uma nas duas extremidades. A medida mais delicada no momento possível demonstraria - na medida do possível por observação direta - que as duas linhas são paralelas entre si. Com a ajuda do axioma abstrato que as linhas paralelas, se estendidas indefinidamente, nunca se encontrariam, nós deduziríamos a inferência inevitável de que duas dessas linhas de prumo, se indefinidamente estendidas, nunca se encontrariam. Essa conclusão parece óbvia e inevitável, mas o aluno de "O dia sabe que é falso. Mas o conhecimento dele não se deve à observação direta, mas a seu conhecimento com o fato de que a Terra é redonda e que as linhas de prumo em qualquer parte da terra estão em ângulo reto ao horizonte".

Eu não li um trabalho sobre astronomia que não requer em quantidade de credulidade quantidade de credulidade, se o leitor deve aceitar como verdade o que lhe é apresentado, mas a citação acima será igual a qualquer coisa quanto à quantidade de credulidade que ele supõe. O leitor a possuir. Por observação direta e experiência, está provado que as linhas paralelas nunca podem ser encontradas, sendo equidistantes um do outro. No entanto, o aluno depois de provar a verdade da proposição, sabe que é falso! As linhas paralelas nunca podem ser encontradas, pois são paralelas, independentemente da figura do mundo. O mesmo trabalho, na página 13, afirma:

"Para o homem que concebeu a Terra como uma extensão plana, nada poderia ser mais conclusivo do que as linhas de prumo eram estritamente paralelas ... Mas não com uma evidência tão direta e positiva, o aluno da descrença hoje a essa conclusão e Porque ele tem qualquer evidência direta em contrário, mas porque ele tem algum com o fato agora estabelecido de que nossa Terra é uma esfera. Sua evidência não é devido à observação direta, mas é circunstancial dependendo de uma concatenação de inferências".

Seria difícil conceber algo mais oposto à razão e senso comum do que o precedente. Um fato é feito até a morte pelo que é dito ser outro fato, o que é manifestamente impossível, e se admira como os homens educados podem se presta a sustentar o que seu próprio experimento condena. O mesmo trabalho, cotinuing na página 15, diz:

"A razão pela qual" as linhas paralelas nunca se encontram "é porque as concebemos assim e porque, assim que as linhas se aproximam umas das outras, não as chamamos de paralelas".

"Esta conclusão nos permitirá entender o porquê de duas dessas conclusões - como: (1)

área de linhas de prumo paralela; (2) linhas de prumo convergentes - aceitamos o último, embora com base em uma longa cadeia de inferências, em relação ao anterior que É o resultado da observação real ".

Agora, o desenhista mais amador sabe que as linhas paralelas não são paralelas, "porque nós as concebemos assim", mas porque elas são equidistantes umas das outras e, portanto, nunca podem se encontrar se estendidas indefinidamente. Para que os talentosos autores da obra de que citei realmente destruam mentalmente um fato e negem a verdade evidente para sustentar o que depende de uma "concatenação de inferências". A "longa cadeia de inferências" deve ser aceita como verdade em relação ao resultado da observação real! Se as linhas plomadas são paralelas, como elas podem ser convergentes? Verdadeiramente, essa teoria do globo depende do seu apoio à estratificação e ao senso comum, a liberdade da imaginação e o destronamento dos poderes de raciocínio. De acordo com as hifonizações globulares, as perpendiculares paralelas são impossíveis, mas qualquer uilder admitirá que uma casa é uma massa de perpendiculares paralelas.

"*Mensuration*," Por T.Baker, C.E., página 1, fornece a definição de linhas paralelas como:

"As linhas paralelas estão sempre à mesma distância, e nunca se encontram quando prolongadas".

Os autores de "*Some Uncognised Laws of Nature*" passaram a padrões estranhos para apoiar a ficção de um mundo mundial. Nunca lhes ocorreu que sua experiência que provasse linhas paralelas fosse paralela, provou também que o mundo não é uma esfera, mas um plano!

RAILWAYS

(Ferrovias)

Ao projetar ferrovias em um globo, a linha de referência seria o arco de um círculo correspondente à latitude do lugar. Que a linha de referência para projeções ferroviárias é sempre uma linha horizontal, prova que a configuração geral do mundo é horizontal. Para apoiar a teoria do globo, os senhores dos observatórios devem convidar o inspetor a provar que ele permite a quantidade necessária para "curvatura". Mas é isso que os homens aprendidos não se atrevem a fazer, como é sabido que a tolerância para a suposta curvatura é feita. "Na sessão do Parlamento britânico para 1862, a Ordem nº 44 afirma:

"Que a seção seja desenhada para a mesma escala horizontal que o plano, e para uma escala vertical de não deixa que para cada cem pés, e deve mostrar a superfície do chão marcado no plano, o nível pretendido do trabalho proposto, A altura de cada aterro e a profundidade de cada corte e uma linha horária de referência que deve ser a mesma durante todo o comprimento do trabalho ... "

No Birmingham Weekly Mercury, de 15 de fevereiro de 1890, "*Surveyor*" escreve da seguinte maneira:

"Um engenheiro de trinta anos de pé" escreveu a uma Revista em 1874 citando a seguinte frase como resultado de sua experiência na construção de vias férreas, mais

especialmente: - "Estou familiarizado com a teoria e a prática da engenharia civil. Por mais intolerantes, alguns de nossos professores podem estar na teoria da topografia de acordo com as regras prescritas, mas é bem conhecido entre nós que tais medições teóricas são incapazes de qualquer ilustração prática. Todas as nossas locomotivas são projetadas para funcionar com o que pode ser considerado como níveis reais ou planos. Há, naturalmente, inclinações ou gradientes parciais aqui e ali, mas são sempre definidos com precisão e devem ser cuidadosamente percorridos. Mas qualquer coisa que se aproximasse de oito centímetros na milha, aumentando como o quadrado da distância, **Não poderia ser trabalhado por qualquer mecanismo que fosse**

construído. Tomando uma estação com outra em toda a Inglaterra e Escócia, pode-se afirmar que todas as plataformas são **no mesmo nível relativo**. A distância entre as costas oriental e ocidental da Inglaterra pode ser estabelecida como 300 milhas. Se a curvatura prescrita fosse de fato representada, as estações centrais em Rugby ou Warwick deveriam estar próximas de três milhas mais altas que uma corda tirada das duas extremidades. Se tal fosse o caso, não haveria um motorista ou fogão dentro do Reino que faria Ser encontrado para assumir o comando do trem Só podemos rir daqueles de seus leitores que nos dão crédito a sérias explorações tão aventuráveis, como correr trens em torno de curvas esféricas Curvas horizontais em níveis são perigosas o suficiente, curvas verticais Seja mil vezes pior, e com nosso material circulante construído como atualmente fisicamente impossível. Existem vários outros motivos, por exemplo, que esses trilhos de locomoção seriam **tão impraticável como levar os trens pelo ar** ". Esta evidência importante por um homem prático pode ser complementada pelo seguinte de W. Winckler, M.I.C.E., Na "Earth Review" para outubro de 1893:

"Como um engenheiro de muitos anos de pé, eu digo que este subsídio absurdo só é permitido nos livros escolares. Nenhum engenheiro sonharia em permitir qualquer coisa desse tipo. Eu projetei muitas milhas de ferrovias e muitos outros canais e a reserva de correspondência não tem Até mesmo foi pensado, muito menos permitido. Esta tolerância para a curvatura significa isso - que é 8 "para a primeira milha de um canal, e aumentando na proporção pelo quadrado da distância em milhas; Assim, um pequeno canal navegável para barcos, digamos 30 quilômetros de comprimento, terá, segundo a regra acima, uma tolerância para curvatura de 600 pés. Pense nisso e Iken, por favor, credite os emigrantes como não sendo tão idiotas. Nada do tipo é permitido. No entanto, devo afirmar que os astrônomos da faculdade fizeram do engenheiro estudante pensar que, no seu método de nivelamento, o que é conhecido como "retrocesso" cancela qualquer curvatura por sua "previsão", e assim por diante. É apenas uma teoria e, se os astrônomos declararem que o nosso método de nivelamento cancela a obrigação de fazer esse subsídio, não queremos discutir com eles - não prejudica nossos projetos quando entramos em prática, mas não pensamos mais em Permitindo 600 pés para uma linha de 30 milhas de caminho de ferro ou canal, do que perder nosso tempo tentando quadrar o círculo ".

Os astrônomos sabem muito bem que não é útil apelar para os engenheiros, pois seu testemunho está morto contra a teoria globular, embora muitos deles acreditam nisso mesmo; Mas nunca conheci alguém que disse que ele já fez o subsídio que se diz necessário para projetar ferrovias na superfície de "nosso pequeno globo". Em "Astronomia teórica", página 46, o autor nos diz que:

"O Sr. JC Bourne, em sua magnífica obra intitulada "História da Estrada de Ferro da Grande Oeste "... que tem mais de 118 milhas de comprimento ..." toda a linha, com exceção dos planos inclinados, pode ser considerada Praticamente como nível. "

Cento e oitenta milhas de ferrovia de nível, e ainda a superfície em que se projecta um

globo? Impossível. Não pode ser.

No começo de 1898, conheci o Sr. Hughes, diretor do navio "City of Lincoln". Esse cavalheiro me disse que ele havia projetado milhares de quilômetros de trem de nível na América do Sul, e nunca ouvi falar de qualquer permissão para a curvatura ser feita. Em uma ocasião, ele examinou mais de mil milhas de ferrovia, que era uma linha reta perfeita todo o caminho. Sabe-se que, na República Argentina e em outras partes da América do Sul, existem caminhos de ferro de milhares de quilômetros de extensão sem curva ou gradiente. No "*Cruise of the Falcon*", por aquele intrépido viajante e navegador, E. F. Knight, está indicado no Vol. 2, páginas 1 e 2:

"De Tucuman a Cordova, fomos levados pela ferrovia do governo". "Não há curvas no caminho, os trilhos sendo carregados Uma linha perfeitamente reta através das planícies planas."

Ao projetar ferrovias, o mundo é reconhecido como um avião e, se fosse um globo, as regras de projeção ainda não foram descobertas. Os caminhos-de-ferro nivelados provam um mundo nivelado, para a confusão total da escola globular de homens impraticáveis com altos salários e pequenos cérebros.

RIVERS

(Rios)

Os rios correm para o mar por causa da inclinação de suas camas. Subindo a uma altitude acima do nível do mar, em alguns casos a milhares de pés acima do mar, eles seguem a rota mais fácil para o seu nível - o mar. O "Paraná" e o "Paraguai" na América do Sul são navegáveis por mais de 2.00 milhas, e suas águas correm da mesma maneira até encontrar seu nível de estabilidade, onde as marés começam. Mas, se o mundo for um globo, a "Amazônia" na América do Sul que flui sempre em direção leste, às vezes seria difícil e às vezes baixa, de acordo com o movimento do globo. Em seguida, o "Congo" na África Ocidental, que sempre persegue um curso do oeste para o mar, seria da mesma forma correndo alternadamente para baixo. Quando esse ponto do globo exatamente entre eles estava para cima, ambos estariam correndo, embora em direções opostas; E quando o globo tomou meia volta, ambos estariam escorrendo! Sabemos, por experiência prática, que a água vai encontrar seu nível, e que nenhuma possibilidade pode permanecer além do nível, ou plana ou horizontal - qualquer termo que possa ser usado para expressar a idéia. Portanto, está fora do alcance das possibilidades que os rios poderiam fazer como deveriam fazer em um globo.

RIDICULE

(Ridículo)

Sir D. Brewster fala de uma obra ", cuja tendência direta era ridicularizar e desprezar as grandes descobertas na astronomia lateral ao qual o século passado se distinguiu". Não é de admirar que as descobertas supostas, que são apenas suposições sem fundamento, devem chamar volumes para trazer desprezo e ridículo sobre as teorias impossíveis pelas quais os especuladores do século passado se tornaram ridículos. O "Birmingham Daily Mail", de 25 de novembro de 1893, afirma que:

"Os astrônomos organizaram uma grande exibição de fogos de artifício na noite de

quinta-feira, no 23º inst., Mas os fogos de artifício ingratos que eu não apareci. Os espectadores agora se refugiam nas nuvens que envolviam o céu e diziam que os fogos de artifício estavam lá, só que eles poderiam Não seja visto Acredita-se que durante toda a noite estávamos a atravessar uma tempestade de meteoritos vermelhos, os fragmentos de um cometa esmagado por um planeta mal-humorado há uns quarenta anos ...

Quando os jornais ridiculizam o que deve ser incrivelmente seguro, pois geralmente se parecem com os homens profissionais. Em "Morning Leader", de 21 de novembro de 1892, tem o seguinte:

UM VISITANTE MUITO DISTURADO.

Não temos vontade de alarmar indevidamente os nossos leitores, mas nosso dever para o público nos obriga a anunciar que, hoje, uma colisão pode ser esperada entre a Terra e um cometa. O aviso que damos é um pouco curto, tão curto que, se o pior for o pior, alguns leitores distantes podem ter mal aprendido o fato antes do choque dar uma confirmação enfática. O Rev. M. Baxter, de uma forma ou outra, superou essa previsão notável, uma supervisão possivelmente explicada por seu desejo febril de descobrir algum indivíduo infeliz que possa ser descrito publicamente como "A Besta" sem se queixar da lei da difamação.

No momento, talvez seja arriscado falar desrespeitosamente cometas, mas é inegável que se distinguem principalmente pela sua excentricidade. Eles se assemelham a partidos políticos de graça. Eles consistem em um ponto ou núcleo definido, com uma cauda incrivelmente nebulosa que precede ou segue o núcleo. A cauda precede o núcleo quando o cometa passou pelo periélio e está recuando do sol e segue-o quando o sol se aproxima. Ou seja, é sempre a frente em um recuo e na retaguarda em um ataque. Tal como acontece com os membros humildes dos partidos políticos, a sua característica distintiva é a prudência. Nem a semelhança termina aqui, pois os astrônomos nos asseguram que as caudas dos cometas são conhecidas por sua extrema tenuidade. As estrelas que o nevoeiro mais leve obscurecem completamente o brilho através de milhões (?) De quilômetros de seu material transparente. Da mesma forma, é fácil ver através dos motivos e táticas do colapso político. O núcleo é realmente a única parte de um cometa que precisa ser notado por homens práticos. As caudas de vapor freqüentemente vieram dentro da atração da Terra (?) E foram absorvidas em sua atmosfera, assim como os unionistas liberais foram "fundidos" no partido Tory. Se o efeito da absorção de uma cauda de cometa em nossa atmosfera tem sido salubre ou prejudicial, ou mesmo se o evento teve alguma influência perceptível, é apenas uma questão de especulação entre os aprendizes. Este resultado extremamente negativo se assemelha à ação de medicamentos homeopáticos no quadro humano - pelo menos, conforme descrito por alopáticos. A moral parece ser que o mundo será sábio se ele evite cuidadosamente o núcleo esta noite e colide simplesmente com o alto. "Correu em algo barato", gritou o amigo econômico para o seu colega de carros quando seus cavalos derrubaram Piccadilly.

A humanidade recebeu cometas em vários modos. Às vezes, eles foram saudados com boas vindas. Eles devem anunciar um vintage de vinho superior. O produto de 1811 e de 1858 foi especialmente anunciado como "vinhos de cometas", e os toppers declararam que era muito bom. Por outro lado, esses excêntricos corpos celestes foram vistos com ódio e terror. Eles foram incluídos em uma oração muito pouco complicada no ano de 1456. Os turcos acabaram de conquistar Constantinopla, e temia-se que eles em breve ultrapassassem a Europa. Acontece um cometa no momento, e o piedoso do dia acrescentou à Ave Maria a seguinte súplica: "Senhor, salve-nos do diabo, do turco e do

cometa". É estranho que, no final do período Século XIX, devemos ser ameaçados pelas mesmas três influências. O primeiro parece estar sempre conosco, o segundo nos perseguirá até que a questão oriental seja realmente resolvida, e a terceira ameaça nos consertar ou acabar hoje a noite.

"*Reynold's Newspaper*," De 27 de novembro de 1892, tem o seguinte:

"Um telegrama de Dalziel, datado de Filadélfia, em 84 de novembro, diz que o professor Synder, instrutor de astronomia no ensino médio aqui, afirma que a Terra na noite passada colidiu com um cometa do grupo Andromeda e quebrou-o em pedaços. Confirmação por notícias de Illinois e outros Estados, onde a sua era uma grande queda de meteoros. Estes são supostos ser os restos do cometa extinto ".

O "*Natal Mercury*," de 30 de Agosto de 1898, diz:

"Para mudar o eixo da terra dos pólos para o igual ou M. Fouché, que trabalha há anos no problema, diz é perfeitamente possível. É necessário apenas acumular uma quantidade suficiente de material em um ponto do equador, e a terra "virará tartaruga", e continuará a sua rotação em ângulos retrospectivos, enquanto as mudanças climáticas, zoológicas e sociais resultariam. A questão é: quanto material? M. Foucho responde 65 sextilhões de toneladas. Com todos os recursos do vapor, a operação não poderia ocupar menos de dois milhões de anos ".

THE SUN

(O Sol)

R. Russell, em seu "*Wonders of the Sun, Moon, and Stars*," Nos diz, na página 86, que :

"A teoria moderna do sistema solar sustenta que o sol está comparativamente imóvel no centro."

Nossos próprios sentidos testemunham contra essa ilusão. Ninguém nunca sentiu nem viu a carreira terrestre através do espaço com as taxas fantásticas que é creditado, mas todo aquele que não é cego pode ver o sol se mover. Mas o assunto pode ser testado. Pode ser conhecido com certeza se o sol se move ou não. Pegue um globo escolar e coloque um stile no semicírculo que o mantém em posição. Porque o globo rote contra uma lâmpada em uma mesa, e você achará que a sombra deixada no globo é sempre paralela ao equador, em qualquer ângulo que você possa inclinar o globo. Além disso, deixe o stile ser de comprimento suficiente para permitir que a sombra caia sobre uma superfície plana, movendo o globo para a lâmpada, e a sombra será uma linha reta. Se, portanto, a sombra deixada na terra pelo sol seja uma linha reta, então, sem dúvida, o sol está parado. Dirija uma estaca no chão em uma posição tal como a exposição ao sol durante a maior parte de um dia - todo o dia, se possível. Marque o fim da sombra a cada quarto de hora, e você achará que as marcas fazem parte de uma curva alongada, provando claramente que o sol se move sobre uma terra estacionária.

SUN'S DISTANCE

(Distancia do Sol)

R. A. Proctor, em seu trabalho " *The Sun*," diz isto:

" A determinação da distância do sol não é apenas um problema importante da astronomia geral, mas pode ser considerado como O fundamento de todas as nossas pesquisas."

R. Russell's em seu " *Story of the Solar System*," nós informamos de que:

"A distância média da terra do sol pode ser de cerca de 93 milhões de milhas, e esta distância é empregada pelos astrônomos como a unidade pela qual a maioria das outras longas distâncias celestiais são contadas".

Vendo então, que tudo depende do conhecimento da distância do sol da terra, não é de admirar que seja considerado um dos principais problemas da astronomia. Certamente isso será certo; Se não, todo o resto ficará errado. Vejamos o que os sábios dizem. Vejamos com a concordância de cálculos "precisos" que eles concordam quanto a essa questão é reconhecidamente muito importante.

Sir R. Ball nos diz que "o espírito de inquérito astronômico é Não satisfeito com resultados aproximados ".

Já citei R. Russell como afirmando que a distância do sol da Terra é de 93 milhões de milhas. Na " *History of the Conflict between Religion and Science*", por J. W. Draper, as páginas 173 e 174 nos informam sobre este importante assunto:

"No tempo de Copérnico, supunha-se que a distância do sol não poderia exceder milhões de milhas vivas, e na verdade havia muitos que achavam que essa estimativa era muito extravagante. De uma revisão das observações de Tycho Brahe, Kepler, no entanto, concluiu que o erro Na verdade, na direção oposta, e que a estimativa deve ser aumentada para pelo menos 13 milhões. Em 1670, Cassini mostrou que esses números eram completamente incompatíveis com os fatos e deram como conclusão 85 milhões. O trânsito de Vênus sobre o Face do sol, 3 de junho de 1869, estava prevista e seu grande valor na solução desta proposição fundamental na astronomia apreciava. Com a alavanca louvável, vários governos contribuíram para prestar observações, de modo que na Europa havia 50 estações na Ásia 6, na América 17. "

"Mas, na discussão das observações feitas nas várias estações, descobriu-se que **não havia concordância que pudesse ser desejada - o resultado variou de 88 a 109 milhões**. O célebre matemático Encke, portanto, os revisou em 1832/4 e chegou à conclusão de que a paralaxe horizontal do sol, ou seja, o ângulo sob o qual o semi-diâmetro da Terra **é visto a partir do sol**, é de $8.576 / 1000$ ", o que deu como distância 95.274.000 milhas. Posteriormente, as observações iradas reconsideradas por Hansen, **que deram como resultado 91.659.000**. Airy & Stone por outro método, o fez 91.400.000".

"*Theoretical Astronomy* "Nos informa sobre o seguinte efeito:

"Copérnico calculou a distância do sol de nós para ser 3,391,200 milhas, Kepler apontou para 12,376,800 milhas, Ricciola 27,360,000, Newton disse que não importa se nós considerássemos 28 ou 54 milhões, pois ele disse que seria o W. Benjamin Martin em sua Introdução à Filosofia de Newtonion ... diz que sua distância é entre 81 e 82 milhões de quilômetros ... Thomas Dilworth diz 93.726.900 tnites, o Sr. Hind declarou positivamente que é 95.298.260 Gillis & Gould diz que é mais de 96 milhões, e Mayer mais de 104.000.000 ".

É o rosto dessas figuras alarmantes que seria uma maravilha se o inquérito astronômico fosse satisfeito com resultados aproximados, ou qualquer outro - Resultados, os resultados são apenas o que não pode ser alcançado.

Os regimentos das figuras são desfilados com todo o jargão erudito para o qual a ciência é famosa, mas pode-se também olhar para as nuvens em mudança no céu e procurar certeza lá, de modo a esperar obtê-lo dos propulsores da astronomia moderna. A autora de "*Sun. Moon e Stars*", no entanto, vem ao resgate dos aprendizes e nos diz que: "É apenas nos últimos anos que o assunto foi claramente resolvido. E, de fato, foi descoberto bastante recentemente que um erro de quase 3.000.000 milhas foi feito, não com todos os cuidados e toda a atenção dada ... o A distância do sol da Terra não passa de cerca de 91 mil milhas."

Depois de uma certeza na astronomia moderna, é como seguir um fantasma. Sir R. Ball, em sua "*Story of the Heavens*", página 28, destrói completamente esse assunto "claramente estabelecido", pois ele diz (e ele deveria saber);

"A distância real do sol da terra é de cerca de 92,7 mil milhas".

Essa cláusula de salvaguarda "sobre" é realmente útil.

Como o sol, de acordo com a "ciência" pode ser qualquer coisa de três a cento e quatro milhões de quilômetros de distância, há uma abundância de "espaço" para escolher. É como o apresentador e a criança. Você paga o seu dinheiro - para vários trabalhos astronômicos - e você escolhe sobre qual distância você deseja que o sol seja. Se você é uma pessoa modesta, vá para alguns milhões: mas se você deseja ser "muito científico" e ser "matematicamente certo" de suas figuras, então eu aconselho você a fazer sua escolha em algum lugar cerca de cem milhões. Você Terá, pelo menos, muito "espaço" para recuar, se o próximo cálculo for contra as figuras de sua escolha. Você sempre pode adicionar alguns milhões para "acompanhar os tempos" ou tirar o máximo possível Para ajustar a distância à coluna "muito recente" precisa de figuras.

Fale sobre o ridículo, toda a astronomia moderna é como uma comédia farcica - cheia de surpresas. Nunca se sabe o que o absurdo monstruoso ou ridículo pode vir a seguir. Você não deve aplicar as regras comuns do senso comum às conjecturas astronômicas. Não, o assunto se despedaçaria se você o fizesse. Mas não há nenhum meio de testar essas especulações sempre intercambiáveis e trazê-las para o escrutínio da lógica difícil de fato. De fato, existe. A distância do sol pode ser medida com muita precisão, da mesma forma que uma árvore ou uma casa, ou o campanário da igreja é medido, por triangulação plana. É o princípio em que uma casa é construída, uma mesa feita ou um homem de guerra construído. É usado tanto pelo engenheiro quanto pelo carpinteiro; lote nós colocamos as declarações dos aprendizes sobre a imensa distância Do sol da terra - em qualquer lugar entre três e cento e quatro milhões de milhas - para este teste.

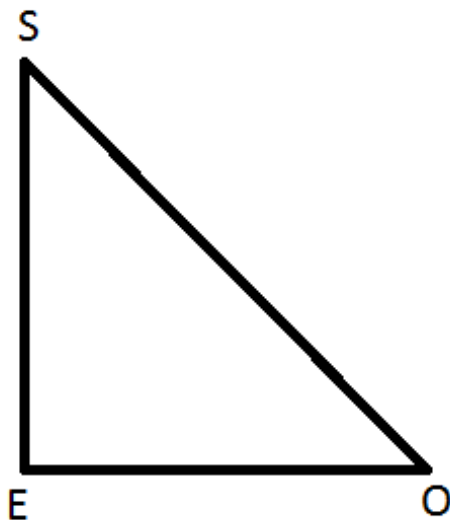
Quando o sol está no equador e, portanto, não tem declínio, o ângulo que ele faz com a terra e o mar em todos os pontos desse círculo é um ângulo reto. A uma distância angular de 45 ° do equador, norte ou sul, a distância da linha de base do observador ao equador é necessariamente igual à distância vertical do sol do equador da Terra. Ou seja, em qualquer triângulo de ângulo reto onde o ângulo no ápice do triângulo é de 45 °, o outro ângulo deve, necessariamente, ser o mesmo; Como estes dois ângulos em qualquer triângulo desse tipo são iguais ao ângulo direito, viz., 90 ". Os ângulos que são iguais aos lados são necessariamente iguais; Portanto, a linha de base é igual à vertical. Este princípio é válido se o triângulo representa um campo representado pelo suvenedor; A medida do telhado de uma casa erguida pelo construtor; A distância que um navio é da terra, conhecida como "rolamento de quatro pontos"; Ou a distância de um corpo celestial medido com um sextante, cujos minutos e segundos correspondem a

milhas e sessenta milhas contadas na superfície terrestre. Se a medida é vertical como no caso de um telhado, pináculo da igreja ou o sol nos céus; Ou horizontal, como no caso da distância do navio da costa, ou a terra planejada pelo topógrafo, o mesmo princípio é válido. É o princípio em que Cook mediu a altura de uma árvore, como nos diz a seguinte citação. Em "*Cook's Voyages*", por A. Kippis, página 54, diz-se que:

"Uma das árvores no auge de seis pés acima do solo, tinha uma altura de 18 pés. O tenente Cozinheiro tinha um quadrante com ele, mediu a altura da raiz até o primeiro ramo e achou que era de 89 pés. " O seguinte triângulo ilustra esse primeiro ramo e descobriu que ele tem 89 pés ".

The Following triangle illustrates this:

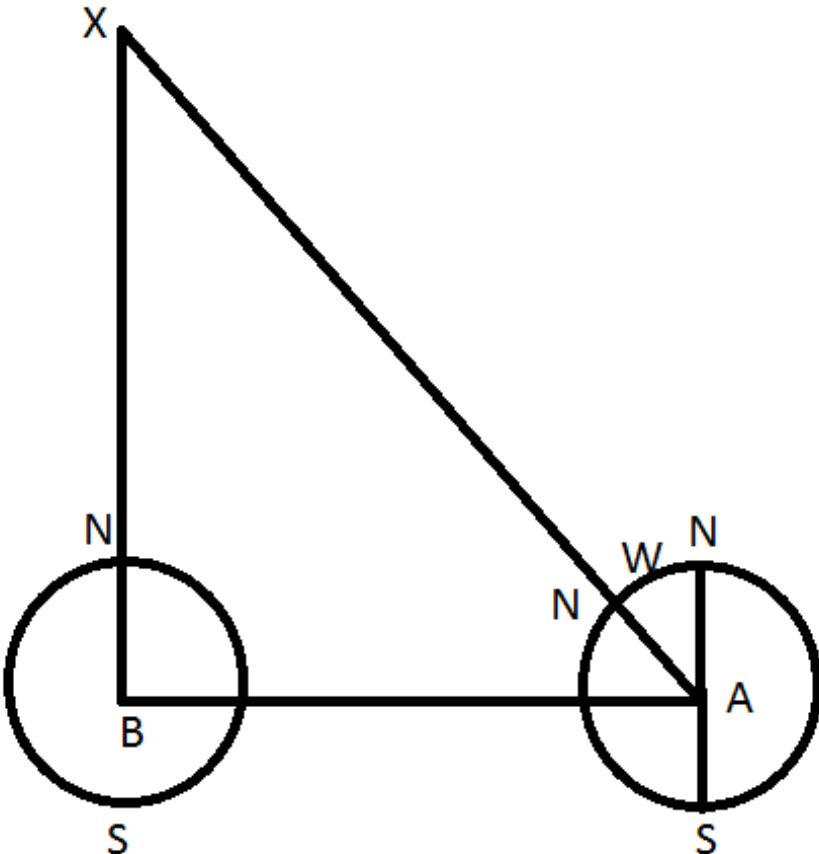
O leitor notará que o ângulo no primeiro ramo de 45° e o ângulo no observador sendo o mesmo, a linha de base e vertical devem ter o mesmo comprimento **e não pode, por qualquer possibilidade, ser menor ou mais**. Portanto, se pudermos obter uma posição 45° norte ou sul do equador quando o sol não tiver declinação, a distância do nosso lugar de observação ao equador (a base do triângulo) será exatamente igual à distância do sol Do equador da Terra (a vertical).



Deixe S E O ser um triângulo angular direito, em ângulo reto em E; S o sol, E o equador e O um observador a 45° de latitude norte.

A partir da figura, é evidente que 45° é a distância angular do sol a 45° norte, e nenhum outro ângulo pode ser obtido na prática real (permitindo, naturalmente, as correções como altura do olho, semi diâmetro, etc.); De modo que a distância. A superfície da terra para o equador - de O para E, é o mesmo do equador para o sol nos céus - E para S. Multiplicando 45 por 60 (60 milhas geográficas = 1 grau), recebemos 2.700 milhas geográficas Como a distância de O para E e, portanto, de E para S. **O sol está, portanto, a 2.700 milhas de distância da terra.** Se o Sol estivesse a 96,000,000 milhas distante da Terra, um observador a 45° N ou S latitude seria aquela distância do Equador! ! !

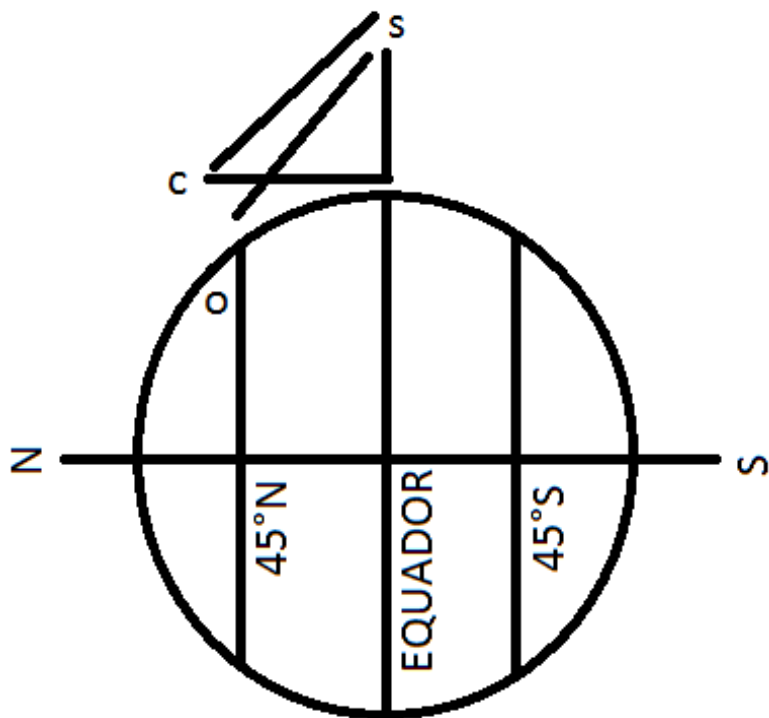
Para torná-lo perfeitamente claro para o navegador, deixe o seguinte triângulo horizontal representar a maneira usual de encontrar a distância do navio da costa, conhecida como o rolamento de quatro pontos, para o qual a referência já foi feita:



Seja X a posição de Beachy Head, com N W por compasso de um canal encadernado ao navio; A posição do navio quando o promontório carrega N W, e B sua posição quando o promontório carrega N pela bússola. É necessário determinar a distância do navio do Beachy Head, quando o navio estiver na posição marcada como B. Como o navegador entenderá bem, o navio deve ser colocado no percurso correspondente ao rolamento de quatro pontos, e como Beachy Head carrega NW O curso é Oeste, e quando a terra é abeam e leva N, a distância que o navio navegou da primeira posição para a segunda, é a mesma distância que o navio é da terra no ponto B.

Se o navegador aplicará este princípio à distância do sol, ele verá imediatamente que a distância do sol da Terra não pode ser nem mais nem menos que a distância de 45° da latitude do equador, ou seja, 2.700 milhas náuticas.

Pode-se objetar que esta medida está no pressuposto de que as águas do mundo são horizontais. Isto é que eu tenho produzido evidências abundantes para provar é o caso, mas mesmo que a Terra fosse o globo da imaginação astronômica, o diagrama a seguir mostrará que a distância não é alterada, e seria a mesma coisa se o observador pudesse obter uma observação Em uma superfície globular.



Seja O o lugar de observação a 45 ° de latitude norte ou sul, e S o sol quando não tem declinação; Então a distância angular do sol é inferior a 45 °, devido à depressão da posição do observador, **portanto**, o ângulo OSC, deve ser adicionado à observação, sendo a tolerância para **curvatura** a ser feita, o que leva a observação a 45 °. A distância em um globo, portanto, seria a mesma que em uma superfície plana, desde que o observador pudesse obter uma observação da distância angular do sol em um globo, que eu já mostrei impossível. **É tão certo quanto dois e dois são quatro, que a distância do sol da terra é de dois mil setecentos milhas náuticas.** Nós desafiamos todo o mundo científico a refutar essa afirmação.

SUN'S DIAMETER

(diâmetro do Sol)

Quando "lemos" a ciência atual sobre o tamanho do sol, devemos considerá-lo tão ridículo e tão longe da verdade como a distância dos sols mostrou ser. Sir Robert Ball, em sua "*Story of the Heavens*", página 26, diz que:

"O diâmetro do orbe do dia ... é de 865 mil milhas".

Isso é ampliado por R. Russell, que nos diz que:

"O diâmetro do sol é de 882 mil milhas".

A. Gibeme, em "Sol, Lua e Estrelas", diminui consideravelmente o valor das figuras, pois ela nos diz que:

"O diâmetro do sol não é Uss de 850,000 milhas".

Então G. F. Chambers, em sua "*Story of the Solar System*", vem ao resgate com o verdadeiro diâmetro e diz:

"O verdadeiro diâmetro do sol é de 866,000 milhas".

Deixe o leitor observar que as diferenças do diâmetro do sol, tal como nos são

fornecidos por profissionais, não são menos de 32 mil milhas e deixa-o decidir qual diâmetro ele prefere.

O sol está sempre em algum lugar entre os trópicos de Câncer e Capricórnio, uma distância admitida é inferior a 3.000 milhas; Como então o sol pode ter tantos milhares de quilômetros de diâmetro, espremer-se em um espaço de cerca de 3.000 milhas somente? Como uma locomotiva de sete pés de largura corre em trilhos de dois metros de calibre de trilhos? Pode um passeio de camelo na parte traseira de um mouse, ou uma baleia apressar a garganta de um arenque?

Mas olhe para a distância, diga os professores. Nós já fizemos isso e não um dos homens sábios que tantas vezes desafiamos, já tentou refutar o princípio em que medimos a distância do sol.

Essas figuras altas do suposto diâmetro do sol devem ser relegadas ao esquecimento com tão pouca cortesia e uma pequena cerimônia como a distância do sol teve que ser descartada. O fato nos obriga a livrar-se dessas noções absurdas e espalhar a verdade sobre elas. Qual é então o diâmetro do orbe do dia? Trinta e duas milhas, respondo. Como isso é obtido? Da mesma maneira prática e não teórica que sua distância foi obtida. Se o navegador negligencia aplicar o semi-diâmetro do sol à sua observação no mar, ele é suas milhas náuticas (quase) para fora ao calcular a posição em que está seu navio. Um minuto de arco no sextante representa uma milha náutica, e se o Semi-diâmetro seja 16 milhas, o diâmetro é de cerca de 32 milhas. E, conforme medido pelo sextante, o diâmetro do sol é de 32 minutos de arco, que tem 32 milhas náuticas de diâmetro. Deixe-o refutar aquilo que, se for impossível, é tentado, será uma uriasidade literária, vale a pena enquadrar.

THE STARS

(As Estrelas)

Na "*Story of the Heavens*", a que me referi tão frequentemente, achamos que a doutrina cardinal da astronomia é dita ser:

"Que o sol não é mais do que uma estrela, e as estrelas não menos que sóis".

E na página 52 do mesmo trabalho, nos dizem que:

"Cada uma das milhares de estrelas que podem ser vistas a olho nu é enormemente maior do que o nosso satélite".

Em "*A Treatise on Astronomy*", de E. Henderson, afirma-se que:

"A probabilidade é que cada estrela é um sol que supera em magnitude e esplendor Vega é 53.577 vezes maiores do que o nosso sol".

O leitor não precisa se alarmar com essas afirmações, pois não há um átomo de verdade nelas, **Não há uma estrela no céu, nem um só corpo nos céus, cujo tamanho ou distância é conhecida pelos astrônomos.** É tudo especulação e adivinhação, mas especulações muito fracas e adivinhações miseravelmente ruins. Eles estão errados sempre e sempre. A distância do sol é o dado para medir as distâncias e os tamanhos de todos os corpos celestes, e, como é irremediavelmente errado, como mostramos, **Todos os tamanhos e distâncias de todos os corpos celestes também estão errados.**

STARS DISTANCE

(Distância das Estrelas)

Sir Robert Ball, em seu inimitável conto de fadas já referido (intitulado "*Story of the Heavens*"), diz que:

"Nós sabemos agora as distâncias de algumas das estrelas, talvez 20 ou 30, com mais ou menos precisão, mas das distâncias da grande maioria ainda somos ignorantes ... As observações para a determinação de stellar A paralaxe fundada no familiar é fundada na verdade familiar que a Terra gira em torno do sol "

A afirmação, que "sabemos agora as distâncias" é incondicionalmente falsa. Eles não conhecem nenhuma distância. Nem eles podem saber, porque a especulação é fundada em um mito - a revolução suposta da Terra ao redor do sol, que eu mostrei impossível. Mas vamos prosseguir e ver com que maravilhosa "precisão" as distâncias são conhecidas. Nas páginas 414 a 421 do trabalho a que se refere, encontramos que: "Bessel concluiu que a distância (61 Cygni) era de cerca de 60 bilhões de milhas. Struve pensou que não poderia ser mais de 40 mil milhões de quilômetros".

Uma pequena diferença de 20.000.000.000.000 de milhas. Quão preciso ter certeza.

Sir Robert então nos informa com calma:

"Devemos mostrar que acreditamos que Struve estava certo, mas não é necessariamente que Bessel estava errado".

Que lógica esplêndida, e que faculdades de raciocínio maravilhosas! Ele continua:

"Como a distância de 61 Cygni é de 40 bilhões de quilômetros".

Para que, depois de todo o surgimento do poder intelectual poderoso, parece que Bessel estava errado, porque Sir Robert diz que a estrela está a 40 bilhões de milhas de distância, que é a distância dada por Struve. E depois segue uma declaração audaciosa:

"Com o auxílio do nosso **Conhecimento das distâncias da estrela**, Combinado com uma velocidade assumida de 30 milhas por segundo, podemos fazer a tentativa de voltar para o passado remoto "

Não, Sir Robert, você ainda não mostrou que conhece o mais leve presente em sua própria profissão, então não podemos levá-lo como um guia para nos permitir "voltar atrás" para o passado.

Mas como as distâncias das estrelas são medidas? O Sr. Laing deve nos contar. Em sua "*Modern Science and Modern Thought*", página 8, ele diz:

"A distância da terra do sol é de 93 milhões de milhas, e sua órbita é uma elipse quase circular, segue-se que, no meio do inverno, em números redondos, fica a 186 milhas de distância do local onde estava no meio do verão. "

Tudo isso é suposição, que eu já mostrei, não contém uma palavra de verdade e, conseqüentemente, o que quer que seja construído sobre esse fundamento é inútil.

Agora, é evidente para todo homem pensante que, se a Terra percorrer uma distância tão grande em uma elipse, de modo a tornar a linha de base 186 milhões de milhas, todas as estrelas terão necessariamente uma alteração na posição relativa, para que a questão possa ser facilmente Testado. Agora, o que diz o Sr. Laing:

"Qual a diferença entre as estrelas fixas é causada por atravessar essa enorme base? A resposta é, na imensa maioria dos casos **nenhuma diferença em tudo** ".

No tempo de Tycho Brahe, dizia-se que a Terra girava em torno do sol, mas argumentou que, se a Terra girava ao redor do sol, a posição relativa das estrelas mudaria muito, e o assunto deve, na natureza da Caso seja facilmente detectado. Por conseguinte, os experimentos foram experimentados em intervalos de seis meses, e o resultado mostrou que as estrelas estavam exatamente na mesma posição que ocuparam seis meses antes, provando que a Terra não se move de modo algum. A "explicação" que o Sr. Laing dá é anulada por sua própria declaração adicional. Ele nos diz que:

"Sua distância é tão amplamente maior do que 85 milhões de milhas, que uma mudança de base nesta medida não torna nenhuma mudança perceptível aos instrumentos mais refinados em seus rolamentos, como visto da terra".

A distância das estrelas é uma quantidade absolutamente desconhecida para os cavalheiros dos observatórios, como mostrei, de modo que este argumento frágil não é nada. Além disso, o movimento da Terra, se tal acontecesse, seria facilmente detectado. Mas isso nunca foi observado, e que a posição relativa das estrelas não mudou, prova que a terra é um acessório. O Sr. Laing continua a refutar sua própria declaração do caso afirmando que:

" A perfeição dos instrumentos modernos é tal que **uma mudança de mesmo em segundo, ou um-tres mil seiscientos parte de um grau**, Na paralaxe anual, como é chamado, de qualquer estrela fixa, **certamente seria detectada** ".

Pelo mais poderoso e ajustado de instrumentos modernos, nenhuma mudança foi observada, de modo que a declaração laboriosa do Sr. Laing deve ser relegada ao limbo do absurdo conjectural.

O caso do Sr. Laing contra a Bíblia seria o mais revelador que poderia ser elaborado, se suas declarações fossem dentro de um milhão de milhas da verdade, mas eles são absolutamente sem o menor fundamento e devem ser jogados no papel "científico" cesta.

Outro escritor que usa sua habilidade não desprezível na mesma direção é o Dr. Draper, autor de um trabalho que já citei, *"The History of the Conflict between Religion and Science"*. Sobre o assunto das distâncias da estrela, ele diz, página 156:

" **Considerando que o movimento da Terra não afeta sensivelmente a posição aparente das estrelas, ele (Aristarco inferiu que eles são incomparavelmente mais distantes de nós do que o sol ... Ele viu que a Terra é de tamanho absolutamente insignificante em comparação com O universo estelar. Ele viu também que não há nada acima de nós senão espaço e estrelas** ".

Que visão maravilhosa este homem deve ter tido! Teria sido dito apenas o que o Planeta desse aventureiro fretado para fazer sua viagem "acima de nós" para ver o que havia lá, o conto de fadas teria sido completo.

THE SEASONS

(A Sessão)

R. Russell nos diz em suas *"Wonders of the Sun, Moon, and Stars"*, páginas 16 e 17, que: "**Quanto mais perto o Sud chega à Estrela do Pólo, mais cedo, mais alto chegará ao meio dia e Mais tarde, ele se estabelece, e quanto mais ele obtém da Estrela do Pólo, mais tarde ele sobe, quanto menor for ao meio-dia, e o mais cedo. Esse movimento aparentemente indepen- dente do sol, portanto, parece explicar por dias mais longos e mais curtos e Fenômeno completo das estações, mas por que o sol está atrasado**

conforme descrito, ou por que se move para o norte e para o sul em períodos ativos, não há evidências aparentes ".

Com a suposição de que o mundo é um globo girando contra o sol, e girando em torno dessa luminária, é impossível explicar o que o sr. Russell chama de movimento do sol. Mas em uma superfície plana como o mundo é conhecido por ser, não há nenhuma suposição necessária para explicar isso. Como mostrei, a Terra é uma estrutura esticada, que diverge do norte central em todas as direções para o sul. O equador, a meio caminho entre o centro norte e a circunferência sul, divide o curso do sol na declinação norte e sul. O círculo mais longo do mundo que o sol faz, é quando atingiu a sua maior declinação do sul. Avançando gradualmente para o norte, o círculo é contraído. Em cerca de três meses após a chegada da extremidade sul do seu caminho, o sol faz um círculo em volta do equador. Ainda seguindo um curso do norte ao redor e ao redor do mundo, em outros três meses a maior declinação do norte é alcançada, quando o sol novamente começa a ir para o sul. Nas latitudes do norte, quando o sol se vai para o norte, ele sobe mais cedo a cada dia, é mais alto ao meio dia e se instala mais tarde; Enquanto nas latitudes do sul ao mesmo tempo, o sol, naturalmente, sobe mais tarde, atinge uma altitude menor ao meio-dia e se estabelece mais cedo. Nas latitudes do norte durante o verão do sul, digamos, de setembro a dezembro, o sol nasce mais tarde a cada dia, é menor ao meio-dia e se estabelece mais cedo; Enquanto no sul ele sobe mais cedo, atinge uma altitude mais alta ao meio-dia, e se estabelece mais tarde a cada dia. Este movimento ao redor da Terra diariamente é a causa das alternâncias do dia e da noite 1, enquanto seus cursos do norte e do sul produzem as estações. Quando o sol está a sul do equador é verão no sul e inverno no norte; e vice versa. O fato da alternância das estações contradiz categoricamente a detonação newtoniana de que a Terra gira em uma orbe do sol. Dizem que o verão é causado pela terra sendo mais próxima do sol, e o inverno por estar sendo mais distante do sol. Mas se o leitor seguirá o argumento em qualquer livro de texto, ele verá que de acordo com a teoria, quando a terra está mais próxima do sol, deve haver verão nas latitudes do norte e do sul; E, da mesma forma, quando está mais distante do sol, deve ser o inverno em toda a terra ao mesmo tempo, porque toda a terra do globo seria mais longe do sol! ! Em suma, é impossível explicar a recorrência das estações sob o pressuposto de que a Terra é globular e que gira em uma órbita ao redor do sol.

SIGNALS ON SEA AND LAND

(Sinais sobre Terra e Mar)

Pearson's Weekly, de 29 de dezembro de 1894, diz:

"Evidentemente, ainda não chegamos ao fundo. Em agosto de 1890, o C Manouvre Fleet sinalizou com holofotes para Colliers, a 70 km de distância ... A informação vem do Sr. FT Jane, o Artista que estava em Placa no momento ",

De acordo com os Astrônomos, esses vasos deveriam ter estado a 3.200 pés abaixo do horizonte, permitindo uma altura de 40 pés na embarcação de sinalização e 26 pés nos Colliers! !

Harper's Weekly, de 20 de outubro de 1894, contém detalhes de um experimento feito pelo Signal Corps do Exército dos EUA, com a lanterna ou heliografia Glassford.

As estações de sinal eram Mount Uncompahgre, no South Western Colorado e Mount Ellen, no sul do Utah; Os 14,418 pés acima do nível do mar, os últimos 11,410 pés; O planalto que fica entre as duas estações é 7.000 pés mais alto do que o mar. De acordo

com a taxa calculada de curvatura de um corpo esférico de 25.000 milhas na circunferência, uma linha reta que corre perpendicularmente com a perpendicular. Sente-se na estação transmissora. Mount Uncompahgre, correria como uma tangente da linha de curvatura, de modo que, na distância de 183 milhas, a curvatura colocaria o Monte Ellen para baixo da linha tangente, abaixo da linha de visão quase 3 5/4 milhas! E ainda a estação receptora foi vista em uma linha com o olho do Mount Uncompahgre, em uma linha coincidente com a linha "tangente"! !

SURVEYING.

(Topografia)

Na "New Navigation and Surveying" de Robinson, página 25, é afirmado: "O nível de espírito é usado para determinar uma linha horizontal. Uma linha horizontal é perpendicular à vertical. É uma linha de nível".

E na página 33 ocorre o seguinte:

"Ajustar uma medida de teodolitos com muito cuidado a distância entre duas estações e ajustar o instrumento a meio caminho entre elas. Agora, coloque o nível próximo a uma das estações, nivele-a cuidadosamente e veja a haste. Observe o número na haste, diga 6 pés, e pegue o varão para a outra estação e coloque seu alvo na haste. Apenas 6 pés. Quando o telescópio é virado sobre ele, a linha da aranha horizontal deve apenas coincidir com o alvo, e se o instrumento for Nível ou em perfeito ajuste".

Isso prova que toda a linha das extremidades de cada lado do instrumento, passando pelo telescópio é um nível ou linha reta, impossível em um globo. E o fato adicional de que, no levantamento, não é permitida a suposta curvatura da Terra, demonstra que a Terra é um plano. O topógrafo é, em muitos casos, iludido pelas especulações dos aprendizes. Eles dizem isso porque ele faz suas vistas a meio caminho entre duas estações, é feita a permissão para a curvatura. Mas mostramos a partir de um livro de texto que a linha é um nível ou linha direta, de modo que os aprendizes estão errados. E se uma seção de um globo for desenhada e o instrumento mostrado em várias distâncias iguais, para obter uma linha contínua, o instrumento deveria ser retirado do globo para o espaço.

Que, em todos os levantamentos, não seja permitida a curvatura, o que seria uma necessidade em um globo; Que uma linha horizontal é, em todos os casos, a linha de referência, a mesma linha sendo contínua durante todo o comprimento do trabalho; E que o teodolito corta uma linha em altitudes iguais em ambos os lados, qual altitude é a mesma do instrumento, prova claramente, para aqueles que aceitarão a prova quando estiver mobilado, que o mundo é um avião e não um globo.

SCIENCE

(Ciência)

"Lux" de 13 de janeiro de 1894, tem o seguinte:

"Que coisa adorável a palavra "ciência" é! Havia uma velha senhora que, em tempos de dificuldade e ansiedade, sempre encontrou conforto e paz na "palavra abençoada, Mesopotâmia". Mas essa idade não está nele com a Velhas mulheres que acham um consolo naquela palavra abençoada "ciência". A última coisa na "ciência" é o "meio interestelar". O espaço não é nulo, devemos acreditar como comandado pela "ciência",

mas é preenchido com uma Tipo de coisa chamada éter. Ele transmite as luzes das estrelas em, digamos, a taxa de 186.300 milhas por segundo. A luz vem nas ondas. As ondas têm um valor médio de 50.000 para a polegada. Esta luz vem 60.000.000.000.000.000 de ondas em um segundo Do tempo. Algumas estrelas, de acordo com Herschel, levam 300 mil anos para enviar sua luz para a nossa terra! Vá lá, trabalhe fora! Quando encontrado, anote isso, e então diga que "ciência" não quer cerca de 1.000 Tempos mais fé do que o cristianismo, se você puder "

Em "*Paul Petoff*" de F. Marion Crawford, na página 117, é afirmado:

"Falamos mais absurdos sobre a ciência do que preencherão muitos volumes: porque, embora dedicemos tanto tempo à busca do conhecimento, a quantidade de conhecimento realmente adquirida, além de toda possibilidade de contradição, é ridiculamente pequena em comparação com a energia gasta Na busca disso, e o ruído feito sobre a sua realização. A ciência coloca muitos ovos, mas poucos são incubados. A ciência possui muito, mas cumpre pouco, é vaidosa, inchada e pouco caridosa, deseja ser considerada a raiz de toda a civilização , E a semente de todo bem, enquanto que é o coração que civiliza e nunca a cabeça ".

"Sigma", no "*English Mechanic*" para 5 de outubro de 1894, complementa o acima, da seguinte forma:

"Nós temos alguma quantidade de hipóteses sobre nós como descobertas, que são apenas um conhecimento falso que a ciência posterior terá que desaprender. Na verdade, as noções da moda que são exibidas como " ciência "são apenas porque seus defensores fecharam os olhos Às realidades, fazer asserções com pouco ou nenhum fato para começar, ignorar os fatos que não lhes convém, se recusar a encontrar objeções e ignorar explicações realmente científicas (que são prováveis) que não concordam com os fatos especializados ".

"Ciência" é um termo muito inclusivo, como mostram os extratos anteriores. É o manto sob o qual milhares de farsas florescem e crescem muito bem, "ciência", no entanto, às vezes expõe a "ciência", como o seguinte da "*Modern Science and Modern Thought*", página 43, mostra:

"Neste estado de coisas, a lua deveria ter sido jogada fora da terra ... Agora, essas conclusões podem ser verdadeiras ou não em relação às fases da vida da Terra antes do período siluriano, da qual a baixaa **geologia mostra inequivocamente que nada desse tipo, no menor grau que se aproxima, ocorreu.**"

Quando a Geologia zombar da Astronomia, podemos deixar os dois dois combatentes para lutar contra eles, pois ambos são fábulas.

O "*English Mechanic*" de 4 de janeiro de 1889 diz:

"Toda a ciência astronômica, no que se refere ao universo estelar, baseia-se numa base falsa. Isso decorre do fato de que a construção dos céus em relação aos aparentes arranjos das estrelas no espaço é sempre errônea e, no entanto, necessariamente Toda a astronomia se baseia nesta situação suposta das estrelas ".

Comentando sobre "*Scientific Dogmatism*", o "*Daily News*" de 5 de dezembro de 1893, diz:

"O Sr. Tyndall demitiu em 1887 o professor da Royal Institution que ele ocupou há mais de trinta anos ... Ele nunca teve dúvidas sobre nada, desde Home Rule até a geração espontânea, desde a composição do pó até o Origem das coisas. . . Mas enquanto o professor Tyndall, o brilhante conferencista, o expositor luminoso, o escalador interpessoal, o controverso polêmico, o genial e amável companheiro, era, em muitos aspectos, uma personagem interessante, nenhuma parte de seu personagem devia estudar tão bem como o dogmatismo científico em Que estava todo mergulhado. O Dr. Arnold protestou há meio século em suas divertidas, se não muito práticas, notas sobre

Thucydides, contra o que, como estudante filológico, discerniu ser uma tendência dos tempos. * Não deve ser suportado, ele disse, que o ceticismo deveria correr imediatamente no dogmatismo, e que deveríamos ser reavivados para duvidar com tão pouca discriminação como nos pedimos mais para acreditar ". O Dr. Arnold se referia, obviamente, diretamente e imediatamente à adulteração de comentaristas com o texto do historiador grego. Mas o sintoma que ele observou se espalhou por outras esferas e, para a antiga tirania da Igreja, substituiu o despotismo do laboratório. O "prazer de lidar com as certezas" descrito por um homem de letras realizado, que fez um mergulho precipitado nos Principia, é uma grande forma de prazer mental. Mas é mais um guia perigoso através do labirinto de probabilidades conflitantes, das quais mesmo o Sagrado Colégio da Ciência ainda não conseguiu entregar a raça humana

O Sr. Balfour escreveu um livro que não é tão conhecido como deveria ser. A "Defesa da Duda Filosófica" é seca e pouco atrativa na forma. Mas é agudo e engenhoso em substância. Seria um trabalho mais agradável se fosse escrito em inglês literário. Seria mais sincero se mencionasse o nome de David Hume. É, apesar destas desvantagens, um antídoto valioso para as pretensões da ciência moderna. Nele, Balfour, um dos poucos ingleses vivos com uma verdadeira aptidão para a filosofia, invoca as reivindicações exageradas da ciência, o argumento anteriormente empregado com tão grande vigor contra as reivindicações exageradas da teologia. "É inútil", diz ele, "para me dizer que suas conclusões são verdadeiras porque são universalmente aceitas. Qual é a impressão ignorante de que a multidão não pensativa vale realmente? "

O Sr. Balfour gosta de paradoxo, e ele pode pressionar sua teoria muito longe. Mas pelo menos ele merece crédito por apontar que a infalibilidade da ciência não se baseia em nenhuma base mais segura do que qualquer outra forma de opinião ortodoxa. Os maiores nomes da história científica não podem ser citados para sustentar a doutrina de que o conhecimento da física, por mais preciso e extenso que seja, permite ao seu possuidor estabelecer a lei sobre as causas finais e a origem das coisas. Em seu famoso endereço em Belfast há quase vinte anos, o professor Tyndall declarou que a matéria continha o poder e a potência de todas as formas de vida. Se essa frase fosse mais do que uma retórica vazia, implicava que o professor Tyndall sabia como o mundo surgiu e como a vida começou. O Sr. Darwin, o maior homem da ciência desde Newton, se não desde Aristóteles, não apresentou tal pressuposto. Em uma linguagem humilde e digna, ele explicou que suas maravilhosas generalizações com referência à origem das espécies e ao decurso do homem começaram, como acabaram, com uma criatura viva. Ele rastreou o homem ao ascidiano marinho. O marisco ascidian que ele não pretendia traçar.

THE TIDES

(As Marés)

É geralmente ensinado que as marés são causadas pela atração lunar. Sir Robert Ball nos diz que:

"A lua atrai o corpo sólido da terra com maior intensidade do que atrai a água do outro lado que fica mais distante dela. A terra é, portanto, afastada da água, o que, em consequência, exibe uma maré alta também no lado Da terra longe da lua em direção à lua. As marés baixas ocupam as posições intermediárias ".

Ninguém que tenha o uso de todas as suas faculdades e que se atreva a usá-las, precisa ser informado de que essa frívola desculpa pelo que os aprendizes não podem explicar, contradiz-se. Como essa atração pode ocorrer sem desintegrar o globo. Além disso,

como a lei da gravitação é dita operar de acordo com a quantidade de matéria de cada corpo, as declarações dos astrônomos de que a lua tem 2.160 milhas de diâmetro e a Terra 8.000 Milhas de diâmetro contradizem categoricamente suas próprias outras declarações sobre a lua causando marés. Como o corpo menor pode atrair o maior?

Estamos informados em "*Sun, Moon and Stars*", páginas 160 a 163, que:

"A terra, é verdade, atrai a lua. Assim também a lua atrai a terra, embora o peso muito maior da terra faça sua atração ser muito maior".

Como alguém pode aceitar a teoria atual em face do abovei, é um pouco desconcertante. Sir R. Ball diz que a lua atrai o corpo sólido da terra; Mas o trabalho do qual acabei de citar afirma que:

"Sua atração (a lua) desenha as águas ricas do oceano em uma grande onda".

Ambas as afirmações não podem ser verdadeiras. Qual é ? Eu também não falo. E a própria teoria da atração dos astrônomos também responde "nem", quando é levado em consideração que a lua não pode atrair a terra, sendo um corpo muito menor.

Mas se a lua levantou as águas, é evidente que, perto da terra, a água seria atraída e baixa, em vez da maré alta, causada. Novamente, a velocidade e o caminho da lua são uniformes, e segue que, se exercesse alguma influência sobre a Terra, essa influência só poderia ser uma influência uniforme. Mas as marés não são uniformes. Em Port Natal, o aumento e a queda são de cerca de seis pés, enquanto na Beira, cerca de 600 milhas acima da costa, o aumento e queda é de 26 pés. Isso efetivamente resolve o assunto que a lua não tem influência nas marés.

Como então as marés são causadas? O ser erudito está tão longe da verdade nisso como em todas as questões que levamos à prova da dura lógica dos fatos, qual a verdade da questão?

O "*Leicester Daily Post*", de 25 de agosto de 1892, diz:

"M. Bouquet de la Grye, um eminente engenheiro hidrográfico, depois de longos anos de estudo, calculou as expansões atmosféricas e as depressões que coincidem com as marés da primavera e da neposição. Houve casos em que o ar foi movido em ondas de 133 jardas de altura e em Lugares onde a pressão barométrica era de sete décimos a uma polegada, a seis milhas e meia. Perto da superfície superior da atmosfera da Terra, as condensações e as dilatações desta magnitude são trepidantes. O sistema nervoso humano pode ser dito para registrar essas ondas de ar. Só estamos conscientes de que o fazem pelo desconforto que sentimos. A Terra também os registra e até o centro. A matéria incandescente e fluida sob a crosta terrestre atua em conjunto com o ar e o mar na lua cheia. Em 1889, um cientista alemão, o Dr. Rebeur Pachwitz, pensou que ele percebeu em Wilhelmshaven e as oscilações da Terra de Potsdam correspondentes ao curso da lua. Ele escreveu para o observatório de Tenerife pedindo observações Para ser ma.de lá em dezembro de 1890 e abril de 1891, o que seria tempos propícios para eles. A partir dessas observações e outras simultaneamente feitas nas planícies arenosas de Berlim, estabeleceu-se que a Terra sobe e cai como o oceano ou a atmosfera. Os movimentos, comuns a todos, podem ser comparados ao tórax na respiração. - Despacho Semanal Correspondente de Paris "

Essa é a resposta para a pergunta. As marés são causadas pelo suave e gradual aumento e queda da terra no peito do poderoso abismo. Nos lagos do interior, não há marés; O que também prova que a lua não pode atrair nem a terra nem a água para causar marés. Mas o fato de que a bacia do lago está na terra que repousa sobre as águas do abismo, mostra que não há marés possíveis, à medida que as águas dos lagos, juntamente com a Terra, se elevam e caem, e assim as marés na costa são causados ; Enquanto não há marés em águas sem conexão com o mar.

A "Yellow Frigate", de Jas. Grant, página 189, afirma:

"A maré de St. Mungo. Esse duplo fluxo é um pouco notável, pois quando a maré aparece cheia, de repente cai quinze centímetros, e depois retorna com maior força, até atingir uma marca muito maior".

O seguinte é de "Omoo, a Narrative of Adventures in the South Seas", de H. Melville:

"A teoria newtoniana das Marés não se mantém boa em Tahiti, onde, durante o ano, as águas começam uniformemente a diminuir ao meio dia e à meia-noite, e fluem sobre o pôr-do-sol e o amanhecer. Por isso, o termo "Toorerar-Po" é usado tanto para expressar Alta água e meia-noite".

A questão agora pode ser feita, o que a Lua pode fazer com as marés? A lua é a **Cronometrista** para as marés, nada mais. A "fase" da lua conta que tipo de maré pode ser esperada, mas ela não pode nem "atrair" o corpo sólido da terra ou das águas. O que Zetetics afirmou há muitos anos, agora é visto como verdade, mas a "ciência" é lenta para aproveitar o fato.

THE ULTIMATE CONCLUSIONS OF SCIENCE IN RELATION TO BIBLE TEACHING

(As Últimas Conclusões da Ciência Relacionadas ao Ensino Bíblico)

Nas páginas anteriores, foi claramente demonstrado que o Sistema de Astronomia Copérnico ou Newtoniano é uma composição absurda de expressões sem sentido, idéias falsas e impossibilidades mecânicas. Em nossa consideração do assunto - e nós abordamos todos os itens importantes - não encontramos uma declaração que não exige uma suposição para começar; Nenhum fato foi provocado pelos livros publicados sobre o assunto escrito pela profissão; E as contradições foram encontradas em todas as partes mais importantes da "ciência", que efetivamente refutam o sistema e destroem suas reivindicações. Por isso, toda a hipótese deve ser rejeitada como uma armadilha e uma ilusão, sem vestígios de fato ou possibilidade de sustentar suas conclusões arrojadas, injustificadas e infiéis.

Agora vou proceder a demonstrar que, quando as ficções do sistema são recebidas como fatos, surge a necessidade lógica de descartar a Bíblia como uma coleção de fábulas antigas de esposas. Também devo citar as próprias Escrituras, para provar de forma conclusiva que a **natureza** e a **Bíblia** estão em perfeita concordância.

Na "Age of Reason" de Paine, afirma-se que;

"As duas crenças - a astronomia moderna e a Bíblia - não podem ser mantidas unidas na mesma mente: aquele que pensa que ele acredita que ambos também pensaram muito pouco".

No entanto, muitos cristãos bem-intencionados podem afetar ignorar essa afirmação, no entanto, é verdade. O sistema de astronomia atualmente em voga é o oposto dos fatos da natureza, como demonstramos abundantemente. Os fatos da natureza estão em perfeita harmonia com a Bíblia, como a gente verá.

O leitor mais casual e superficial da Bíblia deve ver que afirma ser de Origem Divina. Ele deve ainda ver que o Autor da Bíblia afirma ser o Construtor do Universo. E ele ainda deve ver que o mundo está descrito neste Livro, que afirma ser de Deus como sendo construído sobre as águas do poderoso profundo, quais fundamentos não devem ser descobertos pelo homem; Que o Sol, a Lua e as Estrelas são inferiores ao mundo em que vivemos, e que eles se movem acima da Terra, que está em repouso.

Como, então, uma pessoa pensante pode afetar a Bíblia e um sistema que ensina o oposto do ensino desse Volume. A conclusão lógica é que, se as declarações da astronomia moderna forem verdadeiras, a Bíblia não pode ser o que afirma ser: **a palavra de Deus**. Nós já mostramos que não existe tanto como uma declaração verdadeira em toda a astronomia moderna em relação a este mundo - que tudo é uma falha e uma fábula, uma habilidade engenhosa. Por conseguinte, não incumbe a ninguém acreditar na impostura; Mas todos os amantes da verdade devem juntar as mãos para expor o assunto. Vamos agora ver que as idéias extravagantes e falsas do mundo científico levaram os intelectos mais ousados a desprezar o ensino bíblico e, em alguns casos, rejeitar a idéia de existência de um deus pessoal. Mas também devemos mostrar que tais conclusões são meramente a seqüência lógica de crença nas teorias impossíveis do "aprendido". Duas coisas opostas não podem ser ambas verdadeiras, e os "cientistas" que pensam que a astronomia moderna são verdadeiras, só têm atuado de maneira lógica, rejeitando o ensino da Bíblia.

R. A. Proctor, em seu trabalho intitulado "*Our Place Among Infinities*" na página 3, afirma:

"Para falar em termos simples, no que diz respeito à ciência, a idéia de um deus pessoal é inconcebível, são também todos os atributos que a religião reconhece em tal ser".

Um cavalheiro de Durban disse ao escritor há algum tempo que:

"Quando a Bíblia fala de coisas físicas como a Terra, é absolutamente falso".

E um "reverendo" cavalheiro me disse em abril, que:

"A Bíblia só é inspirada quando fala sobre questões da alma, quando fala em questões físicas, como fatos astronômicos, é meramente a opinião dos escritores".

Mas se as duas primeiras declarações são apenas a seqüência lógica de acreditar que as ficções da ciência moderna são fatos, o que devemos dizer sobre o terceiro? É muito mais inconsistente do que qualquer coisa que os inimigos declarados do Evangelho pudessem inventar. Eles acreditam na ciência e, portanto, não acreditam na Bíblia, o que é contrário à ciência. Mas acreditar que ambos são corretos como alguns, ou dizer que, quando a Bíblia fala de fatos físicos se é apenas as opiniões dos escritores e não inspirados, é refutar qualquer declaração feita de inspiração em qualquer outra direção. Obviamente, se a Bíblia não é verdadeira em assuntos científicos, não pode ser verdade em qualquer outro assunto. Isso é verdadeiramente em parte e verdadeiro, ou falso em parte e falso completamente. Entre a astronomia moderna e a Bíblia, não há nem uma plegada de pé; Se a verdade for verdadeira, a outra declaração é falsa.

Mas há muitos cristãos que não conseguem chegar a nenhuma conclusão lógica no assunto. Eles dão por certo que o que a ciência ensina é verdadeiro, porque muitos homens "aprendidos" acreditam nisso. Mas quando trazido face a face com o fato de que a Bíblia e o ensino astronômico são contrários uns aos outros e porque os homens acreditam na ciência, portanto, eles não acreditam na Bíblia; Eles imediatamente começaram a dizer que as declarações na Bíblia relativas ao mundo são meramente "poéticas" ou "simbólicas" e de maneira alguma literal. Mas antes de chegar a tal conclusão, deve-se demonstrar, com toda a justiça, que as passagens que ensinam que o mundo está em repouso, e que o sol, a lua e as estrelas estão se movendo ao redor e ao redor, são consistentes com outras passagens que são, É certo que não é simbólico, mas literal além de toda controvérsia. Posso instar Joshua a mandar o sol a permanecer quieto, o que, se a referência ao seu movimento no Salmo 19 seja simbólica e literal, traz à luz uma grave discrepância, pois as Escrituras dizem que o sol permaneceu

quieto. Agora, de acordo com astronomia moderna, o sol nunca faz nada além de ficar quieto. Não parece, portanto, muito absurdo que um general de um grande exército seja tão ignorante quanto a um assunto tão simples, do qual o seu deus já havia falado, e ainda ser o líder de um povo chamado do Egito por Deus; Não sabendo se o sol ou o mundo se moviam; E não deve ser a Escritura que separa claramente que o sol foi feito para ficar quieto, seja muito absurdo, se o sol sempre fica quieto?

Então, novamente, Cristo é dito ter sido mostrado todos os reinos do mundo em um momento de tempo. Este é reconhecidamente literal. Mas se as passagens que se referem ao mundo em pé ainda sejam simbólicas, e o mundo se movendo, virando de cabeça, de fato, teria sido impossível para Cristo ter visto todos os reinos do mundo em um momento, como alguns dos Eles estariam muito abaixo do horizonte, do outro lado da bola giratória.

Muitas dessas afirmações podem ser produzidas, mostrando o absurdo da idéia simbólica e indicando claramente que a questão em sua literalidade deve ser enfrentada, independentemente dos problemas.

Se o cristão pensa que as Escrituras são simbólicas nesta matéria, o infiel, que procura o volume para encontrar discrepâncias, sabe que é muito literal; E com. Partir uma passagem com outra descobre que, desde o Gênesis até o Apocalipse, há uma consistência maravilhosa de ensinar que o mundo está em repouso e que o sol, a lua e as estrelas se movem e se aproximam. Ele conclui, portanto, que, na medida em que o ensino da Bíblia se opõe ao que ele tem prazer em denunciar os "fatos de ciência verificados" a Bíblia deve ser falsa em questões científicas e, portanto, **falsa em cada particular**. E se o leitor apenas aplique as regras comuns do senso comum, ele verá que, se a Bíblia não for verdadeira em todas as coisas, não pode ser verdade em nenhuma e, portanto, deve ser rejeitada em toto. Se, por exemplo, o mundo seja a crença popular mundial, é impossível que alguma vez possa ter em uma inundação universal. Para que tal acontecesse, seria necessário apagar todo o universo, parar a revolução do globo e trazer confusão e arruinar todo o "sistema solar". Mas a Bíblia faz tal que houve um dilúvio universal, e isso é literalmente literal. Não só assim, mas Cristo se refere ao ... Se, portanto, nenhum dilúvio já aconteceu, seria tentador inconsistente pedir a alguém a acreditar em Cristo, que afirmou que essa grande catástrofe realmente ocorreu. No presente inquérito, portanto, devemos deixar os caprichos e preconceitos daqueles que dizem acreditar na Bíblia e, no entanto, aceitam como verdade o ensino da astronomia moderna, que é o oposto direto e a mentira do ensino bíblico; E veja onde a aceitação da teoria globular levou então. Se fosse consistente com o ensino da Bíblia, naturalmente os levaria à Bíblia e ao Cristo da Bíblia; Inconsistente com os fatos da Bíblia, pode levar a duvidar e negar esse Livro.

Em "*Lucifer*", de 23 de dezembro, E.M. 287 (isto é, 1887 A.D.), ocorre o seguinte: "**Nós datamos do primeiro de janeiro de 1601, esta era é chamada de Era do Homem (EM) para distingui-lo da época teológica que o processou. Id que a época da Terra deveria ser plana, a subida era a luz Revoltando sobre isso. Acima era o céu, onde Deus governava o supremo sobre todos os potentados e poderes, abaixo estava o reino do Diabo, o Inferno. Então ensinou a Bíblia, a nova astronomia. Isso demonstrou que o globo giratório sobre o sol; Que as estrelas são mundos e sóis; Que não há 'up' e 'down' no espaço, Desapareceu o velho Céu, desapareceu o velho inferno; A terra tornou-se o lar do homem. E quando a cosmogonia moderna coxo, a Bíblia e a Igreja como oráculos infalíveis tinham que ir, pois ensinaram isso em relação ao universo, que agora mostrava ser falso a cada particular**".

In *Reynolds' Newspaper*, De 14 de agosto de 189J, sob o carregamento do "Mundo Democrata", apareceu o seguinte:

"Estamos tremendo na véspera de uma descoberta que pode revolucionar todo o pensamento do mundo. A opinião quase universal de homens científicos é que o Planeta Marte é habitado por seres, como ou superiores a nós mesmos. Já descobriram comer canais cortados Na sua superfície em forma geométrica, que só pode ser o trabalho das criaturas de raciocínio. Eles viram seus campos de neve, e só requer um telescópio um pouco mais forte do que aqueles que já existem para revelar o mistério sobre se seres conscientes existem nesse planeta Se se verificar que este é o caso, **toda a religião cristã se desintegrará. A história da criação já se tornou um conto da velha esposa. O inferno nunca é mencionado em nenhuma sociedade bem informada de clérigo; O diabo tornou-se um mito. Se Marte estiver habitado, a dedução irresistível será que todos os outros planetas estão habitados. Isso põe fim à fábula provocada pela vaidade da humanidade que o Filho de Deus veio na terra e sofreu por criaturas Que são os descendentes lineares de macacos.**Não se deve supor que o carpinteiro hebreu, Jesus, fosse como uma espécie de missionário teosófico para todos os planetas no sistema solar, reencarnado e sofrendo pelos pecados de vários pigmies ou gigantes, conforme o caso. , Que pode morar lá. Os astrônomos farão bem em apressar-nos a revelar-nos o magnífico segredo que o mundo espera com impaciência ".

O professor W. B. Carpenter, em seu artigo na *Modern Review* de outubro de 1880, protesta que a ciência excluiu Deus da Natureza. Ele diz ;

" Embora, no entanto, a idéia de governo por um deus **agora está excluído pelo consentimento geral do domínio da ciência**, a noção de governo por lei tomou seu lugar, não apenas no pensamento popular, mas na mente de muitos que reivindicam o direito de liderá-lo; E é a validade desta noção que tenho agora para questionar ... **Filosofia não encontrando Deus na natureza nem vendo a falta de qualquer "**.

" A filosofia avançada dos tempos atuais ainda está mais longe, afirmando **que não há espaço para um Deus na natureza.**"

Essas conclusões são o resultado inevitável de acreditar nas teorias atuais sobre a evolução do mundo em oposição às declarações bíblicas, que é produto, não de evolução, mas de criação especial. Minúsculo é a conclusão a que o mundo está acelerando rapidamente - **Não há espaço para um deus na natureza.** E quando a verdade natural é rejeitada para acompanhar a ciência não natural e fictícia, nenhuma maravilha se as verdades espirituais reveladas ao homem por seu Criador também são rejeitadas. Aquele é o resultado natural do outro, S. Laing, em sua "*Modern Science and Mordern Thought*", nos diz que:

"As tentativas de harmonizar os Evangelhos e provar a inspiração de escritos que **contêm erros manifestos e contradições, fizeram o caminho da prova de Buckland de um dilúvio universal e da tentativa de Hugh Miller de reconciliar a Arca de Noé e o relato da criação de Gênesis com os fatos de Geologia e astronomia "**.

As palavras "fatos de geologia e astronomia" revelam todo o caso para o infiel. Ele supõe que seus pressupostos são verdadeiros. Ele acha que suas afirmações são fatos e, portanto, a Bíblia, que diz contra seus chamados "fatos", deve ser falsa.

Já mostrei que a astronomia ainda não relatou um fato sobre este mundo; Que os "fatos" da astronomia em relação ao tamanho enorme, e, por consequência, a imensa distância das estrelas são fictícios a todos; Que, de fato, a "ciência" astronômica moderna é falsa e indigna a credibilidade de qualquer homem, portanto, o grande protesto feito pelo mundo "científico" contra a Bíblia não tem absolutamente nenhum fundamento.

Nas páginas 178 e 179 da Draper's "*Religion and Science*", diz-se:

"Nas suas conversas noturnas, ele (Giordano Bruno) insistiu que as Escrituras nunca pretendiam ensinar ciência, mas apenas a moral; E que não podem ser recebidos de qualquer autoridade em assuntos astronômicos e físicos. Especialmente devemos rejeitar a visão que revelam à Constituição do mundo, que a Terra é uma superfície plana, apoiada em pilares: o céu é um firmamento - o chão do céu. Pelo contrário, devemos acreditar que o universo é infinito e que está cheio de mundos auto-luminosos e opacos, muitos deles habitados."

Bruno, como muitos agora, tinha medo de incorrer na ira do sacerdócio afirmando que a Bíblia era falsa, então ele fez uma espécie de compromisso, como mostra o extrato acima. Mas seu argumento não exige uma segunda leitura para mostrar que, se a ciência da Bíblia não for verdadeira, seu ensino moral deve ser igualmente assim. O Sr. Laing ainda nos diz:

"Agora é absolutamente certo que partes da Bíblia, e essas partes importantes relativas à criação do mundo e dos homens não são verdadeiras e, portanto, não são inspiradas. **É certo que o sol, a lua, as estrelas e não foram criados como o O autor de Gênesis supôs que eles foram criados É certo que nenhum dilúvio universal já ocorreu desde que o homem existia** ".

E nas páginas 278 e 279 ele acrescenta:

"É tão certo quanto dois e dois fazem quatro, **que o mundo não foi criado da maneira descrita em Gênesis; Que o sol, a lua e as estrelas não são luzes colocadas no firmamento ou abóbada de cristal sólido do céu, para iluminar a Terra ...** "

Este "absoluto certamente" é a criação da imaginação, pois não há um fato na natureza que a ciência moderna possa apresentar em apoio da disputa. O todo, do princípio ao fim, é um mito, como demonstramos abundantemente, e deve ser rejeitado. O Sr. Laing diz ainda que:

" **As conclusões da ciência são irresistíveis e as velhas formas de fé, por mais veneráveis que sejam, e por mais milenas, que não tenham mais chance de colisão com a ciência do que a vaca de George Stephenson, se estivesse nos trilhos e tentasse impedir o progresso De uma locomotiva.** "

A partir de dados puramente práticos, já vimos que "as conclusões da ciência" são tão irracionais e falaciosas quanto é possível para a mente humana conceber. Uma mistura de superstições infieis e absurdos grosseiros constituem a maioria das ciências atuais respeitando o mundo em que vivemos. Sua relação com a verdade é tão escuridão quanto estreita. A ciência tem tanta chance em uma colisão com a verdade como um navio podre teria em uma colisão com um revestimento de ferro.

Mesmo professamente pessoas cristãs são enganadas e pela ciência hipotética moderna. Giberne em "Sol, Lua e Estrelas", diz, ao falar da Lua:

"**Tudo está morto, imóvel, ainda. Este é realmente um mundo arrasado? Ele caiu sob o sopro da ira do Todo-Poderoso, vindo pegado e queimado?**"

A "luz menor" que Deus declara que Ele fez para "governar a noite" é estabelecida como um mundo arrasado, e isso por um cristão professado! Para este fim, o ensino da astronomia moderna tende a "atrair" todos os que recebem seu dicta e, portanto, não podem ser retidos na mesma mente com a Bíblia. Uma característica notável do presente é o fato de que muitos dos chamados ministros cristãos estão juntando as mãos aos inimigos da Bíblia para ensinar às pessoas que o livro antigo é tão pouco científico que não pode mais ser considerado à luz de um Palavra de Deus em tudo.

No "*Christian World Pulpit*", de 14 de junho de 1893, o 1 Rev. C. F. Aked é relatado como dizendo, em Pembroke Chapel, Liverpool, que:

"Nenhum aluno da ciência pode acreditar que qualquer inundação como aquela registrada nos primeiros capítulos de Gênesis tenha ocorrido na história da raça humana A história do dilúvio é um mito, 'não história. "

Este cavalheiro chegou a esta conclusão ao supor que a ciência é verdade, e ele é logicamente forçado a acreditar que a Bíblia é um mito. Então, o que dizer os inimigos declarados do Livro de Deus? Diz o Freethinker y de 16 de outubro de 1892:

"Há algo no cristianismo para torná-lo hostil à ciência. Seus livros sagrados são desfigurados por uma cosmogonia pueril e uma grande quantidade de absurdos físicos, enquanto toda a atmosfera no Novo e no Antigo Testamento está no mais alto Grau não científico."

A Bíblia dá um falso relato sobre a origem do mundo; Um relato tolo da origem do homem; Um relato ridículo da origem das línguas. Ele nos conta uma inundação universal que nunca aconteceu. E todas essas falsidades estão ligadas a doutrinas essenciais, como a queda do homem e a expiação de Cristo; Com importantes ensinamentos morais e regulamentos sociais. Por conseguinte, era inevitável que a Igreja, que se considerasse o guardião divinamente designado do Apocalipse, deveria opor-se a ciências como a astronomia, a geologia e a biologia, que não podiam aumentar a autoridade da Escritura, mas poderia facilmente enfraquecê-la. A falsidade estava na posse, e a verdade estava no exílio ou em um prisioneiro ".

Isto é conquistado pela imprensa pública que ensina as pessoas a pensar. O *Reynold's Newspapers*", de 13 de outubro de 1895, diz:

"A característica mais notável da Associação Britânica deste ano é que os sábios reunidos - que representam religião, ciência, filosofia, política - renderam-se para uma visão que, se aceita por qualquer pessoa há dez anos, seria ridicularizada como uma marca de Desgraça. A Igreja teve que ceder porque a geologia e a biologia têm sido muito fortes para o Livro do Gênesis, que já não deve ser aceito como um relato real da Criação, mas meramente simbólico. As experiências e experiências incontestáveis de Os cientistas práticos provaram que Darwin estava certo e que a evolução é tão certa como a lei da gravitação. O que alguns dos livros "aprendidos" de alguns anos atrás, a oposição da evolução, agora deve ser irremediavelmente retirado da circulação? O polêmico pároco e o evangelista leigo, que te provariam em "dois jiffies de que a ciência era todo o bem", sentem-se sob os trovões de estudiosos competentes! "

Enquanto a imprensa está cheia de artigos similares, as pessoas que não pensam por si mesmas dão por certo que a ciência está certa e, como consequência, rejeitam a Bíblia. Se me pediram para indicar a principal causa da Infidelidade Moderna, devo dizer **falsidades científicas inculcadas como verdade.**

No "*Earth Review*" Para janeiro de 1893, é encontrado o seguinte:

"CONFESSÕES HONESTA E NOBRES".

Quando consideramos que os defensores da posição estacionária e central da Terra podem explicar, e explicar os fenômenos celestiais com precisão, ao seu próprio pensamento, à medida que o oixtS é Additioa a que eles têm evidência de seus sentidos, e as Escrituras e os fatos A seu favor. O que não temos é: não é uma demonstração de razão que eles mantenham a superioridade de seu sistema ... Por mais perfeita que seja, nossa teoria pode aparecer em nossa estimativa, e por mais simples e satisfatória que a hipótese newtoniana possa nos parecer contabilizar Todos os fenômenos celestiais, contudo, devemos sincerar a admiração da verdade surpreendente que. Se nossas instalações forem disputadas e nossos fatos desafiados, toda a gama de

astronomia não contém as provas de sua própria precisão. Dr. Woodhouse, um professor tardio de Astronomia em Cambridge.

Aqueles que acreditam que os fatos simples e prováveis da Bíblia são estabelecidos como lunáticos, mas o acima mostra onde a mentira realmente mora.

John Wesley não acreditava nos ensinamentos dos homens da escola astronômica moderna, embora a maioria de seus seguidores faça. Em seu periódico ele escreve:

"Quanto mais eu os considero, mais eu duvido de todos os sistemas de astronomia ... Mesmo com relação à distância do sol da Terra, alguns afirmam que são apenas três, e outras noventa milhas".

Em Vol. 3 do trabalho que registra o seu Journal, " *Extracts from the works of Rev. J. Wesley*," Página 203, ocorre o seguinte :

1º de janeiro de 1765.

"Esta semana, escrevi uma resposta para uma calorosa carta publicada na 'Revista de Londres', o autor de onde está muito desagradado que presumo duvidar da astronomia moderna. Não posso ajudá-lo, então, quanto mais eu considero, a Mais minhas duvidas aumentam, de modo que, no momento, duvido que algum homem na terra conheça a distância ou a magnitude, não digo de uma estrela fixa, mas de Saturno ou Júpiter - sim, do Sol ou da Lua ".

No Volume 13, página 359, referindo-se novamente ao tema da astronomia teórica, ele diz:

"E toda a hipótese de inúmeros soles e mundos que se movem ao redor deles desaparece no ar".

Na página 430 do mesmo volume, encontramos isso;

"As revoluções dos planetas que conhecemos, mas quem até hoje é capaz de demonstrar regularmente a sua magnitude ou distância, a menos que ele prove como é o caminho usual, a magnitude da distância e a distância da magnitude? "

Assim, este reconhecidamente grande e bom homem se destaca em negrito contraste com muitos dos "reverendo" atual bisavô, o bispo de Peterborough é outro exemplo notável. Ele diz ;

"Não tenho medo, que a Bíblia seja encontrada, a longo prazo, para conter mais ciência do que todas as teorias dos filósofos reunidas"

Deixe-me complementar esta observação ao afirmar que a Bíblia e a Bíblia apenas são o livro científico do Universo. É o único volume que pode ser provado verdadeiro do início ao fim. Eu não estou entrando agora nos detalhes da Pecologia da Bíblia, Zoologia, História, Filologia, Etnologia e outros. Se o tempo e o espaço permitiram que tudo isso pudesse ser provado tão verdadeiro como a Astronomia da Bíblia, e cada um deles consistente com os fatos da Natureza, como mostrei que a Cosmogonia da Bíblia era.

Agora devo citar outro infiel e reverendo cavalheiro. No púlpito do mundo cristão, de 29 de março de 1893, o Rev. G. St. Clair, F.G.S., de Cardiff, contribui com um sermão intitulado "Onde está o céu?"; O texto foi tirado de Atos 1: 9: "E, enquanto eles estavam olhando, ele foi levado, e nuvem ajanha o recebeu fora de suas vistas".

Este lobo na roupa de pastor passa a dizer:

"Em 1492, Colombo navegou para o oeste io busca das Índias Orientais, e 30 anos depois, Magalhães realmente navegou da Europa em uma direção e voltou no outro, tendo viajado ao redor do mundo. Foi assim que o mundo é um Anteriormente, o nó comum era que a terra era plana, e o céu um pouco acima das nuvens, e o lugar dos

mortos - os mortos perversos, se não todos os mortos - em algum lugar embaixo. Estas eram idéias antigas e o fato que os encontramos na Bíblia é uma prova de que a Bíblia é um livro antigo. Os escritores da Bíblia foram educados para acreditar que Deus havia lançado bases para a Terra, ou apoiado em pilares. O céu era o trono dele, a terra, o escabelo de seus pés "

De acordo com este pregador, os escritores da Bíblia foram educados para acreditar em uma série de mentiras. Mas, como já mostrei, o que eles acreditavam e o que cada cristão consistente crê hoje, está em perfeita concordância com o grande livro da Natureza, que está aberto a todos os homens que acreditarão em suas provas.

Um bom conselho é dado aos teólogos pelo Dr. W. B. Carpenter no "Echo", em 4 de maio de 1892, como se segue;

"Se os teólogos se encontrarem uma vez com a natureza, ou o universo material como encarnação do Pensamento Divino, e o estudo científico da natureza como o esforço para descobrir e apreender esse pensamento, eles verão que é seu dever, em vez disso. De se manterem completamente distantes da busca da ciência, ou parando na busca da verdade científica, onde quer que aponte para um resultado que parece discordar com suas concepções pré-formadas, para fornecer-se honestamente ao estudo dela, como um Revelação da mente e vontade da Deidade, que certamente não é menos autoritária do que aquilo que Ele nos fez através de homens inspirados, e que está preparado para permitir sua verdadeira interpretação "

Moisés foi muito maligno por infiéis científicos modernos. As "*Muses*" de dezembro de 1895 têm o seguinte:

"Moisés deu suas idéias cruas quanto à era do mundo, mas os filósofos e cientistas modernos têm claramente o mesmo direito de dar suas deduções e opiniões, especialmente porque produzem evidências em que o departamento de Moisés estava muito em desvantagem".

Na mente de multidões infinitas, a ciência levou tudo antes disso. Como se segue, o trabalho do Dr. Carpenter, "*Nature and Man*", páginas 365 e 366, mostra;

"A interpretação geológica da história da Terra tomou o lugar da Cosmogonia Mosaica na crença atual de homens educados, não com todas as denúncias da ortodoxia teológica".

O "Diário agnóstico", de 5 de janeiro de 1889, mostra claramente que é absolutamente impossível acreditar nas declarações bíblicas e na ciência moderna:

"O relato da criação em Gênesis é obviamente inconsistente com os fatos reais, tanto no que diz respeito às relações da terra com o sol, a lua e as estrelas, o cofre de cristal que separa as águas, a maneira e a ordem da sucessão da vida vegetal e animal E muitos outros pontos. Ele só pode ser defendido no argumento de que a revelação inspirada não se destinava a ensinar fatos comuns, como os da astronomia e da geologia ".

"O relato de um dilúvio universal e a destruição de toda a vida, exceto a de alguns pares de animais preservados e vivendo juntos por um ano em uma arca de dimensões limitadas, das quais a Terra foi repetida, envolve não apenas impossibilidades físicas, mas É diretamente oposto às mais certas coaculações da ciência geológica e zoológica "

"A verdadeira história da raça humana tem sido o contrário direto do dado pela Bíblia".

Por quanto tempo haverá professos amigos da Bíblia para lerem o livro da Natureza para descobrir se o Livro que eles professam acreditar, porque dá evidência de sua Divina Origem, está de acordo com os fatos da Natureza como nós Encontre-os hoje?

O credo do Agnóstico - o homem do saber-nada - é resumido resumidamente pelo "*New York Independent*" da seguinte forma:

"Eu acredito em uma Nebulosa caótica, Evolução do céu e da Terra, e na diferenciação desta Missa homogênea original. Seu primeiro produto obtido que se autoformou em mundos separados, divididos em terra e água, auto-organizados em Plantas e animais, reproduzidos em espécies semelhantes, mais desenvolvidos em ordens mais altas e, finalmente, refinados, racionalizados e aperfeiçoados no Homem. Ele desceu do Macaco, subiu ao Filósofo e sentou-se nos ritos e costumes da Civilização sob as leis De uma Sociologia em desenvolvimento. Daí ele voltará, pela desintegração da Heterogeneidade culminada, de volta à Homogeneidade original do Caos. Eu acredito no Absoluto totalmente impessoal, na Igreja totalmente não-católica, na desunião dos santos, na Sobrevivência dos mais aptos, a Persistência da Força, a dispersão do Corpo, e na Morte. Eterno ".

Não só não há espaço para Deus em que os cientistas gostaram de chamar de "Natureza", mas não há falta de tal Ser, como o seguinte de "*Nature e Man*" de Carpenter, página 385, diz:

" As leis da luz e da gravitação ", escreveu o Sr. Atkinson a Harriot Martineau há 30 anos, " se estendem pelo universo e "explicam todas as classes de fenômenos": esta explicação, de acordo com o mesmo escritor, é suficiente, **Filosofia não encontrando Deus na natureza, nem vendo a falta de qualquer.**"

" *The Earth and its Evidences*," De 1 de outubro de 1888, tem o seguinte:

"A tentativa de harmonizar o sistema mosaico e moderno ou profissional do universo, é claramente tentar a comunhão da luz com a escuridão. Quantas vezes o fracasso esperou em uniões tão incongruentes! Mas, ainda assim, alguns lá são quem parece reconhecer A desesperança da tarefa. Eles não podem se despojar da idéia de que a ciência deve ter sido o que justificou a criação de sua autoridade contra a dos registros das escrituras, - que a humanidade não poderia ser tão enganada quanto a aderir a um sistema de cosmogonia, Por mais de um século e meio, que foi falado, lido e estudado por alguns dos pensadores mais profundos dos modernos, e, finalmente, não se provou nada melhor do que a fábula de uma velha esposa e, sem fundamento e falso, Da primeira linha ao último, como se tivesse sido inventado por uma classe de crianças da escola da aldeia. Se as teorias do moderm eram apenas parcialmente verdadeiras, poderia ter havido algum consolo ao pensar que a humanidade está condenada a errar e que as fundações Ou os seus. Ciência vomitada, baseava-se em fatos. Mas este apelo é totalmente impossível, e o próprio começo de seu complicado sistema é o mais falso do todo. Eles estão sem desculpas; Pois eles deliberadamente abandonaram a única pista que lhes foi dada no início de sua consulta. O primeiro capítulo de Gênesis forneceu-lhes o outlme de todo o sistema de cosmogonia física. Que a terra não era um "planeta" foi mostrado pelo primeiro versículo na Bíblia. Os dois sistemas são mantidos mais distintos ao longo do volume sagrado. O Todo-Poderoso nunca se chama o Deus do sol ou da lua ou das estrelas; Mas, em inúmeras instâncias, ele se eleita o "Deus de toda a terra". Senhor e Rei de toda a terra. São Paulo declara que "há corpos celestiais e corpos terrestres, mas a glória do celestial é uma, e a glória do terrestre é outra. Isso é tão enfaticamente aplicado em toda página e capítulo da Bíblia, que ignorar Ou argumentá-lo, é simplesmente tratar a palavra de Deus como uma mentira desde o início até o fim. Se o universo é composto de nada além de planetas, então toda a casa é o seu telhado, e todo o mar é um pingo de condensação. Todos os planetas foram feitos em um e no mesmo dia, 96 horas após a criação da Terra. Muitos astrônomos se perguntam por que a Terra nunca foi mencionada. "Um ponto insignificante de um planeta", tão proporcional em seno ao sol, como uma abelha de mel para um búfalo. E qual é a sua autoridade para essa assombrosa afirmação - essa contradição impieis a cada palavra de inspiração?

Perguntamos o que e quem é a autoridade deles? Alguns Smith ou Jones ou Robinson, isso é tudo! E o cristianismo inclinou a cabeça em uma submissão suave a esses oráculos de início e tratou a Palavra de Deus como esterco, e com o mesmo desprezo que um filósofo seria a inteligência de uma magia ou um jay!

"Hugh Miller disse verdadeiramente que" a batalha das evidências terá que ser lida no campo da ciência física e de acordo com a lógica de fatos demonstráveis "Este é o conflito ao qual aceleramos rapidamente, esta é a última grande guerra de As opiniões, que todos os dias estão se aproximando e se aproximando de nossas portas. As questões são mais importantes e tão amplas como o mundo em interesse e importância. Se a "ciência" ganha o dia, a religião é o maior bugbear que sempre criou a humanidade! Por outro lado, os fatos, narrados nos registros inspirados, são infalivelmente e comprovadamente verdadeiros, então a Cristandade foi vítima da impostura mais infiata e sem fundamento que a ignorância e a credulidade poderiam ser expostas.

"A ciência e a religião modernas não podem trabalhar juntas! Aqueles que pensam que eles também não podem acreditar ou entender! Ninguém pode comer pão e achar que ele está bebendo água. Portanto, ninguém pode acreditar em uma doutrina ou dogma de astronomia moderna e aceitar a As escrituras como uma revelação divina. E ensiná-las, lado a lado, em nossas escolas e salas de aula, é apenas para incutir na mente das crianças que a ciência é muito superior ao sentido, e que falsidade e fraude são mais desejáveis do que E fato.

"A filosofia moderna começa a atacar o primeiro verso no livro de Gênesis e afirma que existia uma terra pré-adamita antes daquela subsequentemente referida, que as sete" noites "e sete" manhãs "de forma tão precisa e particular e distintamente especificada Naquele primeiro capítulo, não foram períodos de duas vezes doze horas, senão incalculáveis idades do tempo, dos quais não há registro, e só nos são divulgados através das laboriosas deduções do geólogo mais que inspirado! Se isso for assim, então o O "sétimo dia" era também uma idade, e os judeus deveriam ter observado, por mais de mil anos, mas se eles tivessem razão em aceitá-lo como um período de apenas 24 horas, então os seis restantes deveriam ter tido Exatamente do mesmo comprimento, e o geólogo frenético deve explicar seus 'stratas' e 'deltas' em alguma outra suposição. É importante e altamente necessário que possamos ter um pouco sobre isso, o primeiro ponto que o teórico do modem atacou. Se ele pode pro Tenha que ele está certo em sua conjectura ou, em vez disso, em sua afirmação positiva de que os dias não significam dias, então o infiel está completamente rindo para desprezar todas as outras frases e todas as outras afirmações, desde o primeiro verso último na Bíblia. E o teólogo e o evangelista apenas se expõem a derrisões e piedade quando pedem qualquer reverência por um livro compilado em princípios tão vagos e sem sentido e delusivos, e em linguagem que deve ser interpretada por astrólogos pagãos e professores infiéis, antes que possamos Compreenda o que se destina ou deve ser entendido! Se os "sete dias" da semana da Criação não significam apenas o que entendemos por sete dias, quando toda a Bíblia é simbólica, e é para ser lido de cabeça para baixo, e devemos acreditar no contrário do que é expresso.

"Até o sexto dia, tudo o que foi feito, não foi realizado por nenhum esforço da natureza, mas pela agência pessoal do Criador sozinho.

"Assim, vê-se que Moisés apenas começa a falar da Natureza, ou operações naturais, após o sétimo dia. Quando, portanto, diz-se que" Deus descansou ", é, por implicação natural, afirmou que a Natureza começou a funcionar ou Para agir. E é por perder de vista este fato mais importante de que a geologia cometeu muitos erros palpáveis, e a solidez dessa e todas as ciências colaterais, em seus princípios muito elementares,

dependem inteiramente de uma apreciação precisa e distinta deste grande A verdade. O geólogo moderno pode argumentar com sabedoria que os pães vivos que alimentavam os cinco mil, eram feitos de grãos que cresciam em um campo, ou trilharam em um celeiro ou pousavam em um moinho ou cozidos em um forno, Como argumentar que o que aconteceu durante esses seis dias reais de Criação, foi o efeito das operações naturais ou das leis da natureza!

"Lord Bacon, na sua " Confissão de Fé ", fala mais profundamente sobre este assunto, como sobre a maioria dos outros. Ele diz: " Creio que Deus criou o céu e a terra, e lhes deu leis constantes e perpétuas, que Chamamos "leis da Natureza", mas que significam não apenas as leis de Deus da Criação. Que as leis da Natureza que agora permanecem, e governam inviolável até o fim do mundo, começaram a estar em vigor quando Deus descansou de seu trabalho. Isso, apesar de Deus ter repousado desde a criação desde o primeiro sábado, contudo, ele realiza e cumpre a Sua vontade divina em tudo, grande e pequeno, geral e particular, como loucura e exatamente por providência, como Ele poderia fazer pelo milagre. E nova criação; Embora o Seu trabalho não seja agora imediato e direto, mas por compasso e controle; Não violando a natureza, que Ele ordenou para as Suas criaturas ".

O volume inspirado declara que:

"As obras do Senhor são ótimas, com todos os que têm prazer lá". - Salmo 3: 2.

Estamos, portanto, confiáveis, portanto, na procura da ... da Natureza, porque, quando entendido corretamente, Deus ... declarou Sua sabedoria e poder. Mas o infiel ... com o único objetivo de obter dados para provar o ... que prova tão forte contra o seu injusto ... Um mito e uma ilusão.

No Livro de Gênesis, é declarado que Deus criou o céu e a terra, as luzes nos céus, o firmamento para manter as águas acima dela das águas abaixo, e nos livros que se seguem, os fundamentos de A Terra e outras verdades da mesma importância são tratadas. As seguintes passagens mostram que a terra (terra seca) é fundada nas águas do poderoso fundo e é uma estrutura imóvel e esticada, a que os céus são paralelos. Salmo 24: 1, 2; 136: 1-9; 102: 25; 104: 1-5; Isaias 44: 24; 48: 13; 42: 5; Deut, 5: 8; Zac.12:1; Jeremias 31: 35-37; 1 Sam. 2:81 Provérbios: 19; 8: 22-30; Jó 9: 1-10; 38; 1-11.

A terra tem fronteiras que são intransitáveis pelo homem, como Jó 26: 10 declara. Veja também o Salmo 74: 16, 17.

O movimento do sol sobre um mundo estacionário é claramente mostrado em passagens como o Salmo 24; Ecl. 1: 5; Juízes 5:31; Salmo 19.

Que as estrelas são pequenas é visto pelas afirmações proféticas de Apocalipse 6: 13. Se eles são mundos muitas vezes maiores do que a Terra, como poderiam cair nela. Veja Rev. 8: 10.

Então, 1 Coríntios 15: 40, 41, lembra-nos que existem corpos terrestres e celestiais, que a verdade nega o astrônomo, tornando a Terra um corpo celestial:

"Há também corpos celestes e corpos terrestres, a glória do celestial é uma e a glória do terrestre é outra. Existe uma glória do sol, e outra glória da lua, e outra glória das estrelas, pois Uma estrela é diferente de outra estrela em glória ".

Em Josué 10: 12-14, o seguinte idioma é totalmente inconsistente com o ensino científico que a terra se move para causar dia e noite. Se o sol se estivesse parado e Josué ordenou que fizesse o que sempre faz, que ignorante ele deve ter sido, para ter certeza? Pedir um milagre para que o "curso da Natureza" possa permanecer como de costume? Certamente, qualquer pessoa pode ver que é totalmente desnecessário pedir ajuda ao poder milagroso para evitar que o sol se mova, se nunca se move. Mas devo deixar a passagem falar sobre si mesma:

"Então falou Josué ao Senhor no dia em que o Senhor entregou os amorreus perante os

filhos de Israel, e disse aos olhos de todo o Israel: 'Sol, apoie-se sobre Gibeão e tua lua no vale De Ajalon, ' **E o sol parou e a lua permaneceu**, Até que as pessoas se tenham vingado de seus inimigos ... Então o sol permaneceu imóvel no meio do céu e não teve que descer sobre um dia inteiro "

Agora, se a história da astronomia moderna que a terra gira e não o sol, seja verdade, a única conclusão que pode ser alcançada é que a Bíblia não é melhor do que o livro escolar de uma criança para registrar essa impossibilidade, e que, lá Joshua e toda a história é um mito. Mas sabemos que o sol se move, e sabemos ainda que a Terra não tem movimento axial nem orbital; E concluímos, portanto, que o comando de Joshua era perfeitamente consistente com o fato e com sua fé no poder de Deus para governar e anular em seu próprio mundo. Professor Totten, de NewHaven, em seu panfleto em "*Joshua's Long Day*," diz:

" É a Bíblia que os ateus e os infiéis atacam - o Antigo Testamento principalmente - pois são lógicas e percebem que, se o alicerce for, a superestrutura não pode suportar, por mais eloqüentemente que possa ser vestida em sermões agnósticos Não será duvidar da universalidade do dilúvio e pedir aos homens que aceitem um Salvador que faz alusão a ele Se a história do Éden e do Dilúvio, de Jericó e Josué são mitos ou fábulas, e não Fatos literais, então para a mente ainda racional, tudo o que os segue é igualmente assim, e a fé, perdida naqueles que predisseram seu Advento, nunca pode ser recuperada e logicamente novamente em Cristo e seus apóstolos."

Essas palavras são verdadeiras e mostram que a astronomia moderna e a Bíblia estão em ambos os lados de um abismo impassível. O Rev. W. Howard, de Liverpool, no entanto, pensa de forma diferente. Em seu panfleto "*Joshua commanding the Sun to stand still ; the miracle explained and defended*," ele diz (inter alia) :

" Por que o oceano não transbordou a terra? Corra com um balde de água até entrar em contato com uma parede, e observe o efeito sobre o líquido, como ele correu sobre o lado: e a paralisação súbita do movimento rotativo da terra naturalmente enviaria o mar. Quase toda a terra seca ... Você sabe a agitação que você consegue com a parada violenta de um trem expresso a sessenta milhas por hora, e nós pedimos, por favor, achar o resultado para nós, e Para todo o gado, moradias, monumentos e até árvores, se a terra, que no equador se move quase 1.100 milhas por hora, foi parada rapidamente."

"Tenho agora uma quinta visão para colocar diante de você, o que parece ser racional e simples. "..... Minha crença é a seguinte: Joshua e seus homens caminhando a noite toda, como o 9º verso nos diz, estaria cansado Na manhã seguinte, mas Deus causou um grande tremor para se espalhar entre os inimigos, e houve uma vitória fácil. Quando a guerra perseguiu os amorreus a alguma distância, as pedras de granizo caíram sobre eles e causaram muito dano. Na aproximação de Bethhoron, a chuva de granizo aumentou Com fúria, e Josué, vendo a devastação produzida, e tendo conhecimento da fadiga de seus homens, orou ao Céu para que o furacão prosseguisse até que um desastre total e irreparável fosse infligido ".

Este pobre homem em sua ignorância da Bíblia e da Natureza tenta harmonizar a astronomia infiel com as verdades da Bíblia, mas ele falha totalmente, como mostra a citação acima.

O historiador judeu aprendido, Josefo, no seu "*Antiquities of the Jews*," Book v., cap. i, section 17, says :

"Josué se apressou com todo o seu exército para ajudá-los (os gabaonitas) e marchando dia e noite, pela manhã ele caiu sobre os inimigos enquanto eles estavam indo para o cerco, e quando ele os incomodou, ele os seguiu e Perseguiu-os até a descida das colinas. A paz se chama Bethhoron, onde ele também entendeu que Deus os assistiu, o que Ele declarou por trovões e trovões, como também pela queda do granizo maior do que o habitual. Além disso, aconteceu Que o dia foi alongado para que a noite não venha logo, e seja uma obstrução para o zelo dos hebreus em perseguir seus inimigos. "..... Agora que o dia foi alongado nesse momento , E era mais do que ordinário, é expressa nos livros colocados no Templo ".

Em uma nota sob este parágrafo, o Sr. Whiston, o compilador erudito de Josefo trabalha, enquanto hesita que explicação para dar o milagre, diz:

"O fato em si foi mencionado no Livro de Jasher, agora perdido. Josué 10: 13, e é confirmado por Isaías (28: 21), Habacuque (3: 11), e pelo filho de Siraque (Eccles. 46: 4). No 18º Salmo de Salomão, ver. Além disso, também é dito dos luminares, com relação sem dúvida a isso e o outro miraculoso parado e voltando, nos dias de Josué e Ezequias. Eles não se desviaram do dia em que Ele os criou, eles não abandonaram o caminho, das gerações antigas, a menos que fosse quando Deus os ordenou (para fazer) pelo comando de seus servos '. Veja Autêntico. Rec. Parte I., página 154."

As luzes que Deus criou para o uso deste único mundo, se movem acima dele, e no longo dia de Josué, o Deus da Criação escuta a voz de um homem e faz com que o sol se pare. O milagre não precisa de defesa. **Só precisa acreditar.**

A Bíblia é literalmente verdadeira (exceto em partes onde é muito evidente a partir do contexto que um significado simbólico deve ser anexado) e **a astronomia moderna é absolutamente falsa.**

"*Parallax*" Em seu inestimável trabalho "*Zetetic Astronomy*" says:

"Para dizer que as Escrituras não pretendiam ensinar a ciência com sinceridade, é, em substância, declarar que o próprio Deus declarou, e encomendou aos seus profetas que ensinem, coisas que são totalmente falsas. Esses filósofos newtonianos que ainda sustentam que o Sagrado Volume é A palavra de Deus é assim colocada em um temível dilema. Como os dois sistemas tão diretamente opostos em caráter devem ser reconciliados. O petróleo e a água sozinhos não combinarão, misturando-os pela violência como pudermos, eles se separarão de novo quando permitido Descanse. Ligue para o óleo de óleo e água da água, e reconheça que eles são distintos em natureza e valor, mas não permitam que nenhum "hodge-podge" seja tentado e passou como um "composto genuíno de petróleo e água. Chame a Escritura a Palavra de Deus, o Criador e Governante de todas as coisas, e a Fonte de toda a Verdade, e chamam o sistema de astronomia newtoniano ou copernicano da palavra e do trabalho do homem - do homem, também, em seu modo mais voraz - tão vaidoso e pomposo que não Se contentar com o direto e simples Ensinaamentos de seu Criador, mas deve se elevar em rebelião e conjurar a existência de um tecido complicado e fantasioso, que é insistido como verdadeiro, cria e necessita o interrogatório obscuro e horrível: Deus é enganador? Ele falou falsidade direta e inequívoca? Não podemos mais entrar no pensamento bonito e consolador de que a justiça, o amor e a verdade de Deus são impassíveis e confiáveis como sempre! Que os cristãos pelo menos - pois os célicos e os ateus podem ser deixados fora de questão - a qualquer divisão da Igreja que pertençam, olhe para este assunto com calma e sinceridade. Deixe-os determinar para desarraigar o engano que os levou a pensar que eles podem ignorar os ensinamentos astronômicos mais simples da Escritura, e, no entanto, eudorse um sistema ao qual se opõe em todos os sentidos."

"A seguinte linguagem é citada como uma instância da maneira como a doutrina da rotundidade da Terra e a pluralidade de mundos interferem com o ensino bíblico:

"A teoria do pecado original é confundida (pelo nosso conhecimento astronômico e geológico), e não posso permitir a crença, quando sei que nosso mundo não é mais que uma mola, um átomo perecível no vasto espaço da criação, que Deus deve selecionar Este pequeno lugar para descer e assumir a nossa forma, e vestir-se em nossa carne, tornar-se visível para os olhos humanos, para os pequenos seres deste mundo comparativamente insignificante. "Assim, milhões de mundos distantes, com os seres allotted a eles, foram Para ser extirpado e destruído em consequência do pecado original de Adão."

"Nenhum sentimento da mente humana certamente pode ser mais depreciativo para os atributos divinos do Criador, nem mais repugnante para a economia conhecida dos corpos celestes. Pois, em primeiro lugar, quem quer dizer entre a infinidade de mundos, se Adão Foi a única criatura tentada por Satanás e caiu, e por sua queda envolveu todos os outros mundos em sua culpa ".

"A dificuldade experimentada pelo autor das observações acima é claramente uma que não pode mais existir quando se vê que a doutrina de uma pluralidade de mundos é uma impossibilidade. Que é uma impossibilidade é demonstrada pelo fato de o filho, a lua E as estrelas são corpos muito pequenos e muito próximos da terra, este fato é comprovado por medições não-teóricas reais, esta medida é feita no princípio da trigonometria do plano, este princípio da trigonometria plana é adotado porque a Terra é demonstrada experimentalmente Para ser um plano, e todas as linhas de base empregadas na triangulação são horizontais. Pelo mesmo método prático de raciocínio, todas as dificuldades que, em bases geológicas e astronômicas, foram levantadas para o ensino literal das Escrituras podem destruir completamente. Que a terra é um globo provou, pela evidência mais potente que é possível para a mente humana reconhecer - a de experiência e observação direta N - ser incondicionalmente falso. Não é uma questão de grau, de mais ou menos verdade, mas de falsidade absoluta. Aquele de seu movimento diurno e anual, e de ser um de um número infinito de esferas giratórias, é igualmente falso; E, portanto, as Escrituras, que negam essas noções e ensinam expressamente o contrário, devem em sua filosofia astronômica, pelo menos, serem literalmente verdadeiras. Na ciência prática, portanto, o ateísmo e a negação do ensino e da autoridade das Escrituras não têm fundamentos. Se as teorias humanas são descartadas, rejeitadas como inteiramente inúteis, e apenas os fatos da natureza e o raciocínio legítimo se baseiam, verá que a religião e a verdadeira ciência não são antagônicas, mas são estritamente partes de um mesmo sistema de filosofia sagrada .

"Para a mente religiosa, este assunto é muito importante - é, na verdade, nada menos do que uma questão sagrada, pois torna completa a evidência de que as Escrituras judaicas e cristãs são absolutamente verdadeiras e devem ter sido comunicadas à humanidade por um Ser anterior e supernal .

"Se, após tantas eras de luta mental, de especulação e julgamento, de mudança e troca, descobrimos que todas as teorias astronômicas são falsas, que a Terra é um plano e está imóvel, e que as várias luminárias acima são Apenas luzes e não mundos, e que esses mesmos fatos foram declarados e registrados em uma obra que nos foi transmitida desde os primeiros tempos - de um momento em que, quando a humanidade vivia tão pouco tempo sobre a terra que eles Não poderia ter tido experiência suficiente para capacitá-los a criticar e duvidar, muito menos a inventar e a especular - segue que quem ditou e causou tais doutrinas para ser gravado e preservado para todas as gerações deve ter sido

sobre-humano, onisciente, e para a Terra e Seus habitantes são preexistentes. Esse Ser só pode ser o Criador do mundo, e Sua verdade está registrada nos Escritos Sagrados. As Escrituras - a Bíblia, portanto - não pode ser diferente da palavra e do chá Ching de Deus. Deixe-se ver uma vez que tal conclusão é uma necessidade lógica; Que a soma da evidência puramente prática que foi recolhida nos obriga a reconhecer isso, e nos encontramos na posse de um fundamento sólido e certo para todas as nossas futuras investigações.

"Que tudo o que as Escrituras ensinam respeitando o mundo material é literalmente verdadeiro será facilmente visto. É uma noção muito popular entre astrônomos de que o universo estelar é um conglomerado de sistemas sem fim, de soles e mundos atendentes, povoado de seres conscientes de seres humanos. O propósito e o destino de sua existência para os habitantes desta terra.

"Esta doutrina de uma pluralidade de mundos, embora possa ser admitida para transmitir as mais magníficas ideias do universo, é puramente fantasiosa e pode ser comparada a alguns dos "sonhos dos alquimistas" que trabalharam com paciência e entusiasmo inéditos para Descobrir uma "pedra do filósofo" para mudar todo o metal comum em ouro e prata; Atv elixir vitae para prevenir e curar todos os distúrbios da estrutura humana; E o solvente universal "que se considerava necessário para permitir que todas as coisas fossem homogêneas, como preliminares à precipitação ou concreção, em qualquer forma desejada pelo operador. No entanto, os dois primeiros projetos podem ter sido na sua realização, é sabido que nunca foram desenvolvidos em um sentido útil e prático. Dependiam do terceiro - a descoberta de um solvente que dissolveria tudo. A ideia foi de repente e mais inesperadamente destruída por algumas observações de um observador simples mas crítico, que exigiu saber o serviço que uma substância poderia ser para eles, o que dissolveria todas as coisas. Vendo que isso dissolveria tudo o que eles mantinham dentro! Isso dissolveria todos os vasos em que eles procuraram preservá-lo. Os alquimistas nunca tinham "dado um pensamento" a tal coisa. Eles foram inteiramente absorvidos com a suposta magnitude e grandeza de seus propósitos. A ideia nunca lhes pareceu que seus objetos envolvessem inconsistência e impossibilidade; Mas quando atingiu, o golpe foi tão pesado que a fraternidade inteira dos alquimistas se encolheu quase até a destruição, e a alquimia como ciência, rapidamente expirou. A ideia de uma "pluralidade de mundos" é tão grande e romântica quanto a do "solvente universal" e é uma conclusão natural e razoável, tirada da doutrina da rotundidade da Terra. Nunca ocorreu aos defensores da esfericidade e da infinidade de sistemas que havia uma grande e esmagadora necessidade na raiz de suas especulações. A ideia nunca lhes pareceu que a convexidade da superfície da água em pé de terra exigisse demonstração. A explicação que a suposição permitiu dar aos fenômenos naturais foi considerada suficiente. Por fim, no entanto, outro "observador crítico" - um a. Mais nascidos "com dúvidas e críticas em seu coração - determinados a examinar experimentalmente, experimentalmente, essa necessidade fundamental.

"O grande fato destruidor da teoria foi rapidamente descoberto que a superfície da água parada era perfeitamente horizontal. Aqui havia outro golpe de morte para as ideias e especulações não naturais de pseudo-filósofos.

"Assim como o "solvente universal" não poderia ser preservado ou manipulado, e, portanto, todo o sistema de alquimia morreu, então a prova necessária de convexidade nas águas da terra não poderia encontrar e, portanto, a doutrina da rotundidade e da A pluralidade de mundos também deve morrer. Sua morte agora é apenas uma questão de tempo ".

APÊNDICE

A TERRA UM PLANO IRREGULAR

Por WILLIAM THOMAS WISEMAN, F.G.R.S., &C.

A superfície de toda a água, quando não agitada por causas naturais, como ventos, marés, terremotos, etc., está perfeitamente nivelada. O senso de visão prova isso em todas as crenças irrepreensíveis e razoáveis. Pode um cientista chamado, que ensina que a terra é um globo giratório, pega uma pilha de água líquida, gira a volta, e assim faz a rotundidade? Ele não pode. Portanto, é absolutamente impossível provar que um oceano é uma seção giratória giratória de uma terra globular, correndo pelo "espaço" na taxa de mentirosos dos falsos filósofos.

Quando um jovem, fiquei de pé na margem de Dover do canal inglês, e foi-lhe dito para assistir um navio de partida. "Veja, ela vai, para baixo, para baixo, para baixo! O casco desapareceu! Ela está fora da vista! Agora, meu filho, você teve uma demonstração ocular de que o mundo é redondo (o que significa forma globular), e **VER**

ACREDITANDO". Eu andei até um "sal antigo" que tinha um telescópio e disse:

"Você consegue ver aquele grande navio através do seu copo que desceu o Canal, e agora está fora da vista" Eu, meu filho. Olhe eu " O grande navio imediatamente entrou em vista novamente, enquanto eu olhei através do copo do marinheiro! "Por que: o meu disse que a Terra era redonda, porque o navio que agora vejo desceu ao horizonte!"

"Aha! Aha! Sonny, eu sei que todos eles dizem isso! Agora, eu estive em todo o mundo, mas nunca acreditei. Mas, então, não tenho aprendizado, apenas meus sentidos dependem, e eu digo **VER ESTÁ ACENDINDO**. " Agora, depois de muitos anos, subscrevo a experiência do velho marinheiro, de que o mundo não é um globo, e eu nunca encontrei o homem que poderia provar por qualquer demonstração prática de que ele, ou eu, estamos vivendo em uma bola giratória de terra e água!

A lei faz a terra densa e a rara corrida do ar em volta. Declare, cientistas, **SE VOCÊ SABE!** As Escrituras dos Profetas inspirados de Deus contradizem a ilusão ilógica, não científica e falsa filosofia, que a terra fixa é uma bola de fogo vazia com vários movimentos!

"Há um velho ditado, pelo qual você pode corrigi-los, não há uma mentira verdadeira, não, não, se você os escolhe"

EVOLUTION.

(Evolução.)

Quando as mentes rastejantes de pouco valor
Abandona o Senhor dos céus e da terra.
Que sonhos de fantasia eles bebem;
Eles afirmam como parentes a tribo dos macacos.
Eles definem toda a história em desafio
E chama suas especulações de ciência,
Em seguida, tente mostrar o maravilhoso plano
De como o macaco se tornou um homem.

Todas as coisas para Deus homens costumavam rastrear,
E todas as espécies mantiveram seu lugar.
Mas agora nos dizem que homens e worms
Apenas surgiram de formas inferiores;
E quando a ciência orgulhosa presta sua ajuda
Eles nos contarão como esses formulários foram feitos;
Este pensamento é deles - ó noção feliz!
"A mente é mas a matéria está em movimento".

Em obras de arte, eles vêem o design.
E próprio que a sabedoria combinou;
Eles dizem que você pode contemplá-lo em
Um relógio, uma armadilha de mouse ou um pino;
Mas todas as flores que aromatizam a brisa,
Os frutos que crescem nas árvores.
A forma maravilhosa e os poderes do homem,
Surgiram, dizem eles, sem um plano.

Se a ciência mostra que o homem escapa
E deixa as fileiras dos macacos de grizzly;
Então a ciência pode reverter o plano
E provar o macaco um homem caído.
E esta nova espécie ainda pode se vangloriar
E ganhe as caudas que seus pais perderam;
À medida que a matéria se move e a beleza se seca,
O tempo ainda pode classificá-los com seus pais.

Nenhum Deus que eles vêem em toda a criação;
Eles desprezam o pensamento com indignação,
A sua principal perseguição na vida é dinheiro; Seu credo é - "Sempre se importe"
Dizem a santo e sábio e rufião -
"O futuro estado é apenas um caixão;
E quando passamos além das tempestades da vida.
Esperamos ser devorados por vermes

O esperança encantadora para a qual eles esperam!
Que glória genera seu futuro estado!

Se aqui eles fazem pouco bem,
No entanto, após a morte, eles são usados como alimentos.

Então, deixe essa brilhante perspectiva torcer.
Cuide-se enquanto estiver aqui,
Cresça gorda e gorda até o último suspiro.
E você será útil após a morte.

D. S.

Da "*Christian Commonwealth*" 25 de Janeiro de 1894.

THE NEW SCRIPTURES.

(AS NOVAS ESCRITURAS.)

DE ACORDO COM TYNDALL, HUXLEY, SPENCER E DARWIN.

1. Principalmente o incognoscível moveu-se sobre como e protoplasma evoluído.
2. O protoplasma foi inorgânico e indiferenciado, contendo todas as coisas em energia potencial; E um espírito de evolução se moveu sobre a massa fluida.
3. E o Incognoscível disse: "Deixe os átomos atrair" e seu contato engendra luz e eletricidade.
4. E o incondicionado diferenciou os átomos, cada um segundo o tipo; E suas combinações geraram rocha, ar e água.
5. E saiu um espírito de evolução do Incondicionado, e trabalhando no protoplasma por acréscimo e absorção, produziu a célula orgânica.
6. E a célula, por nutrição, gerou germinal primordial, e protogeno desenvolvido por germe; E o protogeno começou a ezoon, eo eozoon gerou mônada, e a mônada gerou animalcule,
7. E animalcule gerou coisas efêmeras; Então começou a assustar coisas para se multiplicar na face da terra.
8. E os átomos terrestres no protoplasma vegetal começam a molécula, e daí vieram todas as ervas e todas as ervas da Terra.
9. E o animalcule na água desenvolveu barbatanas, caudas, garras e escamas; E no ar, asas e bicos; E na terra brotaram os órgãos necessários, conforme o ambiente.
10. E por acréscimo e absorção vieram os radiatas e moluscos, e o molusco gerou articulata, e articulata gerou vertebrata.
11. Agora estas são as gerações dos vertebrados superiores, no período cósmico, quando o Inconsignável evoluiu os mamíferos bípedos.
12. E todo homem da terra, enquanto ele ainda era um macaco, e o cavalo enquanto ele era um hipparion, e o hipparion antes dele era um oredon.
13. Do ascidiano veio o anfíbio e gerou o pentadactilo; E o pentadactyle, por herança e seleção, produziu o hialbato, do qual os simiads em todas as suas tribos.
14. E, da simiadfe, o lemur prevaleceu acima de seus companheiros e produziu o macarrão platyrínico.
15. E o platyrhine gerou a caterrhine, e o macaco catterhine gerou o macaco antropóide, e o macaco gerou o orang longimanous, eo orang gerou chimpanzé, eo chimpanzé evoluiu o que é? É?
16. E o que foi, foi para a terra de Nod, e levou-a esposa dos longos gibbons.

17. E no processo do período cósmico nasceram para eles e seus filhos, os tipos primordiais antropomórficos.
18. O homunsulus, o prognathus, o troglodyte, o autóctone, o tarragen, estes são o generstiona do homem de Witneval.
19. E o homem primitivo estava nu e não envergonhado, mas vivia na inocência quadrumanus e lutou poderosamente para se harmonizar com o meio ambiente.
20. E por herança e seleções naturais ele progrediu do estável e homogêneo para o complexo e heterogêneo; Para os mais fracos morreram e os mais fortes cresceram e se multiplicaram.
21. E o homem cresceu um polegar, por isso ele precisava disso e desenvolveu capacidades para presas.
22. Pois, eis que os homens mais rápidos pegaram a maior parte dos animais, e os animais mais rápidos escaparam da maioria dos homens; Por isso, os animais lentos foram comidos e os homens lentos morreram de fome.
23. E à medida que os tipos foram diferenciados, os tipos mais fracos desapareceram continuamente.
24. E a terra estava cheia de violência; Pois o homem lutou com o homem e a tribo com a tribo, pelo que mataram os fracos e tolos, e garantiram a sobrevivência do mais apto.

Do "Rainbow" e copiado de, um American Journal.

TRUTH WILL CONQUER.

(A VERDADEIRA CONQUISTA)

Dedicado aos Deputados do Congresso da Igreja, realizada em Norwich, 1895.

"Ah, cara!

Você é tão grande - muito bom para este mundo pequeno,
Porque você "provou" que Cristo é uma mentira!
O Evangelho que Ele nos ensinou, mas um "MITO"
A Bíblia, mas um pacote de lendas, antigo
E falsas tradições - você pode provar isso. Ay,
Você é tão sábio. Ó homem vago, presunçoso,
Você gosta de pensar que a "Palavra de Deus" é falsa,
E espero mar a sua beleza com seus sneers.
Rail on; A cidadela de Deus nunca deve cair para você,
Fale como você pode.
Ah, "Ciência", FONTE DE INFIDELIDADE,
Você blasca grandes descobertas para o mundo.
Novas maravilhas trazidas à luz por você, como você,
Revelando as "leis" da Natureza (as chamamos de Deus)
Provando todas as coisas existem por leis sagradas escondidas,
E, acrescentando orgulho à loucura, chamá-los de "chance"
Idiota ! Deus criou essas leis e estabeleceu o sol
E todos os planetas diariamente para executar
Seu curso maravilhoso, através de eternos eons,
Do ciclo ao ciclo, não é necessário cessar.
Não sabeis o que tem sido.
Aquilo nada é novo, nada abaixo do sol.
Como disse o Rei da Sabedoria - Salomão?

Mas, vós, quanto mais procurais, novas maravilhas acham.
E novas maravilhas, até menos amor
The Wonder-Maker, todos criando Deus.
Por que é assim? E por que o Wisdom (?) Gira
Seu coração de Deus, quando Ele é toda a Sabedoria?
Mas vós deleitará seu orgulho demente,
Sábio na sabedoria mundana do mundo,
Sábio em suas teorias queridas - tão falso
Para sentir, ou verdade, ou viril, dúvida sincera
Você sabe muito, e ainda uma pequena criança.
Na sua doce fé, é mais sábio do que todos vocês.
E mais perto de Deus. E você forçaria
Suas opiniões básicas sobre os ouvidos dos homens,
E peça-lhes que escutem suas palavras vazias!
Leve o cego com sua conversa fantasmática.
Você é mais cego do que eles, mais aborrecido o seu sentido;
Falsos profetas, tolos, chutar contra as picadas
Assim como os fariseus fanáticos do velho!
Mas voce pode delirar; Pense que a verdade falhará?
Pense em um suspiro insignificante para explodir a Rocha
Isso foi firme por mil novecentos anos
Contra o desprezo do céptico, a risada do zombador,
E suportou o peso do infelicidade
Imutável, em majestade suprema?
Observando você se abater até a morte!
Não tememos: faça o seu pior. As conquistas corretas podem ser
E a grande verdade de Deus deve conquistar no final! "

John Merrin.

THE GLORY OF GOD.

(A GLÓRIA DE DEUS)

O salmista inspirado diz: "Os céus declaram a glória de Deus, e o firmamento mostra sua obra"; portanto, o que quer que alguns cristãos professos afirmem o contrário, o sujeito da Criação está conectado com vistas justas de Deus. Sua adoração e Sua glória. Coloque se tivesse uma concepção correta de Deus e Sua glória, devemos cuidar disso que temos uma roncepção correta de Suas obras na Criação. Como, por exemplo, obtemos uma visão do caráter de qualquer grande homem, seja Ele é um poeta, Político, escultor, gênero! ou rei? Não é por seus atos, ou por suas obras! Mas suponha que esses atos ou obras sejam mal representados para nós, ou sejam desfigurados por alguém, caso não possamos exibições falsas e distorcidas respeitando o autor, o artista ou o criador dessas coisas: com certeza. E assim acontece com a construção do mundo, falsas visões do universo levaram os homens a um equívoco respeitando o caráter de Deus e, mesmo assim, infelizmente! em muitos casos, a negação da própria existência de tal Ser pessoal.

Vamos, então, esforçar-nos para voltar aos primeiros princípios. O mundo existe, e deve ter vindo de algum lugar onde. É "impensável" dizer que isso ocorreu por acaso, ou qualquer "por concurso de átomos", é uma variedade maravilhosa, a co-relação e adaptação geral de suas diversas partes e os movimentos exatos e nunca faltantes de

todos os corpos celestes, provam qualquer mente bem equilibrada e sem prejuízos, que alguma inteligência grandiosa e controladora direciona e governa sobre todos. Como o apóstolo Paulo declara: "As coisas invisíveis de Deus da criação do mundo são claramente vistas, sendo entendidas por as coisas que são feitas, até a Sua força eterna e Divindade: para que sejam sem desculpas." Romanos 1: 20.

Uma grande verdade se liga nesta declaração do apóstolo. Paul não era um tolo. É permitido em todos os lados, tanto pelo amigo quanto pelo inimigo. Cépticos e cristãos, M. Kenan e o Arcebispo de Canterbury, que nenhum homem teve mais influência na formação do cristianismo, cuja história tem feito durante 18 séculos a história do mundo civilizado do que o apóstolo Paulo. Seu nome será dado em honra quando os nomes dos adversários da verdade se houverem afundado em um esquecimento eterno e merecido. E este grande homem concorda com o salmista em lixiviar que a Criação, conforme estabelecido na Bíblia, e como se encontra no que alguns chamam de "Natureza", estabelece inequivocamente a grande verdade que Deus é. Agora, esta é uma verdade fundamental, e o fundamento de toda a verdadeira fé que **DEUS É**, e "aquele que vem a Deus deve acreditar que Ele é. E que Ele é um recompensador daqueles que diligentemente o buscam". Agora, essa fé é, por um lado, nem uma credulidade irracional, nem, por outro lado, é uma descrença intolerável. Baseia-se em uma compreensão inteligente e razoável das coisas que são vistas acima e em torno de nós.

O Livro da Natureza está aberto a todos os homens; mas deve ser lido e estudado sem preconceitos e sem parcialidade filosófica. Devemos chegar a ele como crianças pequenas, com o desejo sincero de conhecer a verdade e não tentar ler as nossas próprias hipóteses plausíveis ou implausíveis. Se fizermos isso pacientemente e persistentemente, seremos "recompensados", a verdade grandiosa e ineficaz surgirá sobre nós, que **DEUS É**.

Nós veremos Sua glória no sol brilhante e ardente enquanto ele vai majestosamente, como um gigante para executar seu curso diário, Nós possuiremos o Poder e a Divindade de Deus quando a lua, a rainha da noite, surgir com um esplendor silencioso e majestoso, para reflete seu brilho de prata em cada corrente ondulante. E devemos confessar Sua sabedoria e habilidade infalível quando, de noite, contemplamos o firmamento e contemplamos dez mil gemas brilhantes, brilhando em beleza incomparável, e derramando sobre a terra suas influências silenciosas, enquanto realizam durante a noite suas revoluções designadas. Em verdade, devemos confessar com o salmista, que "os céus declaram a glória de Deus, e o firmamento mostra a obra dele". "O firmamento mostra sua obra"

Essa estrutura vasta e incomparável que abrange os céus e cobre a terra com sua cúpula espaçosa divide as águas que estão "acima" do firmamento das águas que estão "sob" o firmamento. E quando percebemos algo do tamanho tremendo dessa cobertura de tenda, abrangendo um arco poderoso em toda a terra estendida; Quando consideramos seu peso, sua força, sua estabilidade e o propósito declarado pelo qual foi feito pelo Criador, podemos exclamar sem hesitante e devotamente com o Salmista: "O firmamento mostra sua obra". Não é de admirar que um "trabalho" tenha ocupado todo o dia, o terceiro, no "excelente e maravilhoso" trabalho dos seis dias de Criação. Jó, um dos melhores e, certamente, um dos mais antigos filósofos verdadeiros, quando compara as obras de Deus com as obras do homem, pergunta: "Vocês estão com ele espalhados?", O céu, o forte e forte, e como um espelho derretido? "Jó 37:18. É, talvez, essa qualidade semelhante a um espelho que o firmamento possui, que faz com que os "cientistas" incrédulos pensem que podem, com seus óculos, entender o que eles chamam de "espaço", que eles afirmam serem "ilimitados". Além disso, uma criança, olhando para

o peito de um lago vítreo, afirmar que não tinha nenhum fundo, e que o céu e as nuvens, refletidos a partir de sua superfície plácida, dormiam nas profundidades insondáveis abaixo, e não acima, suas águas.

A idéia de "espaço" ilimitado, cheio de uma infinidade de mundos ou globos revoltantes, não é apenas uma idéia desconcertante, infundada de fato, mas diretamente tende a remover o Criador, ou melhor, a idéia de um Criador, longe e mais longe, longe desse plano terrestre. Ele conduz necessariamente e logicamente ao ateísmo; e muitas vezes, infelizmente! praticamente leva os homens lá. A idéia do céu como um lugar, a morada de Eterno, torna-se um mito lógico e pensativo newtoniano; e Deus, se reconhecer tal Ser pessoal, se afasta cada vez mais da cena de todas as operações terrenas. Considerando que o Salvador do Mundo, que "desceu do céu", para fazer a vontade de seu Pai, ensinou aos discípulos a acreditar que o Céu não estava muito longe; que foi direto e sempre "acima" de nós; que Deus estava preocupado com o trabalho de Suas mãos; e isso como "nosso Pai", ele estava perto o suficiente para ouvir as orações de todos aqueles que o invocam com sinceridade e verdade. Isso está assegurando: isso é reconfortante. Deus se importa com o mundo; e ele punirá aqueles que afligem a humanidade com seu egoísmo, sua ganância, suas falsidades e suas opressões. Sim, Deus "amou tanto o mundo" - não o "globo", como alguns cristãos equivocados ultimamente imprimiram e pervertiram esse texto sublime com um "globo" ridículo carimbado no papel - Deus "amou o mundo de tal forma que Ele deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que crê nele não perecerá, mas tenha a vida eterna". Isto, dizemos, é reconfortante. É como. Mas, na hipótese astronômica, o mundo é como um órfão despreocupado ou um vagabundo desolado: Deus é removido muito longe de nós para ser de uso prático; e a idéia de Pleaven é tão vaga, que tal lugar, se existir, pode estar em qualquer lugar ou lugar algum; "todo o mundo"; ou se afastou completamente de nós, "além dos limites do tempo e do espaço". Assim, a esperança do cristão é prejudicada, e sua fé é devorada no cerne por este insidioso e chamado verme "científico". Isso é muito calamitoso; até mesmo alguns de nossos "guias espirituais" são tão falsos para suas profissões ou são tão enganados, que eles são a terra; não nos importa se é redondo, quadrado ou oblongo, desde que "- sim, desde que eles" bom "viva" e mantenha uma posição respeitável com certeza: isso é verdade. Essa confissão realmente significa, quando t em linguagem simples: não nos importa se a Bíblia é verdadeira ou falsa, em seu registro de Criação, enquanto nossos interesses ou nossa esperança de "Salvação" for assegurada. Mas "ai" é pronunciado contra pastores tão fáceis de Israel. "Ai" para aqueles que estão vivendo seus rebanhos para se tornar uma presa dos lobos devoradores da "Ciência", "falsamente bo railed", um

Em conclusão, chamaríamos a atenção de todos os nossos leitores para o aviso sazonal que o apóstolo Paulo nos deu, onde ele diz: "Cuidado com o fato de que qualquer homem não o estrague por meio do engano p / nlosop / iy, depois da tradição dos homens, depois dos rudimentos do mundo, e não após o **CRISTO**". I Col. 2: 8. E novamente. Deixe-nos "provar todas as coisas, e segure o que é bom".

" Zetetes."

HOW OLD IS THE EARTH.

(QUAL A IDADE DA TERRA.)

V ALEX. McINNES.

Uma disputa sobre a era da Terra surgiu recentemente entre Lord Kelvin, denominado Earl Salisbury, "o maior dos cientistas vivos", e um professor Perry, que disputava a infalibilidade de seu chefe. O senhor científico, anteriormente William Thomson, assumiu, ou, como sempre, suposto, que a Terra é um "corpo homogêneo", esfriando a uma taxa fixa e uniforme, portanto, que sua idade está entre 20 milhões e 400 milhões de anos. No entanto, o ditador do Senhor que publicou sua suposição, larded over com matemática mística, também em palavras de som trovejante, o que multidão de simplórios agora irá engolir o bolo sem que ele pergunte a evidência tão completamente desejável. Agora, é um professor universitário tão cego como para não ver a enorme diferença entre 20 milhões e 400 milhões, ou seja, 380 milhões, para contar que, a uma taxa de 60 por minuto, 12 horas por dia, ocuparia 2 anos de uma a vida do homem? Então, por que chamam os vastos continentes que compõem a terra ou a terra de um corpo, vendo que eles não têm cabeça, pernas nem membros desse tipo; e por que um corpo é mais do que uma alma? Mas, se for feito terra, todos os oceanos e continentes rolaram para o globo imaginário de um astrônomo, sendo a terra sólida e fluida oceânica, onde é a homogeneidade? Em passant, esse uso indevido das palavras corpo e terra são apenas espécimes do malabarismo verbal por atacado praticado por cientistas para causar confusão mental e escuridão. Além disso, o professor de Glasgow para tornar a idade da terra o que ele deseja tem que assumir a taxa de resfriamento em conformidade. No entanto, os 400 milhões de anos são um período muito insignificante para a fábula evolutiva. O professor Perry rejeita a suposição de resfriamento e assume que o centro da Terra está agora em um estado altamente fundido e com tanta confiança como se ele estivesse preso nas regiões infernais fazendo uma inspeção pessoal, enquanto Lord Kelvin assume familiaridade com as primeiras condições da Terra como se ele tivesse testemunhado a Criação.

Na verdade, não é a cronologia fabulosa, como o globo terrestre do oceano, uma mera herança do antigo governo: os japoneses e os chineses fazem cronologia quadrada com o seu abominável budismo, supondo 3 milhões de anos para a vida da Terra, os hindus para o brahmanismo 6 milhões; e agora o professor Thomson, para agradar os evolucionistas ateístas, está mesmo disposto a conceder 4.000 milhões de anos como o limite maior, confessando assim um erro de 3.600 milhões; Além disso, os cientistas não podem ver nada para admirar além ou acima do que eles chamam de natureza, isto é, a Criação visível, que por sua suposição é seu próprio Criador - tendo tido uma eternidade de eras para evoluir sol, lua, estrelas, oceanos e Continua a partir de um gás de fogo imaginário - um deus desaparecido; vida fora da morte; ordem, beleza, luz fora da escuridão e caos; muitos mil tipos de plantas em granito; milhares de tipos de animais, pássaros, peixes, insetos, sementes, árvores, etc., e ninguém sabe de que tipo de macaco! Ainda essa deusa, a natureza é confessada ser tão impotente quanto o fantoche de um espetáculo e de um julgamento, sendo inteiramente dependente das leis míticas que agem com uma energia demasiado onipotente para a natureza resistir, e ela é puxada, girada, jogada, evoluída, explodida, assim como essas leis míticas, por favor. Mais uma vez, as leis se tornam obrigadas a operar de acordo com as regras, conserta como, por que ou quando, ninguém sabe; sim, inalterável, pelo menos, uma vez que os passarinhos cresceram com repolhos para o pai de nossos macacos ancestrais, gorilas

ou babuínos. Mas de onde a INVOLUÇÃO que deve demorar a EVOLUÇÃO é outra porca muito difícil para os cientistas se quebrarem!

É difícil com fábulas tão astutas enganar as multidões tão degradadas pelas histórias mentirosas e abomináveis fofocas ociosas de jornais e como literatura? E, embora os editores tolos possam brincadeira com Moisés, o Pentateuco ainda é o mais antigo monumento histórico, tão bem autenticado e tão cheio de evidências internas inatacáveis, tão claramente endossadas por Jesus, cujo câncer bem atestado que nenhum amante da verdade pode negar. Com a data da Criação dada em Gênesis, bem como as idades do Patriarca, juntamente com períodos de tempo dados pelos sagrados historiadores hebraicos de Moisés, podemos calcular até o primeiro ano de Ciro, onde somos assistidos por Josefo e historiadores gregos, depois disso, por uma cadeia de literatura ininterrupta até o presente ano, eclipse e ciclos de trânsito confirmando tudo. Por isso, sabemos que cerca de 6.000 anos atrás, Deus disse: "Que haja", e havia.

Na "*Natural Story*" do Dr. Dick, temos um exemplar do método Geológico de cálculo. Ele supõe, é claro, sem qualquer prova, que Deus não fez a cama do Niágara, mas que esse rio cortou a passagem de seis milhas abaixo das quedas; e ainda supondo que o Niágara corte um pé por ano, ele conclui que deve ter trabalhado tanto para .31,000 anos, mas se ele cortar, como outros supõem, uma polegada por ano, temos mais de 300 mil anos como período presente ou de período de quartas. Em seguida, ele supõe, ainda sem prova, que os sistemas subjacentes, as rochas primárias, secundárias, primárias e primárias, representam tantos períodos de tempo antecedentes. Assim, o quartêmetro com 500 pés de espessura e os terciários de 3.000 pés, temos seis vezes 31.000 anos ou seis vezes 300.000 anos para aumentar a duração da Terra. Novamente, os espessos das rochas secundárias sendo 15.000 pés, seu período deve ser 30 vezes maior do que o presente; enquanto a espessura do primário é três vezes, e a do primordial cinco vezes a do secundário. Portanto, a idade da Terra está em algum lugar entre $8^1 / 2$ milhões de Bad cerca de 100 milhões de anos; sem levar em conta o período desconhecido das rochas ígneas. No entanto, sabemos por Gênesis que Deus fez tudo em seis dias, as rochas no terceiro dia, em estratos segundo Jó 33: 5; portanto, conceder o Niágara para cortar uma polegada cedo, já que a criação desgastou apenas 1.000 polegadas ou 50 pés.

Por conseguinte, devemos computar a idade da Terra com os adivinhos agudos e contraditórios de guepardos chamados eólogos, ou pela autoridade do próprio Criador?

EVOLUTION— WHAT DOES IT MEAN ?

(EVOLUÇÃO - O QUE SIGNIFICA?)

Uma escola na tentativa de unir o abismo,
Inventou a célula germinal "Protoplasma",
O primeiro foi inorgânico, mas depois viu
Para crescer em "Esponjas" e "Pólipos" marinhos;
Daí, por "Absorção", "Accreção" e "crescimento"
Dar à luz os "Bivalves" ou "Moluscos" ou ambos.
Essas criaturas, lutando, cresceram barbatanas, caudas e garras.
Apesar das leis implacáveis de Dame Nature.
Eles brotaram e transformaram-se em répteis anfíbios;
De obstáculos colocados no caminho bastante alheios.
Impulsionados por "Necessidade" para cima, eles cresceram,
Dia a dia dando à luz um novo quadrúpede.
Evoluindo, reformando sem intervalo

"Como jogado sobre a condição circundante".
 Então, "como produzido um like" sem hesitação,
 Até de terra transformado em vegetação rica.
 Animalculae deixou sua habitação aquática.
 E para as Florestas por milhares eles caminharam.
 Os sapos se transformaram em pássaros à voz das Sirenes,
 E tudo vivo "mudou com seus arredores".
 Os Lichens de todas as restrições quebraram então.
 E evoluiu tanto o Lepidodendron * quanto o Carvalho.
 "Fui um tempo maravilhoso e uma visão maravilhosa
 Para ver como cada dia trouxe novos objetos à luz.
 A rocha estratificada que a história estranha relaciona.
 Como a "Invertebrata" * gerou Vertebrados;
 E o "Ichthyosaurus" * uma noite em uma aberração.
 Viu o "Mastodon" * - (menos o bico), 1 66
 Enquanto o acidiano arrumado evoluiu a partir da Ostra,
 Emergindo um pouco como um monge de seu claustro
 O Urso da Mole no passado, nós descobrimos,
 Enquanto a Bumble Bee veio "por descida" da Fly.
 Então o Lemur gerou o sombrio Ape Catarrhine,
 Daí vieram os outros "em processo de tempo".
 Suas caudas sendo "chaffed", foram encurtadas, "até logo
 Chegamos ao babuíno de rosto cheio e sem cauda.
 Estes brigaram e lutaram nas primeiras Florestas,
 Impelido por um espírito inerente do mal.
 Os Pentadactilianos ignorando todos os truques,
 Produziu os mais curiosos Mamíferos Terrestres;
 Enquanto o Porpoise e o Sea-Horse mergulharam no fundo,
 Determinado doravante a água para manter.
 "Pelo uso e desuso" de suas partes, conforme adequado,
 Eles vagaram (sem manchas emraizadas),
 Uma metade do mundo levou com o outro para se esforçar,
 Até que o "Mais apto" foi encontrado para "Sobreviver".
 Finalmente, o homem apareceu; Mas, incrivelmente estranho!
 A partir desse momento, os animais nunca poderiam mudar.
 "Como", finalmente, "produziu como", e as leis ficaram fixas,
 O que explica por que as espécies já não se misturaram.

J. W. H.

De " *The Anti-Infidel*," Março de 1887.

* Estes são animais fósseis e plantas.

OUR EARTH MOTIONLESS.

(NOSSA TERRA SEM MOVIMENTO.)

DEFINITE CONCLUSIONS OF SCIENCE.

(CONCLUSÕES DEFINITIVAS DA CIÊNCIA.)

Uma palestra popular mostra que nossa Terra não gira em cima de seu eixo nem ao redor do Sol. - Entregue no BERLIN pelo DR. SHIEPFER.

Cavalheiros. - Um deve ser dotado de coragem ilimitada para ousar sair diante de uma grande audiência com provas da erroneidade de uma fórmula científica que, desde a nossa primeira juventude, nos ensinamos a considerar como a única teoria correta e infalível. Estou bastante certo de que neste momento você chegou à mesma conclusão sobre mim, como quatro meses atrás, eu teria me entretido de qualquer homem que deveria ter afirmado que não é a terra que gira em torno do sol, mas o sol que gira em torno da Terra. Eu teria considerado esse homem um ignorante ou um lunático; mesmo assim. Considero agora a imobilidade da Terra como um fato incontestável e até espero que minhas convicções sejam compartilhadas por aqueles que, sem preconceitos, refletirão sobre o que agora lhes darei.

Há algum tempo tivemos a oportunidade de testemunhar a série de experimentos com um pêndulo que, de acordo com a teoria do célebre físico, Leon Foucault, fornece prova da rotação diurna da terra em torno de seu eixo, desprezei há muito tempo para me familiarizar com essas experiências, embora, ao explicar aos meus alunos o movimento da terra ao redor do sol, eu sempre encontrei resultados muito extraordinários - absurdo, devo dizer - uma circunstância relativa a essa moção com a qual você se familiarizará minha palestra atual. Tão firme era a minha convicção das revoluções diurnas e anuais do nosso mundo (terra?) Que eu tinha aceitado até mesmo as experiências de Foucault com o pêndulo como suficientemente demonstrativas.

Enquanto isso, eu tinha sido nomeado para auxiliar nas experiências, e, como eles seguem diretamente sobre o assunto na mão, eu declararei brevemente os resultados. Se, escolhendo qualquer ponto no espaço perto do nosso globo, imaginamos uma série ilimitada de círculos, então, em consequência de sua posição paralela ao equador, nós definimos esses paralelos de série de círculos.

Da forma exterior da Terra, concluimos que esses círculos continuam a diminuir ao aproximarem-se dos pólos. Se considerarmos dois paralelos tão circunferenciais como dividindo esse auditório, o paralelo norte será mais curto do que o sul. Na rotação da terra ao redor do eixo em 24 horas, ambos os paralelos terão de realizar a rotação no mesmo espaço de tempo; e como eles completam o circuito simultaneamente, mas o paralelo do sul é mais longo que o norte e, conseqüentemente, cada ponto do paralelo do sul deve se mover com maior velocidade do que amarrar como pontos do norte.

Vamos agora lançar um olhar sobre o aparelho chamado de pêndulo, que é bem conhecido de todos, mas, em particular, no ponto de uma autoridade muito equívoca. É fácil demonstrar que o arco da vibração do pêndulo não depende da mudança (Drehung) do ponto de suspensão. Essa regularidade imperturbável da vibração do pêndulo serviu a M. Leon Foucault como prova da rotação da terra em torno de seu eixo. Se causamos que tal pêndulo vibre através dos paralelos que estamos imaginando para passar por nossa audiência, então o arco da vibração, como Foucault nos diz que (não) mudará da rotação asial da colocação e começará, em consequência disso, para obter rapidez no paralelo norte e menos rápido, e será despojado pelo sul, que se move mais rápido.

Nesse caso, o arco do pêndulo em breve se divergirá da direção do norte ao sul, e seu ponto virado para o norte estará perto do leste, e com o ponto virado para o sul começará cada vez mais perto do oeste, até , finalmente, o pêndulo mudará seu movimento na direção de leste a oeste.

Agora, o motivo de um desvio do pêndulo cessou; Não vibra mais em dois paralelos, mas apenas em um. A causa do seu desvio de sua primeira direção é removida; Pareceria então que o próprio desvio não deveria ter lugar mais, mas ainda assim continua. O pêndulo abandona a direção leste e oeste para se aproximar com seus pontos o sudeste e o noroeste até chegar ao seu ponto de partida, no qual deve novamente se desviar de acordo com a teoria de Foucault.

Como o pêndulo não preserva a direção do leste para o oeste, mas sempre fica cada vez mais longe, concluo que o desvio do pêndulo não é causado pelo movimento axial da terra, mas é devido a algum outro movimento ainda desconhecido.

Por uma série de experimentos de cuidados, descobri que todos os pendulos não são passíveis de um desvio no mesmo grau; quanto mais pesada a bola, mais rapidamente ela se desviará. E como a rotação da terra em torno de seu eixo - se admitimos existência - deve ser manifestada em todos os lugares igualmente, então o desvio de Jts também, para todo tipo de pêndulo, deve ser igualmente, então, no tempo; Mas, na realidade, é exatamente o que não é o caso.

A convicção de que os argumentos de Foucault eram errôneos me obrigou a verificar, ao mesmo tempo, todas as outras provas que até agora foram consideradas como demonstrando a rotação da terra em torno de seu eixo, e então descobri que não tínhamos provas de tal teoria.

Já na antiguidade, Aristarco de Samos e outros filósofos, vários séculos antes de Cristo, afirmou que a esfera estelar é imutável, e que o surgimento e a configuração diária das estrelas só podem ser explicados na teoria da rotação da Terra em torno de seu eixo. Mas todos esses homens, pensadores profundos, chegaram à conclusão acima apenas do fato de que, de outra forma, uma rapidez incrível dos corpos celestiais, que lhes permitiria realizar um circuito diurno ao redor da Terra, nunca poderia ser comprovada. Claro que cada um deve concordar comigo que, no momento presente, esse argumento seria considerado uma prova muito pequena. De fato, se pudéssemos levar um pequeno camponesa de um país em que as estradas de ferro fossem desconhecidas e dizer-lhe a existência de carruagens capazes de fazer uma milha em cinco minutos, é claro que ele nunca poderia acreditar em nós; Essa rapidez pareceria incrível para ele. Ele é ignorante de que a luz viaja com uma velocidade de 40,000 milhas por segundo, e que a rapidez da eletricidade ainda é mais considerável! Assim, esse argumento em relação aos corpos celestes cuja natureza ainda é tão pouco compreendida, e o caminho de cujo movimento é um vácuo ou em um espaço cheio de matéria atenuada é assumido ou adivinhado somente com a força de um hipossisma. Esses corpos não podem ter uma velocidade de movimento capaz de circunscrever a terra em 24 horas para discutir a possibilidade de rotação da esfera celestial, é certamente fraco e fútil.

Mas a posição contrária, a comumente aceita, também prova ser insustentável quando examinamos cuidadosamente. Foi encontrado na medida dos meridianos terrestres que o globo é achatado em direção aos pólos, e que em consequência disso, o diâmetro equatorial é maior do que a linha que passa pelo eixo da terra de um pólo para o outro. O homem, que se esforça para penetrar em todos os mistérios da natureza, tentou encontrar o motivo de tal planança e, em seguida, vem Newton e explica-o pelo movimento rotatório do globo. Em consequência de tal rotação, todos os componentes

do Terra, e especialmente potação, todos os componer os corpos encontrados em sua superfície, recebem um impulso para abandonar a Terra. Esse impulso é então chamado de força centrífuga.

Nos pólos, onde a rapidez do movimento é igual a 0, essa força também é igual a 0; Além dos pólos para o equador I, a força aumenta em proporção com o aumento dos limites de vida, de modo que quanto maior for o paralelo, mais rapidamente como já disse, deve mover cada um dos seus pontos. Em consequência disso, eles dizem, a maior parte da massa da Terra está gravitando em direção ao equador; e pelo mesmo motivo, a força centrípeta, atuando no equador com maior intensidade, obriga a concentração da parte maior da massa. Por conseguinte, conclui-se finalmente que a terra deve girar à força em torno de seu eixo, porque não havia tal rotação, não haveria força centrífuga e, sem essa força, não haveria gravitação em direção ao diâmetro ou zona equatorial.

We have laid before you now one of the existing I evidences of the rotation of the earth,
I do not accept such an argument, but reject it with many other scientists who f have
discarded it before myself.....

Portanto, senhores, até que tenhamos mais peso, argumento para explicar satisfatoriamente a acumulação da massa da matéria terrena nas zonas mais quentes, não posso comprometer-me a aceitar como uma razão para isso uma certa força centrífuga, aparecendo como uma consequência do movimento da terra em torno de seu eixo, e não permitirei a hipótese, senão porque eu conheço de antemão as contradições inexplicáveis que essa força centríaca nos traria. Alguns destes, eu vou apontar para o momento.

Agora devemos considerar a quarta e última evidência do movimento rotativo do globo terrestre.

Em 1867, M. Richer observou que um relógio dele, que manteve o bom tempo em Paris, tendo sido transferido para Cayenne, ou seja, cinco graus a norte do equador, começou a perder dois minutos e meio por dia. Richer teve que encurtar a haste do pêndulo um e um quarto de linha para fazer o relógio ir para a direita. Sabe-se que o tempo de vibração ou rapidez de um pêndulo aumenta com a diminuição de seu comprimento e é preso proporcionalmente com o alongamento da haste. Mais tarde, verificou-se que esse atraso ocorre também quando o relógio é carregado em uma montanha alta. Como a vibração do pêndulo se baseia nas leis dos corpos caindo, e a queda dos próprios corpos depende do seu peso ou de outra forma, na atração da Terra (?), Foi natural considerar que, se a vibração do corpo não é o mesmo em todos os lugares, e a atração da terra varia, então isso nos proporciona provas conclusivas de que a causa do atraso das vibrações do pêndulo é certa força centrífuga, que se desenvolve com o movimento da terra em torno de seu eixo e É essa força, que, interrompe o balanço do pêndulo, diminuindo seu peso. Mas tal conclusão é errônea e podemos muito melhor admitir a seguinte conclusão, na qual muitos de nossos fiatistas já chegaram - a atração da terra diminui com a recessão do corpo de seu centro, que serve ao mesmo tempo como centro para toda a força atrativa do globo.

E se a causa do atraso da vibração! do pêndulo no equador e na montanha alta deve ser bastante diferente do que agora é geralmente suposto? E se a causa não for de toda a diminuição da força de atração (seja pela recessão do objeto do centro da terra ou força centrífuga), mas pelo contrário, seu aumento, a partir da acumulação de massa no equador, caso em que a força de atração aumenta, aumenta ao mesmo tempo o peso do corpo e no pêndulo o peso da bola? Há um fato que não se sabe para todos os físicos,

acredito, a saber, que a rapidez das vibrações de um pêndulo depende não apenas do comprimento de sua haste, mas também do peso da bola em si. Pode ser ainda mais correto expressá-lo assim; a velocidade do movimento do pêndulo depende principalmente do peso da bola. Quando alongo a haste do pêndulo, forcei a bola a mover-se em um nível mais longo e, desse modo, aumente seu próprio peso; Eu também posso, sem alongar a haste, aumentar o peso por outros meios; o resultado será o mesmo. Assim, por exemplo, todos estão conscientes de que mesmo as pessoas que não conhecem a ciência, quando os relógios estão funcionando muito rápido, e eles desejam que o pêndulo vibre mais devagar, prenda a bola uma pedra ou um pouco de ferro e, assim, obtenha seu objeto. Os físicos fizeram experiências muito exatas nesta direção. Eles descobriram que um pêndulo com um comprimento uniforme de haste faz 20 mil vibrações:

Com uma bola anexada a ele com 2kg em -----	1.977 segundos.
Com uma bola anexada a ele com 4 kg em -----	2.010'55 segundos.
Com uma bola anexada a ele com 6kg em -----	2.021'31seconds.
Com uma bola anexada a ele com 8kg em -----	2.027'04segundos.

Portanto, o maior peso da bola é a vibração mais lenta do pêndulo. A partir desses experimentos, realizados com as maiores precauções e publicados no "*Comptes Rendus de l'Academie Frimcaise*", tome xxi, p. 117-134, parece:

1. Que as leis de Galileu são bastante precisas quanto às vibrações do pêndulo;
2. Que a explicação do atraso do pêndulo no equador pela diminuição da força de atração da Terra é evidentemente falsa;
3. Que mesmo as leis universalmente aceitas da gravitação dos corpos não são suficientemente precisas;

e 4. Que, em geral, os meios empregados para descobrir as leis da natureza com a ajuda dos cálculos não são apenas provados não confiáveis, mas serve, mas mais para escurecer a verdade.

Você terá visto dos dois últimos argumentos, que até então serviram como evidência da rotação da Terra, que, como resultado de tal rotação, assumiu-se uma força centrífuga. Sua presença foi procurada em vão nas correntes do oceano, bem como nas do ar. E, na verdade, não é fácil explicar como ou em que princípio o ar - este corpo incomum e suave, agitado por várias correntes - poderia ter permanecido inalterado pela rotação do globo terrestre. Se os maiores físicos admitem que os corpos rígidos são influenciados por tal rotação, então parece que não será muito ousado a minha parte sustentar que a rotação da Terra em torno de seu eixo deve inevitavelmente influenciar no ar. Esta influência deve ser demonstrada antes de tudo, na medida em que, durante a rotação da Terra, de oeste para leste, apareceria imediatamente uma corrente atmosférica de leste a oeste.

De fato, se a terra, juntamente com a sua atmosfera, roda em um espaço completamente vazio, então, em todos os casos, a luz é possível admitir que a terra gira sem produzir qualquer influência no oceano atmosférico. Mas contra a teoria de um tal vácuo temos a mesma qualidade do ar.

O ar, tanto quanto sabemos, tem uma tendência tão grande para a expansão que todas as leis de gravitação até agora mantidas permaneceram estranhas a ela. Se fosse a camada de ar mais exterior, a mais rarefeita, não encontrar no caminho qualquer obstáculo para a sua expansão na forma de um novo planeta, se espalharia por todo o universo,

avançando cada vez mais para o espaço infinito; as partículas do ar mais próximas desta camada seguiriam seu exemplo e, finalmente, os mares e os rios do globo terrestre, toda a água tomaria parte em tal processo de expansão, desapareceria finalmente da face da terra. (Produzimos primeiro um fenômeno desse tipo com a ajuda de uma bomba de ar). Com o argumento de que uma coisa não existe de fato, devemos supor que há alguma causa de retenção, que de acordo com o costume, chamaremos Éter. A contração à evaporação do ar consiste nisso, que força cada camada superior a pressionar sobre a próxima inferior, causando por uma pressão tão progressiva a condensação daquela camada do ar atmosférico que está próximo a nós.

Se tal éter existe na realidade, então deve ocorrer na atmosfera esses fenômenos tão familiares para nós, que sempre ocorrem nos casos em que o ar encontra obstáculos ao seu livre movimento. Deixe a terra girar, então todo o espaço atmosférico, no chão da atração da terra, será obrigado a participar do movimento, e a consequência será que as camadas superiores do ar, encontrando! uma resistência no éter, será ou retardada, ou - o que! seria o mesmo - assumir uma corrente aparente em uma direção oposta à do movimento da Terra. Tal corrente do estrato superior do ar provocaria uma resistência na próxima inferior, e esta, por sua vez, recebendo o impulso comunicada pelo superior, ofereceria resistência ao próximo vizinho mais baixo, etc. Finalmente, essas duas correntes opostas, que se misturaram em seu impulso, formariam dois fluxos - um de leste a oeste, no qual participaria, em primeiro lugar, todo o mundo oceânico atmosférico, e depois o conteúdo de todas as bacias aquáticas; o outro de oeste para leste, no qual seria desenhado o núcleo do globo terrestre.

Mas façamos outra suposição, e não com a impossibilidade, admitamos que não há éter; esse éter não é mais nem menos do que o produto dessas inúmeras hipóteses em que o homem se enredou desde o primeiro em seus esforços para investigar a natureza; mesmo no último caso, não será uma tarefa difícil provar que a rotação da terra deve fazer com que a corrente da atmosfera tome uma direção oposta. Em que terreno nossos físicos basearam suas suposições ao nos dizer que não fazemos sentir a rotação da terra? Como eles explicam a circunstância de os objetos em sua superfície não serem nem chateados nem caídos? Eles apontam para as leis da inércia. Muito bem! Eu concordo com eles! Eu concordo apenas melhor para vencer meus adversários com suas próprias armas, como sempre fiz sempre. Você provavelmente está ciente de que o movimento pode ser transmitido a qualquer substância, mas que um corpo fluido ou gasoso pode ser feito para se mover apenas quando está preso em um duro. O ar é um corpo que é mais do que qualquer outro desassociado quanto às suas partes componentes. Suponhamos que a Terra tenha comunicado o seu movimento à camada de ar ao lado da superfície, e assim a arrastou depois dela. Esta camada, perfeitamente separada e distinta da próxima parte superior não conectada a ela, é incapaz de comunicar seu movimento para a outra e as camadas superiores. Assim, essas camadas superiores não são afetadas pelo movimento do inferior, ou o que vem para o mesmo, começam a assumir uma corrida aparente (ou atual) de leste a oeste, com uma rapidez igual à rotação da Terra. Cada ponto do equador durante a rotação diurna da terra cruza no mesmo lapso de tempo 1,250 pés, mas na direção oposta à da rotação da Terra. Mas a rapidez das correntes atmosféricas não pode ser visto, e excede dez vezes a velocidade dos mais terríveis furacões.

Eu não pertenço àqueles que aceitam sua própria convicção de uma corrente atmosférica a leste e oeste por um fato real e já demonstrado. E, no entanto, todos os físicos modernos, cientificamente convencidos da necessidade absoluta da existência de tal corrente, o aceitaram como um fato, resultante da rotação da Terra em torno de seu eixo,

embora todos os seus esforços para encontrá-lo em qualquer lugar da natureza tenham sido em vão. Mesmo os passatempos, explicados por um certo tempo pelo mesmo movimento rotatório de nosso globo, privados no momento atual da sua vez uma periodicidade famosa, agora são representados muito mais simplesmente, a saber, pelo diferente grau de calor em O envelope superior do globo terrestre.

Nós temos que representar a nós mesmos, no pensamento, todas as várias correntes atmosféricas, enfraquecendo um pouco, em outro crescente e movendo-se em todas as direções imagináveis, chamadas por nós às vezes ventos, às vezes tempestades; devemos imaginar que esses ventos correm muitas vezes em oposição direta ao curso uns dos outros, e então nos questionamos: Existe alguma possibilidade de que tais correntes possam existir quando o ar for ao mesmo tempo obrigado a seguir passivamente a rotação simultânea da Terra ao redor do sol e seu próprio eixo? É possível admitir que, no caso de tais correntes existirem na natureza, nossa atmosfera continuaria, ao mesmo tempo, com o constante e fiel satélite da nossa Terra?

Portanto, a circunstância de que a rotação da Terra em torno de seu eixo não é sentida por nós; essa outra circunstância, que essa rotação nunca esteve de forma ou forma provada de forma satisfatória, e não pode ser comprovada; a ausência, por fim, na natureza, das correntes atmosféricas que em toda a justiça devem ser encontradas como consequência da rotação - tudo isso nos serve como uma refutação da teoria da rotação da terra em torno de seu eixo, perfeitamente convincente, se fosse apenas porque não possuímos uma única prova evidente a favor da rotação.

Não é motivo de admiração que os sábios de todo o mundo civilizado, começando com Copérnico e que terminem com Kepler, primeiro aceitam tal rotação do nosso planeta, e depois, durante três séculos e meio depois, buscamos alguma prova ? Mas, infelizmente! eles procuram, e como era de se esperar, não achei. Tudo em vão ; todos mal sucedidos!

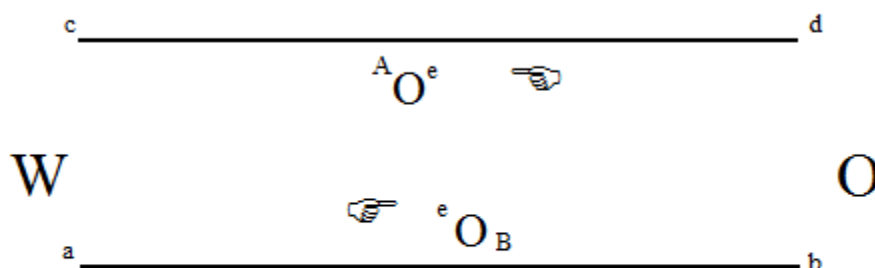
Para provar a impossibilidade da segunda proposição, isto é, a revolução da terra ao redor do sol, não apresentará dificuldade. Podemos trazer evidências evidentes para o contrário. A terra gira em torno do sol e é retida em sua órbita pela força da atração solar, e essas proposições contradizem, em branco, a lei fundamental da gravitação. Sabe-se que a direção do peso é perpendicular à parede De outra forma, o grão de pó cairia. Da mesma forma, a direção do peso do nosso planeta deve ser perpendicular ao sol, quanto ao centro de sua atração. Mas, de fato, não é o caso. A direção do peso da Terra não é apenas não perpendicular, mas também muda a cada momento.

A fim de provar a correção da minha observação, examinaremos com mais atenção a teoria moderna da rotação anual da Terra ao redor do Sol, e a examinaremos sob o aspecto em que é tratada nas obras científicas que discutem isso sujeito. Para explicar a mudança das estações, em outras palavras, para demonstrar a eclíptica solar, os cientistas assumiram a seguinte posição: As asis da terra se inclinam para a sua órbita em um ângulo de $66\frac{1}{2}$; Este ângulo é preservado pela terra durante todo o tempo de sua rotação em torno do sol, isto é, o eixo da Terra é paralelo a si mesmo em cada ponto de seu trânsito. Podemos fazer essa teoria cada vez mais clara para nós, com a seguinte ilustração: Tomando esta vela para o sol, agora giraremos em torno desse pequeno globo, de modo que, por uma simples experiência prática, possamos formar uma idéia de como as quatro as temporadas ocorrem (diagrama 1 omitido). Ele no diagrama podemos ver claramente que o eixo da terra não muda sua posição em relação à órbita terrestre durante todo o tempo da rotação da Terra, isto é, permanece paralelo a si mesmo. É apenas por conceder isso que podemos explicar as quatro estações do ano.

Para este ponto, a teoria moderna parece perfeitamente satisfatória, mas, se examinarmos com mais atenção, sua inconsistência se tornará evidente. Assim, agora vou tocar de imediato uma incompreensibilidade e, a primeira vista, circunstância não observada, que sempre me pareceu absurda, sempre que eu tinha que explicar ao meu público a rotação da terra ao redor do sol.

Como seria absurdo supor que o sol, durante a revolução anual da Terra, por sua vez circunda diariamente a Terra, a teoria moderna, para atender a necessidade do caso, deve supor que o globo terrestre, ao girar anualmente ao redor do sol, gira diariamente em torno de seu próprio eixo na direção de oeste a leste. Mas essas duas rotações simultâneas são, como veremos diretamente, perfeitamente inadmissíveis. Durante o intervalo de 21 de junho a 22 de setembro, dois movimentos simultâneos coincidem bastante, mas, a partir do dia 22 de setembro, e até o dia 21 de junho, a justaposição de dois movimentos nos leva diretamente a um perfeito absurdo; Seguir-se-ia que o globo terrestre, girando diurnamente em torno de seu eixo de oeste para leste, avança em direção ao contrário. Mas eu acredito que todos estão conscientes de que um corpo em movimento, de acordo com a natureza do seu movimento rotativo, recebe um impulso para a frente ou, pelo contrário, o impulso direto orienta seu movimento rotativo. Conseqüentemente, se o globo terrestre gira de oeste para leste, então também deve prosseguir na mesma direção e, em caso de uma aparição repentina de alguma nova força, obrigar a Terra a desviar-se de sua direção primitiva, a força que faz a terra para mover-se em torno de seu eixo deve (se for mais forte) ou superar a força recentemente manifestada ou ser destruída por ela.

FIG. II.



Se compararmos as duas metades (ou partes) da revolução terrestre ao redor do sol. a saber, a semi-revolução de W para O, através de B, com a semi-revolução de O para W, através de A, descobrimos que, de W para O, a direção da rotação concorda com um certo ponto com a direção do movimento, e de O para W é diretamente oposta ao seu movimento ascendente. Isto será melhor visto se girarmos esta esfera ao redor da vela acesa da mesma forma que a representada na Terra como Fig. I. Para explicar uma contradição tão estranha, devemos supor que, durante a revolução da terra em torno do sol, a direção do peso terrestre também é alterada, mas isso equivaleria a um absurdo e a alguma coisa em contradição direta com a aceitação fórmula, que a direção do peso terrestre depende do sol, como em um corpo que mantém a terra em sua órbita. A Fig. 2 explicará o todo ainda mais claro. Se o globo, e, é obrigado a girar em direção a O, na

direção apontada pela mão, e mover-se para a frente de a para d, e de rf para c, então, em seu movimento de W para O, deve ter o direção do seu peso na linha a, 6, e em seu movimento de O para W, na linha c, d, para saber, no primeiro caso, ter o seu peso direcionado para baixo, e no segundo caso para cima. Embora no espaço universal não exista nem um alto nem um baixo, a questão em si não é afetada por essa circunstância. Em breve, retornaremos uma vez mais a esta questão e provamos que uma mudança tão incessante da direção do peso terrestre está em contradição direta com a ciência.

De acordo com a visão moderna que agora prevalece, a terra é mantida dentro de sua órbita pela força da atração do sol. Mas mesmo essa proposição contradiz a suposição da dupla rotação da Terra, a menos que possamos compensar todas as nossas noções científicas, pois é impossível imaginar-se dois movimentos simultâneos do globo terrestre em torno de seu eixo, e ao redor do sol, de acordo com a mudança de anos e a época das estações, durante as quais a direção do peso terrestre provavelmente se voltaria para o sol, como devíamos achar que a Terra era apoiada em sua órbita pela força da atração do sol. Supõe-se que em cada movimento tortuoso existem duas forças em ação. Por exemplo, se nós colocarmos uma bola em uma corda e balancei-la para que o cabo seja alargado para a frente, então a única força, que tende a projetar a bola em uma linha reta do centro, é chamada de força centrífuga e o outro, contido no próprio cordão em si, mostra uma tendência a retrain a bola em direção à rodada central que gira e se chama força centrípeta. Durante a atividade simultânea de ambas as forças, a bola não pode se mover em uma linha direta em que ambas as forças tendem a movê-la, mas é forçada a adotar um movimento na direção de uma diagonal e da união de um número infinito dessas diagonais, ele começa a se mover em um círculo.

Se analisarmos um pouco mais com cuidado este movimento de circuito da bola, acharemos tudo menos complexo. Esse ponto da bola a que está ligado o cordão, ou seja, perto do qual age a força centrípeta desenvolvida pela minha mão, fica do lado da bola que é direcionado para o centro do movimento, ou seja, na direção da mão e, se a bola tivesse uma propensão ao mesmo tempo para assumir um movimento em torno de seu eixo, então o último se encontraria no mesmo local onde o fio está amarrado, e este ponto dado na bola deve permanecer girado em direção à mão. O que é lei para um corpo é lei para todos os outros órgãos, colocados nas mesmas condições que os primeiros. A lua - o único corpo celestial tão próximo ao nosso planeta que podemos observá-lo em detalhes - é colocado, em relação à sua revolução ao redor da Terra, nas mesmas condições que a bola que estamos examinando é, em relação a O ponto onde o segmento é corrigido. Imagine a bola como a lua, a mão como a terra e o fio como a atração terrestre, invisível na realidade, mas agindo como o fio, e veremos que a lua está virada para o nosso globo sempre do mesmo lado, pois a força de atração privou-o para sempre da menor possibilidade de efetuar qualquer alteração na direção do peso e rotação em torno de seu eixo. Por que, então, não derivam das leis do movimento que regulam a lua, uma dedução muito próxima para o nosso próprio planeta? Na verdade, se o globo terrestre gira em torno do sol e é mantido em suspensão em sua órbita através da atração do sol, então este globo, assim como a lua, deve achar impossível girar em torno de seu eixo. Nesse caso, um lado da terra seria constantemente iluminado pelo sol, enquanto o outro se encontrava na escuridão perpétua. Mas não vemos tal coisa, portanto, devemos inferir que as explicações modernas dos movimentos de nosso planeta em torno de seu eixo e do sol são desprovidas da menor probabilidade e discordam inteiramente das exigências do experimento.

Talvez possamos supor que o globo terrestre que ocupe uma posição central, gira em vinte e quatro horas em torno de seu eixo, enquanto o sol descreve anualmente acima

desse círculo que é mostrado pela eclíptica. Mas não há espaço para tal suposição até que a rotação da Terra em torno de seu eixo seja demonstrada em provas mais sólidas; e, além disso, como mostrei, é o contrário, o que pode ser mais facilmente provado. A imobilidade do nosso planeta é mantida principalmente por mim no princípio de que não podemos encontrar na Natureza nenhuma corrente atmosférica constante que esteja sempre de leste a oeste. Com o mesmo princípio, se o nosso planeta girava em torno do sol, toda a sua atmosfera devia ser retardada e forçada em uma direção contrária ao movimento para a frente da Terra e teria que seguir nosso planeta como uma cauda longa, como vemos em o caso dos cometas. De qualquer substância que seja a cauda do último, somos forçados a examiná-lo como a atmosfera destes ainda, mas poucos órgãos conhecidos, e se os próprios cometas viajam no espaço universal, sua atmosfera é obrigada a segui-los em a forma de uma cauda luminosa.

Finalmente, voltemos uma vez mais à lei da gravitação, a fim de demonstrar de forma conclusiva que a rotação da terra ao redor de seu eixo e do sol é uma hipótese totalmente improvável. Um pouco mais para trás, ao repetir-lhe, em substância, a teoria agora completamente aceita da revolução da Terra, mostrei que, como a teoria está em vigor, a posição do peso terrestre deve inevitavelmente estar mudando a cada segundo. Fora disso resultaria o seguinte: se o sol realmente retém o globo terrestre em sua órbita, então a direção da gravidade terrestre deve tender constantemente do centro da terra em direção ao ponto fixado em sua superfície nesse lado que é girado para o sol; sobre este ponto age imediatamente, toda a força centrípeta procedente do sol e, portanto, como no caso da lua quando o centro de toda a gravidade lunar está concentrado nesse lado dela que é virada para nós, é A este ponto, deve gravar o peso do globo terrestre como todos os corpos mais fracos e mais leves. Mas nossos experimentos nos mostram o contrário: o centro da gravidade da Terra não muda no mínimo, e colocado em seu meio, depende apenas da massa terrestre; Nenhuma força externa do tipo de atração do sol é capaz de afetá-lo de qualquer maneira, ou pode forçá-lo a M se deslocar. E, em caso afirmativo, então, tais fatos não se mostram plenamente, eu e claramente (1) que o globo terrestre não é mantido em sua órbita pela atração do sol, porque uma força tão grande não poderia deixar de afetar o ponto em que é concentrado o centro do gravidade da Terra; e (2) que o centro da terra é ao mesmo tempo o centro do seu peso, e também o centro de todo o universo visível? Evidentemente, não rejeito inteiramente a influência no nosso planeta, não só da atração do sol, mas também da lua, mas só sustento que a força de sua atração não é tão poderosa quanto a influenciar de forma séria, as porções sólidas do corpo terrestre, quando achamos que, mesmo com corpos fluidos e gasosos, especialmente como o ar, essa influência é sentida, mas em uma extensão muito fraca. Se a atração do sol é tão insignificante que pode agir, mas em uma forma bastante leve e para nós ainda não bastante clara em corpos fluídicos, então ainda temos menos razões para supor que uma força tão fraca poderia neutralizar a força centrífuga de a terra e mantê-la em sua órbita. Para tal efeito, seria necessária uma força de proporção gigantesca - uma força sob cuja ação toda a atmosfera terrestre teria sido levada até o sol, do mesmo modo que a força de atração do globo terrestre é sempre Pronto para atrair para si mesmo toda atmosfera lunar que se forma.

Vejamos agora o que as mudanças seriam solicitadas no mesmo departamento de astronomia se minhas afirmações fossem verificadas um dia, e deve-se descobrir que a Terra está imóvel e ocupa a posição central do universo visível. Tais mudanças seriam em alguns aspectos importantes, em outros sem importância. Eles consistiam principalmente em nossa doravante no que diz respeito ao movimento até então aparente dos corpos celestes como um movimento real, como o astrônomo Tycho de Brahe fez antes. Ele sustentou que a terra permanece no centro do universo, e à sua volta, em

torno de seu centro natural, move diariamente toda a esfera celestial; a lua e o sol, além do movimento acima, descrevendo ao redor da Terra movimentos independentes em curvas especiais, enquanto Mercúrio com o resto dos planetas descreve um epicicloideiro Eu posso também acrescentar que a posição assumida pelos nossos cientistas que consideram as estrelas fixas como sóis da mesma natureza que a nossa, e todos os outros planetas como corpos idênticos em substância à nossa terra, serão encontrados sem base. Tal teoria é irracional, se fosse apenas por causa dos princípios em que se baseiam a determinação das circunferências e dos pesos dos corpos celestes. O peso do sol, por exemplo, foi determinado de acordo com a quantidade de expressão de sua força de atração imaginária sobre os planetas circundantes. Assim que se descobriu que o sol deve entregar seu escritório de estrela principal e tornar-se simplesmente um planeta que gira em torno da Terra, diretamente dependendo da força da atração do último, todos os cálculos anteriores serão naturalmente provados erroneamente. Os tamanhos dos corpos celestes foram determinados com um princípio não menos falso.

Quem é mais ou menos familiarizado com esse fenômeno que nos mostra um objeto que diminui em proporção à distância, de modo que, se um objeto é colocado a uma distância superior a 5.000 vezes seu diâmetro, o olho humano não consegue ver esse objeto? É com base nesta lei que os tamanhos de todos os corpos celestes foram calculados. De acordo com seu tamanho aparente e a proporção de sua distância da Terra, a ciência se esforçou para determinar o número de vezes que seu tamanho real supera a aparente. Mas, ao determinar por esse princípio, nossos cientistas negligenciaram considerar um dos pontos mais importantes; esquecem que a lei que faz com que os objetos aparentemente diminuam proporcionalmente à sua distância do observador não afeta os corpos luminosos; quanto mais brilhante a luz do corpo, maior será o seu volume permanecerá inalterado à nossa vista, enquanto um objeto, mas levemente iluminado, torna-se invisível, como eu disse, a uma distância que excede seu diâmetro 5.000 vezes. Se a referida lei se estendesse a corpos luminosos, então uma chama de uma pulegada de largura não podia ser vista a uma distância de 225 metros, enquanto sabemos por experiência que o tamanho de seu volume aparente não muda mesmo quando a vela é transportada para uma distância de vários mil metros. Como a luz solar é extremamente brilhante, a maior parte do sol deve, portanto, parecer imutável a uma distância extremamente longa, e é muito **POSSÍVEL QUE O SOL NA REALIDADE SEJA MUITO MAIS GRANDE DO QUE SEJA PARA NÓS NA DISTÂNCIA**. Além disso, não é apenas possível, mas é muito mais plausível aceitar a suposição de que as leis que nos mostram um objeto que diminui com a distância são aplicáveis somente à nossa própria atmosfera densa que nos rodeia e não são operacionais em um meio tão raro quanto o das esferas superiores. Quando, depois de uma noite clara e fria, os vapores do ar são atraídos para a terra, e o sol nascente ilumina o ar limpo da névoa, depois as montanhas, as aldeias, os arredores e os edifícios, outras vezes dificilmente delineadas Na atmosfera azulada, de repente se levantam diante de nossos olhos como se estivessem crescendo por encantamento; Eles parecem mais próximos e nos permitem examinar os mínimos detalhes de sua estrutura. Neste caso, a lei da diminuição de objetos é evidentemente alterada. E lá a lei do éter, naquela matéria atenuada - ou, em vez disso, vamos apenas falar do éter como espaço vazio - neste vácuo do universo como essas leis podem ser aplicadas? De um modo geral, tanto quanto sei pela experiência pessoal, a ciência da óptica não é bastante precisa, a visão do humano "você é mais ou menos influenciada pela pureza do ar atmosférico

Igualmente erroneamente serão encontradas todas as determinações com distâncias das estrelas fixas, uma vez que devemos considerar a terra como fixa. De acordo com a

teoria agora aceita e totalmente dominante, no dia 21 de dezembro, a Terra é de 40.000.000 milhas (185.000.000?) Do ponto em que ficou em 1 de julho (junho?). Nessas mesmas datas, com a ajuda do telescópio, direcionado para um mesmo ponto dos céus, observa-se uma certa estrela que atravessa o meridiano na mesma direção e no mesmo ponto dos céus. Isso resulta que uma distância de 40,000,000 milhas (185,000,000?) Não conta como nada em nossa comparação da distância da estrela observada! Mas mesmo uma prova tão evidente da recisão das estrelas fixas da Terra perde certamente todo seu peso se assumirmos que a Terra está imóvel.

E agora, senhores, permitam-me colocar diante de você uma contradição mais, que, se tivesse sido insistido antes, poderia ter demonstrado aos cientistas há muito tempo a erroneidade de nosso cálculo astronômico. Verificou-se a partir da determinação da atração do sol de que todo corpo que exerce sobre o globo terrestre uma pressão de uma libra exerce sobre o sol uma pressão de 27 libras. Se todos os corpos agirem ao sol com uma pressão tão elevada, pareceria que a massa do sol deveria ser igual e na mesma proporção mais compacta do que a massa terrestre, ou seja, consistiria em uma matéria mais densa; e, no entanto, ao comparar os cálculos do peso com os da circunferência do sol, descobriu-se que a matéria do sol é apenas quatro vezes menor em densidade do que a substância fora da qual a Terra é formada. O resultado, então, seria que um e o mesmo corpo pesariam sobre o sol 27 vezes mais do que quando na terra, e seu peso agiria no sol 108 vezes mais do que no nosso planeta; e ainda a substância do sol apresentaria mas $\frac{1}{4}$ de uma parte da densidade da matéria do globo terrestre! Isso, devo dizer, é incompreensível para mim, e vejo essa teoria como resultado de cálculos corretos com base em um princípio falso.

Eu também negar a existência da atmosfera em qualquer planeta o que quer que seja. Um corpo celestial atravessando o universo com uma velocidade dificilmente compreensível não pode ser possuído de uma atmosfera semelhante ao ar da nossa terra. E aqui, como antes, a lua - um planeta com as qualidades com as quais nos conhecemos melhor - nos dá uma compreensão totalmente correta, ou melhor, isso corrobora tudo o que nos é demonstrado pelas leis naturais. A lua não tem atmosfera e, portanto, há pouca probabilidade de que os outros planetas tenham mais do que ela. Todas as observações tendendo a mostrar que a lua deve ter uma atmosfera são baseadas, sem dúvida, em princípios igualmente errados; eles poderiam ser aceitos com algum grau de certeza apenas quando o experimentador poderia ser levado para além da atmosfera da Terra, ou, pelo menos, quando devemos construir nossas observações no cume de Dhawalaghiri. Os serviços externos da bndy do sol, da lua e de outros planetas não podem ser simulados na aparência da superfície do globo terrestre; eles devem consistir em matéria fortemente compactada, como vemos às vezes na substância dos aerolitos freqüentemente caídos. Todos os corpos não sólidos, os estratos da terra e as porções rochosas seriam arrancados e precipitados na terra pela força de sua atração. Assim, no terreno dessas premissas, a suposição de que alguns dos planetas podem ser habitados é vazia de qualquer probabilidade e tem que passar para o reino da ficção

O homem, ao determinar a distância das estrelas mais importantes para nós, com a força de uma "lei de distância imaginária" e leis falsamente aplicadas da diminuição de objetos em proporção à sua recessão, começou a calcular o tamanho dessas estrelas e, surpreendidos com as suas dimensões, confundiam as estrelas fixas com corpos semelhantes ao nosso sol e a nossa terra por uma parcela sem importância do universo inteiro. Chegou a esta conclusão, muito naturalmente parecia absurdo para ele que todos esses poderosos, todos estes gigantescos e numerosos corpos celestes deveriam girar em torno de nosso pequeno globo, obedecê-lo e submeter-se aos seus desejos. Naquela

época, apareceu uma nova hipótese: a Terra não está imóvel, gira em torno de si mesma e ao redor do sol. Esta teoria é aceita como a correta, e passo a passo agora são construídas novas suposições, novas combinações deduzidas da união e combinação de imaginação com cálculos matemáticos corretos.

Aqui eu termino minha dissertação, embora seja uma questão fácil assinalar muitas outras contradições sobre as quais reside a teoria moderna que eu agora combatei. Se opõe à minha, não podemos deixar de desejar e esperando que, por acaso, se possa encontrar pelo menos um astrônomo que, armado com todas as armas da ciência especulativa moderna e seu apparatus, compromete-se a recriar todo o sistema de Tycho de Brahe. O resultado de tal tentativa, sem dúvida, provaria algo cientificamente grande. Tudo o que agora, sob o sistema de Copérnico, parece-nos tão incompreensível e diametralmente oposto às leis fundamentais da natureza, finalmente será explicado da maneira mais simples e racional. Agora podemos ver o quão certo era o venerado astrônomo Bandes, ao expressar sua opinião sobre o sistema de Tycho de Brahe, ele observou: "Esta teoria apresenta em si uma grande quantidade de probabilidade, pois explica tão bem todos os fenômenos individuais da natureza ". Infelizmente, Bandes estava enganado quando imaginou que esse sistema contradizia as leis da atração. Mas acredito que descartei completamente esse mal-entendido e provado que não era o sistema de Tycho de Brahe, mas o de Copérnico, que contradiz todas as leis da gravitação.

Para adicionar mais algumas provas a nossa suposição, diremos:

1. Que a forma dos continentes contradisse a teoria da rotação da Terra. Se o nosso globo girasse em torno de seu eixo, então os contornos dos continentes deveriam se alongar em direção de leste a oeste, quando na realidade esse alongamento de configuração se estende de norte a sul. Além disso, a largura de suas bordas do norte surge da força atrativa do pólo norte, e os pontos viraram para o sul da força repulsiva do pólo sul.
2. Não há estrelas fixas no sentido desta palavra, porque observou-se que essas estrelas, além de sua revolução diurna ao redor da Terra, realizam movimentos tortuosos independentes. Vain foram todos os esforços dos astrônomos para encontrar um corpo central cuja força de atração poderia explicar o fato de que essas estrelas são mantidas dentro de suas órbitas; e tal corpo deve existir em algum lugar. Este corpo central é a nossa terra. Pode também não explicar o fato de que quanto maior o acúmulo de solo no hemisfério norte, maior é o número de estrelas acima?
3. Muitas vezes foram observadas várias mudanças nos estados fixos: mudança de cor ou intensidade da luz, aparência repentina e desaparecimento súbito de estrelas solteiras - o que não concorda com o pressuposto de que são como Corpos grandes e independentes, como foi até então suposto.
4. A semelhança nas partes componentes de todas as massas meteorológicas, isto é, dos corpos atraídos pela força da gravidade dentro da atmosfera terrestre, nos dá principalmente uma idéia da composição da massa de todos os corpos celestes, e prova que eles não podem ser habitados. Os maiores aerolites que nos conheciam tinham um diâmetro de $7\frac{1}{2}$ pés.
5. De acordo com as pesquisas exatas de Wilhelm Malman, nas latitudes médias da zona temperada, a corrente atmosférica predominante parece ser W.S.W. Embora de acordo com a lei da rotação terrestre, os ventos predominantes devem ser encontrados nas regiões leste, vemos o contrário e os encontramos no oeste.

Como o meu trabalho a seguir tenderá a demonstrar o acordo na progressão da criação do universo com a verdade e o fato e levando em consideração que esse panfleto meu (a

única refutação razoável da rotação da Terra) mostra uma similaridade com as opiniões de muitos cientistas que me precederam, em conclusão, gostaria de citar algumas palavras de Goethe. O poeta, cujas opiniões proféticas permaneciam durante sua vida inteiramente despercebida, dizia o seguinte: "De qualquer maneira ou maneira que tenha ocorrido neste negócio, devo ainda dizer que eu amaldiçoo essa teoria moderna da cosmogonia e espero que, por acaso, possa aparecer em devido algum tempo, um jovem cientista de gentileza que irá retirar coragem suficiente para aborrecer esse delírio universalmente disseminado de lunáticos ".

"*Scientific American*" 27 de abril de 1878.

A VINDICATION OF THE DIVINE COSMOGONY.

(A VINDAÇÃO DA COSMOGONIA DIVINA.)

By JOHN DOVE, M.A. (1757).

Que Moisés estava familiarizado com os mistérios mais abstrusos da Natureza é uma verdade negada por filósofos que não os abandonaram, que o criticariam sem ter lido um entendido.

Os três primeiros capítulos de Gênesis contêm uma revelação do que de outra forma nunca teria sido conhecido, ou seja, os "primeiros princípios ou rudimentos do conhecimento, naturais e divinos. Mas, pela informação registrada nesses capítulos, a raça humana nunca conheceu ciência nem nada sobre os fatos da criação. Porque fomos "criados, não há nada inato em nós ou derivado de existências anteriores, a própria linguagem foi dada, não adquirida. O filósofo que invoca qualquer outra causa além de uma criação divina, simplesmente se escreve um tolo. É inútil para o verdadeiro verificador da verdade para esperar obter informações daqueles que precisarão escrever antes de lerem, ou dos comentadores que darão toda a sensação do texto, mas o verdadeiro, ou dos fabricantes de sistemas que irão paralisar o toda a Escritura para que ele fale seu sentido, nem dos filósofos que acreditam que eles sabem melhor do que os historiadores inspirados, ou argumentam que não há um certo padrão de verdade e que fomos enviados aqui para explorar no escuro ou aprender sabedoria de nossos companheiros Worms, Moisés afirma: "No princípio Deus criou os céus e a terra", os filósofos mantêm a eternidade da matéria, fazem um deus dele e se inclinam contra o ídolo que estabeleceram e, como Nabucodonosor, colocaram todos em um forno que recusa a obediência aos seus decretos! Para ouvir sua descrição das forças de gravidade, atração, centrífuga e centrípeta, levaria a aparência de um romance. Algum homem ainda entendeu a filosofia de Sir Isaac Newton; ou qualquer homem se compromete a provar a verdade disso; Seus defensores mais calorosos têm sugerido "não tinham toda essa evidência de sua verdade que poderiam desejar"; porque rejeitaram a revelação de Deus, e estabeleceram que não sabem o que. Eles são incorrigíveis e não serão corrigidos. Por isso, abandono todos e volto-me para os eclesiásticos, cujo bom negócio é estudar e expor as Escrituras, mas tenho que dizer a eles, assim como aos filósofos, que ao rejeitar ou duvidar do livro do Gênesis, tropeçam no limiar mesmo de seus estudos, e raramente ou sempre se recuperam. Se eles entendessem ou acreditassem em Moisés, eles possuíam conhecimento mais real do que todos os outros aprendentes podem ensiná-los.

É ou deve ser uma questão concedida, que Deus e Suas obras devem concordar; portanto, aquele que entende inteiramente qualquer parte das obras de criação de Deus,

como se vê no mundo visível, e pode encontrar na conta dada em Moisés, os Profetas ou os Apóstolos qualquer desacordo, tem direito, como uma criatura racional para seja um Deísta; Mas, se não existe tal desacordo, em vez de um Deísta racional, ele deve ser um idiota. E como é verdade, a filosofia e a divindade estão intimamente ligadas, e que um erro no primeiro não pode deixar de produzir um erro no último; e como nenhum sistema de filosofia, em qualquer época, até agora proposto à humanidade, além do de Moisés, fingiu concordar com as Escrituras, - não é muito extraordinário que nenhum filósofo que fingisse ter qualquer respeito pelas Escrituras já tentou entender e comparar a filosofia de Moisés com os fatos reais e demonstráveis da natureza? Pode ser por falta de habilidade, ou que eles preferem deliberadamente falsidade à verdade, na esperança ou crença de que outros fariam o mesmo? Se o que Moisés escreveu não era a verdade literal, por que os seus erros não foram sinceramente apontados pelos nossos cavalheiros da ciência. Moisés nos deu um processo racional da criação, que é mais do que qualquer outra pessoa, e mais pode ser disse sobre ele do que qualquer outro filósofo que já tenha vivido, a saber, que ele não cometeu nenhum erro no relato dado pela natureza; Todos os outros escassos entregaram uma verdade a respeito! A verdade e a falsidade nunca podem ser feitas para concordar; portanto, todas as experiências que o filósofo moderno pode fazer, nunca tornarão o seu sistema de acordo com a verdade ou o senso comum; Mas todos demonstram a verdade da conta Mosaica da Natureza!

A revelação de Deus é clara, não é entregue em linguagem misteriosa, como é a filosofia moderna, e, quando entendido, corresponde à razão correta. Não é, portanto, estranho que tantos desentendimentos sobre isso ainda possam subsistir? Pois não consigo achar que os homens em geral conheçam mais sobre isso, do que sobre as leis e a linguagem do mundo na lua, se tal mundo haja.

Nos dois primeiros capítulos de Gênesis, Moisés deu uma declaração distinta e positiva das leis ou operações mecânicas pelas quais a natureza aumentou nas mãos de seu onipotente Criador, e por meio do qual suas estúpidas obras ainda são realizadas; pois a natureza não veio a ser "por acaso ou de qualquer condição pré-existente, nem foi afirmado nenhum fato que não está aberto ao exame de todas as pessoas inteligentes, mas que nenhum homem ainda, conseguiu 1 derrubar ou melhorar .

Mas em que condição estamos atualmente? Nem um dignitário na Europa, que tenha aprendido ou honestidade suficiente para determinar a verdade desses registros divinos! É possível conceber que tanto os protestantes quanto os papistas concordaram em deixar as pessoas estar sob tais delírios. Uma tradução absolutamente correta e literal das Escrituras hebraicas, eu apresentaria a nossa visão um sistema uniforme de verdade divina, moral e filosófica , isso dissiparia os erros quando o amanhecer da manhã espalhava a escuridão da noite. Então, como toda a verdade que a fé de um cristão tem a ver com isso, está contida nas Escrituras de Moisés, dos Profetas e dos Apóstolos, o que não concorda com essas Escrituras deve ser rejeitado, seja relacionado à divindade ou filosofia . Pois se neles temos relatos falsos das Obras de Crod, nenhum homem em seus sentidos deve ou deve acreditar que eles contêm uma revelação de Deus. O que! O Deus da verdade não nos dará um verdadeiro relato de Seu próprio trabalho. O Deus da Natureza enganará nossos sentidos. Deus proibiu! Pois, como não podemos saber nada de Deus senão por Suas Obras, nem por Suas Obras, até que sejam apreendidas pelos sentidos que Ele nos deu, é absolutamente inconcebível supor que Ele deveria ter nos dotado de sentidos que são apenas calculados para enganar nós, ou dando um falso relato das obras de Sua própria mão.

Se, na linguagem que essa revelação tenha sido originalmente feita, nossos oponentes podem encontrar um único erro filosófico que, sem reservas, renderemos o todo por

uma trapaça! Os tradutores e todo o grupo de comentaristas estão aqui culpados; pois todos têm sido cegos por uma filosofia falsa e se ressentiram de todas as tentativas de desencarná-las; pelo que ficaram perplexos com incerteza e erro, e deixaram seus leitores na escuridão e na escravidão desde então.

Há algum aborrecedor dessa filosofia pagã ainda entre nós? Sim, dez mil; não apenas entre os desapontados, mas entre os dignitários de nossa igreja, nossos estudiosos e professores clássicos! Tudo por causa de sua ignorância e incredulidade.

Qual será o fim dessas coisas! Eu não sou mágico; mas é fácil determinar o que será, do que já aconteceu. Foi o destino de todos os reinos, nações e pessoas, desde o início dos tempos, ao rejeitar ou perverter a revelação de Deus, cair na anarquia, confusão e infidelidade. A Bíblia é, como merece ser, a grande carta de nossa liberdade. A perda das Escrituras, ou a desviação, ou perverter as doutrinas ou a história contida nelas, sempre foi acompanhada com desconfiança e ruína, e sempre será! E se seus sucessores continuam sua resistência como eles fizeram até agora, não pode deixar de diluvar o reino no ateísmo, destruindo todas as virtudes sociais e transformando-o em um campo de sangue.

O sistema que os filósofos estabelecem é fundado em uma areia movediça, num espírito de falsidade e mentiras; é pedra desembarçada - sua argamassa não temperada - e suas juntas se abrem para o tempo; Quando os ventos sopram, e as inundações da oposição batem contra ele, ele deve cair e decepcionar a fé daqueles dupes que confiaram em sua força; porque não é fundado nem erguido de acordo com, mas contra, a nomeação e design do Criador. As Escrituras contêm as instruções de Deus, e nos mostram as condições, as ordenanças, as leis que Ele ordenou.

Eu tenho que repetir, uma e outra vez, que as Escrituras e a natureza estão conectadas, como parecerá a qualquer inquiridor imparcial; Aqueles que não se esforçam para estudá-los, continuarão a ser tolos, se eu falo ou não. O fato de não atender a essa conexão foi a causa desse desprezo com o qual a Escritura foi tratada. Suponhamos que vejamos a placa de discagem de um relógio, vemos o ponto da mão à hora, por um mecanismo invisível; mas encontramos um livro em que a estrutura interna do relógio ou relógio é descrita; Nós estamos perdendo a acreditar ou não; Não sabemos se é verdade ou falso. Como então devemos provar sua verdade! Levando a máquina em pedaços e examinando suas obras; se o livro e a máquina concordarem exatamente, e os primeiros sejam uma descrição exata do último, a inferência deve ser que o criador da máquina escreveu o livro, ou revelou o mecanismo dele para aquele que o fez. Este é absolutamente o caso entre a Bíblia e a natureza. E se este exame fosse firmemente, e com facilidade, e inteligentemente realizado, o número de nossos filósofos tolos em breve seria diminuído, e seu sistema especioso completamente confundido. Moisés e os Profetas nunca revelaram o quadro apropriado de uma trilha de rato ou do tamanho de uma gaiola de pássaros, porque eles sabiam que os observadores da estrela não atendiam tais bagatelas, nem encontraram crédito na construção de tais coisas. Mas Moisés e os Profetas, com a inspiração e o ditado de Deus, revelam à humanidade o quadro e o mecanismo da natureza, que deve ter permanecido para sempre inescrutável, mas para tal revelação direta; e qual modo e plano de criação, quando assim divulgado, aparece verdadeiro na demonstração mais elevada que a mente racional pode exigir!

Agora, para um casaco de correio, para me defender das línguas dos escorpiões e das pernas do porco-espinho, uma prole serpenteante venenosa, que besmear e revelar toda verdade divina e bíblica que seja contrária aos seus decretos onerosos. Que qualquer um leia essas exposições místicas e filosóficas entre Deus e Jó; ou deixe-o ler sobre os dois

eu vou aos Testamentos e ele achará, se lê atentamente, que a Escritura, todo o caminho, faz uso da natureza e revelou tais mistérios que não se encontram em todos os filósofos; de modo que receio não dizer que a natureza é tanto o negócio da Escritura, que o espírito de Deus, nesses oráculos sagrados, parece não apenas se concentrar na restituição do homem em particular, mas até mesmo a redenção da natureza em geral, e é tão ciumento do entendimento correto do outro como do outro.

Falar então de Deus, sem Natureza, é mais do que podemos fazer, pois ele não é conhecido desta maneira; e falar da natureza sem Deus, é mais do que podemos fazer; pois devemos roubar a Deus da Sua glória e atribuir esses efeitos à Natureza, que pertencem apenas a Deus e ao Seu espírito que funciona na Natureza. Ninguém pode se queixar de se queixar se usamos as Escrituras para provar filosofia e filosofia para provar a divindade; porque não há divindade sem natureza, nem filosofia verdadeira sem Deus. É uma união insistida por Deus, por oposição ao homem.

Se os homens aceitassem o conselho de Mr. Locke e tivessem a modéstia para resolver os limites de seus entendimentos e determinar quais os objetos que estão além, e o que, ao seu alcance, não se arriscaria tão frequentemente em coisas tão elevadas para eles; Se eles tivessem a humildade de consultar Moisés, ele impediria muito trabalho infrutífero e corrigisse muita ignorância inexcusável.

A verdadeira filosofia cristã é um estudo puro e enobrecedor, exaltando a mente, e levantando-a acima de cada busca sordida, acima de tudo o que é baixo, pequeno ou meio.

LIST OF WORKS QUOTED.

(LISTA DE TRABALHOS CITAÇÕES.)

A

Atlas of Physical Geography./
Age, The./ Anson's Voyage round the
World./ Astronomy, Six Lectures on./
Answers./ Argus Annual, The./
Astronomy./ American Exporter./
Answers to Planar Questions. / Act of
Parliament. / Age of Reason./ Agnostic
Journal, The./ Antiquities of the Jews. /
Anti-Infidel — App.

B

Bible versus Science, The./ Belfast
News Letter. / Birmingham Weekly
Mercury.

C

Christian Million, The./ Ceylon
Independent, The./ Chambers'
Mathematical Tables./ Chambers'
Information for the People Knowledge./
Chambers' Journal./ Cowper, The Poet./

Cause of an Ice Age, The./ Cape Times,
The./ Cape Argus, The./ Cruise of the
Falcon, The./ Cook's Voyages./
Christian World Pulpit./

D

Daily Chronicle, The./ Daily News,
The./

E

Elementary Physiography./ English
Mechanic, The./ Earth not-a-globe
Review./ Errors of Geologists./
Engineer of P.W.D., Capetown./
Encyclopedia Britannica./ Extracts from
Rev. J. Wesley's Works./ Echo, The./
Earth and its evidences, The./

F

Friend, Dr. W./ Figure of the Earth./
First principles of Natural Philosophy./
Field, The./ Flood and Geology, The./

Future, The./ Fifty Scientific Facts./
Freethinker, The./

G

Geological Journal, The./ Geology./
Geologists, Errors of./

H

History of the Conflict between
Religion and Science./ History of the
Gr. Western Railway./ Harper's Weekly.
Journal of Society of Arts./

J

Joshua of Society of Arts./ Joshua's long
day./ Joshua commanding the Sun to
stand still.

K

Knowledge./

L

London Journal, The./ Land of the
Midnight Sun, The./ Lancet, The
Liverpool Mercury, The./ Lux./
Leicester Daily Post./ Lucifer./

M

Modern Science and Modern Thought
by S. Laing./ Modern Review./
Mensuration by T. Baker, C.E./ Million
of Facts, A./ Mill, J. S./ More Worlds
than One./ Music and Morals./ Museum
of Science./ Magnetism and Deviation
of the Compass./ Magnetism./
Magnetism and Electricity./ Morning
Leader./ Muses, The./

N

Navigation by D. W. Barker and W./
Nature and Man./ Natal Mercury./ Nwe
Principia, The./ Noad's Lectures on
Chemistry./ Nautical Almanac./
Navigation and Nautical Astronomy./
Navigation in Theory and Practice./
Navigation and Nautical Astronomy, by
Bergen./ Navigation, by Evers./ Naval
Science./ New York Independent./

O

Our place among infinities, by R.A.
Proctor./ Omoo, by H Melville./

P

Principia, The, by Sir I. Newton./
Proceedings of the Royal Institute,
Great Britain./ Popular Science
Recreations./ Pagan Astronomy./
Pollock, N.H./ Primer of Navigation,
A./ Pearson's Weekly./ Paul Petoff./

R

Recollections of Past Life./ Reynold's
Newspaper./ Robinson's New
Navigation and Surveying./

S

Science Siftings./ Science and Culture
by Prof. Huxley./ Story of the Heavens,
by Sir R. Ball./ Standard, The./ South
Sea Voyages./ Six Lectures on
Astronomy./ Sun, Moon and Stars./
Scientific American./ Scraps./ Skellam,
A. E./ Sun, The by Bergen./ Story of the
Solar System./

T

Travels in the Air, by J. Glaisher./
Triumph of Philosophy, by J. Gillespie./
Theoretical Astronomy./ Theatise on
Astronomy, A./

V

Voyage of a Naturalist, by C. Darwin./
Voyage towards the South Pole.

W

Western Christian Advocate, The./
Wonders of the Sun, Moon and Stars./

Y

" Yellow Frigate," by J. Grant.

Z

Zetetic Astronomy, by Parallax.